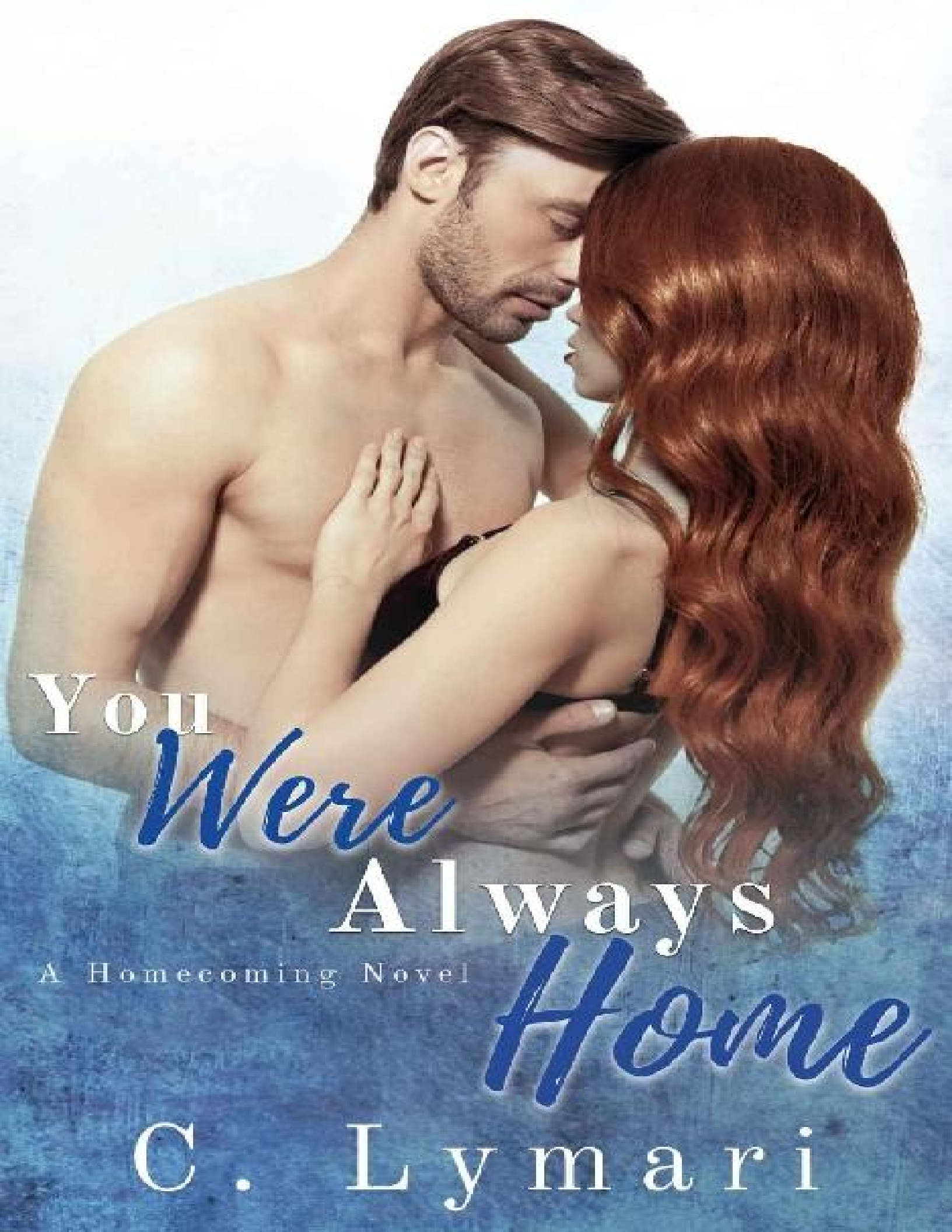

You Were Always Home
A Homecoming Novel
C. Lymari



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Jake

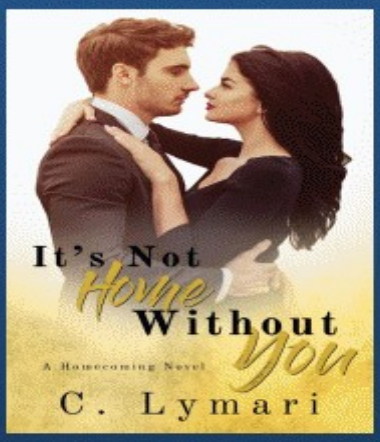
Eles dizem que as pessoas mudam com o tempo. Isso pode ser verdade, mas as pessoas me reijeitaram não uma vez, mas duas vezes. Nas duas vezes, espanei meus ombros e continuei. Quando minha noiva terminou as coisas comigo, não foi a voz dela que eu ouvi. Em vez disso, era Juliet Dunnett na minha cabeça, seu tom esnobe me dizendo por que eu não era bom o suficiente. Agora ela está de volta à cidade. Sem marido, sem anel, parecendo triste e solitária como sempre. Eu não posso me ajudar, mas quero ajudar ela. Posso me aproximar dela sem me apaixonar por ela novamente?

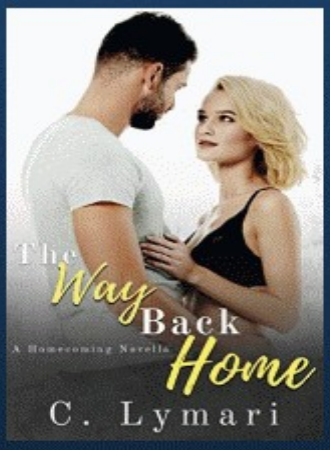
Juliet

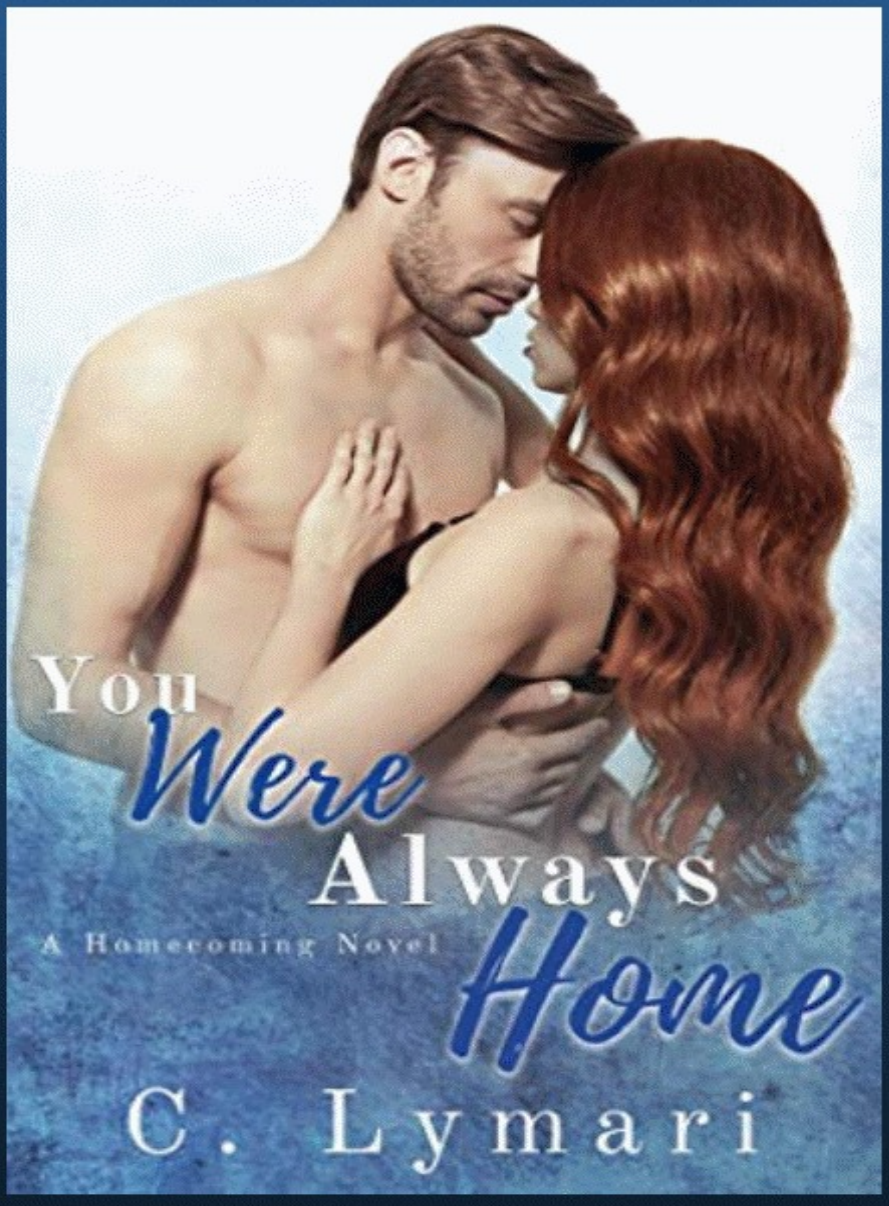
Voltar à cidade quando eu jurei que as pessoas iriam ver a poeira baixar depois que eu saí não foi tão humilhante quanto eu pensei que seria. Procurar Jake Carson era outra história. Nós nunca fomos amigos e eu nunca fui sua namorada, mas tínhamos algo. Algo que ainda tinha. Eu não precisava de um novo relacionamento, mas estava sozinha. Todas as minhas pontes estavam queimadas e quem pensaria que ele de todas as pessoas seria meu herói? Eu poderia estar perto dele sem deixar que os pecados do nosso passado nos alcançassem?

Lançamento

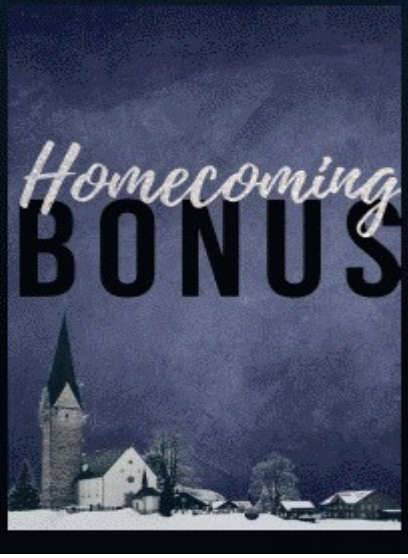
Distribuído

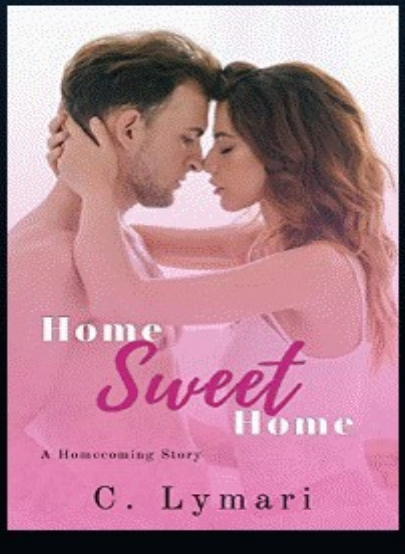






Próximos





You Were Always Home

C. Lymari

Dedicatória

Para todo mundo que teve que se levantar e tirar o pó novamente, e para Deb que viu o quão especial Jake era desde o início.

"No meio do inverno, eu finalmente soube que havia em mim um verão invisível."

Nota da Autora

You Were Always Home toca na violência doméstica, portanto, se isso for um gatilho para você, prossiga com cautela.

Com amor, Claudia.

Capitulo Um

Juliet

Desculpe a todos que precisam ficar nesta cidade. Divirta-se vendo a poeira baixar quando eu sair deste lugar. As palavras inspiradoras do meu discurso de oradora da turma soaram no meu ouvido quando eu virei a chave na fechadura do meu novo apartamento.

Assim que abri a porta, comecei a tossir como um maníaco. Não, não era uma dose de humildade que estava sendo empurrada na minha garganta por estar de volta à cidade. Era a sujeira, o almíscar e o ar velho no meu novo e ruim lugar.

Olhando para os documentos de locação, senti orgulho. Não importava que meu novo lugar estivesse em uma parte da cidade onde o meu antigo eu nunca seria pego morto ou que tudo o que eu tinha era uma cama estúpida e nem um terço do guarda-roupa que eu tinha em Minneapolis. Os papéis em minha mão diziam "Juliet Dunnett." O proprietário não dava a mínima se minha identificação dissesse algo diferente. Pela primeira vez na minha vida, eu tinha algo que era meu. Meu dinheiro, não do meu pai, nem do meu marido, é *meu*.

Claro, eu tinha coisas antes que pensava serem minhas, mas não demorou muito para que essas *coisas* fossem jogadas de volta na minha cara quando eu fiz as coisas do meu jeito, não da maneira que era esperado. Papai adorava jogar seu dinheiro de volta nos rostos dos meus irmãos e eu sempre que não agíamos da maneira Dunnett. Era engraçado a rapidez com que se tornou seu dinheiro e não nosso dinheiro. Se estivéssemos nas boas graças do papai, era o nosso dinheiro para fazer o que desejávamos. Afinal, tínhamos uma imagem a defender.

Uma imagem que não me importava mais em defender.

Meu novo lugar estava vazio, chato. Abrindo meu aplicativo de conta bancária, encolhi-me na balança e depois olhei para o espaço árido diante

de mim. Antes da minha queda da graça, eu deslizava, deslizava, deslizava e não me preocupava um pouco com a queda do equilíbrio. Eu poderia decorar com os melhores, mas com o valor da minha conta bancária, eu não estava mais naquele nível. Eu tinha dinheiro suficiente para me sustentar por enquanto, mas precisava de mais clientes o mais rápido possível. Eu tinha um excelente crédito e isso me dava cartões de crédito, mas sabia como isso poderia se tornar um buraco negro por conta própria. Então, naquele momento, eles eram praticamente inexistentes. Somente para emergências. Emergências da vida real.

Nunca na minha vida eu estive tão sozinha como estava agora. Sempre existiram meus irmãos e pessoas que queriam me usar ou me explorar, amigos falsos, odiadores, pretendentes. Eu deveria agradecer ao meu irmão Max pelo meu estado de solidão, mas ele teria que descer do cavalo e falar comigo.

Max ainda estava bravo comigo, e eu não podia culpá-lo. Desde o fracasso do casamento, ele se recusou a falar comigo e, depois que deixei o Chade, parei de tentar.

Minha família me deu as costas, a mensagem foi recebida. Eu não ia implorar. Minha avó sempre dizia que uma dama não implorava e, depois de tudo, eu ainda era uma dama. A última coisa que eu faria era me ajoelhar para aqueles que não mereciam meu tempo.

Eu sabia que papai estava esperando que eu falhasse, voltasse para casa implorando por seu perdão. Ele poderia morrer prendendo a respiração por tudo o que importava, e enquanto estivesse nisso, ele poderia arrastar Prescott com ele. Olhei para o meu braço direito e olhei para o tom púrpura que o cobria.

Sim, estou melhor sozinha.

O barulho alto na minha porta me assustou. Assustada, fui verificar o olho mágico, esperando que fossem os entregadores. Quando vi que eram eles, respirei fundo. Eles não se incomodaram em me olhar quando entraram e colocaram meu colchão de baixa qualidade no meu quarto. Ao dar uma gorjeta, vi os números caírem na minha calculadora invisível.

Era assim que todos viviam? As pessoas assistiram a uma calculadora mental cair toda vez que gastavam alguma coisa? Por um segundo, o medo

passou por minhas veias como um veneno se espalhando por todo o meu corpo. Balançando a cabeça, limpei esses pensamentos.

Eu poderia fazer isso.

Eu faria isso.

Indo para o meu carro, fiz o melhor que pude para tirar algumas caixas, mas com uma das mãos indisposta, era difícil. A primeira caixa que peguei era uma pequena caixa de armazenamento de Natal. Foi a primeira caixa que guardei no meu carro três anos atrás, quando brinquei com a ideia de sair. As caixas do meu carro estavam guardadas com meses de antecedência e, por mais triste que fosse dizer, levou apenas algumas horas para desfazer as malas. Não era o suficiente, era insignificante comparado ao que eu costumava ter. Comparado às minhas abundâncias anteriores de roupas, eu não tinha nada agora. Algumas caixas de roupas e o restante ainda estava em um closet que foi adaptado às minhas necessidades.

Isso tornou a realidade mais assustadora. Eu queria acreditar que era forte e capaz, mas me senti uma fraude, uma covarde.

Antes de dormir, pensei no meu novo lugar. Pode ser meu, mas não parecia *comigo*. Eu precisava mudar isso, mas estava com medo de fazê-lo. Meu último pensamento antes de dormir foi sobre *ele*, e deixei a humilhação me lavar do que havia feito. Eu tinha feito as piores coisas depois dele, mas ele foi a calamidade que começou tudo, e não foi culpa dele.



Quanto tempo tinha passado, alguns minutos ou horas? Eu precisava sair do carro ou ir para casa antes de queimar toda a gasolina que estava esperando do lado de fora da loja de ferragens de Pete and Son. Meu estômago estava com um nó e perguntei-me se realmente precisava pintar. A resposta era sim, eu estava precisando disso. Eu precisava colocar meu carimbo no meu novo lugar. Eu precisava que parecesse meu. A única maneira de isso acontecer seria se eu fizesse o que sempre quis fazer e soltasse as cores. Algo, devo acrescentar, nunca tive voz porque Dunnetts tinha coisas mais importantes a fazer do que pintar.

Eu não pude deixar de olhar para a minha mão esquerda. Estava ficando mais fácil ignorá-lo. O anel de casamento que costumava adorná-lo agora se fora, e uma pequena linha bronzeada foi deixada. Logo isso desapareceria, e tudo o que restaria seria lembranças amargas. Aquelas nunca iriam embora.

Abrindo o espelho, verifiquei-me antes de sair. Meu cabelo ruivo era bonito e elegante, minha franja bem aparada. Meu rosto de porcelana estava quase sem maquiagem. Apenas cobertura suficiente para cobrir meu rosto sardento, algo que fiz durante toda a minha vida.

Colocando um pé na frente do outro, fiquei feliz por não haver neve. Eu já tinha um pulso quebrado. Não precisava adicionar um pé quebrado. Minha mão esquerda tremia quando eu abri a porta da loja, já que eu ainda estava me acostumando com a mão direita estando quebrada. Sugou que minha mão direita estivesse quebrada. *Tinha que ser minha mão dominante.* O cheiro de ferro me cumprimentou, fazendo meu nariz enrugar. Eu escolhi esse tempo sabendo que a loja estaria vazia. Não precisava de uma testemunha do que poderia ser uma humilhação em potencial.

Assim que entrei, amaldiçoei meus saltos altos quando o som ecoou pela loja. Percorrendo o corredor, esperava que alguém que não fosse Jake "Bear" Carson estivesse presente. Quem sabia, talvez ele não se lembrasse de mim? Quero dizer, não era como se estivéssemos namorando ou algo assim. Eu acho que você poderia dizer que éramos amigos. *Você era mais que uma amiga, não se faça de idiota.* Tivemos uma aula juntos por apenas um semestre. Não era nada, eu disse a mim mesma. Mas parecia uma mentira amarga.

Eu fui uma vadia com Jake, se eu fechasse meus olhos, ainda podia ver a dor neles, o azul vívido escurecendo com minhas palavras. Eu tinha idade suficiente para saber o erro dos meus caminhos. Eu conhecia os erros do meu caminho naquela época também, mas naquela época eu tinha tudo a perder. Acho que minha súbita coragem veio de saber que tudo já estava perdido. As coisas não poderiam piorar, poderiam?

Quando dobrei a esquina, eu queria xingar e sair porque era Jake no balcão. Eu não era tão forte quanto pensava. Foda-se a coragem. Eu estava bem sendo covarde. Eu poderia dirigir uma hora até a Home Depot mais

próxima, mas é claro que Jake escolheu aquele momento exato para olhar para cima.

Oh, foda-se. Jake mudou desde a última vez que o vi na formatura do ensino médio. Ele ainda tinha o corpo de um jogador de futebol, longos membros musculosos e ombros largos. Ele não era tão alto quanto meus irmãos, mas era mais largo. Não me faça começar com o rosto dele. Ele era todo homem com a mandíbula quadrada e áspera. Seu cabelo era castanho, mas eu sabia que tendia a clarear no sol do verão. Jake apertou aqueles lindos olhos azuis em minha direção, e isso me fez sentir exposta. Nem uma vez em meus vinte e seis anos, eu já pisei na loja dele e, assim como ele, eu estava me perguntando por que escolhi fazê-lo agora. A pintura era tão importante?

Agora, a única pergunta era: eu seria amigável ou fingiria não o conhecer? Eu olhei para Jake para ver se talvez ele dissesse oi, mas ele cruzou os braços e estava olhando para mim.

Sim, eu provavelmente mereci isso. Ok, eu mereço esse olhar.

Minhas bochechas ardiam de humilhação com o calor do seu olhar. Isso era péssimo, minha pele pálida tendia a ficar manchada. Jake estava me enervando. O oxigênio na sala não era suficiente para me sustentar. Eu ia morrer na frente de Jake, e ele me deixaria. Quando finalmente cheguei ao balcão, abri a boca, mas nada saiu. Jake sorriu para mim. Ele provavelmente estava gostando demais desse momento.

Idiota.

Isso era algo, chamar alguém de idiota quando você era um idiota primeiro?

"Oi." Minha voz rangeu, me fazendo sentir como uma perdedora.

Jake não disse nada de volta. Sua sobrancelha se levantou, me desafiando a dizer mais. Limpei minha garganta, colocando minha mortificação no banco de trás.

"Você quer algo, Dunnett?" Ele falou naquele tom rouco dele, fazendo minhas pernas tremerem um pouco. Anos de salto foi a única razão pela qual eu não parecia uma jovem corça recém-nascida.

"Estou... estou procurando tinta." Minha voz saiu trêmula e eu odiava me importar com a opinião dele sobre mim.

"Você está procurando tinta ou comprando tinta?" Ele repetiu, as sobrancelhas levantadas até a linha do cabelo.

"Sim," eu disse, mas imediatamente acrescentei, "para comprar um pouco de tinta... por favor."

Ele estava olhando para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças, e isso me fez pensar se eu tinha sido tão horrível no ensino médio. Imaginei que foi o que aconteceu quando você se tornou consciente em seus vinte e poucos anos, merda que era irrelevante na adolescência agora era vital.

Porra, eu me odiava mais jovem.

Ele descruzou os braços e ficou em seu tamanho máximo, depois saiu pela pequena porta lateral e começou a se afastar de mim. Eu fiquei lá sem saber se deveria me mover ou se deveria ficar.

"Você está esperando que eu saiba que cor você quer?" Ele gritou, e isso me estimulou a agir, meus saltos ecoando enquanto corria para alcançá-lo.

A tinta estava na parte de trás. Parei até ficar alguns passos atrás de Jake. Deus, ele se elevou sobre mim uns quinze centímetros, e eu estava de salto.

Pisquei algumas vezes para sair da minha névoa estúpida e olhei para as amostras de tinta. Meu apartamento era pequeno e havia tantas cores bonitas para escolher. Como eu escolheria? Se mamãe estivesse aqui, ela me diria para escolher uma casca de ovo ou um cinza suave, mas eu terminei com isso. Eu queria que minha casa fosse algo diferente, algo divertido. Algo ousado, para que eu pudesse olhar para minha casa e saber que era eu. A nova e melhorada eu.

Meus dedos foram para um bonito verde neon chamado Spring Green. Eu poderia imaginar o quão vibrante seria minha casa se eu pintasse as paredes dessa cor. Era uma cor brilhante que me lembrava sorvete de limão e felicidade. Eu poderia colocar fita adesiva em linhas malucas para que o branco da parede não ficasse completamente pintado.

Eu estava ciente de que Jake estava ao meu lado me observando. Eu fiz o meu melhor e fingi que ele não estava me fazendo sentir engraçada

porque ele estava. Jake me afetava em um nível que meu ex-marido nunca conseguiu.

Eu queria levar mais tinta para o banheiro e a sala, imaginando meu apartamento sujo ganhando vida com cores. Meus dedos pairavam sobre as lascas de tinta, desejando comprar mais, mas agora eu tinha um orçamento. Eu tinha que limitar minhas opções.

Agarrando o que dizia Spring Green, eu o entreguei. "Este."

Jake olhou para a cor neon brilhante, depois deu uma olhada lenta na minha roupa. Meu longo casaco de lã creme combinava muito bem com meu suéter cinza de gola alta, jeans azul desbotado e botas de salto de camurça cinza. Minha roupa não parecia exatamente verde neon.

"Este," ele repetiu com descrença. Quando eu não respondi, ele fez uma careta como se dissesse que era minha decisão. “De quanto você precisa? ” Ele perguntou, e eu não tinha ideia de como a pintura funcionava. Mordi o lábio, tentando descobrir o quanto era necessário sem parecer estúpida quando notei que os olhos de Jake estavam fixos nos meus lábios.

"Eu... eu não sei," eu admiti, fazendo com que Jake tivesse pena de mim.

“Para que você precisa da tinta? ” Ele parecia impaciente.

"Meu quarto."

"Você está voltando?" Certamente isso não era interesse em sua voz, era? Eu não respondi, em vez disso, apenas assenti. "Seu marido deve realmente amar você, se estiver deixando você pintar qualquer cômodo dessa cor brilhante."

Meus olhos automaticamente foram para o meu dedo sem anel, sem perder o enorme anel de diamante que costumava sentar nele. De qualquer forma, quando tirei o anel de dois quilates e meio, me senti mais leve, como se o mundo não estivesse sobre meus ombros. Quando olhei para Jake, ele também estava olhando para a minha mão sem anel e depois para a minha mão direita. Havia confusão em seu rosto bonito, mas eu não seria uma fonte de informação. Meu namoro, meu noivado e meu casamento foram transmitidos por toda a cidade. Papai estava tão orgulhoso, ele queria me mostrar como se eu fosse uma égua premiada. A única razão pela qual ninguém sabia sobre o meu divórcio foi que papai trabalhou muito para

mantê-lo assim. Eu tinha manchado o nome dele, mesmo que não fosse minha culpa.

"Eu sou divorciada."

Não era tecnicamente verdade, ainda não, mas eu disse as palavras em voz alta pela primeira vez e elas foram libertadoras. Os olhos de Jake não deixaram os meus, talvez ele achasse que eu ia perdê-lo e começar a chorar, mas não havia mais lágrimas para chorar.

"Sinto muito, Juliet."

Minha respiração ficou presa no momento em que ele disse meu nome. Me levou para outro lugar em outro momento. Eu assisti quando Jake começou a voltar para o balcão, admirando-o por ser a melhor pessoa. Balançando a cabeça, comecei a andar atrás dele antes que ele pudesse gritar comigo novamente. Jake foi a uma das máquinas atrás do balcão e começou a adicionar tinta, e eu observei fascinada a produção da minha cor.

"Você vai ficar com seus pais?" Ele perguntou, quebrando o silêncio ao nosso redor.

“Não, eu tenho meu próprio lugar. Você honestamente acha que Gwen Dunnett me deixaria pintar minha parede de verde?”

Jake sorriu e senti como se tivesse levado um soco no estômago. Deus, ele tinha o tipo de sorriso que aparecia nos comerciais de pasta de dente. Eu adorava esse sorriso, mas era apenas a fantasia de uma adolescente. Não éramos mais adolescentes, mas isso não significava que esses pecados não ficassem conosco.

"Eu acho que queimaria suas retinas e depois lhe causaria um ataque cardíaco," ele brincou enquanto registrava minha conta. Quando ele me entregou minha tinta, fiquei um pouco chateada porque meu tempo com ele havia terminado. Quão patético eu era, pela primeira vez em anos, não me sentir tão sozinha?

"Obrigada, Jake."

À menção de seu nome, seu rosto ficou pedregoso. Rapidamente, peguei minha tinta para sair do caminho dele. Comecei a me afastar, mas

se queria mudar, precisava parar de ser covarde e começar a confessar meus erros. Eu me virei, surpresa que ele não tinha tirado os olhos de mim.

Deus, isso era embaraçoso.

"Eu fui uma vadia total para você."

"Volte novamente?"

"No ensino médio." Fiquei surpresa com o quão firme minha voz soou quando, por dentro, senti como se estivesse tentando ficar parada contra um terremoto. “Eu fui uma vadia total para você porque me apavorei. Se não fosse pelo meu pai e pela pressão que ele exercia sobre mim e meus irmãos, eu não teria adorado nada além de ir a esse encontro com você.”

Respirei fundo antes de começar a falar minhas palavras. Cara, essa coisa toda de honestidade era exaustiva e assustadora pra caralho.

Ainda assim, continuei.

"O que eu disse a você, não quis dizer isso, nem uma única palavra. Eu não gostei da pessoa que eu fui e certamente não gostei da pessoa que eu era depois disso, mas estou tentando fazer melhor agora."

Jake ficou parado, quieto e em silêncio. Não era como se eu esperasse que ele me chamasse de novo ou talvez não me perdoasse totalmente, mas também não esperava que ele me desculpasse.

"Se cuide, Jake." Eu me virei e saí antes que eu pudesse me fazer de boba.

Capitulo Dois

Juliet

Segundo ano

Quando entrei na aula de arte, esperava encontrar algo um pouco mais emocionante. As disciplinas eletivas não foram aprovadas na série, então fiquei empolgada em ver pessoas fora da série do ano. A pequena sala ficava no porão e a única luz entrava pelas janelas superiores na parede esquerda. Como não havia muitos alunos, o professor organizou duas mesas para que pudéssemos ter mais espaço. Papai não estava feliz com minha matéria. Afinal, a arte não era nada produtiva. Eu poderia ter outra aula de honra, mas... *Arte*, ele zombou. *Que bem isso me faria?* Foi a primeira vez que fiz algo por mim. Era apenas o segundo ano. Eu já era co-líder de torcida com Abigail e capitã do time de vôlei, que eu odiava, e corria na primavera. Eu fiz todas as coisas que me fizeram parecer bem no papel.

A Sra. Boyd era a professora mais fria da Sunny Pines High e não designava cadeiras. Como eu era um desastre com qualquer coisa artística, sentei-me na minha mesa, observando minhas unhas feitas que eu fazia a cada duas semanas longe da cidade. As pessoas começaram a entrar e olhavam curiosamente para mim e sentavam em outro lugar. Não posso dizer que os culpei, eu tinha uma personalidade fria. Eu aprendi desde cedo que as pessoas me queriam pelo meu dinheiro. A única garota em quem eu confiava era Jana. Ela é minha melhor amiga desde a sexta série. Abigail era igual a mim, mas se eu era fria, ela era um inferno. Ela viveu para assistir as pessoas queimarem. O único que ela não conseguiu derreter foi meu irmão Max.

Quando a campainha tocou, eu não fiquei tão surpresa por estar sozinha. Caras me deram um aceno de cabeça e as meninas acenaram para mim. Eu poderia estar no segundo ano, mas eu era um Dunnett. Meu irmão Prescott era rei. Max era o garoto de ouro de todo mundo. E eu era

apenas Juliet, bonita demais, rica demais, muito aturdida para o seu próprio bem. Normalmente, eu não ouvia o que as pessoas diziam. Eu tinha Jana, e isso era mais do que suficiente para mim.

"Desculpe o atraso, senhora Boyd," disse uma voz rouca, e minha pele formigou.

Todos na sala esticaram o pescoço para ver Jake "Bear[1]" Carson. Meu irmão pode ser rei por causa de seu dinheiro e boa aparência, mas Jake era mais. Ele não era honesto e formal como Prescott, ele era robusto e de queixo quadrado, com uma leve barba no rosto. Ele não parecia um garoto da idade dele. E não me inicie na construção dele. Era difícil não o notar nos jogos de sexta à noite.

"Por favor, não crie um hábito, Jake," a Sra. Boyd chamou enquanto Jake passeava carregando uma pasta e um caderno com um lápis número dois atrás da orelha.

Ele sorriu para a professora. Eu juro que até a vi corar.

"Não sonharia com isso," ele respondeu em um tom arrogante.

Ele examinou a sala e havia uma outra cadeira vazia na frente. Eu estava recostada na cadeira com os braços cruzados e as pernas cruzadas. Eu sabia que sua decisão foi tomada no segundo em que senti seu olhar quente nas minhas costas. O cheiro me atingiu primeiro, como hortelã-pimenta e pinheiro, então ele largou o caderno na mesa ao lado da minha. Era difícil não me virar e olhar para ele, mas eu tinha que lidar com pessoas me encarando desde jovem, e estava acostumada.

“Ok, agora que todo mundo está aqui, podemos começar. Se você quiser se mudar, faça-o agora ou eles se tornarão seus assentos permanentes.”

Imaginei que a Sra. Boyd tivesse uma nova política este ano. Alguns estudantes se mudaram. Uma garota mais velha que eu já vi em casa uma ou duas vezes saindo do quarto de Prescott sorriu timidamente para Jake, mas ele não se mexeu.

"Acho que somos parceiros, Dunnett." Ele bateu na minha mesa com a borracha do lápis.

---

1 Urso

Lentamente, levantei a cabeça para olhá-lo, usando meu cabelo vermelho como escudo. Ele era impressionante de uma maneira que eu não estava acostumada. Meus irmãos eram todos polidos. Jake não era, e eu gostei disso. Não fiquei surpresa que ele me conhecesse. Eu ficaria ofendida se ele não o fizesse.

"Parece que sim, Jake," respondi.

Jake me deu um sorriso cheio de travessuras, e meu estômago tremia. Eu estava com problemas. E eu não disse isso de ânimo leve. Eu não era ruim de se olhar, jogue minhas roupas finas, meus cabelos ruivos e dinheiro todos juntos, era intoxicante. Jake estava intoxicando à sua maneira.

"Não achei que esse era o seu tipo de coisa."

"Devo me sentir lisonjeada que Jake Carson pense em mim?" Eu bati meus cílios para ele. Uma parte de mim não podia acreditar que tinha feito isso. Tive sorte de não corar, mas depois de anos criando minha cara de cadela, eu tinha feito uma arte do olhar estoico. Manteve as pessoas afastadas.

"Devo me sentir lisonjeado que a linda líder de torcida ruiva enlouqueça para mim nos jogos?" Jake recostou-se na cadeira, dando-me um sorriso completo e um sorriso que seria minha queda. Eu apenas sabia disso.

Eu não respondi, principalmente porque sabia que ele estava mentindo, mas houve momentos em que o assisti derrubando um membro da equipe adversária e gritava o nome dele no topo dos meus pulmões. Você poderia dizer que saímos nos mesmos círculos, mas eu estava no segundo ano e ele no último ano, e isso era o mais longe que a nossa amizade foi.

"Gato pegou sua língua, Dunnett?"

Antes que eu pudesse responder, a professora colocou uma tela em branco na frente de cada um de nós.

“Quero que você me pinte sua vida. Eu quero ver o seu mundo como você o vê. Eu quero saber quem você é... Esta será sua final.”

Olhei para a tela em branco e o achei refrescante. Para fazer com a minha tela como quisesse, deixá-la nua ou adicionar cores como quisesse. Algo em branco para eu descobrir por tentativa e erro se eu gostava de algo

que meu pai não tinha voz ou influência. Havia algo tão libertador em ter uma tela limpa para fazer o que você quisesse e fazer o que quisesse. Eu queria que minha vida pudesse ser assim livre, pintada nas cores que eu queria. Vividamente, brilhante e selvagem. Infelizmente, a tela da minha vida não era para mim o que eu desejava. Havia regras, e eu deveria segui-las.

Jake estava desenhando em sua tela, e eu ainda tinha que começar na minha.

"Você vai estar na festa de Gary?" Ele perguntou.

Gary era o irmão de Abigail e ele havia refeito a casa da piscina de seus pais na central de festas e, como era inverno, era perfeito, pois estava frio como merda lá fora.

"Eu tenho uma festa beneficente para atender com minha mãe." Minha voz saiu cortada.

Jake não disse outra palavra, mas eu o senti me observando na aula. Minha vida era bastante monótona. As prioridades da minha família vieram antes de mim e eu estava começando a me cansar delas. Prescott e Max ficaram mais livres do que eu. Para onde mamãe fosse, eu deveria seguir.

Quando finalmente peguei tinta azul para manchar a tela, a Sra. Boyd nos disse para começar a limpar. Eu tinha conseguido três linhas azul-gelo. Tanto para fazer algo produtivo. Ainda bem que tínhamos até o final do semestre para concluir este projeto. Virando a tela, fiz minha assinatura, algo que aperfeiçoei desde o ensino médio.

"Aqui, eu vou levá-los." Jake estendeu a mão em minha direção. Eu dei a ele um olhar engraçado. Eu não precisava da ajuda dele, mas ainda me aqueceu. Entreguei-lhe a minha pintura e esperei pacientemente a campainha tocar. Quando isso aconteceu, todo mundo saiu correndo. Jake e eu fomos os últimos a sair. "Você está um pouco tensa, Dunnett." Jake abriu a porta para mim e riu quando eu olhei para ele. "Um pouco de uma princesa do gelo."

Meu olhar se intensificou. Eu detestava esse apelido.

"É legal, no entanto. O gelo derrete e depois é só... *molhado*."

Antes que eu pudesse formular um pensamento coerente, ele se foi. Nenhum cara ousou dizer algo assim na minha cara, porque eles sabiam que eu tinha o poder de acabar com eles. Não Jake Carson. Não gostei do que ele me disse, mas também não fiquei com repulsa. Eu olhei para cima para vê-lo partir e, por mais que eu estivesse fascinada por ele, um cara como Jake Carson não era para mim.

Capitulo Três

Jake

A neve já estava começando a cair e logo a cidade inteira estaria coberta de branco. Todo ano, eu dizia a mim mesmo que não ia olhar o quiosque e todo ano falhava. Eu odiava as memórias que isso me trouxe. Eu odiava que, depois de todos esses anos, ainda detestasse a visão do quiosque coberto de neve e decorado para o Natal. Não gostei de ver isso no verão e no outono, mas o inverno e a primavera foram os piores.

Quando entrei no café de Emma, estava lotado como sempre. Costumava estar lotado, mas desde que o local começou a reforma para transformá-lo em lanchonete, ficou lotado de pessoas recebendo seus pedidos de café da manhã gordurosos.

Assim que Freya me viu, ela gritou. "Bear!"

Ela veio correndo de trás do lado da padaria. Bem, tentou correr desde que ela estava tentando não escorregar naqueles malditos saltos dela. Não entendi como as garotas usavam saltos quando havia bolas de sal e neve derretida lá fora. E claramente, era algo que eu não deveria estar pensando desde que imediatamente minha mente vagou para Juliet Dunnett e a aparência dela na semana passada, quando veio comprar tinta.

Dizer que fiquei chocado ao ver ela nem começou a cobrir isso.

Minha primeira resposta ao vê-la foi atirar sua bunda julgadora para fora da loja da minha família, mas então me lembrei de que negócios eram negócios e você não precisava gostar de seus clientes, mas ainda precisava ser cortês.

Juliet era o tipo de beleza que você sabia que podia ver, mas que não podia dar ao luxo de tocar. E caramba, se eu não queria tocá-la de volta naquele dia. Ela estava no segundo ano do último ano, nós tivemos aula de

arte juntos. Ela não podia desenhar por merda, algo que eu costumava provocá-la. Juliet não era como meninas da idade dela, ela era diferente.

Pelo menos eu pensava assim.

Nossas provocações se transformaram em brincadeiras, depois flerte e, da minha parte, comentários sujos que tornariam sua pele de porcelana vermelha como seu cabelo. Eu nunca tive problemas em encontrar uma garota na cidade, as garotas voavam para mim então, quando Juliet me recusou, a dor. Não porque eu fui abatido por uma estudante de segundo ano, mas porque ela era uma vadia esnobe e eu não consegui ver isso.

Ela não era minha amiga, nunca compartilhamos segredos, mas havia algo entre nós, algo que nunca existiu, mas ao mesmo tempo, foi o suficiente para ficar comigo todos esses anos. Juliet não partiu meu coração, mas ela fez um número comigo. O que ela me disse me seguiu até a faculdade, e quando as coisas atingiram o ventilador com Brooke, era a voz de Juliet que eu ouvia repetidamente.

"Olá, terra para Bear!" Freya estava balançando os braços furiosamente na minha frente, me tirando dos meus pensamentos.

Inclinei-me para abraçá-la. "Max não vai ameaçar chutar minha bunda se ele nos vir?"

Maximilian Dunnett era o irmão mais velho de Juliet, e ele também era homem de Freya. Ele era tudo para ela, e todos na cidade sabiam disso. Max estava uma bagunça depois que Freya deixou a cidade, mas quando Freya voltou, era apenas um jogo de espera para ver quem quebraria primeiro.

Ao contrário de Juliet e seu outro irmão, Prescott, Max era um cara de honra. Ele era o único na família que não havia intimidado Freya quando ela era mais jovem.

"Bear!" Senti os dedos pequenos de Freya beliscando minha bochecha. "O que há de errado? Você está fora disso hoje."

A preocupação de Freya estava escrita em todos aqueles olhos castanhos. Esse era exatamente o tipo de amiga que ela era, mesmo que ela tendesse a se intrometer. A verdade era que eu respeitava Freya. Ela assumiu a culpa por alguma merda estúpida que fizemos no ensino médio

e, por causa disso, não perdi minha bolsa de estudos. Foi um milagre que eu consegui depois da minha semana de suspensão. Agora isso era algo que me arrependia.

Balançando a cabeça de lembranças passadas, eu respondi. "Nada, apenas algumas coisas."

"Venha comigo, meu pequeno."

Eu me virei para levantar minha sobrancelha para Freya, mas ela apenas pegou meu braço e me levou em direção ao quadro-negro. Era melhor fazer o que ela disse antes de tentar me ligar com uma mulher aleatória novamente.

Freya parou bem na parede preta e estendeu os braços para a escrita. “Tudo o que você precisa fazer é olhar para a parede e você terá sua resposta. Certo, Emma? ” Freya começou a gritar do outro lado da sala para onde Emma estava ocupada preparando cafés. "Essa coisa é ainda melhor do que um biscoito da sorte!"

"Isso vem das garotas que confundiram um coiote com um lobisomem," acrescentei secamente.

"Isso foi tudo Emma."

"É sua culpa! Você foi quem me arrastou para a floresta! Eu tive que comprar um celular novo, ” Emma retrucou. Antes de Freya chegar à cidade, Emma era tímida, reservada, com medo de sua própria sombra, mas Freya a tirou de sua concha. Bem, ela e Dex. Foi bom assistir. Para apaziguar os dois, olhei para o quadro-negro e li a citação do dia.

Se não queima um pouco, qual é o sentido de brincar com fogo? - Bridgett Devoue.

Era eu ou o quadro estava me dizendo para finalmente tirar Juliet Dunnett do meu sistema? Quero dizer, eu já me queimei uma vez e não era como se eu gostasse dela. Claro, eu queria foder, e coçar essa coceira seria satisfatório se Max não descobrisse.

Jesus Cristo, me escute.

"É mágico, certo?" Freya perguntou com um sorriso estúpido no rosto.

"É algo, tudo bem," murmurei, mantendo minha conclusão para mim mesmo.

De jeito nenhum eu estava pronto para admitir que, mesmo depois de Juliet me humilhar, eu ainda queria enfiar meu pau nela. Enquanto esperava meu café, Rusty entrou parecendo um zumbi. Imaginei que era o que acontecia quando você se tornava pai. Sua filhinha estava prestes a ter dois meses de idade.

“Bear. ” Rusty deu um tapinha nas minhas costas, depois deu a Freya um abraço de um braço só.

Cara, meu garoto não parecia bem. Seus olhos pareciam inchados e vermelhos. Acho que lá vai dizer que as crianças realmente sugaram a vida de você.

"Cara, você parece uma merda," disse Freya.

Ela poderia dizer merdas assim para Rusty. Embora não fossem parentes, cresceram juntos e eram mais próximos do que alguns irmãos.

“Eu tenho uma máquina de chorar em casa. Não estou exatamente tendo meu sono de beleza. Jana disse para lhe dar um pouco de mágica e um café da manhã. Aqui estou eu, para que Emma possa consertar um pouco de mágica e tomar um café da manhã. Você sabe o que ajudaria Gabby? Se ao menos tivéssemos uma madrinha que ajudasse, ” Rusty retrucou para Freya.

Emma riu e eu ri.

“Cara, sua esposa é louca quando se trata de seu bebê. Ela fica toda estremecida se alguém a pega e seus olhos se arregalam tentando ler sua mente. Não é como se eu fosse a lugar algum com a pequena Faye. Eu mal a pego e Jana tem tudo: 'Você está segurando ela muito baixo, Freya. Freya, o bebê está muito alto. Freya, não se esqueça de apoiar a cabeça dela. Freya, você tem certeza de que não vai largá-la? Freya, ela não tem nem dois meses, você não pode sentá-la assim. ” Freya fez o possível para zombar de Jana. "Sua esposa não confia em ninguém. Vou esperar mais alguns meses até que ela enlouqueça um pouco.”

Todo mundo que ouviu começou a rir.

“Mais tarde, cara. Eu queria dar uma passada, mas posso esperar até que Jana fique mais contida. Além disso, ainda posso ir no sábado? Tenho que trocar o óleo do meu carro, ” falei para Rusty.

"Cara, você nem precisa perguntar. Vou guardar a última baia para você."

Eu balancei a cabeça para Rusty. Não que eu não confiasse nos caras dele, mas havia algo satisfatório em trabalhar em seu próprio carro. “Tchau, Em. Freya. ” Peguei meu café e me despedi de Dex, namorado de Emma, que acabara de entrar.



Juliet

A última vez que tive que trocar de óleo foi... nunca. Eu pedi ao pessoal do meu pai ou do meu marido.

Eu era uma mulher crescida. Eu poderia fazer isso.

Eu posso fazer isso.

Mais fácil falar do que fazer, certo? Estacionando meu carro na única garagem de automóveis do condado, amaldiçoei minha sorte. Estava lotado. As pessoas não tinham nada melhor para fazer no sábado de manhã?

Eu sou forte. Eu sou feroz. Eu sou uma nova eu.

Quando entrei, fui até o adolescente no balcão. Ele parecia estranhamente familiar, mas eu não consegui identificá-lo.

"Oi." Eu sorri para ele, esperando não ter mais aquele sorriso insípido de puta rica.

Ele olhou para mim de cima a baixo e depois disse. "Ei, Juliet."

Ok, estranho. Eu não o conhecia, mas não deixei isso me assustar ou algo assim. Tudo fazia parte de ser um Dunnett. As pessoas pensavam que o conheciam quando não conhecia.

"Você não se lembra de mim, lembra?"

Dessa vez, meu sorriso foi fraco e talvez um pouco assustador. "Desculpa."

"Eu sou Ian, Jana..."

"Isso mesmo!" Eu o interrompi antes que ele pudesse continuar. "Oh meu Deus, você cresceu. E olhe para você, Ian, você é tão bonito que aposto que todas as garotas são loucas por você."

Com minhas palavras, o pobre garoto corou furiosamente. Sentindo-me melhor com a situação, meus ombros relaxaram.

"Existe uma chance de eu conseguir uma troca de óleo? " Eu dei o meu melhor sorriso e poderia ter oferecido a ele o meu olhar de cachorro. A última coisa que eu queria era ir para casa decepcionada.

Ele me disse para esperar enquanto ele foi e verificou se havia alguém disponível. Enquanto isso, fingi olhar para os panfletos que estavam sobre a mesa enquanto agia como se todos os olhos em mim não me incomodassem. Eu era inacessível demais às vezes. Pelo menos era assim. As pessoas com certeza adoravam olhar e fazer suposições, mas muito poucas se aproximavam de mim. Os que costumavam tentavam me beijar.

Ele voltou e disse. "Leve seu carro até a última banca."

Corri para fora e suspirei aliviada, feliz por alguém estar olhando para o meu carro. A luz do óleo acendera dois meses atrás. No começo, eu não vim porque não tinha dinheiro suficiente e, em seguida, estava me preparando mentalmente para entrar em um lugar que nunca tinha ido antes. Rusty era o marido de Jana, e minha amizade com Jana não terminou nos melhores termos. Eu balancei minha cabeça, tentando não pensar nessa bagunça. Dirigindo meu carro até a última baia, me perguntei se isso era normal para eu trazer meu próprio carro. Eu não sabia nada do mundo real, mas sempre imaginei que você esperasse na sala de espera e desse as chaves a um trabalhador. Olhando para a configuração, sorri para mim mesma, era uma clínica para carros.

O lugar parecia movimentado, mas ninguém estava por perto quando estacionei. Fiquei esperando no meu carro, esperando que alguém viesse até mim com algumas instruções. Qual era a norma para esta situação?

"Saia do carro, Dunnett." Eu pulei não apenas da voz da pessoa que estava falando, mas também da batida forte no meu carro. Jake estava do outro lado da minha porta vestindo jeans e uma camiseta branca, e ele estava limpando as mãos com um pano. Ok, isso não deve ser atraente para mim. Não, eu estava condicionada a gostar de homens de colarinho branco de terno, não... Jake.

Até dizer isso me fez parecer uma vadia. Eu não quis dizer isso, porque homens como Jake sempre foram meu tipo. Agora, isso era uma mentira, ninguém mais nesta cidade me fez sentir como ele já fez. Era apenas Jake. Ele tinha sido meu tipo. Talvez fosse a natureza de não conseguir o que eu queria que me atraísse para ele em primeiro lugar.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei, abrindo minha janela.

Ele não sorriu para mim, não que eu esperasse que ele sorrisse. Desde que eu disse minha peça na loja de ferragens, eu me afastei dele.

“Vim fazer manutenção no meu carro. ” Ele apontou para a caminhonete que agora estava estacionada do lado de fora. *Sim, não estava lá quando cheguei aqui.*

“Quero dizer, o que você está fazendo aqui? ” Com minha mão fundida, apontei para ele e meu carro.

"As pessoas costumam reservar com semanas de antecedência para realizar o trabalho."

Meu rosto empalideceu. Merda. Eu estava falhando nessa coisa da independência. Meu pai estava certo: eu não tinha nada para recorrer.

"Vou pedir que me reservem para o..."

"Cale-se."

"O quê?" Fiquei chocada que ele me disse para calar a boca.

Minha boca se abriu, mas eu imediatamente a fechei. Ele não apenas me disse para calar a boca. Fiquei zangada. Jake pode ter me conhecido, mas

ele não conhecia esse novo eu. Não, eu parei de deixar os homens me tratarem desse jeito desde que saí da minha linda mansão.

"Você não pode falar assim comigo." Admito que minha voz saiu altiva e com direito, mas a cadela em mim saiu quando eu estava com raiva ou no modo de defesa.

Jake me olhou de cima a baixo. Qualquer que fosse o tipo de aquecimento que ele levara de volta à sua loja agora se foi.

"Escute, princesa do gelo," ele disse, e como eu ainda estava dentro do meu carro, ele não me viu estremecer. "Nem todo mundo descarta tudo o que está fazendo quando você entra na sala."

Isso doeu, e era a coisa mais distante da verdade. Ninguém largou o que estava fazendo quando entrei na sala. Em vez de lutar, abri a porta e soltei um pé, depois o outro. Jake estava do outro lado da porta olhando para mim com uma intensidade que poderia congelar a água.

"Nunca mais me chame assim." Eu fervi.

As sobrancelhas de Jake se ergueram e um olhar divertido tomou conta de seu rosto. Então ele se virou e foi para as caixas de ferramentas. Eu me virei, prestes a sair, mas a porta da garagem já estava fechada. Merda. Eu estava presa aqui com Jake, a menos que quisesse atravessar a área de espera. Não está acontecendo.

"Alguém virá trabalhar no meu carro?"

"Eu vou," ele respondeu casualmente.

"Você não trabalha aqui."

"Não brinca."

"Por quê? Quero dizer, há muitos homens aqui para fazer isso."

Jake estava pegando uma bandeja e um daqueles objetos de funil junto com uma pranchinha que parecia um skate.

"O que você está fazendo aqui atrás?"

"Um homem de verdade cuida de seus próprios negócios."

Eu fiquei lá, sem saber o que aquilo significava. *Um homem de verdade?*

"Bem, sou mulher e sou cliente, por isso não preciso ser nada de verdade."

Jake estava prestes a se agachar, e o mesmo olhar divertido voltou, exceto que desta vez seu lábio inclinou um pouco.

"Acho que seu *marido* não era muito homem de verdade. Você se cansou de brincar de casinha? ” Ele disse marido como algo que deixou um gosto horrível na boca. Para ser sincera, fez o mesmo com o meu.

"Isso não é da sua conta," eu retruquei. "Olha, Jake, entendi, você não gosta de mim. Justo. Já me desculpei, não há muito mais que eu possa fazer. Você não precisa trabalhar no meu carro, alguém pode cuidar de mim.”

"Ninguém mais está cuidando de você," disse ele quando eu fiquei boquiaberta.

Ele quis dizer que queria ser o único a me atender? Isso não poderia ser verdade.

Jake caiu no chão antes de passar por baixo do capô do meu carro e dizer. “Todo mundo está ocupado. Goste ou não, sou tudo o que você tem."

Certo.

Este era apenas ele sendo gentil.

A espera pareceu eterna até Jake começar a sair. Eu realmente não me mudei de onde estava, e não era um bom ponto de vista. E por nada bom, quero dizer que era um ótimo local para assistir o corpo de Jake. Os músculos sob sua camisa térmica eram definidos. Meu ex-marido estava em forma, mas não musculoso. Jake olhou para mim por um segundo sem dizer nada. Sem pensar, estendi minha mão para ele.

Ele olhou para mim da minha cabeça aos pés, ignorou minha mão estendida e se levantou por conta própria.

Ouch.

"Ok, então," eu disse, revirando os olhos. Me processe, eu havia mudado, mas eu ainda era uma cadela quando fiquei chateada.

Jake riu. "Não queria te sujar, Dunnett."

"Tanto faz. Você não gosta de mim, entendi. Agora, para quem eu pago?" Comecei a me afastar para pegar meu cartão.

"Juliet." Sua voz interrompeu meu passo, e foi a polidez arraigada em mim que me fez parar e ouvi-lo.

"Estou falando sério." Ele levantou as mãos e pegou um pano sujo do bolso de trás.

Eu bufei. Eu não precisava mais estar na presença dele. "É apenas um pouco de graxa, não é grande coisa."

Jake olhou para mim novamente, seus olhos suavizando um pouco. "Você mudou."

Eu tinha. Lições de vida e tudo, mas eu não disse isso a ele.

"Quem eu pago?"

"Foi resolvido." Ele se virou e se afastou, me deixando ali sozinha e confusa.

Quando a porta da garagem se abriu novamente, entrei no meu carro e fui embora.

Capitulo Quatro

Juliet

Segundo ano

A arte rapidamente se tornou minha classe favorita, não era difícil adivinhar o porquê. Vi Jake fora da sala de aula, mas não nos reconhecíamos. Por um lado, ele era quase três anos mais velho que eu e um jogador total. Toda vez que eu dava uma espiada nele, ele estava cercado por meninas. Ele passava segurando uma garota diferente e não olhava na minha direção, mas na aula, era uma história diferente. Era o melhor, porque se meus irmãos descobrissem, eles enlouqueceriam. Meu pai iria surtar. Eu era um Dunnett e ele era Jake Carson. Ninguém aos olhos do meu pai... mas nos meus, ele estava rapidamente se tornando alguém.

Eu já estava sentada à minha mesa, e meu projeto de final de ano estava embaixo do vaso floral que deveríamos estar pintando para esta semana. Eu senti isso no minuto em que Jake entrou, sua presença me atingindo como raios de verão.

"Jake," a voz carente de Tina soou.

Fiquei me perguntando quando ela ia ter o suficiente de Jake sentado comigo e fazer algo sobre isso. A Sra. Boyd não era grande em impor sua regra de não trocar de assento.

"Por que você não senta comigo hoje?" Tina fez beicinho.

Ela não era feia ou tão curvilínea quanto eu, mas era sexualmente ativa. Eu duvidava que Prescott a tivesse em seu quarto por algo menos. Eu não pude deixar de revirar os olhos. Minha avó disse que as mulheres não deveriam pedir atenção. Nunca. Se um homem quisesse você, ele informaria.

"Gostaria, mas não gostaria de irritar a Sra. Boyd," disse Jake.

Revirei os olhos novamente quando comecei a trabalhar nas minhas flores. Tina sabia que a Sra. Boyd não se importaria se trocássemos de lugar.

"Você pode sentar e eu sentarei no seu colo."

Pelo canto do olho, vi Tina piscar para ele. Eu ia vomitar. Era triste eu me sentir envergonhada por ela? *Você está com ciúmes,* uma parte que eu disse. Mas eu, com ciúmes? De jeito nenhum.

De repente, Jake estava logo atrás de mim. Minha mão tremeu por um segundo, e a pétala ficou bagunçada. Bem, mais confuso.

“Você sabe o que, Dunnett? ” Ele sussurrou em meu ouvido.

Eu não disse uma palavra. Ele tinha algo a dizer, então eu o deixei ir direto ao ponto, e enquanto ele estivesse nisso, eu apreciaria sua proximidade.

“Eu gosto da cara arrogante que você faz. É quente.”

Ele apenas elogiou minha cara de puta?

Eu me virei para ele e arqueei uma sobrancelha. "Do que você está falando?"

Ele sorriu, seus olhos indo para os meus lábios. "O gelo está começando a derreter."

Eu olhei para ele. Se ele pensava que eu estava me molhando, se *era* isso que ele estava falando, então ele estava fora de sua mente sempre amorosa.

"Shhhh, me deixe concentrar na minha arte," eu disse, tentando manter a calma e serenidade.

Jake jogou a cabeça negra para trás e riu. O rugido fez algumas cabeças virarem em nossa direção. Tina estava olhando para mim quando eu encontrei seu rosto de frente. Eu arqueei uma sobrancelha e ela desviou o olhar. Ela poderia ter se formado com mais experiência, mas eu era Juliet Dunnett.

"Isso é um massacre, Dunnett."

Eu bufei de aborrecimento. "Repita comigo... Ju-li-et."

“Você vai ao baile de inverno, Dunnett? ” Ele perguntou.

O que me lembrou que era nesta sexta-feira, e os estúpidos Candygrams[2] foram entregues na aula hoje. Enviei doze Candygrams: para meus professores, porque minha mãe me ensinou direito, um para cada um dos meus irmãos, outro para Abbi e Jana, um para a garota tímida da sala de aula e o último, quase não fiz, mas eu não pude evitar, o último doce que comprei foi para Jake, e agora ele iria comprá-lo nesta aula. Eu não pensei sobre as coisas.

"Eu vou. Você vai? ” Eu disse.

"Não estava planejando isso."

Eu tentei não mostrar minha decepção.

Então ele perguntou. "Quem está te levando?"

"Eu sou uma mulher forte e independente. Não preciso de um garoto me escoltando a lugar nenhum.”

A verdade era que não havia ninguém que eu queria que me levasse, então eu disse que não, e agora eu era a terceira roda com Jana e Gary.

Tanto faz. Eu não me importei.

Jake sorriu para mim. "Eu gosto disso."

A porta da sala se abriu e Nikki entrou segurando uma cesta com os Candygrams. Ela sorriu e acenou para mim e, como eu não era rude, fiz o mesmo.

"Sra. Boyd, você pega um pirulito.”

A professora arrumou os óculos. "Ah, isso é incrível."

Ela parecia genuinamente animada. A Sra. Boyd era a professora que gostava de interagir com seus alunos para se sentir bem. Eu não me importava que ela fizesse isso tanto quanto com todos os meus professores. Desde pequena, meus professores sempre esperavam ansiosamente o dia de agradecimento. Eu dei bons presentes.

---

2 Candygrams: caixa de doces/ pirulitos, entregue com uma saudação ou outra mensagem preparada, frequentemente usada para danças do dia dos namorados.

"Tina, estes são para você." Eu não pude evitar e inclinei minha cabeça e notei seus três Candygrams.

Algumas outras crianças ganharam doces, e eu me senti péssima pelas que não receberam. Eu odiava a singularidade de entrega durante a aula.

"Eu não sei quem tem mais entre vocês dois," brincou Nikki, mas ouvi o ciúme em sua voz.

Jake pegou dezesseis barras de chocolate e eu vinte e dois. Quando eu era mais jovem, eu gostava de receber Candygrams porque eles estavam cheios de notas fofas.

Seu cabelo é bonito.

Você tem olhos bonitos.

Você é adorável.

Mas no ano passado, os que recebi foram preenchidos com comentários desagradáveis.

Você tem peitos bonitos.

Quer foder?

Ótimo rabo.

Sexy pra caralho.

Eu quero transar com você.

Esses foram alguns dos mais populares. As pessoas ficam corajosas quando estão anônimas.

"Vamos ver o que você conseguiu." Jake pegou um dos meus doces.

Eu sabia que era desagradável quando ele passou de brincalhão para zangado em um segundo quente.

"Que porra é essa?" Ele rosnou, o pedaço de papel amassado na mão.

"O que ele disse?" Tentei tirar o papel da mão dele, mas Jake não me deixou.

"De jeito nenhum eu vou deixar você ler essa merda."

"Tenho certeza de que será o mesmo do ano passado," murmurei, e essa era a coisa errada a dizer.

Os olhos azuis de Jake ficaram gelados. "Isso está fodido. Isso é assédio sexual. Por que você não denunciou?"

Dando a Jake um sorriso amargo, eu respondi. “Por quê? Para que todos possam dizer que não posso brincar?”

A raiva de Jake não desapareceu, seu corpo estava tenso. Quando peguei o braço dele para confortá-lo, sabia que as coisas iriam mudar. Eu não mentia para mim mesma e acho que ele realmente gostava de mim. Ele se importava comigo o suficiente para ficar com raiva dos pervertidos que me enviavam notas.

"Por que você não lê minhas anotações e me dá as que não me fazem estremecer?" Perguntei.

Jake olhou para o meu rosto, seu olhar caindo nos meus lábios e no meu braço que o tocava. Quando ele flexionou os músculos, balancei a cabeça, sorrindo.

"Fechado." Ele pegou todas as minhas barras de chocolate.

Quando ele fez, eu peguei o dele, mordendo meu lábio. "É justo."

Quando abri seus Candygrams, descobri rapidamente que garotas podiam ser tão desagradáveis quanto homens. “Você nunca ligou de volta. ” “Aqui está o meu número. ” “Sinto sua falta, o cara mais gostoso da escola. ” “Estou apaixonada por tudo. ” Todos eles tinham números anexados, sem nomes. Eu olhei para Jake, e sua boca estava em uma linha dura.

"Tão ruim?"

"Juro por Deus que vou encontrar esses filhos da puta."

“E as outras pilhas? ” Os doces foram empilhados em uma pilha e três outras pilhas eram notas.

"Vadias ciumentas." Ele virou o rosto para mim. "Você é linda, e elas odeiam isso."

Senti meu rosto começar a esquentar. Ele me chamava de linda, e a maneira como as palavras rolavam de sua língua parecia uma carícia. Em vez de dizer mais alguma coisa, olhei para baixo para ler outra de suas anotações.

"Oh, meu Deus!" Eu semi gritei. Meu rosto ficou vermelho e Jake percebeu imediatamente.

"O que dizia?" Eu não precisava olhar para ele para saber que ele estava sorrindo.

"Eu não estou dizendo isso!"

"Talvez eu não deva deixar você ler minhas anotações, afinal. Você ainda é muito jovem. "

Não havia malícia em sua voz, mas ainda me irritava. Eu sempre fui muito educada e adequada, fazendo o que meu pai queria, agradando minha mãe e meus irmãos. Eu não era mais pequena e não queria que Jake me visse dessa maneira. Quando ele tentou tirar o papel da minha mão, eu disse a ele o que dizia o bilhete.

“Penso em você quando me toco. ” As palavras eram baixas o suficiente para que apenas ele pudesse ouvi-las.

As veias em seus braços incharam quando ele apertou as mãos, e eu pude ver o tendão em seu pescoço estalar.

"Foda-se," Jake assobiou.

"Você também tem alguns."

Eu fui a primeira a quebrar o contato, não sendo capaz de aguentar a intensidade em seus olhos azuis. Eu dei a ele todos os seus papéis, mesmo que eu quisesse jogá-los todos fora. Eu só deixei uma fechada, e foi a que eu havia lhe dado.

Ele me deu todas as minhas barras de chocolate e as anotações que considerou muito dolorosas ou desagradáveis que ele mantinha. Eu tinha anotações de Jana, Abigail, Prescott me pedindo para limpar o quarto dele, e Max me disse que eu era sua irmã favorita. A campainha tocou antes que eu pudesse abrir a que Jake deixou fechada, e meu coração acelerou, imaginando se era dele.

Fui direto para o meu armário para que ninguém visse meu rosto enquanto lia a nota. Antes que eu pudesse abri-lo, uma mão na minha cintura me pressionou contra o armário. Não precisei me virar para saber quem era. Ninguém mais ousaria. O cheiro de menta e pinheiro também o denunciou.

"Você está errada, Juliet. Eu como. ” Ele sussurrou as palavras sedutoramente no meu ouvido.

Estremeci, apesar de meu corpo esquentar das bochechas até o peito. Tão rapidamente como ele estava lá, ele saiu. Minha nota era simples e pretendia ser engraçada.

Jake, você é péssimo. Dunnett.

Eu estava indo engraçado enviar a ele aquele Candygram, mas ele tinha que... uau. Eu não conseguia nem dizer as palavras. Olhando para baixo, li a nota que ele me enviou e minha barriga mergulhou. Eu estava tentando ser engraçada, mas Jake levou para lá.

Parceira mais bonito de todos os tempos. Jake

Capitulo Cinco

Juliet

Princesa do gelo.

As palavras estavam presas na minha cabeça na repetição, e eu odiava. Uma coisa era verdade: Jake ainda sabia como apertar meus botões. Uma parte de mim se sentiu idiota ao sentir que estava no colegial novamente. Se fosse esse o caso, eu não seria burra o suficiente para cometer o mesmo erro duas vezes.

Sentada no meu apartamento, minha TV baixa e meu laptop aberto, eu estava ciente de todas as coisas que eu ainda tinha que fazer. Tarefas eram uma vadia. Outra coisa que eu precisava me preocupar agora era que não tinha empregadas domésticas. Pó, vassoura, aspiração, louça e o pior de tudo, roupa.

O que me lembrou que eu precisava lavar a roupa. Levantei-me e procurei no quarto para lavar quando ouvi. Tudo dentro de mim tremia, meu corpo ficando paralisado. O sangue escorreu do meu corpo e comecei a tremer.

"*Por que você nunca consegue fazer algo certo? Por que eu sempre tenho que fazer tudo? Por que vocês não podem me ajudar?*"

A voz do homem estava cheia de raiva, alta o suficiente para explodir através das paredes. Naquele momento, eu não podia mais ficar no meu apartamento. As pequenas paredes pareciam estar desmoronando em mim. Agarrando minha carteira e jaqueta, eu saí. Eu precisava de algumas moedas, porra. Trancando a porta, não pude deixar de dar uma olhada no apartamento de onde vinham os gritos.

"*Cale a boca, sua boceta!*" As palavras pareciam vibrar através da porta.

Passando correndo, eu cantei para mim mesma. *Você está segura agora.*

O caminho para a cidade foi rápido. Meu coração parou de bater forte quando cheguei à Main Street. Eu não sabia de onde conseguir moedas. Achei que ir à loja de conveniência era minha melhor aposta. Estacionando meu carro, eu gemi quando vi algumas pessoas na loja. Eu gostaria de não ter esse gesso estúpido para poder colocar minhas mãos nos bolsos.

Com a cabeça erguida, entrei, fingindo não me importar com o mundo. Eu era muito boa em fingir ultimamente. Enquanto estava na loja, pensei em comprar um saco de doces ou dois. Eu não tinha muito o que gastar, mas cinco dólares não me quebrariam. Quando cheguei ao corredor dos doces, reprimi uma maldição. Jake estava lá. Ótimo, simplesmente ótimo. Ele queria a princesa do gelo? Bem, ele estava indo buscá-la. Ignorando-o, fui para a prateleira oposta a onde estava o doce. O corredor não era largo o suficiente, e o cheiro de pinho me atingiu de frente. Cheirava familiar, lembrando-me de tempos mais simples.

Minhas mãos foram para um saco de peixe sueco e um pacote de canudos de soco azedo. Agridoce, combinação perfeita. Depois que eu parei de pegar anéis de tangerina, me virei na mesma hora que Jake.

Ele olhou para mim, seus olhos arregalados antes de descerem para o que eu estava segurando. Fiz o mesmo, notando a grande caixa de preservativos em suas mãos, e isso fez meu estômago afundar. O que era estúpido, porque eu nunca tive uma reclamação sobre ele.

"Eu não esperava vê-la aqui." Ele parecia surpreso.

Talvez tenha sido a caixa de preservativos em sua mão, ou o fato de eu ter sido sacudida mais cedo, inferno, eu ainda estava chateada por ele me chamar de princesa do gelo, que eu bati.

“Como eu disse, eu entendi. Você não gosta de mim. Eu sou uma puta rica. ” Ele se encolheu, mas eu continuei. "Eu disse que sinto muito, ok? Não há muito mais que eu possa fazer. Eu moro aqui agora, então você terá que lidar com isso. Vou ficar fora do seu caminho e você pode ficar fora do meu."

Comecei a me afastar quando a mão dele agarrou meu braço, não me deixando ir longe. Parei porque vi algumas pessoas nos olhando. A caixa até esticou o pescoço. Olhando da mão dele no meu braço para o rosto dele, arqueei uma sobrancelha para ele.

"Eu não estava tentando te insultar agora. Você me pegou de surpresa."

"Não posso ir a lugar algum nesta cidade? É a minha casa também. " A última parte saiu um pouco quebrada, e eu me odiei por isso.

Jake me soltou imediatamente.

"Não estou acostumado a ver você por perto." Ele colocou uma das mãos dentro da jaqueta e parecia um pouco envergonhado.

Tanto faz. Eu queria ir embora

"Bem, eu estou aqui para ficar," respondi.

Ele não disse nada. Eu olhei para a caixa de preservativos na outra mão, notando que tinha XXL. Claro que ele estava fazendo as malas.

Dando a ele um sorriso amargo, eu disse. "Divirta-se."

A caixa não disse uma palavra para mim, mas ela colocou as moedas no balcão com mais força do que o necessário. Eu esperei no meu carro por um momento e fiquei surpresa quando Jake saiu sem comprar nada. Um pouco da tensão deixou meu corpo e, quando voltei para casa, esqueci por que estava tão abalada.

Quando estava no meu apartamento, joguei todas as minhas roupas no meu cesto básico de alvos. As máquinas de lavar estavam localizadas no primeiro andar, no final do corredor. Eu nunca fui porque elas estavam sempre ocupadas, e eu era basicamente uma garotinha aprendendo suas tarefas. Eu era inútil. As luzes estavam acesas na sala, e eu quase me virei, mas acertei e entrei. Dentro, duas meninas estavam sentadas em cima da mesa dobrável. A adolescente tinha uma tez bronzeada e a garota mais nova, parecia ter cerca de quatro anos, era muito mais clara. Evitando o contato visual, fui à primeira lavadora.

"Você vai estragar suas roupas atrevidas," disse a garota mais velha.

Quando me virei, olhei melhor para ela. Sunny Pines era uma cidade em crescimento, e era seguro dizer que ainda não havia muita diversidade, algo que meu irmão Prescott estava tentando corrigir. Eu descartei pensamentos dele.

A garota tinha alguma asiática nela, talvez filipina? Seus olhos escuros estavam cobertos com delineador kohl escuro e seus lábios cobertos com

batom escuro, suas roupas pretas e folgadas. Eu dei um passo para trás. Ela revirou os olhos. Meus olhos foram para a menina e notei que ela tinha fones de ouvido e estava absorvida assistindo a tela do celular.

"Não me escute. Não são minhas roupas que vão estragar."

Eu tinha atingido um ponto baixo. Eu estava prestes a pedir conselhos a uma adolescente.

"O que estou fazendo de errado?" Perguntei.

A garota pulou da mesa, vindo para onde eu estava com minhas roupas. Ela começou a tirar todas as roupas da máquina de lavar que eu tinha usado e as trocou para a última.

"Esta está encravada, e são apenas cinquenta centavos em vez de um e cinquenta. Eles são delicados e você só vai estragar tudo se jogar com seus jeans."

Eu não disse nada enquanto ela separava minhas roupas. Era verdade, meu suéter de cashmere era delicado. O que eu precisava era levá-lo para uma lavadora a seco, mas não podia mais levá-lo para minhas lavadoras antigas.

"São muito claros para misturar-se com roupas escuras. O pigmento fará com que pareçam maçantes," continuou ela.

Eu balancei minha cabeça quando fui educada por uma adolescente.

"Depois de colocá-lo para secar, coloque uma ou duas moedas extras na secadora enquanto espera a outra carga terminar. Dessa forma, você não precisa adicionar os dois dólares novamente."

"Obrigada." Eu ofereci a ela um sorriso enquanto fazia mentalmente os cálculos dos poucos dólares que ela me salvou.

"Jessa, podemos ir para casa agora?" A garotinha finalmente olhou para cima e sorriu para Jessa.

Ela era uma gracinha, com olhos azuis brilhantes, e eu me perguntava se Jessa era sua babá. A lavanderia era um lugar estranho para ser babá.

"Por favor. É chato aqui," disse ela.

Jessa deu um sorriso forçado. "Certo."

O sorriso da menininha ficou mais proeminente, e foi quando ela olhou para mim.

"Oi." Eu sorri para ela.

Ela olhou para Jessa e depois para mim com cautela.

"Eu sou *Jess*, e esta é minha irmã, Rosie. Vamos, Rosie, vamos lá. " Jess-não-Jessa ajudou a irmã a sair e elas caminharam à minha frente.

Saí atrás delas, percebendo que estávamos seguindo o mesmo caminho. As coisas fizeram um pouco mais de sentido quando Jess parou na frente do apartamento ao lado do meu como se ela não quisesse entrar. Ela respirou fundo, pronta para abrir a porta.

Não pensei, apenas disse. "Gostaria de vir à minha casa?"

Na minha experiência, não havia nada mais humilhante do que outros ouvindo sobre suas brigas. Deus, tive sorte de minha casa ser enorme, os segredos mantidos por essas paredes não valiam a pena repetir. Eu sentia pelas meninas, as paredes eram finas e elas sabiam que as pessoas ouviam o que acontecia em seu apartamento. Bem, Jess estava ciente. Ela olhou para mim conscientemente, mas não se deixou envergonhar. Eu sorri para elas, fingindo que não ouvi um homem gritar alto o suficiente para fazer as paredes tremerem.

"Eu tenho Swedish Fish e Sour Punch Straws[3]?" Sim, eu sabia o quão irônico era tentar atrair essas duas garotas para o meu apartamento com doces.

"Jess, por favor." Rosie virou-se para Jess suplicante.

Isso perfurou meu coração do jeito que a irmã mais velha cedeu aos pedidos da irmã mais nova. Ela faria qualquer coisa por ela, chegando a ir à casa de uma mulher estranha para doces desde que sua irmã a deixasse feliz e não tivesse que ouvir o bastardo do outro lado da parede chamá-la de cadela sem valor. Comentários como esse fizeram meu sangue ferver, fazendo-me desejar ter superpotências para usar e proteger mulheres que estavam em más situações.

Por que meus irmãos não podiam ser assim? Faça o que for para me fazer feliz?

---

3 Balas

"Eu sou Juliet," eu disse quando elas estavam em pé na minha frente. "Rosie é um nome bonito para uma garota bonita."

A menina sorriu para mim, e isso me fez sentir quente por dentro. "É Rosamie."

"Oi. Rosamie é lindo. Por que você e Jessa não entram?"

Rosamie sorriu de volta, mas Jess era outra história.

"É apenas Jess," ela respondeu.

"Jess."

Rosie sorriu para ela. Jess balançou a cabeça e sorriu para a irmã. As duas meninas entraram, Jess fechando a porta e parecendo um pouco aliviada ao mesmo tempo.

"Onde estão suas coisas? Alguém te roubou? Nossa grande TV foi roubada. " A garotinha foi direto para o meu sofá e sentou-se, sem ver o olhar aterrorizado no meu rosto.

Jess, por outro lado, não se incomodou em olhar.

"Nós não fomos roubados. Minha mãe teve que penhorar nossa TV, já que meu pai não se incomodou em fazer o traseiro dele funcionar. " Jess se sentou no meu sofá, cruzou os braços e olhou para a televisão com um fascínio entediado.

Eu não sabia o que dizer em situações como essa. Eu tinha sido privilegiada. Meus amigos íntimos também eram ricos e, quando cheguei à faculdade, as meninas da minha irmandade também eram como eu. Vadias mimadas e malcriadas. Não sei quanto dinheiro nossos pais tiveram para doar a escola para cobrir todas as nossas fodas.

E essas duas garotas estavam apenas tentando sobreviver e nem sequer tinham uma televisão funcionando. Um pai que não respeitava as mulheres e, francamente, me assustou a vida, e eu ainda tinha que conhecê-lo.

"Eu tenho Netflix," eu disse enquanto entregava o controlador do meu Amazon Firestick. Graças a Deus pelo hot spot. Eu estava sem dinheiro para obter Wi-Fi, e o hot spot salvou minha vida.

“Podemos assistir *Spirit*? Stelle tem no tablet e, quando Jess me leva, assistimos.”

"Não é nossa TV, Rosie," disse Jess. Aquela garota só teve bondade por sua irmã, e isso partiu meu coração.

"É o seguinte. Por que todos nós não escolhemos um filme que você quer assistir, e eu vou pegar o doce e fazer alguns milk-shakes. Parece bom? ” Eu perguntei.

“Simmm, shakes. Eles são tão bons quanto os shakes da chefe de Jessa? ” Rosie perguntou.

"Uhhhh..."

"Eu posso fazê-los," Jess ofereceu, e eu a aceitei.

Rosie estava tendo uma bola tentando escolher o filme para assistir, então eu segui Jess para a minha cozinha.

"Obrigada. Estou acostumada com meus pais brigando, mas Rosie não deveria ouvir isso, ” ela murmurou baixo.

Peguei as sacolas de doces no meu peito e olhei para a garota asiática gótica em minha casa, e senti pena dela. Ela estava acostumada com os pais brigando. Ela acreditava que isso não a perturbava, mas se importava o suficiente com sua irmãzinha.

"Eu trabalho em casa e não tenho muitos amigos, então... se você e Rosie quiserem aparecer, eu gostaria da companhia."

Jess bufou e me deu uma olhada. "Você não tem amigos? Acho isso difícil de acreditar. Acho difícil acreditar que você mora aqui. Você pode não ter muito, mas o que você tem grita riqueza. Você não precisa se preocupar comigo e com minha irmã. Se preocupe mais com você.”

“As coisas que me foram dadas pelos entes queridos, o resto comprei com meu dinheiro suado. Eu sei o que as pessoas dizem sobre mim. Juliet Dunnett conseguiu tirar o casaco do pai. Eu moro aqui porque estou fazendo isso sozinha. Eu te ofereci um lugar porquê...”

Parei antes de compartilhar mais do que deveria. Eu precisava me desculpar com a garota ou ia assustá-la. Jess terminou de fazer o smoothie de Rosie, mas ela tinha um pequeno sorriso.

"Você é Juliet, como na irmã de Max?"

Infelizmente, não consegui devolver o pequeno sorriso. "Sim."

Peguei um Swedish Fish e ofereci a sacola. Eu era a irmã malcriada de Max. Meu irmão era um santo, e todos o amavam. Quando ele voltou da faculdade, ele tinha uma onda de pessoas torcendo por ele, embora ele estivesse uma bagunça quente. Todos culparam Freya por sua atitude, por sua beleza, por seus modos de prostituir homens. Meu irmão era um garoto grande. Não havia necessidade de colocar a culpa nos pés de Freya.

Como Nana disse, uma mulher nunca deve ser responsabilizada pelos erros de um homem.

Se eu agisse da maneira que ele agia no meu rompimento, seria chamada de prostituta e até mandada para um psiquiatra ou prisão.

Meus irmãos, os dois, tinham calma. Eles não sabiam o medo que surgiu quando alguém levantou a voz para você. Do jeito que seu coração começou a acelerar, e seu estômago caía, e suas mãos ficavam frias e úmidas, enquanto você ficava esperando o outro sapato cair.

Porque sempre acontecia, o outro sapato sempre caía e, quando acontecia, *nunca* era culpa do homem. Eu entendi a situação de Jess e Rosie melhor do que elas.

Rosie escolheu *Moana*, e nós três assistimos, e o próximo filme que ela escolheu e o seguinte, até Jess ter certeza de que seu pai havia adormecido e que sua mãe estava no trabalho.

Capitulo Seis

Jake

Eu estava atrasado desde que parei na loja de Emma para tomar um café. Para minha sorte, meu irmão Blake já havia aberto a loja. Blake e eu éramos quem mantemos o local funcionando. Como meu irmão ainda estava no ensino médio, ele só podia ajudar depois das aulas e nos fins de semana. Meu outro irmão, Clark, era policial, e ele deixou claro desde tenra idade que a empresa da família não era sua vocação. Para ser sincero, também não era minha, mas como o mais velho, era minha responsabilidade fazer o que era certo por minha família. Fui para a faculdade, fiquei noivo, tudo desmoronou, voltei para casa e continuei em frente.

"Precisa de ajuda?" Perguntei a Blake.

“Sim, me ajude a retirar sacos de sal, pás e pincéis pelos fundos. Ninguém esperava neve hoje. As estradas vão piorar.”

Eu balancei a cabeça em concordância e comecei a trabalhar. Quinze minutos depois, Blake deu um assobio lento e acenou com a cabeça em direção à porta da frente.

"Droga, essa é Juliet Dunnett?"

Minha cabeça virou automaticamente para ela. Seu cabelo vermelho brilhante estava puxado para o topo da cabeça em um coque bagunçado, acentuando as bochechas, fazendo-as parecer mais nítidas. Aqueles malditos olhos amendoados davam a ela uma aparência sensual que a maioria das mulheres tentava reproduzir com camadas de maquiagem.

Parte de mim parecia um idiota pelo que eu disse na oficina de Rusty e pela maneira como agi na loja, mas outra parte de mim estava convencido de que ela não havia mudado muito e tudo era um ato. Ainda assim, eu não conseguia tirar a reação dela da minha mente. Sunny Pines era sua

casa, e eu precisava lidar com isso. Quanto antes, melhor, porque Stacy não estava feliz por ter cancelado novamente. Pensei em encontra-la, mas não consegui dizer que sim. Algo parecia errado.

"Quem sabia que ela tinha uma bunda assim?" Blake comentou.

Eu bati na cabeça do meu irmão antes de me virar para olhar outra vez para Juliet. Blake não estava errado. Juliet estava usando uma leggings preta apertada, você sabia que ela não estava usando calcinha.

Porra, percebi que ela não estava com seu marido imbecil, mas também não precisava estar lá fora desfilando por aí.

Ela também usava um suéter cinza e tênis. Eu acho que nunca a vi em nada além de saltos ou sandálias. Eu nunca vi Juliet vestida assim antes. Ela parecia mais alcançável do que a princesa presunçosa da cidade. O gesso ainda estava no pulso dela e, embora eu não quisesse conhecer os negócios dela, não fazia sentido mentir para mim mesmo, imaginei como ela se machucou. Sem pensar, peguei meu café e fui até ela.

“Quatro vezes em um ano. Nesse ritmo, vamos bater um recorde, ” eu disse.

Passamos todos os anos depois do ensino médio com interação mínima.

"Eu esqueci pincéis, fita adesiva, rolos e essa coisa de bandeja... basicamente tudo."

Meus lábios tremeram de diversão.

"Eu não pensei que você estaria aqui." Sua admissão suave puxou meu peito e me fez sentir como um idiota. Era melhor seguir em frente. "Eu posso voltar mais tarde."

"Eu fui um idiota," eu disse, e ela parou de se afastar.

"Acho que estamos quites agora." Ela fez uma careta.

Acho que estamos.

"Dunnett, você já pintou antes?"

Ela usou a mão engessada para colocar um fio de cabelo atrás da orelha. "Não, mas eu tenho assistido aos tutoriais do YouTube. Não parece tão difícil."

"Blake assistiu a tutoriais sobre como construir seu próprio bilhar, isso não significa que ele aprendeu uma merda com ele."

Juliet virou-se para olhar para o meu irmão, que estava tentando bisbilhotar. Quando Juliet pegou Blake olhando para ela, ela deu um sorriso. Meu irmãozinho começou a corar.

"Vamos lá, eu vou ajudá-la a encontrar o que você precisa." Comecei a afastá-la de Blake. Com Juliet tão perto de mim, sua doce fragrância no ar me fez relembrar coisas estúpidas.

"Aqui. " Entreguei meu copo de café enquanto reunia os suprimentos que ela precisava.

"Oh, meu Deus, isso cheira divino," ela gemeu enquanto colocava o copo mais perto do rosto para poder continuar inalando.

"É apenas café," consegui dizer depois de ouvi-la gemer de prazer.

Meu cérebro deu uma volta errada e comecei a imaginá-la gemendo enquanto eu a fazia gozar.

Merda.

"Folgers[4], leite e açúcar, isso é apenas café. Isso é outra coisa."

Levei um segundo para lembrar que estávamos conversando sobre café. Voltei a reunir seus suprimentos. Quanto mais rápido eu terminasse, mais rápido Juliet sairia. Eu me virei para olhá-la, e ela continuou cheirando a xícara de café, com os olhos fechados em êxtase.

"Não sei bem como é chamado. Emma sempre me dá algo diferente. Normalmente, você diz a ela o seu humor e ela vai consertar você, " eu disse para o caso de ela querer comprar um.

Juliet me ofereceu um sorriso que não alcançou seus olhos. "Não tenho certeza se sou bem-vinda lá. Senhorita Polida não era exatamente a Senhorita Polida no ensino médio."

Eu não disse nada porque ela estava certa e sabia em primeira mão como ela estava certa. Enquanto eu reunia seus suprimentos, ela continuava cheirando o maldito café. Eu não aguentava mais.

---

4 Café instantâneo

"Mantenha," eu disse quando tinha tudo pronto.

"Perdão?"

"O café."

"Eu não posso fazer isso. Este é seu. ” Ela balançou a cabeça.

"Juliet, é apenas café, fique com ele," eu disse com mais força do que o necessário, fazendo-a recuar um pouco. Eu não precisava ver a maneira como os seios dela saltaram.

"Tudo bem," ela respondeu suavemente. Comecei a voltar para o balcão para vê-la quando ouvi. "Oh meu Deus!"

Eu me virei, com medo de que algo tivesse acontecido.

"Isso é tão bom." Ela sorriu para mim e eu não pude deixar de sorrir de volta.

Blake ainda estava no balcão quando voltei com Juliet.

“Oh, eu preciso de uma dessas coisinhas. Eu sempre perco depois do inverno. ” Ela foi até Blake, que estava arrumando os pincéis de neve.

"Você será capaz de carregar tudo?" Perguntei quando ficou claro que ela iria lutar.

"Sim. Deixe-me levar isso e eu vou voltar para os rolos.”

Assim que Juliet saiu da loja, Blake me repreendeu. "Você é um idiota, Jay. Por que você não se ofereceu para ajudá-la?”

Eu já saí do meu caminho duas vezes hoje: um, para ajudar Juliet, e dois, dando-lhe meu café. Não me importava com o que aquele maldito quadro dizia, mas não estava muito interessado em me queimar.

"Ela é uma menina grande. Ela pode se cuidar, ” eu disse.

Meu irmão parecia querer dizer mais, mas parou quando Juliet voltou. Havia flocos de neve em seus cabelos. Imaginei que a neve havia começado.

"Bem, obrigada por tudo." Ela sorriu timidamente para mim e se virou para ir embora.

"Você não está planejando pintar agora, certo?" Eu gritei atrás dela.

"Uh, por quê?"

Ela está falando sério?

"Porque está frio e está nevando. Você não pode abrir uma janela agora, ” meu irmãozinho respondeu.

Ela murmurou algo baixinho. "Então não, eu não estou pintando hoje... Tchau, pessoal."

Ela acenou para Blake e eu. Eu assisti enquanto ela caminhava para o carro dela, então parou. Fui até a janela para poder ver melhor. Ela estava olhando para o irmão Max, mas ele não se voltou para reconhecê-la. Antes de ela pisar no carro, vi a dor nos olhos dela e não gostei que isso me incomodasse. A única razão pela qual Max ficaria chateado com alguém de sua família era porque ele estava protegendo Freya. Então, eu ignorei os sentimentos que Juliet me fez sentir, e eu disse a mim mesmo que ela provavelmente merecia.

Capitulo Sete

Juliet

Segundo ano

O baile de inverno chegou e foi embora, e quaisquer noções que eu tivesse de talvez dançar com Jake foram arruinadas porque ele foi suspenso. Ele se foi por uma semana, e essa semana foi péssima. Eu não tinha percebido o quanto esperava passar um tempo com ele por um período por dia. Fiquei esperando ele pedir meu número de telefone, mas percebi que ele provavelmente não tinha um. Jana também não, e seus pais estavam bem financeiramente. Um telefone era um privilégio e não um direito. Eu tive que me lembrar disso. Só porque meus pais jogavam telefones para todos nós, isso não significava que os pais de outras pessoas poderiam pagar o mesmo. Depois que Jake voltou, ele relaxou no flerte, o que me fez pensar se ele tinha uma namorada.

Eu odiava me importar.

"Lembra quando Jake foi suspenso?" Jana se inclinou para mim no almoço para que eu pudesse ouvir.

"Sim?" Eu estava hesitante. Eu não contei a ninguém sobre minha paixão por Jake Carson.

“Eu ouvi ele e Russell conversando. ” Jana fez uma pausa e eu a amava, mas ela tendia a ser dramática. Não tanto quanto Abbi e Nikki, mas ainda estava me deixando louca agora. "Eu acho que ele fez isso por você."

"O quê?" Eu perguntei animadamente.

De jeito nenhum. Ele realmente disse meu nome? Ele e Russell eram bons amigos, apesar de Russ ser um júnior.

Jana parecia hesitante em responder.

“Jana? ”

"Foi o que Russell disse que me fez pensar que era você, ou poderia ser Abbi."

O pensamento de Abigail e Jake me deixou doente. Ela era linda, rica, mais velha. Onde eu era ruiva e pastosa, ela era loira e dourada.

"O que ele disse?"

"Você não deveria se incomodar em ter problemas com essa cadela rica."

Minha voz falhou quando perguntei. "O que Jake disse?"

Jana me deu um olhar de pena. "Nada. Ele apenas deu de ombros.”

Jake e eu não éramos nem amigos, na verdade, então não deveria doer que ele não me defendesse. Deveria doer que ele me visse como o resto do mundo me viu. Fiquei quieta e mantinha a calma, mantinha minha imagem e, de alguma forma, as pessoas pensavam que eu as desprezava quando foram as primeiras a me julgar. Eu não sabia que gostar de alguém poderia deixar uma rachadura no seu coração. Não era grande o suficiente para quebrar, mas a sensação era alguma coisa, tudo bem.

"Sinto muito, Julie. Eu não sabia que você gostava dele.”

"De quem gostamos?" Abigail aproveitou o momento para se inclinar.

"O professor substituto que tivemos na semana passada, ele era gostoso." Era melhor do que dizer Jake.

Abigail fez uma careta, deixando suas bonitas feições azedas. "Eca, ele é professor."

Abigail não foi desinteressada porque era mais velho, isso não importava para ela. O fato de o cara ser professor fez. Ele não estava de acordo com nossos padrões. Juro que Abigail teria sido a filha perfeita para meus pais.

"Oh, olhe, Max." Nikki se animou.

Eu teria pensado que após o fiasco do semestre passado, ela teria recuado.

"Por que não estou surpresa que a putinha esteja olhando para ele?" A voz de Abigail era letal.

Não olhei para Max como o resto do mundo, ele era meu irmão, um dos meus melhores amigos, mas virei a cabeça quando ninguém mais estava olhando. Max olhou fixamente para Freya, que estava sentada sozinha. Quando ela olhou para cima, sentindo o olhar dele, meu irmão deu a ela um sorriso ofuscante.

Interessante.

Isso explicava seu bom humor ultimamente. Eu não ligava muito para Freya Pratt, contanto que ela não machucasse meu irmão, eu não dava a mínima. Abigail, por outro lado, ia perder a cabeça.

Quando entrei na aula de arte, tive uma ideia do que colocar no meu projeto final. Fui inspirada pela neve e queria adicionar azuis, brancos e pratas. Jake geralmente guarda nossas coisas, então eu não deveria ter ficado surpresa por ele ter armazenado nossas coisas no topo. Eu não era baixa, mas também não era alta. Ao pular, tentei fazer a tela cair, não como se eu tivesse muito com que me preocupar, comparado com todo mundo, o meu era lixo. Eu estava no meio do salto novamente quando ouvi sua risada sombria.

"Você se importa?" Eu bati para ele.

Jake estava na entrada do armário de suprimentos, bloqueando minha visão da classe e bloqueando-a de nós.

"Estou gostando do show," ele falou demoradamente.

Eu geralmente ficava tonta com a atenção dele, mas as palavras de Jana ainda persistiam. Claro, não eram palavras que eu nunca tinha ouvido antes, só não achei que ele se sentisse da mesma forma que todos os outros. Não depois do Candygram.

Pouco antes de eu pular, Jake pressionou seu peso atrás de mim e, assim como em nossos armários, ele passou um braço em volta dos meus quadris. O quarto cheirava a tinta, e agora estava misturado ao seu aroma pessoal. Tornava difícil respirar, tudo o que eu cheirava tinha um traço dele. Adicione a mão no meu quadril e eu estava derretendo. Com uma mão me

segurando, Jake conseguiu nossos projetos. Mais do que tudo, eu queria me inclinar para trás e receber um daqueles famosos abraços de 'Urso.'

"Eu gosto disso," ele murmurou, seu perfume de menta invadindo tudo de mim.

Aquela mão na minha cintura me envolveu, seu corpo perto do meu. Fechando os olhos, desejei que ele não me lembrasse do inverno. Adorava o inverno, o quiosque coberto de neve e a iluminação das árvores. Era quando meus pais foram mais indulgentes.

Depois que abri os olhos, dei um passo à frente, longe de seu abraço. Eu não olhei para ele, com medo de que ele pudesse ver a dor nos meus olhos. Fui para o meu lugar e ele me seguiu. Durante a aula, ele continuou olhando para mim, mas eu o ignorei. Em vez disso, trabalhei na minha tela, incorporando bolas de algodão para que parecesse neve e, sob todas as camadas, palavras que estavam enraizadas em mim até que congelassem, tornando-se permanentes.

"Você está chateada comigo, Juliet?"

Eu estava, e sabia que não era boa em esconder meu temperamento, então ele sabia que eu também estava. Jake deixou cair, mas de vez em quando ele ficava olhando para mim. Antes que a Sra. Boyd nos dissesse que guardássemos nossas tarefas, eu já estava de pé, colocando minha pintura longe da de Jake. Uma parte de mim ficou triste ao fazê-lo.

"Se você não queria que eu falasse com você, tudo o que você precisava fazer era dizer isso, Dunnett, em vez de agir como uma vadia."

Foram palavras que ouvi de meus colegas e me iludi ao pensar que nunca viriam dele.

Virando-me, sorri para ele. "Esta sou eu. Apenas uma vadia rica, certo?"

Quando a campainha tocou, em vez de ir para a minha última aula, fui para casa.

Na semana seguinte, fizemos um teste e uma pesquisa na biblioteca, então não havia muito tempo para eu e Jake conversarmos. Na semana seguinte, foram férias de primavera. Passei a maior parte com minha avó na Flórida. Ela sabia que havia algo errado comigo, mas não insistiu. Nana nunca fez.

"Não deixe que esse seu pai quer impedir que você consiga o que quer, querida," foi tudo o que ela disse.

Era seguro dizer que Nana não gostava muito do papai. Ela disse que havia ambição e depois havia ganância. Minha avó não era como meus pais com seus pensamentos e opiniões sobre como se casar corretamente, talvez tenha sido a velhice que a amoleceu. Sempre era difícil dizer adeus a ela, mas depois que meu avô morreu, ela voltou para sua casa de infância.

Quando voltei para a escola, sabia como era estar sozinha. Jana estava doente, então ela perdeu a escola e Abigail não voltou das férias em família. Tão esnobes quanto os Newton, eles arranjaram tempo para a família. Eu estava indo almoçar quando ouvi um grito agudo. Naturalmente, me virei para ver de onde vinha. Jake estava segurando Freya Pratt por cima do ombro. Ela estava rindo, implorando para ele colocá-la no chão. Eu deveria ter me virado, mas fiquei paralisada pelas mãos dele nas coxas dela.

Há um tempo, alguém classificou as meninas e, apesar de ser caloura, Freya ficou entre as cinco primeiras. Jana e eu também conseguimos, mas já estávamos no segundo ano. Eu nunca tinha sentido ciúmes de outra garota antes. Eu tinha tudo o que elas tinham ou poderiam ter se quisesse... mas não agora. Quando Jake se virou, Freya ainda estava em seus ombros, nossos olhos se encontraram. Eu segurei seu olhar antes de fechar meu armário e caminhar na direção oposta à sala de almoço.

"O que você está fazendo aqui?" Veio a voz do meu irmão mais velho.

Eu não olhei para Prescott quando ele foi até onde eu estava. Ao contrário de Max, Pres encontrara sua colônia de assinatura desde o segundo ano. Era reconfortante e ajudou a não me esgueirar.

"Eu não quero que você se sinta sozinha. Você poderia ter vindo sentar comigo e com meus amigos, ” continuou ele.

"Eu não vou morrer por estar sozinha."

Meu irmão bateu na minha cabeça. Ele não era tão sensível quanto Max, mas tinha seus momentos, e acho que é por isso que eles eram mais especiais.

"Você acha que eu não percebi que você estava triste?" Ele disse.

"Você já se cansou de ser um Dunnett?" Inclinei a cabeça para poder olhar para o meu irmão mais velho. Seu rosto suavizou quando ele olhou para mim.

"A vida é um jogo, Julie. Você precisa aprender a jogar ou será jogado. Temos o que temos, não há sentido em desejar o contrário. Faça o que você quiser, mana, mas faça porque você quer, não porque você acha que isso fará papai feliz."

Eu zombei. Era fácil para ele dizer. Prescott era ambicioso. Eu sabia que ele iria quebrar recordes. O nome Dunnett era reconhecido na sociedade empresarial, mas levaria o político à tona com meu irmão. Prescott ficou comigo no almoço, para não ficar sozinha. Ninguém ousou interromper nossa conversa. Ficamos sentados sozinhos, nós dois inatingíveis à nossa maneira, até a hora da próxima aula.

Eram cinco e cinco e ninguém estava na aula de arte. Saí um dia mais cedo para a Flórida, então talvez eles tenham mudado de classe. Nesse momento, a porta se abriu e Jake entrou.

"Ninguém te disse que estávamos na biblioteca?"

"Obviamente não," eu zombei. "Por que mais eu iria para a aula como uma idiota?"

Comecei a guardar minhas coisas. Jake me encurralou no armário de armazenamento. Ele pegou minha pintura e colocou na prateleira de cima ao lado da dele. Jake estava fazendo uma declaração. As palavras de minha avó tocaram no meu ouvido, mas o mesmo aconteceu com as de Jana.

"Eu estraguei tudo." Olhei para os olhos azuis de Jake e, mesmo na escuridão da sala, eles brilhavam. "Eu não deveria ter te chamado de vadia." Ele passou a mão pelos cabelos e pegou um quadrado coberto de marrom que estava em uma das prateleiras do armário. "O que você me disse da última vez não ficou bem... Quando sua amiga ficou me encarando na aula, eu sabia por que não estava bem." Jake deu um passo mais perto de mim. "Eu não acho nada disso, Juliet... acho você incrível."

Meu Deus. Jake achou que eu era incrível.

"Eu não precisava de drama este ano. Eu estraguei tudo da última vez que conversamos."

Meu estômago afundou.

"O problema é que eu fiquei pensando em você... aquele olhar triste em seus olhos." Jake me entregou o quadrado coberto de papel marrom.

Eu sabia que era um saco de papel marrom da loja dele. Eu suspirei. Nas minhas mãos eu segurava uma tela. Era a árvore de Natal em frente ao quiosque da Main Street, coberta de neve e luzes.

"Como você sabia?" Eu perguntei, abraçando o retrato no meu peito.

Jake parecia envergonhado em responder. "Sua amiga, Jana, ela disse que você ama a iluminação das árvores, e imaginei que poderia fazer isso para você."

“Obrigada, Jake. Eu amo isso."

Essa foi a resposta certa, seus olhos escureceram e se concentraram nos meus lábios. Juro que podia ouvir a eletricidade ao nosso redor.

"Devemos voltar antes que eles venham nos procurar." As palavras apressadas deixaram minha boca porque eu estava nervosa.

Ele queria me beijar. Eu queria que ele me beijasse. Por que eu abri minha boca? Jake pareceu desapontado, mas abriu a porta para mim. Antes de ele entrar na biblioteca, segurei sua mão, saboreando o modo como a minha desapareceu na dele. Eu me perguntava como seria andar pelos corredores de mãos dadas com ele.

"Eu gosto de falar com você," admiti timidamente.

Jake me deu um sorriso lento e sensual, e eu sabia que estava fodida.

Capitulo Oito

Juliet

Flocos de neve batem contra a minha janela, me lembrando que eu precisava obter cortinas. Eu o adicionei à minha lista interminável de coisas que eu precisava, mas que não eram uma prioridade. Quando me mudei para a faculdade, tudo foi fácil. Eu não precisava sofrer como a maioria dos universitários falidos. Tudo o que fiz foi *deslizar, deslizar, deslizar* meu cartão com o dinheiro do papai e todas as minhas necessidades foram atendidas. O local precisa de cortinas? *Deslizar*. Aquela obra de arte ficaria divina na minha cozinha. *Deslizar*. *Opa, essas lâmpadas não combinam com os meus móveis*, deixe-as no armário porque eu esqueci de devolvê-las.

Puxa, eu era mimada.

Quando me casei, as coisas eram iguais. Fui à cidade com a conta bancária do meu marido. Naquela época, era nossa conta, nosso dinheiro. No momento, as cortinas não estavam tão no topo da minha lista de compras. É engraçado como coisas como papel higiênico e toalhas de mão nem estavam no meu radar, mas agora, quando eu fazia compras, eu olhava para as embalagens e os preços e me perguntei se chegaria um momento em que eu não conseguiria pagar todas as coisas básicas?

Meu telefone tocou e eu o deixei ir para o correio de voz. Eu não estava com disposição para ouvir Prescott me acusar de ser uma putinha mimada. Mas, quando chequei a tela, vi que foi meu advogado quem ligou. Chad estava lutando contra o divórcio, e as coisas estavam ficando feias. Eu sabia que isso iria acontecer quando enviei os papéis do divórcio um dia depois que saí. A única razão pela qual contratei esse advogado barato foi porque eu precisava iniciar o processo legal. Eu esperava que meu irmão mais velho cuidasse das coisas para mim, mas Max não estava falando comigo.

Eu não poderia dizer que o culpei. Prescott, por outro lado, não recebeu o mesmo passe. Doeu, mas era o que era. Era um advogado barato, agora

que eu não podia gastar o pouco dinheiro que tinha no meu divórcio e, como provavelmente estávamos indo a julgamento, ficaria caro. Eu queria trabalhar para a Dunnett Industries, mas nenhum dos meus irmãos queria me ver.

Quando as coisas explodissem, meus dois irmãos iriam aparecer. Max se sentiria culpado, mas eu não queria a pena do meu irmão. Eu queria que ele estivesse lá para mim antes de descobrir toda a história. Prescott era um bastardo egoísta e não tinha certeza de que poderia perdoá-lo. A ideia de uma família perfeita era ter pessoas que estavam em suas costas, não importando o que acontecesse, e, infelizmente, essa não era minha família.

Eu costumava idolatrar papai, ele não podia fazer nada errado aos meus olhos. No dia em que ele fez Freya ir embora, pensei que era o melhor. Ela ameaçou tirar tudo do meu irmão, tudo o que era dele por direito. Não queria que Max sofresse sem os meios para alcançar todos os seus objetivos. Eu tinha certeza de que minha mãe estava por trás de tudo, como eu, eles podiam ver que Freya era uma prostituta interesseira.

Então descobri que mamãe nunca soube disso e me senti culpada. Se eu realmente pensasse nisso, acho que sempre soube o que meu pai estava errado, mas eu estava muito presa na minha própria cabeça. Eu não queria causar drama para minha família. Foi por isso que falei quando falei, poderia ter sido tarde, mas não era irreversível. Eu não queria que meu irmão estivesse preso em um casamento sem amor como eu. Depois que ele se comprometeu com alguma coisa, ele estava em todo o caminho, não importa o quê, e Abigail não era para ele. Com o tempo, ela o faria infeliz.

Meu pai não se importava com a nossa família, não da maneira que a maioria das pessoas se importava com os filhos. Ele se importava com imagem, posição social e poder. Nada mancha um nome mais rápido que um escândalo. Quando corri, meu pai cheirou meu escândalo a quilômetros de distância e se recusou a me ajudar porque, pela primeira vez, eu disse a ele que seu caminho estava errado. Meu bem-estar não importava para meu pai, então por que a mancha do nome de família importa para mim?

Eu estava com medo de sair da minha zona de conforto, mas também fui libertada. Meu pai e meu marido tinham muitas coisas em comum, e uma delas era me lembrar exatamente de quem eu estava gastando. Claro

que fiquei com medo no começo, mas fui para a faculdade e me formei. Eu não era uma mulherzinha patética sem nada. Eu tinha os meios para sobreviver e podia usar meu medo como uma capa e abraçá-lo.

Era o melhor. Eu poderia estar lutando, mas havia conforto no fato de eu estar sobrevivendo por conta própria. Eu tinha os meios e consegui sobreviver. Recebia pela contabilidade online. Não era o trabalho dos meus sonhos, como trabalhar para a Dunnett Industries, mas era algo.

"Nunca há qualquer alimento, porra!"

Fechei meus olhos com força, tentando ignorar os gritos que vinham do apartamento ao lado. As paredes eram muito finas e eu as odiava. No momento, prefiro estar em qualquer lugar, menos aqui. Olhando em volta do meu pequeno apartamento, decidi sair e pegar algo para comer. A neve continuaria caindo, poderia muito bem conseguir alguma coisa. Se eu tivesse sorte, os gritos parariam até lá.

Antes que eu pudesse pensar muito, entrei no meu armário, peguei meu casaco e um cachecol grande e fui para o meu carro. Quando cheguei à cidade, parecia que quase todo mundo tinha a mesma ideia que eu. Minha primeira opção foi era de Franny, inferno, talvez eu até pudesse comer lá. Sozinha.

Eu era tão corajosa?

Não, eu não era tão corajosa, pelo menos ainda não. Eu estava acostumada a ter companhia, um amigo ou um bando. Era um ajuste estar sozinha, mas eu não estava pronta para mostrar ao mundo... ainda não. Fui até o restaurante, até ver o Mercedes 300SL preto do meu irmão Max. Eu me virei. Eu não iria estragar o jantar dele e de Freya com a minha presença. Dei uma última olhada no carro do meu irmão e depois andei na direção oposta à do Rocco.

Comida era comida.

Assim que entrei, desejei ter ficado em casa. A primeira coisa que vi quando entrei no restaurante foi Prescott, sua esposa Rachel, mamãe e papai. Eles estavam jantando em família, juntos.

Que piada de uma família.

Meu peito se contraiu porque, apesar de serem uma merda, ainda eram meus. Ou costumava ser minha. Eu não poderia fazer isso. Hoje não. A traição da minha família doeu mais do que o que Chad fez comigo. Virando os calcanhares, abri a porta e saí.

Meu estômago roncou, lembrando-me que eu precisava de comida. Eu realmente precisava comprar mantimentos, mas não sabia cozinhar, então isso não me faria muito bem. Eu estava sobrevivendo com cereais, macarrão instantâneo e refeições fáceis. Mas mesmo sendo comida, não era comida saudável.

"Não há tempo como o presente," eu disse a mim mesma quando saí do estacionamento e fui para o supermercado.

Quero dizer, gostava de comida, quão difícil pode ser?

A resposta foi esmagadoramente difícil. Eu pensei que poderia ir pequeno, você sabe, obter refeições fáceis e sanduíches. Como eu deveria saber que havia dez tipos de presunto?

"Este é o último lugar que eu pensei em vê-la."

Demorou alguns momentos para perceber que a pessoa estava falando comigo. Eu estava olhando para toda a carne delicatessen, um pouco confusa e imaginando o que eu poderia cozinhar, e voltei o mesmo olhar para a pessoa que estava falando comigo. Russell, ou Rusty, como seus amigos o chamavam, estava ao meu lado com um carrinho cheio de fraldas e comida.

"Você e eu," acrescentei secamente.

Eu não sabia o que fez Jana e eu perdemos o contato depois que ela largou Gary. Tornou-se estranho, e agora eu sabia que era minha culpa. Eu não deveria ter deixado Abigail influenciar quem eram meus amigos. Ou com quem eu poderia namorar.

"Você está na fila?" Ele perguntou, esfregando o rosto.

Ele não parecia tão bem. Ele tinha olheiras, o que não estava lhe fazendo nenhum favor. Eu balancei minha cabeça, dando um passo para trás.

“Você está procurando por merdas orgânicas, sem glúten e com pouca gordura? Porque duvido que eles carreguem isso aqui. ” Rusty me olhou com cautela.

“Ha-ha, espertinho. Estou tentando ver o que posso cozinhar, ” respondi.

Eu não deveria ter me ofendido com o bufo dele, porque era bastante patético. Eu era uma mulher crescida que nunca teve que fazer uma refeição em sua vida. Eu deveria ficar com cereais e massas por enquanto.

"Boa sorte com isso," ele zombou.

Eu sabia que não era a pessoa favorita dele. Não fui muito legal com o melhor amigo dele e parei de falar com a esposa um pouco depois que eles começaram a namorar.

“Tome cuidado, Russell. Diga a Jana que eu disse oi. ” Virei-me, pegando cereais, ovos e macarrão. O Pinterest Faça Você Mesmo estava prestes a se tornar meu melhor amigo.



No dia seguinte, estava ansiosa para sair de casa. Eu não dormi muito ontem à noite, os gritos e insultos me mantiveram acordada. A única coisa que eu podia fazer era fazer meu quarto parecer um pouco mais em casa, tentar esconder as memórias que tentavam invadir. Meu quarto não seria parte de mim até que eu o pintasse, e como o tempo não estava colaborando comigo, isso poderia levar até o final da primavera ou no verão. O clima de Wisconsin não era brincadeira, principalmente no aquecimento global. Isso era tão injusto.

Era necessário ir à loja de ferragens?

Absolutamente não.

No entanto, aqui estava eu, com a desculpa de procurar adesivos de parede, já que não conseguia pintar. Ah, e eu precisava de parafusos para a minha porta do banheiro. Na verdade, eu precisava de muitas coisas antes de transformar meu apartamento em uma casa, mas agora eu era uma garota econômica. Comecei a rir desse sentimento. Mesmo que eu tivesse que ser econômica, ainda não parecia.

O tempo estava uma merda. Era uma mistura de neve e gelo, então não fiquei muito surpresa quando estacionei na frente de Pete e Son e o lugar estava vazio.

Merda. Está fechado?

Eu esperei no carro, me perguntando se eu deveria entrar ou simplesmente voltar para casa e reduzir minhas perdas. Eu realmente precisava dos parafusos?

Não, mais como eu queria ser fodida pelo proprietário bonitão que usava camisinha XXL. *Oh garoto, de onde isso veio?* Joguei minha cabeça para trás e fechei os olhos ao mesmo tempo em que alguém bateu na minha janela. Pulei no meu assento enquanto minha mão engessada batia no volante, com força.

"Ownn!" Eu gritei. Com a dor que trouxe, não ouvi a porta do meu carro abrir.

"Você não tranca suas portas?"

A voz parecia zangada, mas eu não sabia dizer, pois minha mão estava com dor. Oh, merda, espero que isso não tenha afetado o meu tempo de cura. Eu queria sair desse gesso ridículo, era um lembrete feio da minha vida.

“Aqui, deixe-me dar uma olhada. ” Mãos grandes e fortes apareceram na minha linha de visão, agarrando minha mãozinha minúscula que foi envolvida pelo gesso horrível e a tocou com delicadeza.

Virei minha cabeça levemente para a esquerda e Jake estava ali. Ele estava debruçado, seu corpo grande e masculino demais para o meu carrinho.

"Juliet, me deixe ver." Ele olhou para minha mão, se certificando de que não estava doendo mais do que já esteve. "Eu não quis assustar você."

"Está bem. Eu assusto facilmente, ” eu disse, encontrando seus olhos.

Havia uma gentileza em seu olhar que não existia antes. Bem, estava lá antes do incidente, porque toda vez depois disso, seus olhos azuis estavam gelados, mas não hoje. Hoje eles estavam lindamente desprotegidos.

"É por isso que você não gosta de filmes de terror," ele respondeu, os lábios tremendo.

Senti meu coração apertar com a resposta dele, porque era um lembrete de nosso tempo juntos na aula de arte. Um lembrete de quando eu o decepcionei.

"Por que você está aqui, Juliet?"

"Eu preciso..."

"Eu digo besteira."

Meus olhos se arregalaram com sua audácia de chamar de besteira. Essa não era a coisa educada a fazer. Quero dizer, claro, eu não precisava vir aqui todos os dias, mas ele não precisava apontar isso. Já era bastante humilhante vir aqui depois do que eu fiz com ele, mas não consegui ficar longe.

"Você não sabe para que eu estava aqui, então não me diga que estou mentindo. Isso não é legal."

Ele sorriu e senti meu coração se contrair novamente por diferentes razões dessa vez. Razões mais felizes. Razões de 'formigamento entre as pernas.' Puxa, você acharia que eu fui privada de sexo. Você acharia que eu queria fazer sexo de novo.

A neve estava caindo em seus cabelos, derretendo e fazendo brilhar. Fiquei feliz por minha mão estar doendo, ou então poderia passar os dedos pelos cabelos dele para remover os flocos de neve que coroavam sua cabeça.

"Mentir também não é legal, Juliet, mas, novamente, você já admitiu que mentiu para mim uma vez antes. Quem disse que você não fará isso de novo?"

"Isso foi diferente e certamente não se aplica a essa situação." Eu estava tentando atirar para todo lado. Eu só esperava que ele não insistisse.

Jake sorriu para mim. "Ok, me diga por que você está aqui? O que era tão importante que não podia esperar a tempestade de neve passar."

"Não é uma tempestade de neve."

"*Baby*, você é a única pessoa no estacionamento."

Meu estômago mergulhou de calor com o carinho dele. A maneira como sua voz ficou quente e suave quando ele me chamou de baby fez coisas engraçadas comigo. Chad nunca me chamou de outra coisa que não Juliet, ou às vezes querida, mas saiu robótico. Eu arqueei meu pescoço, tentando ver além dele, e a estrada estava bem vazia. A Main Street estava geralmente ocupada com carros, mas não hoje. Eu senti minhas bochechas quentes.

"Eu..."

"Vamos lá, eu vou ajudá-la a encontrar o que você está procurando." Ele teve pena de mim, oferecendo-me sua mão.

Eu poderia voltar para casa agora mesmo antes que a tempestade piorasse. Eu deveria dizer a ele o que eu precisava, e se ele não tivesse, bem, eu poderia estar no meu caminho e não ficar presa na cidade enquanto houvesse uma tempestade de neve. Eu não fiz nenhuma dessas coisas. Peguei a mão que ele ofereceu e o deixei me ajudar a sair do carro.

Assim que pisei um pé no chão coberto de neve, minha bota escorregou e me senti caindo para trás. Quando Jake me abraçou, uma corrente passou por mim. Suas mãos estavam na minha cintura, certificando-se de que eu estava firme.

“Cuidado. ” Seu hálito quente era delicioso comparado ao vento frio e gelado.

"Eu esqueci de colocar minhas botas de neve," eu menti.

A verdade era que eu estava mais preocupada com moda do que com conforto. Botas de salto alto eram sexy. Botas de neve, não tão sexy.

“Sapatos de salto alto. Eu não esperaria nada menos de Juliet Dunnett."

Se eu tivesse um sorriso no rosto, teria morrido com essas palavras. Eu sabia que ele não queria que isso saísse malicioso, mas minha consciência recém-descoberta escolheu tomá-los dessa maneira. Eu estava prestes a dizer a ele que estava saindo, mas ele ainda estava me segurando, e eu não queria ser o primeiro a me soltar.

"Se eu deixar você ir, você vai cair?"

"Eu acho que posso gerenciar," eu resmunguei.

Assim que ele tirou as mãos do meu corpo, senti a temperatura fria agora que ele não era uma barreira.

"Vamos." Ele começou a se afastar, mas não antes de pegar minha mão.

Olhei para as nossas mãos unidas, e algo em mim esquentou. Com a mão na dele, me senti mais segura do que em anos. Percebi que não vim por causa de alguns parafusos e adesivos de parede estúpidos, ou mesmo para olhá-lo. Ok, essa última parte foi uma mentira. A tempestade estava piorando, era muito difícil olhar além de alguns metros. Foi por isso que eu vim aqui, porque estava com medo de estar sozinha. Eu não queria ficar sozinha.

Quando entramos na loja, eu meio que esperava que ele soltasse minha mão como se estivesse pegando fogo, mas ele apenas continuou nos acompanhando até o caixa.

"Então, o que você quer?" Ele perguntou, sem dizer que estava segurando *minha* mão. Eu estava tão ferrada se era assim que ele iria me ajudar.

"Eu preciso ser fodida," eu disse, ainda tonta com nossas mãos agarradas.

Meu Deus.

Alguém, por favor me mate!

Tirei minha mão da dele e a trouxe para o meu rosto em mortificação. “Eu preciso de parafusos para as dobradiças da porta do meu banheiro. Está meio solto e me incomoda. Toda vez que abro a porta, ela range e balança, e não preciso da minha porta para gritar e balançar. E se você tivesse alguns adesivos de parede, isso poderia me ajudar a segurar até que eu possa pintar, você sabe. ” Fiquei tagarelando e esperando que ele não notasse meu rubor.

"Você é fofa quando fica perturbada." Havia um brilho nos olhos dele, e ele mordeu o lábio, e eu esperava não gemer em voz alta. Rapaz era tão gostoso. "Juliet, eu definitivamente posso ajudá-la com o primeiro."

"O que!"

“Os parafusos para sua porta. Pessoalmente, não me importo com um pouco de barulho. ” Seus olhos focaram nos meus lábios. "Ou um pouco de balanço."

Eu senti seu olhar quente mais baixo nos meus seios. Eu estava enlouquecendo. Certo?

"E os adesivos?"

"Não tenho certeza de que temos aqui, mas há alguns anos, minha mãe conseguiu. Eu acho que eles podem estar em casa. Vou procurar para você."

"Não está bem. Eu não quero incomodar."

"Eu não teria oferecido se fosse um incômodo," acrescentou.

Jake acenou com a cabeça, apontando para eu segui-lo. Encontramos meus parafusos sem problemas, ele descobriu qual eu precisava com base no tipo de dobradiças que eu tinha. Deus, ele era tão útil, e eu tinha a sensação de que ele sabia quase tudo o que tinha a ver com melhorias na casa. Eu achei isso estranhamente sexy.

Quando ele registrou tudo, entreguei a ele meu cartão com muita decepção, porque não queria ir para casa em um apartamento vazio sem ninguém com quem conversar. Ficar sozinha com seus pensamentos às vezes era a pior coisa que você poderia fazer.

"Ok, agora que tiramos suas besteiras, sente-se."

"Com licença?" Eu assobiei.

"Vamos, você pode sentar aqui enquanto eu trabalho no inventário." Ele bateu na cadeira que estava atrás dele.

"Você quer que eu fique?" Meu estômago estava com um nó. Pela primeira vez em algum tempo, estava cheio de esperança.

Jake levantou os olhos do computador e me deu um sorriso sensual. “Querida, as estradas estão uma merda. Não há como deixar você sair nessa condição. Eu acho que você veio aqui para me ver.”

Ele se importava com o meu bem-estar, e esse sentimento engraçado voltou com uma nova sensação que parecia alergias porque minha

garganta estava entupida, eu não conseguia respirar e meu canal nasal também estava falhando.

"Eu - eu não vim aqui para vê-lo."

"Você sabe que você fica com esse blush lindo no pescoço quando fica perturbada, e acho que agora você está perturbada porque está mentindo para mim." Ele sorriu presunçosamente para mim.

"Você é muito arrogante. Você sabe disso?"

"E você está nervosa. Agora sente-se ou eu mesmo sentarei você."

Meus olhos se arregalaram. Ele não faria?

"Você não ousaria," eu o desafiei.

Naquele momento, eu sabia que ele faria, quando ele levantou uma sobrancelha. Meus olhos se arregalaram quando ele pulou sobre o balcão em um movimento gracioso. Minhas pernas estavam congeladas e, mesmo que eu quisesse correr, não conseguia me mexer. Quando ele chegou a mim, dei dois passos para trás. Não que isso tenha sido de muita ajuda.

Ele me agarrou pela minha cintura, me puxando contra ele. Tudo o que eu podia fazer era encará-lo. Fiquei encantada com sua graça, a maneira como ele se moveu, sua constituição. Eu não estava com medo da maneira como ele se elevava sobre mim ou do fato de que suas mãos fortes poderiam me machucar, se ele quisesse. Eu o conhecia e sabia que ele não me machucaria.

"Te peguei," ele sussurrou.

Não tive tempo de responder antes que ele me jogasse por cima do ombro como um saco de batatas. Isso era surreal.

"Jake," eu zombei.

Aquele sentimento que cheguei mais cedo no estacionamento se intensificou. Suas mãos estavam nas minhas coxas logo abaixo da minha bunda, e era como se minha vagina privada de sexo estivesse gritando um pouco para a esquerda *e um pouco mais alto.*

"Eu te disse, " ele disse presunçosamente enquanto me deslizava por seu corpo.

Minhas mãos foram para os braços dele. Eu me perguntei se ele também sentia, a eletricidade zumbindo ao nosso redor. Meu estômago estava formigando. Minha pele estava começando a ferver. Embora meus pés estivessem no chão, Jake não soltou minha cintura. Ele começou a nos levar de volta até eu sentir a cadeira na parte de trás dos meus joelhos.

Eu me sentei e ele se agachou na minha frente, seus braços agarrando o apoio do braço enquanto eu agarrava a bolsa que continha meus parafusos.

"Muito melhor," disse ele antes de se afastar.

Com ávido fascínio, eu o vi trabalhar. O jeito que ele levantou o braço e coçou a bochecha quando estava frustrado. Eu tive que morder meu lábio quando vi o músculo em seu torso flexionar. Eu estava absorvendo tudo o que tornava Jake "Bear" Carson único, pelo menos para mim. Assim como ele mastigou o lápis em uma profunda reflexão antes de derrubá-lo e digitar no computador. Não conversamos muito, exceto por ele me dizer que voltaria logo quando verificaria os itens nos corredores.

A tempestade havia piorado, você nem conseguia ver pela janela. Sim, Jake ia pensar que eu vim aqui por ele. Eu fingi que estava lendo no meu telefone, mas, na realidade, não conseguia parar de olhar para ele. Ele me cativou. Eu estava tão confortável no espaço dele que nem senti o tempo passar.

Já era tarde quando Dexter Hendrix entrou. Imediatamente, senti uma sensação desconfortável no estômago. Eu o conheci brevemente em um dos churrascos dos Newton, ele era primo perdido de Abigail ou algo assim. Eu sabia que ele era obrigado a não gostar de mim, mas em minha defesa, se meu irmão não tivesse terminado as coisas como ele fez naquele dia, não há como ele ter esperado Abigail naquele corredor. O coração quer o que quer, e o coração de Max sempre quis Freya.

Então, sim, havia uma boa razão para Dexter me odiar. Só não esperava que ele fizesse isso. Ele olhou para mim assim que me viu, e eu disse a mim mesma que ele estava apenas cumprindo seu dever de primo. Quero dizer, a única razão pela qual ele poderia me odiar mais era se me visse conversando com meu irmão antes de cancelar sua farsa de noivado. Surpreendentemente, eu não olhei de volta para ele. Eu estava contente demais para deixar esse cara estragar o momento para mim.

"Ei, cara, o que houve?" Jake olhou o tempo suficiente na tela para cumprimentar Dexter.

"As meninas ficaram preocupadas quando você não apareceu esta manhã. Agora eu posso ver o porquê, ” ele disse maliciosamente, apontando a cabeça em minha direção.

Ok, percebi que não era um santo de sua devoção, mas ele não me conhecia e não tinha o direito de me julgar.

Jake balançou a cabeça e riu, e meu estômago caiu. Ele também não me conhecia, ele não teve que me defender ou olhar de volta para o cara. Eles eram obviamente amigos, mas um comentário em minha defesa teria sido útil. Esse sentimento era um que eu conhecia bem. Eu já vivi isso muitas vezes antes e nunca era tão fácil. Os amigos de Chad gostavam de fazer comentários que não eram legais, quase sempre ofensivos, mas eles eram seus ‘manos só brincando.’ Meu lugar seguro não era mais tão seguro.

"Elas te enviaram para garantir que eu não fosse comido pelo abominável boneco de neve?"

Apesar de sua aparente antipatia por mim, Dexter sorriu. "Algo assim, e elas queriam saber se você quer que elas tragam café e comida, mas posso ver que você está ocupado."

"Não, está tudo bem. Eu parei na casa dos meus pais e minha mãe me fez o almoço. Estávamos prestes a comer. Eu só queria terminar o inventário. Mas diga a elas que eu disse obrigado.”

"Vou falar," respondeu Dexter antes de sair, desta vez dando a Jake e eu um olhar curioso.

Silenciosamente, peguei minha bolsa, levantei-me e comecei a me afastar.

“Eu tenho que ir. Está ficando tarde."

"Dunnett, sente sua bunda de volta."

"Eu já o incomodei por tempo suficiente."

"Juliet." Ele me perfurou com seus olhos azuis-bebê, e eu senti como se ele pudesse ver através de mim. Ver o feio que eu queria esconder.

"Jake." Eu mantive minha posição, o que o fez sorrir.

"Você está com fome?"

Maldito seja, eu estava com fome. Meu estômago estava silenciosamente roncando pela última hora, mas eu não queria ir embora. Eu não queria que nosso tempo terminasse.

"Mais ou menos."

"Baby, você está ou não está," ele me provocou.

"Eu estou."

Jake colocou um pequeno sino em cima da mesa e uma placa que dizia: "Toque o sino para obter ajuda."

Ele acenou com a mão para eu segui-lo, e uma pequena voz triste na minha cabeça perguntou por que ele não segurou minha mão novamente.

O que estava errado comigo? Eu era Juliet Bree Dunnett e não fiquei com vergonha de nenhum garoto. Não implorei pela atenção deles nem fiquei perturbada com eles. Mas não era o velho eu? Eu não estava mudando?

Em vez de tentar me entender, segui Jake até os fundos da loja, onde ele tinha um pequeno escritório, uma sala com TV, micro-ondas e um sofá.

"Você está bem com bolo de carne?"

"Eu sou uma vegetariana"

Eu vi seu rosto ficar sério, olhando para o recipiente que sua mãe havia lhe dado. Eu não aguentava mais. Comecei a rir.

"Estou brincando," eu ri.

"Bom, porque não tenho certeza se o Franny ainda está aberto."

Meu estômago deu um mergulho, e eu não pude deixar de perguntar. "Você teria saído e me pegado comida? Com esse clima?”

Nós olhamos um para o outro sem dizer uma palavra. Algo estava passando por nós, mas nenhum de nós sabia o quê. Não foi até o micro-ondas apitar que ele respondeu.

"Sim."

Capitulo Nove

Jake

O que estava errado comigo? Eu não conseguia parar de encará-la. Ela parecia tão confortável naquele sofá velho que eu queria pegá-la e sentá-la no meu colo. Eu não queria vir aqui hoje, mas Blake deveria ter aula e, como foi cancelado, eu não queria estragar a diversão dele dizendo para ele me cobrir. Eu só esperava que ele ainda não estivesse nessas condições.

“Esse sinal é tão fofo. ” Juliet apontou para a placa de madeira que minha mãe colocou quando meus irmãos e eu começamos a trabalhar aqui. *Você não precisa ser louco para trabalhar aqui. Nós treinamos você.*

"Minha mãe achou que seria engraçado. Ela disse que meus irmãos e eu a deixamos louca, ” eu disse enquanto nos servia comida.

Fiquei feliz por minha mãe embalar comida extra, agora Juliet tinha um motivo para ficar mais tempo.

"Você é próximo de sua família?"

“Nós somos bem próximos. Às vezes um pouco próximos demais. Tenho certeza que você sabe tudo sobre isso."

"Sim," ela respondeu secamente.

Ficamos ambos calados enquanto esperava a comida esquentar e, quando terminou, dei a ela.

"Isso é muito bom." Ela mastigou a carne lenta e delicadamente.

"Você já teve bolo de carne antes, certo?"

Ela balançou a cabeça lentamente, e esse rubor manchou suas bochechas novamente. “Eu tinha feito macarrão com queijo no outro dia pela primeira vez. Não foi tão ruim. ” Ela torceu o nariz, e foi adorável.

"Você cozinha?" Eu não conseguia esconder o ceticismo da minha voz.

"Eu preciso, agora que estou sozinha." Ela se inclinou e sussurrou. "É meio assustador."

"Mais do que filmes de terror?"

"Ei, não julgue, senhor. Você sabe como é assistir a um filme de terror à noite com seus irmãos e eles brincam com você se escondendo em seus armários e fazendo todos esses sons assustadores?"

"De jeito nenhum!"

Ela estremeceu, colocando uma das pernas debaixo dela. "Acabei gritando, dizendo à minha mãe que precisávamos abençoar meu quarto. Eu tinha dez anos de idade. Não sou a mesma desde então."

"Então, não podemos assistir filmes de terror juntos?" Eu brinquei com ela, mas depois percebi o que parecia.

Merda. Eu queria vê-la novamente, passar mais tempo como fizemos hoje. Eu odiava fazer inventário, mas com ela aqui, eu não me importei. Eu até arrastei isso apenas para que ela me fizesse companhia. Então Dex chegou aqui, e eu sabia que ele a deixava desconfortável, e eu deveria ter deixado ela sair, mas não consegui.

"Qualquer coisa, menos filmes de terror. Especialmente agora que moro sozinho. Nas primeiras noites, eu não conseguia dormir. Todo barulho continuava me acordando. Então eu continuei vendo sombras, e fiquei mais assustada. É por isso que não gosto de filmes sobrenaturais, li uma vez que as energias o seguem até em casa e não preciso desse mau agouro na minha vida. E eu odeio filmes sangrentos. Com tudo acontecendo no mundo, isso me deixa um pouco paranoica. Como no outro dia, eu estava tomando café e trabalhando em alguns livros, e ouvi pisoteando e pensei: 'oh merda, as pessoas estão chegando aqui e iniciando um massacre.' Continuei espiando pelo olho mágico a cada trinta minutos. Eu estava convencida de que não havia um serial killer no prédio. Não faço bem com assustador... E estou divagando de novo, não é?"

"Juliet, você ainda está tendo problemas para dormir?" Perguntei.

O tempo todo ela continuou divagando, tudo que eu podia ouvir era que ela estava com medo de ficar sozinha e senti uma dor no peito.

Gostaria de saber se ela veio aqui porque não se sentia tão assustada quando estava comigo. Eu rapidamente rejeitei esse pensamento.

"Estou trabalhando nisso." Ela deu um pequeno sorriso enquanto eu assentia, não gostando de sua resposta por merda.

“Você trabalha em casa? Eu pensei que você estaria trabalhando na fábrica."

Juliet mordeu o lábio, brincando com o pedaço de carne que restava no prato. "Já estabelecemos que não tenho os maiores fãs nesta cidade. Meu irmão é uma das pessoas nessa lista.”

Eu acenei para ela. Max era um cara honesto. Ele não era como Prescott ou Gary, ele era legal de se conviver. Ainda assim, uma parte de mim se sentiu mal por Juliet. Eu sabia que ela não tinha amigos e a amiga mais próxima partiu depois que Max cancelou o casamento.

“Aposto que você ficou em um lugar difícil, o que aconteceu entre Max e Abigail. Eu sei que ela é sua amiga.”

“Fui eu quem disse ao meu irmão para não se casar com Abigail. Eu não queria ver meu irmão em um casamento sem amor, do qual ele não conseguiria se livrar. Acho que é por isso que seu amigo que veio antes não gosta muito de mim. Ele é primo perdido de Abigail ou algo assim."

Isso me surpreendeu e me perguntei se talvez ela realmente tivesse mudado.

"Baby..."

Os olhos dela brilharam pela terceira vez. Toda vez que eu a chamava assim, seus olhos castanhos se tornavam como um caleidoscópio de verdes e marrons. Era fascinante de assistir, e talvez fosse por isso que continuei fazendo isso.

"Dex não está preocupado com Abigail. Ele é meio-irmão de Freya."

Sua boca fez um pequeno biquinho, e eu queria me inclinar e beijá-la.

Merda, eu precisava de algum espaço dessa garota. Ela estava mexendo com a minha cabeça.

"Isso é... uau. Ok, faz mais sentido agora. Aqui eu pensei que só tinha que cuidar de Russell, mas agora existem dois grandes irmãos."

"Rusty disse alguma coisa?"

Juliet não respondeu, ela apenas deu de ombros. Antes que qualquer um de nós pudesse falar, a campainha no balcão tocou. Olhei meu relógio e me perguntei se deveria encerrar o dia e fechar a loja. Eu estava saindo quando ouvimos passos se aproximando.

"Oh... meu... Deus." Juliet pulou do sofá e ficou de pé atrás de mim, segurando meu braço. "Alguém está tentando roubar você."

"Espere aqui."

"*Não*." Ela me segurou, suas unhas cravando na minha térmica.

Merda, ela realmente estava assustada. Eu queria ir conferir lá fora, mas não a queria comigo, caso alguém achasse engraçado tentar roubar algo.

"Aí está você."

Eu reconheci instantaneamente a voz de Clark ao mesmo tempo em que Juliet começou a gritar. Eu olhei para Clark enquanto abraçava Juliet no meu peito, seu corpo tremendo com o restante da adrenalina.

"Está tudo bem, baby. É apenas meu irmão, " sussurrei em seu ouvido enquanto esfregava círculos suaves em suas costas. Senti a batida do coração dela começar a desacelerar, me acalmando ao mesmo tempo.

"Ele está tirando sarro de mim?" Ela murmurou na minha camisa.

"Não." Olhei para Clark, que estava tirando a máscara de esqui, revelando seu rosto. Ele estava rindo tanto que não estava emitindo som.

"Você mentiu para mim." Juliet disse uma vez que ela espiou a cabeça do meu abraço.

"Sinto muito, mas isso foi hilário. Você deveria ter visto seu rosto, garota. Você praticamente pulou nos braços do meu irmão."

"Por que você entra usando uma máscara? Você sabe quem usa uma máscara de esqui?"

"Pessoas que esquiam," ele respondeu.

“Ladrões usam máscaras de esqui. Estupradores e assassinos, ” respondeu ela como se isso fosse fato.

Mordi meu lábio para me impedir de rir.

Clark não fez isso. "Você está bem, Jules."

Ele não percebeu que eu estava olhando para ele porque foi esquentar o restante do bolo de carne da mãe. Quando ele se virou, ele arqueou uma sobrancelha para nós. Eu ainda não deixei Juliet, mas em minha defesa, ela ainda estava me segurando. Nós dois nos separamos, Juliet parecendo envergonhada.

"Obrigada. Você também não parece tão ruim. ” Ela sorriu para o meu irmão.

De repente, tive o desejo de socá-lo. Eu estava com ciúmes dele. Juliet não sorriu muito, mas sorriu comigo. Seus sorrisos eram meus.

"Vocês dois se conhecem?"

Clark começou a tossir, porque sabia o quão estúpido eu parecia.

"Tivemos física juntos no último ano, e ele era meu parceiro."

“Melhor parceira de todos os tempos. Jules me deixou copiar sua lição de casa, porque sabia que nem sempre tinha tempo para terminar, por causa da loja."

Olhei para Juliet e pensei que talvez ela não fosse tão vadia quanto os outros pensavam. Quando saí para a faculdade, Clark e Jake tiveram que ajudar papai um pouco mais. Mesmo depois do treino de futebol, consegui estar aqui o máximo que pude. Eu era bom o suficiente para uma bolsa de futebol, mas sabia que nunca estaria na NFL, e esse não era o meu sonho. Nem todos nós éramos como Quincy, aquele garoto estava indo a lugares.

"O que você está fazendo aqui?" Virei-me para Clark, que havia comido toda a comida que restava.

"Mamãe e papai estão ligando, mas você não atendeu o telefone. Agora eu vejo o porquê. Você sabe que mamãe fica paranoica. Ela pensou que você caiu em algum lugar.”

"As estradas estão melhores?"

“Sim, parou de nevar. Obrigado pela comida. Preciso voltar ao trabalho."

Juliet se despediu do meu irmão e foi pegar sua bolsa de parafusos.

Quando ela me disse que precisava ser fodida, meu pau endureceu instantaneamente, dizendo que eu era o homem para o trabalho. Eu tinha uma coisa acontecendo com Stacy, a garçonete do Moe's, nada sério, só ligar, mas eu não ficaria com mais ninguém antes de terminar nosso acordo.

“Eu devo sair. Eu tenho alguns livros que não terminei, ” disse ela.

Fui atrás dela, sabendo que não havia uma razão válida para ela ficar. Eu também ia trancar. Hoje foi um fracasso. As estradas estavam limpas, você podia ver as outras lojas novamente. Juliet parou assim que eu abri a porta para ela, fazendo-me esbarrar nela.

Ok, eu estava no céu. A sensação de sua bunda pressionada contra mim era incrível fora deste mundo. Eu tive que voltar imediatamente antes que ela sentisse o quão incrível eu pensei que era.

"Desculpa. É apenas muita neve e lamento não usar botas de neve, ” ela murmurou.

Antes que eu pudesse dizer para ela esperar para poder abrir um caminho para ela, ela mergulhou na neve, molhando as botas de camurça. Quando ela estava em pé na frente do carro, ela começou a remover a neve com a mão nua, certificando-se de que a que estava com seu gesso não se molhasse.

"Baby, o que você está fazendo?"

"Preciso abrir minha porta para pegar a coisa, mas não quero neve nos meus assentos."

"Que coisa?" Perguntei.

Ela não respondeu porque estava curvada sobre o carro. Vamos lá, eu era um cara, e não havia como eu não olhar. Juliet tinha o tipo de bunda que as mulheres pagavam para ter.

"Aqui está!" Ela agitou a escova de neve no ar triunfantemente.

Eu estava sorrindo para ela, realmente cavando esse lado dela. “Aqui, me dê isso. Você fica agradável e quente.”

Eu estava ciente dos olhos dela em mim o tempo todo em que limpei o carro dela, assim como eu sabia que ela estava me olhando de volta à loja. Era bom ser olhado. Depois que Brooke terminou, eu não era mais eu mesmo. Eu não era a muito tempo.

Quando terminei, Juliet saiu do carro e pegou a escova de mim, jogando-a no banco de trás.

"Obrigada, Jake," ela murmurou.

"De nada," respondi.

"Vejo você por aí." Ela se virou, pronta para sair.

“Juliet.”

“Sim?”

"Dirija com cuidado."

Ela mordeu o lábio e assentiu, mas não entrou no carro, e eu tive problemas para voltar. Vi seus olhos castanhos tentando descobrir algo, mas não sabia dizer o que. Eu estava prestes a voltar porque ainda estava frio e não estava com minha jaqueta, mas Juliet se aproximou de mim.

"Está tudo bem?"

Não obtive resposta para a minha pergunta, porque Juliet me puxou pelo peito, fazendo minha cabeça inclinar-se para ela. Senti o material áspero do seu gesso em uma das minhas bochechas, enquanto, por outro, senti a marca de sua mão fria. E então eu senti seus lábios na minha boca.

Juliet Dunnett estava me beijando.

Capitulo Dez

Juliet

Segundo ano

Os dias estavam começando a esquentar, e eu estava começando a ficar desesperada quando a neve começou a desaparecer. A primavera estava quase chegando, e Jake e eu ainda tínhamos feito progresso. Esta semana estávamos trabalhando na arte abstrata e, como Jake gostava de provocar, era o único projeto em que eu conseguia um A desde que minhas habilidades de desenho eram ruins.

"Dunnett, isso é péssimo." Jake se inclinou no meu ombro enquanto eu desenhava uma pincelada de rosa no meu papel.

"Ninguém gosta de hater, Jake," eu repreendi, sem me importar com o comentário dele ou com a cabeça apoiada em cima da minha.

"Você ainda gosta de mim, então eu não poderia me importar menos com todo mundo."

Minha barriga mergulhou como sempre que ele ficava mais sedutor. Normalmente, nós dois fomos guardar nossas pinturas apenas para que ele pudesse se aproximar de mim. Era a nossa coisa.

Eu realmente gostava da nossa coisa.

Agora, se o parceiro pudesse se apressar e me convidar para sair, isso seria fantástico. Gostaria de saber se Nana pensou que seria legal convidar um cara para sair? Não, ela ficaria horrorizada com isso. Ela era toda a favor do feminismo, mas havia uma linha. "*As mulheres também podem ser caçadoras, Julie, mas fingir ser presa do homem certo pode ser muito divertido quando você é pega.*" Minha avó era sábia.

Tina se virou e olhou para nós. Incapaz de me ajudar, sorri e acenei para ela. Para qualquer outra pessoa, seria suicídio, mas imaginei que Prescott estivesse certo, você tinha que aproveitar onde podia.

“O gelo está quase todo derretido, ” Jake murmurou.

"O quê?" Perguntei.

"Você está usando mais cores em sua pintura. Você percebeu?"

Hmm, eu supunha que ele estava certo. Eu estava fazendo todo o meu esforço para a minha nota final. Toda vez que adicionava uma camada de cores escondidas na neve, era libertador. Se eu ia fazer alguma coisa, eu faria certo.

"Quando é seu aniversário, Dunnett?" Jake perguntou.

"Em uma semana, um dia antes do início da primavera," respondi automaticamente.

"Isso explica sua obsessão pelo inverno."

Movi meu ombro para que ele pudesse mexer a cabeça. "Isso me lembra que estou refazendo meu quarto."

“Ok, isso é algum tipo de convite? Porque acho que posso me dar bem com isso.”

Revirei os olhos para ele e o empurrei de volta. Você sabe, qualquer desculpa para tocá-lo.

“Seria demais perguntar se você poderia me fazer mais três pinturas do quiosque? Entrando em movimento circular, onde você acabou no inverno, comece a primavera, depois o verão e o outono passado. Tendo todas as estações do ano no quiosque e nas diferentes lojas. Você sabe, de casa.”

Parei de falar quando percebi que Jake não tinha dito uma palavra. Eu não deveria parecer tão exigente. Era uma das minhas piores qualidades. Era o Dunnett em mim.

"Obviamente eu pago você. Eu não quis parecer tão exigente. Se você não quiser, está totalmente legal, sabe, não se preocupe... ” Eu estava divagando agora.

"Você me colocou no seu quarto?" Seu tom rouco me fez tremer.

"Te disse que amei sua pintura."

"Eu não quero o seu dinheiro, Dunnett."

"O que você quer?" Lambi meus lábios e seus olhos se fecharam sobre eles.

Ele se inclinou para mais perto e meu interior estava ficando louco. Íamos nos beijar pela primeira vez na aula. Não era o beijo romântico que eu tinha em mente, mas eu aceitaria o que pudesse. Nossas cabeças se tocaram, e tudo o que tivemos que fazer foi inclinar nossas cabeças...

"Juliet Dunnett para o escritório, por favor."

O interfone nos fez pular de volta. Meu coração batia forte no meu peito. Eu não tinha certeza se era do susto, decepção ou alta de quase ser beijada.

"Eu já volto." As palavras foram tensas.

Como alguém poderia falar depois disso? Jake me deu um pequeno aceno de cabeça enquanto eu corria para fora da sala, deixando minhas coisas, e fui para o escritório. Merda, Jake estava prestes a me beijar. Meu estômago formigou com a tensão sexual ao pensar nisso. Quando abri a porta do escritório, notei que meus dois irmãos já estavam lá.

"O que aconteceu?" Minhas mãos vieram à minha boca. Eu sabia que isso ia ser péssimo.

Prescott imediatamente me abraçou contra seu peito.

"Vovó teve um ataque cardíaco," Max disse suavemente.

Dos três de nós, eu era a mais próxima da Nana.

Humildemente, voltei para a aula para pegar minha bolsa. Todo mundo me encarou quando entrei, mas não prestei atenção. Exceto Jake. Imediatamente, ele se sentou mais reto.

"Está tudo bem?" Ele perguntou.

Com os lábios franzidos, balancei a cabeça para me impedir de chorar. "Minha nana... ela teve um ataque cardíaco."

"Porra, sinto muito."

"Vejo você quando voltar." Eu dei a ele um pequeno sorriso.



Nana não gostava de nós pairando sobre ela. Ela disse que estava bem na semana seguinte. Eu sabia que minha mãe estava dando nos nervos. Max saiu para voltar para casa ontem porque tinha exames. Prescott, mãe e eu permanecemos.

Agora, Nana e eu estávamos assistindo um filme.

"Você não parece mais tão triste, Julie."

"Você está muito melhor agora." Eu abracei Nana, desejando que ela não morasse tão longe.

"Não seja uma espertinha."

“Você parece mais feliz, ” Prescott se intrometeu de onde estava deitado no sofá.

“Você estava tão triste. Até Scottie percebeu.”

Prescott odiava ser chamado Scottie. Esse era o nome do vovô. Não que ele tivesse alguma coisa contra o avô Scott, ele apenas gostava de ser original.

"Você está melhor agora. Como posso não estar feliz? ” Eu disse.

"Criança, nós dois sabemos que não tem nada a ver comigo." Nana me deu um olhar conhecedor.

Foi quando Prescott virou o rosto para olhar para mim, seus olhos questionando.

"Quem você está vendo?" Ele exigiu.

"Ninguém!"

"Julie, você está corando. Agora me diga quem, para que eu possa chutar a bunda dele.”

Dizer que Pres era superprotetor era um eufemismo. E Jake poderia chutar sua bunda facilmente, é claro. Eu não disse nada disso.

“Ninguém,” Eu menti de novo, mas dessa vez mais convincente.

Prescott levantou uma sobrancelha para mim. Eu sabia que ele ia ficar de olho em mim, mas ele nunca saberia. Então me lembrei do meu quase beijo... Prescott ia enlouquecer!

Chegamos em casa no domingo de manhã e, quando entrei no meu quarto, havia um pacote na minha cama.

Era outro quadrado coberto de papel pardo, exceto que este não dizia Pete and Son's. Tinha um carimbo do correio. Meu irmão provavelmente conseguiu nos correios. Excitação percorreu todo o meu corpo quando eu rasguei a embalagem, revelando minha nova tela. Verão.

O sol no quiosque estava radiante. Juro que podia sentir o calor irradiando da pintura. Não havia como negar que era bonito. A foto estava exatamente do lado oposto do retrato de inverno. Sorrindo, virei para que eu pudesse pendurá-lo ao lado da minha pintura de inverno.

Havia uma nota nas costas que me fazia pular para cima e para baixo como um lunático.

É mais bonita quando você sorri. -Jake

Capitulo Onze

Juliet

No dia seguinte ao Jake me convidar para sair, eu me sentei no meu quarto e me perguntava como seria quando ele pressionasse seus lábios nos meus. Seria cheio de fome como eu era por ele, ou ele me provocaria porque Jake gostava de me provocar a ponto de me levar à loucura. O que eu não esperava era fazer a primeira jogada oito anos depois. Eu não sabia por que fiz isso. Ok, eu sabia por que fiz isso, ele estava bem. Como em B-E-M - tudo bem. O homem deveria vir com uma etiqueta que dizia "fique molhada," porque não havia como sua calcinha ficar seca quando ele estava tocando em você e jogando você por cima do ombro.

Então, sim, eu tinha grandes expectativas para o nosso beijo. Minha mão estava em seu pescoço, e quando ele abriu a boca, eu fiquei tipo, *é isso, o momento em que estive esperando por toda a minha vida*. Suas mãos vieram em volta da minha cintura, mas em vez de me puxar para mais perto, ele me empurrou.

Ai.

"Juliet." Sua voz não era rouca ou sexy, estava hesitante, e eu quase morri.

"Eu sou... eu... eu tenho que ir." Virei-me e voltei para o meu carro, fechei a porta e comecei a me afastar, deixando Jake parado ali, sem fazer nada para tentar me parar.

Isso foi humilhante. Por que eu pensei que poderia fazer isso? *Nós eramos amigos. Você é uma amiga, tentando trocar saliva com ele.*

Eu não sabia o que ia acontecer, mas nunca mais poria os pés na loja de ferragens.

Agora eu estava evitando aquele lugar como uma praga. O lado positivo era que meu vizinho não estava tendo um de seus momentos psicóticos. O que era ótimo porque me deixou afundar na minha miséria.

Quando ouvi uma comoção no corredor, pulei do meu sofá, um pouco assustada. Alguém estava tentando invadir meu apartamento? Correndo para o olho mágico, fiquei aliviada quando notei Jess e Rosie no corredor.

"Ei, pessoal," eu disse quando abri a porta, sorrindo para elas.

Rosie imediatamente se animou e sorriu para mim. "Oi. Podemos vir assistir TV?"

"Rosie," Jess assobiou.

"Como eu disse, moro sozinha e não me importo com a companhia." Ou com a distração.

Rosie entrou imediatamente enquanto Jess respirava fundo e a seguia.

"Obrigada," ela murmurou baixo o suficiente para que eu pensasse ter imaginado.

Com as garotas no meu apartamento, eu poderia esquecer um pouco da idiota que fiz sobre mim mesma. Jake Carson não era um cara para eu querer. Você acha que aprendi a lição anos atrás, mas aqui estava eu novamente me queimando. Quem sabia? Talvez tenha sido carma pelo que fiz com ele.



Jake

Pegando meu telefone, eu não atendia quando percebi que era de um número desconhecido. Hesitei, mas depois o trouxe ao meu ouvido e disse alô. A linha ficou em silêncio, e então quem estava do outro lado desligou. Eu fiquei lá olhando para o meu telefone, e uma parte de mim se perguntou se era Juliet ligando.

Eu estava ficando louco, ela nem tinha meu número.

Por que ela ligaria quando você a impediu de beijar você?

Essa era a maldita verdade. Eu era velho demais para me sentir do jeito que me sentia. Eu queria Juliet? Em um nível carnal, eu queria, mas por algo mais? Inferno não, ela não era o tipo de mulher que você trouxe para conhecer seus pais. Pelo menos não meus pais. Uma mulher como ela não os apreciaria.

Depois que eu limpei minha casa, que não demorou muito desde que minha casa era pequena, Clark ligou para me avisar que ele iria me buscar porque precisava de um favor. Agarrando meu casaco, eu o encontrei lá fora. Depois que ele me pegou, ele me deu um café da Emma.

"Para onde estamos indo?" Perguntei.

"Prescott precisa de ajuda para tirar a merda de seu escritório em casa."

"Você está falando sério?" Eu gemi.

Eu não me importava com Max, mas Prescott era outra história. O cara era um idiota, e ele sabia disso e não se importava com quem sabia.

“O que ele tem em você que você sempre tem a chance de fazer favores a ele? ” Perguntei, porque não era a primeira vez que meu irmão fazia um favor a Prescott.

"Nada. Por que você sempre tem que ir lá?”

Eu balancei minha cabeça e não respondi. Clark estava vindo em auxílio de Prescott nos últimos anos e, sinceramente, eu não entendi. Principalmente, eu estava bravo porque a última coisa que eu queria era estar perto de um Dunnett hoje.

Quando chegamos à casa de Prescott, por falta de uma palavra melhor, mansão, Clark saiu do carro e bateu. Rachel, a linda esposa troféu de Prescott, abriu a porta. Ela estava vestida com esmero, apesar de ainda ser cedo.

“Ei, Rach. Levando algumas coisas do escritório para levar para a cidade, ” disse Clark enquanto caminhava para o que eu assumi ser o escritório.

"Você tem um bom lugar," eu disse, me sentindo estranho por ter sido deixado para trás.

Rachel sorriu para mim, disse obrigada e depois se afastou. Deixado sozinho, segui meu irmão até chegar ao escritório. Havia caixas empilhadas e presumi que era com isso que Prescott precisava de ajuda.

“Sério, Clark? Estamos fazendo o trabalho da cadela, ” eu gemi.

"Por que você sempre tem que nos colocar para baixo assim?"

"Eu não disse nada," eu lati.

Meu irmão olhou em direção à porta aberta e espiou do lado de fora do corredor antes de fechar a porta.

"Você faz. Você sempre fez.”

Eu o ignorei, peguei as duas primeiras caixas e as empilhei umas sobre as outras para parar de mover quando notei a foto que estava no escritório de Prescott.

Porra, ela era linda.

E não me senti um pervertido dizendo isso sobre a foto do segundo ano de Juliet. Eu pensei a mesma coisa quando estava no ensino médio. Ela estava no que eu assumi ser o quarto dela, em uma cama king-size, sentada ao estilo indiano, com o rosto radiante. Suas paredes eram brancas, e eu quase caí de bunda quando notei a pintura que estava no centro do quarto dela. Foi o quiosque que eu a fiz, o primeiro. Ela poderia ter admitido ter mentido para mim, mas este não era um dos casos. Ela tinha minha pintura ali mesmo, em meio a toda sua porcaria cara.

"Você está pronto?" Clark estalou, e com um último olhar para a fotografia, eu o ajudei a levar as caixas para o novo escritório de Prescott.

Meu irmão estacionou em mão dupla na rua principal, vantagens de ser policial, e eu o ajudei a levar as caixas para o escritório onde Prescott já estava sentado e trabalhando em alguns papéis.

“É assim que você estava ocupado? Você não conseguiu suas próprias merdas? ”E u disse.

"Olá para você também, Carson," ele respondeu sem sequer olhar para mim. “Desculpe incomodá-lo, mas eu tinha um prazo para enviar a documentação para o estado, se quisermos pavimentar novamente as estradas antigas. Eu amava Jim, mas o cara era uma piada. Sunny Pines

deveria ter deixado a idade das trevas anos atrás, mas ele não sabia como fazer um orçamento.”

"Por que você não contrata alguém?" Respondi.

Prescott inclinou para me olhar. "Eu já tenho. Então, o que você tem feito ultimamente?”

Isso me pareceu estranho, pois nunca conversamos realmente.

"Não muito. Apenas trabalho, ” eu disse.

Clark riu. Eu me virei para olhá-lo e ele estava examinando alguns dos arquivos que Prescott nos pediu. Eu me perguntava o que era tão importante que precisava ser mudado.

"Isso é tudo? Apenas trabalho? Não tem namorada? ” Perguntou Prescott.

Eu olhei para ele e me sentei em frente a ele. Levantou-se, pegou três copos da mesa que tinha no canto, depois tirou uma garrafa de debaixo da mesa e serviu as três bebidas.

Eu estava bebendo o meu quando ele continuou interrogando. "Ou um namorado."

Engasguei com a minha bebida. "Sério?"

Nós dois sabíamos que tínhamos a mesma quantidade de conquistas. Havia rumores de que ele ainda tinha. E eu tinha Stacy, a quem não podia me preocupar em ligar de volta. Apenas não parecia certo.

"Estou apenas dizendo. Por que você não se estabeleceu? ” Ele perguntou.

"Clark é solteiro."

"Estou falando de você."

"Por que você se casou?"

"O pai dele o forçou," respondeu Clark.

Isso me pareceu estranho, mas eu não comentei. Eu poderia dizer que isso deixou Prescott desconfortável.

"O que você acha que a cidade precisa, Jake?" Prescott recostou-se na cadeira e olhou para mim. Isso me fez sentir como se estivesse sendo interrogado.

"Precisamos de programas depois da escola que não envolvam atletismo, alguns pais gostariam de manter as crianças um pouco mais na escola enquanto seus turnos terminam. A ponte deveria ter sido substituída anos atrás, não precisávamos esperar que acontecesse um acidente. A velha torre de água deve ser derrubada. Todo ano que passa, torna-se mais um passivo."

"Você não pode fazer isso!" Clark gritou, olhando para mim por sugerir isso.

Eu me virei para olhá-lo. "Eu sei, confie em mim, entendo que é quase um rito de passagem ir até lá com uma garota, mas a coisa é antiga e todo inverno se desgasta mais. Vamos esperar até que desmorone em alguém ou pior, um idiota bêbado cair dela?"

Meu irmão não disse mais nada. Ele sabia que eu estava certo. Blake, por outro lado, me odiaria se ele me ouvisse sugerir tirar nosso ponto de encontro local.

"O teto do centro de aposentados precisa de uma atualização. No ano passado, quando fui pintar, notei alguns vazamentos. Precisamos de um departamento de polícia maior. Somos a maior comunidade nas áreas circundantes e, sempre que algo acontece nessas pequenas cidades, eles nos pedem para enviar alguém para dar uma olhada. Sempre são Clark e Dex que precisam dirigir, e isso não é justo. Também precisamos de um tipo de banco de alimentos para ajudar outras pessoas, mas algo que não as envergonhe. Você sabe muito bem que as pessoas da cidade têm orgulho. Muitas famílias perdem seus empregos temporários quando a estação turística termina e mal têm o suficiente para o inverno. Essas são apenas as coisas que posso citar em cima da minha cabeça."

Notei que Prescott havia anotado cada uma delas. Ele olhou para mim, me avaliando, e eu me perguntei para que diabos.

"Você deve se juntar ao Conselho da Cidade."

"O quê?" A ideia nunca passou pela minha cabeça.

“Fiz a mesma pergunta aos membros, e ninguém mencionou nada disso. Todas as sugestões foram vãs para atrair mais turistas. Eles são ótimos, mas não podemos negligenciar nossa comunidade por receita. Isso está errado. Você é dono de uma loja...”

"Meu pai é," eu o interrompi.

"Besteira," disse Clark, sentando-se na cadeira ao meu lado. "Papai está dando a você o negócio, e nós sabemos disso. Você pode reclamar e gemer sobre o quanto você odeia, mas as pessoas te amam. Você sempre sabe quem parece estar lutando e dá a eles o ‘desconto’ que você tira da sua bunda."

Prescott tomou um gole. “Pense bem e me avise. Eu adoraria ter você no meu canto. Pense nas coisas que poderíamos fazer.”

Eu não disse mais nada, porque não era algo que eu já me vi fazendo. Eu era um cara simples que não mexia com a política da cidade. Isso não era eu.

"Não tenho certeza. Vou avisar você, ” falei.

"Minha irmã está de volta à cidade." Prescott disse isso de maneira tão casual que não achei que ele soubesse que isso me atingia.

"Oh sim," eu disse, ignorando o sorriso de Clark.

Prescott olhou para mim e meu irmão, mas especialmente para mim. "Se vocês a virem por aí, podem ter certeza de que ela está bem?"

"Existe uma razão para ela não ficar bem?" Eu respondi instantaneamente, sentindo algo no meu peito que não deveria estar sentindo.

"Ela é minha irmãzinha, nunca haverá um momento em que não me preocupo com ela," disse ele. "Nós a seguramos por tempo suficiente. Acho que seu irmão mencionou que você tem um encontro com Stacy. Divirta-se e você pode fechar a porta na saída?”

Fiz o que ele pediu e só quando eu estava caminhando para a loja percebi que nunca disse a Clark que estava passando um tempo com Stacy. Eu nem sabia se ele sabia sobre ela. Balançando a cabeça, me livrei da conversa com Prescott.

Você pode ter certeza de que ela está bem?

Ela *estava* bem? Ela vinha cada vez mais à loja, e eu sabia que a provocava por ela ter vindo me ver, mas achei que ela estava sozinha. Ela deu as costas a esta cidade e agora não tinha ninguém.

Ela tem você.

Não, eu não conseguia pensar assim. Juliet Dunnett não me tem.

Capitulo Doze

Juliet

Segundo ano

"Puta merda."

Jana estava admirada como eu quando parei na casa dela. Quando acordei hoje de manhã, havia um Mercedes-AMG G63 branco na minha entrada com um grande laço rosa. Geralmente eu pegava carona com Max ou Prescott, então sim, eu estava chateada de manhã porque os dois tinham ido para a escola sem mim. Entrei no escritório do papai para pedir uma carona. Em vez de ficar bravo por atrapalhar seu trabalho, ele sorriu para mim. Quando chegamos à porta da frente, ele me deu as chaves com um novo chaveiro Tiffany.

"Feliz aniversário, princesa," ele disse.

Imediatamente, liguei para o telefone da casa de Jana, dizendo-lhe para abandonar Gary e ir comigo.

"Não é lindo?" Eu jorrei. "No caminho de volta, você pode dirigir."

"De jeito nenhum. Não posso dirigir seu carro novinho em folha, Jules. "

"Sim você pode."

"Abbi ainda não deixa ninguém tocar o dela."

Porque ela é esnobe.

"Eu não sou Abigail," eu rebati.

Nós duas poderíamos ter sido ricas, mas isso era tão longe quanto as comparações foram. Não julguei as pessoas com base em suas carteiras,

como Abbi. Se eu gostei de você, gostei de você por você. Como eu fiz com Jana... e Jake.

"Não, você não é," Jana concordou. "Você está gostosa hoje."

Ela balançou as sobrancelhas para mim. Eu sorri. Claro, eu poderia estar vestida exagerado para escola, mas jantaria com minha família hoje à noite. Amanhã era tecnicamente primavera, então vestir uma minissaia não era nada demais. Em minha defesa, era um veludo de algodão cor de vinho, combinado com um decote em V preto e botas na altura da coxa. As botas passaram dos meus joelhos, então não havia necessidade de meias-calças. *Meias-calças são sempre elegantes, você só queria ser uma prostituta.* Eu praticamente ouvi Nana Celeste me xingar.

Não, eu não queria ser uma prostituta, mas queria que um veterano em particular tirasse a cabeça dele e me visse. Se a minha intuição de mulher estava certa e raramente falhou comigo, Jake estava esperando eu completar dezesseis anos. Ele tinha dezoito anos. Dezoito e quinze eram maus, dezoito e dezesseis, não é tão ruim. Eu esperava que estivesse certa.

As pessoas olhavam para mim e Jana quando saímos do meu carro novinho em folha. *Obrigado, papai, pelas aulas particulares de direção.* Era difícil não me sentir indigna sob seus olhares odiosos, mas essa era a mão que eu recebia, e eu não deveria parar de amá-lo porque os outros não gostavam. Meu irmão estava certo: você tinha que jogar o jogo.

"Todo mundo está olhando para você," Jana sussurrou desconfortavelmente com os olhos de todos em nós.

Se isso a incomodava tanto, eu não sabia o que ela estava fazendo namorando Gary em primeiro lugar.

Eu não me importo com os olhos de todos. Exceto uma pessoa. Eu o vi na escada com alguns veteranos, Rusty, e aquela garota do primeiro ano e seu irmão. Aparentemente, eu estava indo para a aula hoje cedo. Dando um pequeno sorriso a Jana, fui até a escada.

"Droga, Juliet," um dos idiotas que estava com Jake gritou.

Jake olhou para mim naquele momento. No momento em que ele me levou, seus olhos se arregalaram, seu lábio inferior se perdeu entre os dentes e, maldição, se isso não era sexy. Dando-lhe um pequeno sorriso, eu

saí. Subir escadas de salto alto não era uma das minhas ideias mais brilhantes, mas valia a pena o olhar no rosto de Jake.

Eu estava quase no topo quando ouvi passos subindo. Meu coração estava batendo rápido e pesado, batendo nos degraus. Eu queria sorrir, mas também estava surtando um pouco.

"Você está me deixando louco, sabia?" A aspereza de sua voz me deu calafrios. "Você não passa de problemas, Dunnett."

Ele estava perto o suficiente para que, se calasse a boca, pudesse ouvir meu coração batendo forte.

"Sinto que você não se importa com o meu tipo de problema," eu provoquei. Anos parecendo calma e tranquila foram a única razão pela qual eu não estava me fazendo de boba.

Jake balançou a cabeça e sorriu. Ele deu um passo para mim e eu queria que ele já me beijasse. Quanto tempo ele iria me fazer esperar por um beijo estúpido? Seus braços me envolveram. Sem palavras, eu não tinha palavras para começar a descrever a sensação de estar envolvida em seus braços, o cheiro de menta ao meu redor, o calor do seu corpo me aquecendo.

"Feliz aniversário, querida," ele murmurou.

Fiquei feliz por segurá-lo porque minhas pernas tremiam com o carinho. Minha mãe sempre dizia que termos carinhosos eram brega, mas eu adorava o jeito que Jake dizia isso.

"Obrigada." Eu enterrei minha cabeça em seu pescoço, inalando-o.

Eu precisava fazer um argumento, e se eu fosse diferente de todas as outras garotas, eu tinha que deixá-lo querendo mais. Inclinando minha cabeça, dei um beijo lento em sua mandíbula e senti seu corpo ficar completamente imóvel. *Marque um para Juliet.*

"Te vejo mais tarde, Jake." Dando-lhe um sorriso tímido, eu me obriguei a ir embora.

Eu poderia estar andando devagar, calma e suave, mas por dentro, era outra história. Eu não voltei até chegar à porta e meus olhos se arregalaram quando notei que Jake não tinha tirado os olhos de mim. Em. Tudo. *Puta merda, não acredito que fiz isso.*

A escola estava se arrastando naquele dia. Eu queria que fosse uma aula de arte tão ruim já. Não precisava de períodos com pessoas que não davam a mínima para me perguntar sobre minha festa dos dezesseis anos. *Desculpe, não tendo uma.* Em vez disso, Jana, Abbi e eu estávamos passando duas semanas em Cancun.

A mãe de Jana não queria que eu pagasse as férias de Jana, então escolhi algo que ela poderia pagar, assim eu poderia tê-la comigo.

Antes de ir almoçar, parei no banheiro. Havia um grupo de meninas mais velhas, Tina entre elas. Eu não as conhecia, então não as cumprimentei. Quando eu estava lavando minhas mãos, notei que todas estavam me encarando. Mais como flagrante.

"Existe algo que eu possa fazer por você?" Meu tom calmo não transmitiu o pouco de medo que passou por mim.

"Jake é um veterano. Não tenha muitas esperanças com ele. Ele vai embora daqui a alguns meses, ” zombou Tina.

Eu posso ter dinheiro, mas nunca desrespeitei ninguém. Eu tentei sempre ser respeitosa e atenciosa. O jeito que Tina estava falando comigo me irritou.

"É adorável como você acha que ele quer namorar você, querida. Você está no segundo ano e ele está indo para a faculdade," continuou ela.

As outras garotas riram.

Secando minhas mãos, me virei para olhar para todas elas. "Isso pode ser verdade... mas, querida, eu não sou apenas ninguém. Eu sou Juliet Dunnett."

No momento em que disse as palavras, me senti uma completa idiota, mas elas fizeram o que eu pretendia que elas fizessem. Tina olhou furiosa, mas não disse uma palavra para mim. Na hora do almoço, eu estava uma bagunça ansiosa esperando a aula de arte.

"Você parece feliz hoje." Abigail sorriu para mim.

Dei de ombros porque não estava pronta para compartilhar Jake com ela ou Nikki.

"É meu aniversário," eu disse simplesmente.

"Onde você esteve esta manhã? Você não saiu com a gente?”

"Eu tinha algum dever de casa a fazer," recortei.

Abbi me deu um pequeno sorriso e o soltou. Eu sabia que poderia ser irracional, mas algo em mim me disse que Abigail iria julgar. Eu lidaria com ela quando chegasse a hora.

Correndo para o meu lugar, fiquei um pouco decepcionada que Jake não estava na sala de aula. Eu fui buscar nossos suprimentos. Nossas coisas estavam sempre juntas, era difícil para mim alcançá-lo, porque Jake sempre o colocava na última prateleira, além de todos os outros. Eu gostei. Muito.

"Isso parece uma merda, Dunnett," disse ele quando finalmente chegou às aulas.

Ele tinha razão. Inclinei minha cabeça para o lado para tentar encontrar as flores na bagunça de cores que eu havia pintado antes que ele entrasse. Mesmo em todo o caos que eu havia desenhado, ainda havia beleza nela. Todos aqueles redemoinhos se misturando, misturando-se como desejavam, eles sempre pareciam adoráveis.

"Você está com ciúmes." Virei-me para olhá-lo, mas não tinha percebido o quão perto de mim ele realmente estava.

Se eu olhasse para cima, seu queixo desalinhado teria esfregado minha bochecha.

Aposto que seria gostoso.

"Ciumento do que exatamente?" Ele provocou.

Parecia que ele havia chegado ainda mais perto, dificultando a respiração do ar que não estava associado ao seu aroma pessoal.

Ele olhou para mim e murmurou. "Lindo."

"Eu pensei que você disse que eles eram feios como merda?" Eu respondi, fingindo que ele não estava me afetando. Como a proximidade não me fez sentir estúpida e feliz.

"Eu quis dizer você." Ele me deu um de seus sorrisos arrogantes antes de voltar para o seu lugar.

Foi então e ali que, pela primeira vez, Jake me fez sentir sentimentos que eu não costumava gostar de felicidade e alegria. Meus pais não eram maus nem abusivos, eles simplesmente não estavam lá. Parecíamos a família perfeita por fora, mas por dentro éramos ocos.

"Me diga, Dunnett." Jake se inclinou para sussurrar no meu ouvido.

Sua voz vincou a concha do meu lóbulo da orelha, me fazendo tremer. Ele cruzou os braços sobre o meu peito. Eu tremi com a sensação de estar envolvida em seus braços.

"Dizer o que?" Virei minha cabeça para poder olhar para seus olhos brilhantes. Eu odiava o jeito que eles me deixavam sem palavras.

"Se eu dissesse que queria sua bunda na minha caminhonete na sexta-feira para ver um filme, você diria que sim?"

Puta merda. Finalmente estava acontecendo. Eu queria gritar e fazer uma dança feliz, mas vamos lá, eu tive que jogar com calma, afinal, eu tinha uma imagem a defender. Um nome para se viver. Sim, eu não pensaria nesse último agora.

"Posso escolher o filme?" Eu disse, em vez de gritar *sim* como eu queria. Eu estava morrendo por dentro, não havia motivo para Jake saber disso também.

"Sim." Sua voz caiu para um timbre mais rouco, e isso fez minha garganta secar.

"Não gosto de filmes de terror," sussurrei.

Jake havia se aproximado de mim, dificultando a formulação de pensamentos coerentes. Eu sabia que havia um novo filme de terror que meus irmãos estavam morrendo de vontade de assistir. Eu não. De jeito nenhum. Eu provavelmente morreria de coração de ataque se o visse.

"O que você quiser," respondeu ele, mais sério desta vez.

Merda.

Eu esperava por esse dia, rezei por isso até, mas a realidade não era algo que eu esperava. Apesar do peso em meus ombros, eu ia dizer foda-se as consequências.

"Eu gostaria disso," disse a ele.

Assim que as palavras saíram, Jake soltou um suspiro aliviado e me deu um sorriso que poderia rivalizar com o sol.

Eu estava fodida.

Capitulo Treze

Juliet

Eu deveria ter pegado o chocolate quente, pensei comigo mesma enquanto tentava e não conseguia mover meu carro da pilha de neve em que havia ficado preso. Meu Cadillac na neve era uma armadilha mortal. Eu deveria ter ficado em casa hoje quando vi a previsão no meu telefone, e o que você sabia, estava nevando novamente. Mas eu estava com fome e minha comida havia melhorado um pouco. Não muito, e todas essas refeições fáceis ainda levavam cerca de quinze minutos para o preparo, e se você era um novato como eu, esses quinze minutos se transformavam em meia hora entre olhar para o telefone e tentar encontrar os ingredientes e medi-los.

A pizza parecia divina, então peguei meu casaco e as chaves e fui até o Rocco para uma torta fresca. Infelizmente para mim, enquanto esperava minha pizza, todo o inferno se soltou e começou a nevar forte. Esperei a tempestade e me sentei para comer sozinha, como Miguel me pediu? Não? Eu ainda era muito covarde. Lembra?

Meu carro desviou um pouco, eu fiz o meu melhor para lidar com isso, mas agora eu estava presa, e não importava o quanto eu pisava no acelerador, eu não estava saindo dessa agora. Talvez eu pudesse voltar para casa? Eu calculei mentalmente quanto tempo levaria, mas vamos lá, eu pareceria ridícula carregando uma caixa de pizza vestindo um casaco de caxemira e botas de camurça.

Em vez disso, liguei o aquecedor enquanto fazia alguns orçamentos, me perguntando o quanto isso me atrasaria se eu chamasse um caminhão de reboque. Eu poderia pagar um?

Não mentindo, quando parecia que as coisas estavam ruins, elas tendiam a piorar. No início daquele dia, um dos meus maiores clientes havia rescindido o contrato comigo porque a filha dele assumiu os livros. Era péssimo, mas ei, deve ser bom trabalhar para a família.

Quanto perdedor eu pareceria se comesse uma pizza no carro e depois voltasse para casa e pegasse meu carro amanhã, quando o calor derreteria um pouco da neve? Quando eu estava prestes a dar uma mordida na minha pizza, uma lanterna brilhante foi lançada diretamente para mim. *Fui pega com a boca aberta para devorar esta pizza.* Que vergonha. Colocando a fatia não-mordida de volta na caixa, abaixei minha janela. Ótimo, eu fui encontrada. Mas por uma das últimas pessoas que eu queria ver.

“Ei, Jules. Meio presa?”

Suspirei. O que eu disse sobre isso? Eu fui pega parecendo uma perdedora. *Uma grande perdedora.* Clark estava olhando para mim com expectativa. Não como se ele estivesse indo embora.

"Um pouco…"

"Precisa de uma mão?"

"Se você me ajudar a sair dessa bagunça, você seria meu herói."

"Deixe-me ver se eu tenho algumas correntes na minha caminhonete."

Por mais humilhante que Clark tenha me encontrado com pizza na boca, ser capaz de eliminar o custo de um caminhão de reboque me fez respirar mais fácil. Eu poderia ter chamado um táxi para casa, mas isso ainda deixaria meu carro preso na neve. As pessoas teriam notado, e isso levaria a perguntas.

Clark voltou sem correntes, e lá foi minha respiração fácil. Eu teria que ligar para um caminhão de reboque.

“Eu tenho minhas correntes no carro da polícia, mas meus pais têm algumas. Eu estava a caminho de qualquer maneira.”

Eu assenti, ainda sentada no meu carro. Ok, então não há caminhão de reboque. Eu poderia voltar à humilhação. Gostaria de saber quanto tempo levaria Clark para sair. Minha pizza estava esfriando.

"Venha, vamos."

"Perdão?" Eu dei a Clark um olhar confuso.

Ele não poderia estar falando sério, certo? Não tem como eu ir para a casa dele. O dia do erro, você sabe, aquele em que meus lábios tinham uma

mente própria e atacaram Jake, naquele dia foi a última vez que eu o vi. Isso foi uma semana atrás. Não foi como se eu tivesse me esforçado para não vê-lo, porque nunca tive um motivo para vê-lo. Mas agora eu poderia passar mais sete anos antes de colocar os olhos nele novamente.

Eu beijei Jake e ele não me beijou de volta.

Pensar nisso fez minha garganta parecer engraçada. Talvez tenha sido mais humilhação. Quero dizer, isso nunca aconteceu comigo. Nenhum cara em sã consciência me recusaria.

"Não há nenhuma maneira de te deixar aqui sozinha." Clark bateu na parte superior do meu telhado com expectativa.

Merda.

Espero que Jake não estivesse na casa dos pais. Quero dizer, ele tinha seu próprio lugar, certo? Com um suspiro, peguei a pizza e entrei no caminhão de Clark.

“Jules? ”

“Hmmmm? ” Não ousei olhar Clark na cara.

"Por que você não chamou seus irmãos em busca de ajuda?"

Era difícil forçar uma risada. “Você sabe que os dois têm família agora. Eles não precisam largar tudo o que estão fazendo para me ajudar."

Clark não disse mais nada, e eu esperava que ele acreditasse na minha mentira. Estacionamos em frente a uma pequena casa em estilo de fazenda. Jesus, não era nem o Dia de Ação de Graças e eles já tinham luzes de Natal acesas.

"Mamãe é louca. Ela vive no Natal e se recusa a aceitar que é socialmente aceitável que as luzes se acendam depois do Dia de Ação de Graças. Ela diz que, se é bom o suficiente para as lojas abrirem no Natal depois do Halloween, é bom o suficiente para ela. ” Ele riu.

Sem saber o que dizer, eu sorri para Clark e o observei sair do carro.

"Vamos comer."

"Dentro?" Eu me virei para olhar para Clark e para a casa alegre de seus pais.

“Sim, mais alguma coisa? Além da noite da família. Depois disso, podemos pegar seu carro.”

"Noite da f-família?" Minhas mãos começaram a tremer a caixa de pizza, fazendo um barulho ao atingir o painel.

"Sim. Vamos lá, não seja tímida. Você conhece eu e Jake, e Blake está bem.”

Droga. Não era como se eu pudesse ter dito a Clark sobre o irmão dele me rejeitar. Fiz uma oração rápida para sair dessa bagunça. Eu estava bastante desesperada que uma perna quebrada e uma viagem para o pronto-socorro não parecessem tão ruins.

Assim que entramos na casa, senti o cheiro da comida e fiquei com água na boca. Minha mãe nunca foi muito cozinheira. Quero dizer, ela sabia como fazê-lo, mas todas as organizações das quais ela era chefe tiraram um tempo da família. Nossa cozinheira, Clara, era incrível. Eu nunca fui sem ter o que queria. Quando fui morar com Chad, ele tinha um cozinheiro e eu sempre planejava nossas refeições. Imaginei que essa era a minha maneira de me sentir uma dona de casa domesticada. Planejando o que outra pessoa iria cozinhar.

Agora, eu havia aprendido a adquirir o sabor do papelão disfarçado de macarrão. Jantares congelados eram salva-vidas. Para ser sincera, eu não conseguia me lembrar de quando tive a última refeição caseira. Eu não acho que a culinária de cinco estrelas contava como caseira.

"Clarkie, é você?" Uma voz feminina alta ecoou pela casa.

Virei minha cabeça, tentando ver de onde vinha. A sala era pequena e, honesta a Deus, tinham sofás estampados de flores. Eu nunca tinha visto nada na vida além de couro ou uma camurça sólida, mas eles não pareciam ruins. Deu carisma a sala.

"Clarkie?" Perguntei.

Clark colocou um braço em volta do meu ombro e me arrastou para o que eu assumi ser a sala de jantar. "Nem uma palavra, Jules."

“Oh, olha isso. Ele trouxe uma garota para casa.”

Isso foi dito por um homem que apareceu bem na nossa frente. Presumi que ele era o Sr. Carson, mas não conseguia ver a semelhança. Ele quase não tinha cabelos, o rosto era quadrado e o nariz um pouco largo. Seu jeans poderia ser descrito como jeans de pai, sua camisa marrom enfiada neles, nada como os ternos de três peças de meu pai, mas ele tinha o sorriso mais gentil que eu já vi.

“Uma garota? Ele a sequestrou? Está tudo bem, querida. Pisque três vezes se precisar de ajuda! ” Eu reconheci facilmente o grito de Blake.

"Blakey," a mesma mulher de antes gritou.

"Mãe, cheira delicioso," disse Clark quando o quarto apareceu.

A cozinha era a sala de jantar e vice-versa. Os armários, pia e fogão foram ao longo de uma parede com a geladeira, fazendo um L na sala.

“Agora quem temos aqui? ” A mulher perguntou.

Eu espiei minha cabeça para fora de Clark apenas para ficar atordoada com a linda mulher pequena na minha frente. Agora eu podia ver de onde as crianças Carson tinham a aparência.

"Juliet."

Meu estômago mergulhou com sua voz. Eu esperava que meu sorriso saísse tão quente e não como uma careta. Minha cabeça girou lentamente e lá estava ele, Jake Carson sentado à mesa de jantar de sua família, e ele não parecia feliz em me ver. Como eu sabia que ele não estaria feliz em me ver? Isso era fácil: seu queixo estava cerrado, e ele continuava olhando para mim e Clark, provavelmente por me trazer quando ele também estava tentando me evitar.

Isso era simplesmente fabuloso.

Para não olhar diretamente nos olhos de Jake, meus olhos vagaram para o banquete que haviam se espalhado diante deles. Jurei que a única vez que vi comida assim foi quando meus pais tiveram convidados para entreter.

"Sinto muito por me intrometer no seu jantar." Coloquei minhas mãos dentro dos bolsos do meu casaco para que eles não pudessem vê-las tremer. Isso era tão embaraçoso, e eu queria morrer.

"Não seja boba, querida. Quanto mais, melhor. ” A Sra. Carson sorriu para mim e entregou a Clark e a mim um prato descartável cada um. “Jakey, vá buscar uma cadeira para Juliet. Deixei no quarto de Blakie quando estava tentando limpar o ventilador."

Não querendo causar nenhum tipo de cena, fui atrás de Clark e admirei a Sra. Carson. Minha mãe odiava quando tínhamos convidados indesejados para o jantar e ela não estava preparada. A mesa não estava posta e Deus não permita que não usemos nossa melhor porcelana.

Jake voltou com a cadeira e eu odiava ter deixado as coisas estranhas entre nós. Ele era a única pessoa com quem eu podia conversar e agora não parecia tão feliz em me ver. Jake colocou a cadeira em frente a ele e ao lado de Blake.

Eu estava esperando ele se mover para que eu pudesse me sentar, mas ele estava lá segurando a cadeira. Ele acenou com a cabeça para eu me sentar. Lentamente, me sentei enquanto Jake ajustava minha cadeira. Que coisa cavalheiresca a se fazer.

Merda, sempre foram as pequenas coisas, não foi?

"Há quanto tempo vocês namoram?" Sr. Carson apontou o garfo para mim e Clark.

Eu estava sufocando antes de poder apreciar completamente o sabor da carne assada.

"Eles não estão namorando," Jake retrucou.

"Você não sabe disso," respondeu Clark.

Enquanto isso, peguei meu copo de água, tentando não morrer na mesa de jantar dos Carsons.

“Clark estava apenas me dando uma carona para casa. Meu carro ficou preso na neve.”

“Que tipo de carro você tem? Porque eu amo um bom Toyota tanto quanto o próximo, mas os carros são uma merda na neve, ” disse a Senhora Carson.

“Ela tem um doce passeio. Um Cadillac," acrescentou Blake, todos eles acontecendo como se eu nem estivesse aqui.

“Ainda bem que meu Clarkie estava lá. Ele é um herói. ” A Sra. Carson sorriu, beliscando a bochecha de Clark.

Clark não estava se divertindo.

Brinquei com minha comida, ciente de que Jake estava olhando para mim. Lentamente, ousei dar uma espiada, e sim, seus olhos estavam em mim. Mas eles não eram tão azuis que eu estava começando a me viciar. Pareciam o céu escuro.

"Então Juliet, o que você faz?" Perguntou o Sr. Carson.

Minhas bochechas ardiam de serem colocadas no local. Eu não sabia o porquê, mas queria que essas pessoas comuns e doces gostassem de mim. Pessoas que não eram como as pessoas dos meus pais.

“Eu me formei em negócios na faculdade. No momento, estou gerenciando os livros de algumas lojas on-line, ” eu disse a ele.

"Eu não te levei para um curso de matemática," Jake interrompeu enquanto colocava purê de batatas na boca.

Sorrindo para ele, abri minha boca para uma lata de vermes. "Eu queria meu MBA."

"Por que você não?" Clark perguntou, e todo mundo olhou para mim.

Os olhos de Jake eram tão intensos que eu tive que desviar o olhar. Infelizmente, os olhos de sua mãe não eram menos inquisitivos.

"Depois que me casei, meu... Chad queria que eu me concentrasse em nossos filhos."

"Você tem filhos?"

"Você é casada?"

Os pais de Jake olharam para mim e Clark, claramente confusos.

"Nós não chegamos tão longe." Limpei minha garganta. "Meu marido não está mais na foto."

Eu ficaria livre dele assim que os papéis do divórcio passassem.

"Não se preocupe, querida. Meu garoto aqui, ele é um bom partido. ” A Sra. Carson piscou para Clark, e o idiota sorriu para mim.

"Eu não acho que Dunnett precise que você a junte com Clark," Jake disparou para sua mãe, fazendo meu estômago revirar com a crueldade em sua voz.

Capitulo Quatorze

Juliet

Segundo ano

Um terço do meu armário estava na minha cama enquanto outro terço estava no chão. Eu estava tentando decidir o que vestir para o meu encontro com Jake, mas nada parecia bom o suficiente. Já era tarde o suficiente para que meus irmãos não me levassem ao shopping mais próximo para comprar uma roupa. Posso ter minha carteira e um carro, mas papai não estava muito confortável em me deixar dirigir sozinha e longe.

"Merda, o que diabos aconteceu aqui?" Prescott entrou e abriu algum espaço na minha cama para que ele pudesse cair.

O que aconteceu foi que não consegui encontrar uma roupa que dissesse que queria ter uma boa aparência, mas não me esforçar muito. Obviamente, eu não poderia informar Prescott. O que me fez sentir culpada porque não tinha vergonha de Jake. Eu queria ir a um encontro com ele.

Merda.

Eu queria ser a namorada de Jake. Eu não tinha ideia de como meus pais reagiriam, mas eu tinha a sensação de que não seria tão bom. Quero dizer, eles enlouqueceriam no começo, mas não poderiam ficar bravos para sempre...

"Ownn." Eu olhei para Prescott. "O que foi isso?" Esfreguei o lado da minha têmpora onde ele me bateu.

"Uma tampa de garrafa."

"Você poderia ter me espetado!"

"Não seja dramática, Julie. Você se afastou de mim. O que é tudo isso? ” Meu irmão acenou para minhas roupas.

"Limpeza de primavera."

"Você quer ir ao cinema amanhã?"

Eu congelo. Meu irmão sabia alguma coisa?

“Uh…”

"Oh, merda, eu esqueci que você não suporta filmes de terror." O imbecil riu, mas felizmente não questionou minha hesitação.

"Puxa, eu me pergunto por quê?" Eu ainda não conseguia dormir com a luz apagada. Eu juro, não sabia o que meus irmãos estavam pensando, me fazendo pensar que meu quarto estava abrigando um demônio. “Leve o Max. Vocês dois vivem por essa porcaria.”

"Onde ele está? Eu não o vi por aí muito.”

Agora que Prescott mencionou, nem eu.

"Ele tem uma namorada secreta ou algo assim?" Eu brinquei.

Antes que Prescott pudesse responder, Estelle, nossa governanta, bateu à minha porta. “Senhorita Juliet, seu pai gostaria de vê-la em seu escritório.”

"Obrigada, Estelle."

Papai provavelmente queria saber se eu gostei do meu carro. Eu não o via muito desde que ele estava ocupado trabalhando.

"Se o pai perguntar, eu não estou em casa." Prescott começou a caminhar até a porta, mas parou antes de sair, virou-se e olhou para as roupas na minha cama. "O suéter de marfim complementa sua pele." Ele se virou para olhar para mim, e meu coração começou a bater forte. "Eu gosto de ver você feliz."

Quando meu irmão fechou a porta do quarto, eu pude respirar adequadamente novamente. Prescott sabia que eu estava vendo alguém, e ele era legal com isso. Mas ele ainda estria bem se soubesse que era Jake Carson?

Haveria tempo para eu facilitar minha família para a ideia de Jake e eu. As palavras de Tina vieram à minha cabeça. Jake estava saindo para a faculdade. O que acontece então? Limpei a cabeça dessa bobagem quando abri a porta do escritório do papai.

"Ei, papai, você queria me ver?" Eu entrei, sorrindo para o meu pai.

Ele sentou-se atrás da mesa de carvalho com um olhar severo no rosto. Ao olhar para suas feições duras, meu estômago caiu.

"Sente-se, Juliet."

Ah Merda. Eu fiz o que ele pediu antes que ele tivesse que se repetir. Não havia 'querida' ou 'docinho. ' Era assim que eu sabia que estava com algum tipo de problema.

"Algo está errado, papai?" Perguntei.

Meu pai se recostou na cadeira de couro marrom e me deu uma olhada, seus olhos gelados nunca deixando os meus. Pela primeira vez em anos, eu estava com medo dele. Algo na maneira como ele olhou para mim me fez tremer.

"Você gostou do seu carro novo?"

"Sim, eu amo isso."

"Você gosta de tudo o que eu forneço para você e seus irmãos?"

"Sim Papai."

"Você gosta do fato de conseguir o que quiser com um estalar de dedos?"

Fiz uma pausa antes de responder, sem saber para onde ele estava indo com suas perguntas. "Sim, papai. Sei que temos muita sorte."

Meu pai começou a rir, e era escuro e vil. "Você acha que a sorte foi o que nos tornou ricos todos esses anos? Você acha que foi a sorte que enriqueceu o seu bisavô? Juliet não. Foi um trabalho árduo, dedicação e sacrifícios. Você e seus irmãos foram privilegiados, sem saber o significado do trabalho duro."

Fiquei sentada imóvel, sem saber por que ele estava me dando um sermão sobre ética no trabalho. Meus irmãos e eu já fizemos tudo o que ele

queria. Participamos de arrecadação de fundos, nos envolvemos em nossa comunidade, juntamos esportes e comitês porque "esta cidade está indo a lugares, e as pessoas precisam lembrar que os Dunnett sempre estiveram lá."

Minha família mostrou um sorriso para a cidade, mas pelas costas eles olhavam para todos que moravam aqui. À medida que a cidade crescia, também aumentava nosso poder. Inferno, os Dunnetts e os Newtons eram a razão pela qual a cidade estava a caminho de ser reconhecida como uma cidade.

"Eu não entendo por que você está me dizendo isso, papai."

"Não se faça de idiota, Juliet. Eu te criei melhor que isso."

Meu sangue correu frio. Meu pai nunca tinha falado comigo nesse tom.

Com o meu silêncio, meu pai deu um suspiro exasperado. "Abigail veio hoje. Ela teve um período livre, trouxe uma torta de maçã para sua mãe."

Eu lutei contra o desejo de revirar os olhos. Abigail não trouxe nada para meus pais, tudo estava na esperança de Max notá-la.

"Ela tinha algumas coisas interessantes a dizer sobre você e seu novo namorado."

"O quê ?!" Gritei, percebendo que isso só me tornava culpada aos olhos do meu pai.

Ele não sabia que eu estava gritando de surpresa, imaginando como diabos Abigail sabia sobre Jake e eu quando não contei a ninguém além de Jana. Não, Jana não faria isso comigo.

"Não é nada, pai. Nós estamos apenas indo para um filme "

"Você acha que eu trabalhei duro para que meus filhos terminassem com ninguém? Podemos morar nessa pequena cidade, mas somos alguém, nosso nome é conhecido! Segredos nunca duram muito aqui. Não sei o que você estava pensando em se envolver com aquele garoto."

Ele disse que *garoto* como se Jake fosse doente. Minha garganta parecia estar trancada com força, e minha saliva estava azeda, mas eu não queria mais chorar. Eu estava com raiva. Meu pai pensava assim de Jake. Jake, que era um dos caras mais incríveis que eu já conheci.

"Eu quero que você termine imediatamente, Juliet!"

"Não."

Não sabia por que disse isso, mas as palavras estavam vazias e não queria levá-las de volta. Era o meu direito humano mais básico de namorar quem eu quisesse 'desde que sejam de uma família respeitável. ' Eu podia ouvir a voz do meu pai tão alto quanto ele estava olhando para mim. Se ele não estivesse em perfeita saúde, eu temeria que ele estivesse tendo um ataque cardíaco do jeito que seu rosto ficou um tom de vermelho quase ficando roxo.

"Não? Você tem certeza sobre isso? Como você gostaria que seu carro novo e brilhante fosse levado? O seu celular? Sua mesada?"

Eu suspirei. Se meu pai fizesse isso, eu não teria nada. Eu seria como todo mundo. Nem mesmo meu sobrenome poderia me redimir. *Quem se importa?* Uma parte de mim disse, e aparentemente apareceu no meu rosto.

"É uma cidade pequena, querida. Você pensa em mentir para mim, eu vou descobrir. Você pode se despedir de seus amigos e terminar o ensino médio em um colégio interno para meninas."

Pude ver nos olhos dele: meu pai não estava mentindo. Ele estava falando sério. Ele estava determinado a que meus irmãos e eu se casassem 'do jeito certo. ' Não bastava que eu não tivesse uma vida? Tudo o que eles queriam sempre vinha primeiro, desde jantares a eventos sociais, eventos políticos, esfregando os ombros com as pessoas certas, conversando com os filhos das pessoas certas. Não era o suficiente? Meu queixo estava tenso como se fosse cimentado. Não consegui abri-lo, com medo de que se o fizesse quebrasse. Levantei-me, tentando pensar em uma maneira de sair dessa bagunça.

"Você sabia que os Carsons fizeram uma segunda hipoteca em seus negócios para pagar a faculdade daquele garoto?"

A voz do meu pai me arrepiou a espinha, mas eu não me virei para olhá-lo.

"Não é uma boa ideia para a economia de hoje, você não acha, querida?"

Meu pai estava me ameaçando. Eu, a própria filha dele. Tão doente quanto eu me sentia com todo o encontro, uma parte ainda mais doente de

mim me disse que meu pai estava apenas cuidando dos meus melhores interesses. Eu era jovem e Jake estava saindo para a faculdade em breve. Ainda assim, a maior parte de mim estava gritando por dentro. Pela primeira vez, eu tinha algo que me fez esperar ansiosamente amanhã, e estava sendo roubado.

Eu precisava de um plano. Eu precisava pensar no que fazer a seguir. Eu precisei...

"Merda. Desculpe irmã. Eu não vi você aí." Max me agarrou antes que eu pudesse cair.

Mesmo não vendo o rosto dele, sabia que ele estava sorrindo. Meu irmão estava na nuvem nove e agora eu invejava isso.

"Está bem. Eu estava saindo do escritório do pai, " murmurei.

Meu irmão beijou o topo da minha cabeça e me deu um abraço. Ele não me olhou nos olhos, ou saberia que algo estava terrivelmente errado comigo. Segundo, ele não questionou por que eu passei de chamar nosso pai de 'papai' para 'pai.'

"Está tudo bem, Maxi Pad." Eu dei um tapinha nele.

Ele nem se importava com o que eu chamava. Eu o observei caminhar para o seu quarto em uma elevação que só poderia ser trazida à tona por uma queda. Eu conhecia a sensação muito bem, e no momento eu odiava meu irmão um pouco.

O amanhã chegaria em breve e eu sabia que não havia como não fazer o que meu pai queria que eu fizesse.

Eu era Juliet Dunnett, e era hora de começar a agir como a cadela mimada que todo mundo pensava que eu era.

Capitulo Quinze

Jake

“Juliet Dunnett?”

Embora ela sussurrou, ainda ecoava na cozinha. Esse era exatamente o tipo de voz que mamãe tinha. Ela era alta, vivaz, enérgica e vivia a vida do seu jeito. E me estripou, porra, que ela começou a olhar em volta de nossa casa, não querendo que Juliet pensasse menos de nós porque, por algum motivo insano, ela acreditava que Clark estava namorando Juliet.

Minha garganta entupiu e meu punho cerrou. Nunca na minha vida eu tive inveja do meu irmão. Isso foi, até que ele entrou na cozinha de Ma com Juliet atrás dele. Ela estava linda, bochechas rosadas e tudo, se escondendo atrás do meu irmão como se ele a estivesse protegendo.

Ela não olhava para mim, e isso estava me irritando. Eu esperava que ela entrasse na loja, apesar de ter medo do que ela ia dizer. Sim, eu a impedi de me beijar, mas isso não significava que eu não tinha memorizado o quadro da boca dela. Ou a suavidade de seus lábios.

"Você deve estar acostumada a jantares sofisticados e não a carne assada."

Juliet sorriu calorosamente para minha mãe e senti meu peito doer. Desde que ela voltou, Juliet me deu muitos olhares, mas nada como o que ela acabou de dar à minha mãe. Ela era tão sincera. Eu podia ver um milhão de coisas diferentes nos olhos dela, e ainda queria ver mais. O verde parecia mais vívido, entorpecendo a escuridão do marrom. Eu tive que parar de me inclinar para frente para poder ver mais.

“Sua comida é deliciosa, senhora Carson. Obrigada por me receber. Para ser sincera, não me lembro da última vez que tive uma refeição caseira."

A declaração dela não afetou apenas minha mãe, também me atingiu profundamente, atingindo um ponto que eu não sabia que estava lá. Juliet

não era muito cozinheira. Ela mesma disse isso. Como ela estava se saindo agora que estava sozinha? Ela era uma menina grande e tinha seus pais. Ela estava bem, eu disse a mim mesmo, mas isso não me fez sentir melhor.

"Oh, querida, eu te darei extra. Sempre que quiser vir, basta dizer a Clarkie para trazê-la. Ele é um bom garoto. Ele vai tratá-la bem. ” Ma piscou para Juliet e meu pai assentiu.

No entanto, eu bati.

"Jesus! Ela é a Juliet, porra Dunnett. Ela não vai namorar Clark. Eles vêm de mundos diferentes.”

Juliet largou o garfo e eu sabia que tinha ferrado quando o rosto dela empalideceu e suas bochechas geralmente rosadas estavam desprovidas do rosa que eu estava começando a gostar. A cabeça da minha mãe estalou na minha direção, e ela estava chateada.

"Jake," Ma sussurrou. Ela não estava chateada, ela estava desapontada. Ela costumava me chamar de Jakey, a menos que estivesse brava ou, nesse caso, decepcionada comigo.

Porra, eu estava com ciúmes.

"Se você me der licença, eu vou usar o banheiro." Juliet se levantou e saiu antes que eu pudesse dizer algo.

Provavelmente era uma coisa boa. Do jeito que eu estava hoje à noite, eu era obrigado a estragar ainda mais.

“Não acredito que você disse isso, Jake. Você acha tão baixo de nós? Sobre o seu irmão?”

"Isso não é sobre mim, isso é tudo Jake.” Clark continuou comendo como se nada estivesse errado.

"Filho, você sabe que ensinamos a você melhor do que tratar um hóspede assim."

Eu levantei minhas mãos. "Em minha defesa, eu estava apenas repetindo o que ela disse no ensino médio."

Isso não me valeu nenhum favor com minha mãe, e ela me xingou. “Jake, você guarda rancor por algo que a mulher disse quando criança?

Preciso lembrá-lo de que você me contou a mim e a seu pai que nos odiava quando não deixamos você ir à festa dos veteranos? Você nos vê jogando isso contra você?”

Ninguém poderia me fazer sentir como se eu tivesse dois centímetros de altura como minha mãe. Ela era outra coisa.

"Hum... pessoal," Blake gritou para nós. Ele estava parado no corredor que levava à lavanderia e cozinha. "Juliet foi embora."

"Porra, não tiramos o carro dela da neve. Ela provavelmente está andando. ” Clark se levantou, guardando a comida, mas eu o parei.

"Deixa comigo."

"Sem ofensa, irmão, mas acho que ela não quer vê-lo. Além disso, tenho certeza que mamãe quer que ela tenha meus bebês.”

Todo mundo se virou para mim quando eu rosnei para Clark. Meu irmão imbecil começou a rir, e eu sabia que ele fazia isso de propósito. Ele trouxe Juliet para foder comigo.

“Juliet está fugindo. Se você não vai atrás dela, eu vou. Eu tenho quase dezoito anos."

"Blakey!"

Lançando meu irmãozinho, peguei minhas chaves e minha jaqueta e amaldiçoei quando vi Juliet já estava a um quarteirão de distância. Ligando o carro, fechei a porta e corri atrás dela.

Havia algo tão adoravelmente comovente ao vê-la tentando voltar para casa na neve. Seus ombros estavam caídos, mas ela não estava desistindo, mesmo que a neve chegasse aos joelhos.

Eu era um idiota.

"Filho da puta!"

"Você tem uma boca em você, querida," eu disse, escolhendo essa palavra deliberadamente e esperando como o inferno que ainda a afetasse.

O breve flash em seus olhos me deu esperança.

"Existe algo que eu possa ajudá-lo?" Juliet falou.

Eu tive que morder meu lábio para me impedir de sorrir. Eu não acho que ela apreciaria que eu achasse seu ato intimidador fofo.

"Olha, Juliet, me desculpe."

"Você sente muito?" Juliet cruzou os braços e levantou uma sobrancelha para mim. “Isso foi humilhante, Jake. Eu te disse que estava arrependida. Eu te disse que não era mais a mesma pessoa... Pensei que tínhamos passado disso, e você vai em frente e me humilha na frente de seus pais. Você queria vingança? Bem, parabéns, você conseguiu. Tudo o que você precisava fazer era me dizer que não gostava de mim... mas não se preocupe, recebi a mensagem em voz alta e clara no outro dia."

O beijo.

O beijo que me arrependi de não ter tomado.

O beijo que eu sabia que mudaria as coisas se eu cedesse.

As costas de Juliet estavam para mim. Ela estava decidida a voltar para casa. Eu tive que admirar isso.

"Juliet, pare!" Eu gritei, mesmo sabendo que seria inútil.

Eu tinha razão, se alguma coisa, seus pequenos passos vieram mais rápidos.

Movendo-me atrás dela, não sabia por que comecei a compartilhar o que fazia, mas sabia que nada menos que a verdade não passaria.

Não para Juliet.

"Minha noiva terminou as coisas dois meses depois que eu pedi que ela se casasse comigo."

Juliet interrompeu seu passo e eu queria me amaldiçoar. Eu nunca compartilhei isso com ninguém além de mamãe e não tinha certeza se dizer a Juliet a ideia certa.

“Logo após a formatura, para ser preciso. Eu estava empolgado para sair para comer e finalmente conhecer nossas famílias, e ela me disse que estava arrependida ao me entregar um anel. Gastei mais dinheiro do que deveria gastar... Ela disse que seus pais esperavam certas coisas dela e... e casar com um zé-ninguém não era um deles. Viemos de diferentes...”

"Pare," Juliet estalou. Ela estava parada bem na minha frente, e havia tanta tristeza naqueles olhos. "E você pensou em mim, não é? Quando ela disse isso você se lembrou de mim... eu fui a primeira cadela a dizer isso para você."

"Ei." Estendi a mão e me deixei tocar sua pele. Ela estava congelando. "Não. Você tinha dezesseis anos, ela tinha 22 anos. Grande diferença."

"Se eu fosse você, eu me odiaria."

Uma parte de mim queria odiá-la, mas também não da mesma maneira que eu detestava Brooke. Ambas disseram a mesma coisa para mim, mas os cortes me afetaram de maneira diferente. Por mais que eu quisesse, não achava que odiava Juliet, e nunca achei que realmente odiasse. Sem pensar, eu a puxei de volta para mim.

Juliet passou as mãos em volta de mim e juro que esqueci que estávamos do lado de fora na neve por um segundo quente.

"Não te odeio... acho que ninguém em sã consciência poderia te odiar," eu disse.

Senti seu corpo inteiro enrijecer com a minha admissão, mas ela se recuperou rapidamente.

"Acabei de receber um infame abraço do Bear? " Ela brincou, tentando mudar de assunto.

"Não é a primeira vez," eu disse.

Lembrei-me do nosso abraço no aniversário dela todos esses anos atrás, como se fosse ontem. Quando a vi na escola naquele dia, sabia que não aguentava mais.

"Sobre aquele beijo..." eu comecei.

"Vamos esquecer," ela saiu correndo.

Eu balancei a cabeça, deixando para lá. Pelo menos até que eu sabia o que diabos eu ia fazer sobre isso. Juliet começou a se afastar e eu a deixei.

"Amigos? Eu gosto de você, Dunnett, e pelo que sei, você não tem muitos por aí."

Juliet revirou os olhos para mim e me deixou levá-la para fora da pilha de neve em que estávamos e levá-la de volta para o meu carro. "Fiz amizade com meus vizinhos."

"Oh sim? Quem?"

"Curioso demais?"

Quando se trata de você, sim.

Eu não disse isso. Uma vez que estávamos no meu carro, eu a levei para onde seu carro estava preso. Estávamos conversando em silêncio e sem sentido aqui e ali. Quando chegamos onde o carro dela estava preso, peguei minha corrente e a ajudei a mover o carro. Uma vez que seu carro estava livre de neve, ela me deu um abraço de agradecimento que era muito curto e começou a andar em seu caminho.

"Ei, Juliet." Corri até ela.

“Eu esqueci alguma coisa? Não se preocupe, não preciso da pizza de volta. Sua mãe me superou.”

"Você trouxe uma pizza?"

Juliet assentiu.

Eu gemi. "Blake provavelmente já comeu."

"Isso é legal."

"Dê-me seu número." Entreguei-lhe meu telefone celular e quase gemi quando ela mordeu o lábio.

Eu queria provar seus lábios. Eu costumava fantasiar sobre eles na aula de arte. Eu costumava fantasiar muito.

Quando Juliet me devolveu o telefone, abri imediatamente a câmera para tirar uma foto dela.

"Sorria."

"Jake," ela gritou, mas eu não conseguia parar de olhar para o meu telefone.

Eu a peguei de surpresa. Sua boca estava um pouco aberta, mas ela estava linda.

"Se não fosse por esse gesso, eu tentaria jogar neve em você."

"Você sabe que é linda. Agora dirija com segurança e me mande uma mensagem quando chegar em casa."

Juliet bufou. "Muito mandão?"

Ainda assim, ela se despediu de mim com a mão engessada, e eu a vi ir embora sem ter ideia de onde ir a partir daqui.

Brooke não me quebrou. Ela apenas me fez ver a verdade. Algumas pessoas não foram feitas para ficar juntas. As peças nunca se encaixariam, e com Juliet, nunca. Eles nunca fariam.

Por que se preocupar?

Capitulo Dezesseis

Juliet

Segundo ano

Você já teve uma noite inquieta, apenas para adormecer e acordar com uma dor insuportável na boca do estômago?

Eu tive, e isso é péssimo. Eu não conseguia me vestir. Meus dedos tremiam quando vesti uma calça jeans e uma blusa em vez de usar a roupa que passei o dia inteiro escolhendo.

Eu estava pronta como sempre. Peguei minha bolsa e fui bater na porta do meu irmão.

"Ei, Jules, o que houve?"

Max tinha acabado de sair do banho e tinha uma toalha enrolada no meio. Foi quando olhei para o relógio e percebi o quão cedo era.

"Posso pegar uma carona para a escola?" Perguntei.

Meu irmão fez uma careta.

Eu estava me preparando para mentir para ele e dizer que estava tudo bem. Porque por que não seria?

"Desculpe, Jules," disse ele. “Eu tenho algo a fazer antes da escola. Pergunte a Prescott. Tenho certeza que ele ficará feliz em levá-la."

E assim, meu irmão, que eu achava que sempre estava lá para mim, fechou a porta no meu rosto. Em qualquer outra ocasião eu teria me sentido uma merda ou cutucado ele, mas hoje não me importei. Virando-me, fui para o outro lado do corredor.

"Entre," a voz de Prescott tocou do outro lado da porta.

Abri a porta e encontrei Prescott já vestido, seu laptop no colo, enquanto ele se apoiava na cabeceira da cama e trabalhava em sua lição de casa.

“O que há de errado? ” Ele pegou os óculos, os que nunca usava, exceto quando estávamos em casa, e deixou o laptop de lado.

"Posso ter uma carona para a escola hoje?"

"O que há de errado, Julie?"

"Nada... você pode ou não?"

"O que há de errado com o seu carro?"

“Esqueça. ” Eu me virei, pronta para sair e apenas dirigir pela cidade até o tempo acabar e eu tinha que ir para a escola.

“Ele machucou você? ” Prescott perguntou antes de eu sair pela porta.

"O que?"

"O cara que estava fazendo você feliz, ele machucou você?"

Eu me virei para encontrar meu irmão mais velho em pé atrás de mim, seus olhos castanhos escuros, seu queixo batendo enquanto esperava minha resposta.

"Não," eu sussurrei. "Mas eu vou."

Prescott engoliu em seco, seu pomo de adão balançando. Ele virou a cabeça, olhando para o outro lado do corredor em direção ao escritório de nosso pai.

"Vamos." Ele me levou para a cama, onde eu o vi terminar seu dever.

Eu estava tão fora de controle que esqueci de mandar uma mensagem para Jana que não estava dirigindo, mas Prescott cuidou disso, porque paramos na casa dela.

"Ei, pessoal." Ela sorriu para mim e deu ao meu irmão um olhar tímido. Jana costumava ter a maior queda por Pres, antes de Gary.

"Aqui, venha por esse lado," disse Prescott.

Não tinha como repreendê-lo por fazer Jana corar. O cupê dele forçou um de nós a sair, e eu não achei que fosse inteiramente para meu benefício que ele não me obrigou a fazê-lo. Fiquei batendo os dedos na janela, vendo o sol da manhã aparecer, como poderia parecer felicidade lá fora quando eu queria chorar.

Eu quase chorei.

Quando chegamos à escola, fiquei sentada enquanto Prescott e Jana saíam do carro. Respirei fundo, fechei os olhos e deixei tudo ir.

"Sou Juliet Dunnett," lembrei a mim mesma.

Havia coisas que eu poderia e não poderia ter, e meu pai estava certo. Eu estava exagerando. Eu era jovem, e Jake nunca seria do nosso calibre. Prescott abriu minha porta, jogou a mão por cima do meu ombro e me acompanhou até a minha primeira aula, me dando força.

Antes de me deixar, ele beijou minha bochecha. "Você sabe que eu sempre vou te apoiar, não importa o quê, certo?"



Consegui evitar Jake o dia todo. Era almoço e eu estava com medo de ir para a aula de arte. A última coisa que eu queria fazer hoje era sentar em frente a Abigail. Minha vida não era da sua conta. Tudo o que eu esperava era que um dia ela entendesse o que estava por vir. Eu esperava que um dia ela finalmente conseguisse o que queria, apenas para ser arrancada de suas garras. Fui até a lanchonete, percorrendo o longo caminho.

Parei no meio do caminho quando ouvi uma voz que reconheci.

"Eu não aguento mais isso."

Minha mão estendeu a mão para impedir que a porta batesse quando ouvi a voz do meu irmão. Andei mais devagar, espreitando o parapeito até o nível mais baixo e não fiquei nem um pouco surpresa com o que encontrei.

“Nós concordamos com o próximo ano. ” Freya Pratt colocou as mãos em volta do pescoço do meu irmão enquanto ele a pressionava contra a parede. Eu acho que a porta poderia ter se fechado com um baque alto e eles ainda estariam em seu próprio mundinho.

Meu irmão se inclinou para beijá-la. "Eu só quero fazer isso sempre que quiser."

Quando Freya começou a sorrir para ele, eu me virei e segui o caminho padrão para almoçar. Meu irmão estava certo em manter seu relacionamento em segredo. Nosso pai nunca entenderia.

"Aí está você." Abigail sorriu para mim.

Algo mudou em mim na noite passada, normalmente eu não jogava, meu irmão disse que todos precisávamos jogar. Não vi necessidade, mas hoje não pude evitar. Eu sorri para Abigail e me sentei ao lado dela.

"Ouvi dizer que você tomou chá com minha mãe."

Ela ficou rígida, mas rapidamente encobriu. "Oh, eu apenas parei para ver se alguém queria um pouco da minha comida."

Inclinando-me nela, sorri. Ela ficou rígida e gostei da maneira que me fez sentir. Eu estava no controle da pessoa que me causou dor.

“Meu irmão já tem uma namorada. Ele tem por um tempo. ” Minha voz estava baixa o suficiente para ela ouvir. "E se você tanto como ir com isso para os meus pais, seu pai pode descobrir que a pequena belle do Sul é uma prostituta."

Virei minha cabeça e a ignorei pelo resto do almoço, deixando-a imaginar quem Max estava namorando, e quando meu irmão e Freya oficializaram as coisas, isso poderia comê-la viva. Esse pequeno soco me fez sentir um pouco melhor pelo que eu ia fazer a seguir, mas não me preparou para a visão de Jake.

Ele já estava em nossos lugares quando entrei na aula. Ele estava lindo, jeans claro e uma camiseta preta, e seu cabelo estava despenteado como se ele não pudesse parar de passar a mão por ele. Minha garganta estava doendo e meus lábios tremiam, mas me forcei a sentar com ele.

“Dunnett. ” Ele disse meu nome em um tom rouco, e isso foi o suficiente para que toda a minha preparação mental enfraquecesse. "Você está bonita."

Isso era mentira. Eu parecia uma merda. Do jeito que Jake estava olhando para mim, você não pensaria assim. Seus olhos não estavam

vagando pelo meu corpo. Ele não estava mordendo o lábio sugestivamente. Ele estava olhando para o meu rosto com um olhar terno nos olhos. Sim, de jeito nenhum eu estava repreendendo ele agora. Eu precisava de uma última memória antes de me tornar exatamente o que todos ao meu redor pensavam que eu era.

"Obrigada." O sorriso que dei a ele foi o mais sincero que já dei, e estava cheio de arrependimento, e ele nem sabia ainda.

Enquanto eu trabalhava no meu projeto de final de ano, eu continuava olhando furtivamente para Jake, querendo memorizá-lo, não me odiando. Toda vez que ele me pegava olhando, ele me dava um sorriso, e Deus, seus olhos ficavam suaves. Em vez disso, mordi meu lábio para impedi-los de tremer e acrescentei palavras escondidas na neve de algodão que eu criara na minha tela.

Quando o professor nos disse para guardarmos nossas coisas, fechei os olhos, sabendo que era a última vez que eu iria gostar de uma aula de arte. *Muito obrigada, pai. Você encontrou uma maneira de estragar tudo para mim, afinal.*

Levantei-me quando Jake fez, aproveitei a companhia dele antes que tudo fosse para o ralo. Ele pegou nossos projetos e os colocou na prateleira de cima. Quando ele se virou, colidimos. Suas mãos chegaram à minha bochecha e eu fechei meus olhos, pensando que eu poderia aguentar uma coisa. Apenas um beijo que eu poderia levar comigo. Apenas um beijo para provar que era real.

"Eu quero beijar você, Dunnett." Seu hálito quente estava no meu rosto e eu senti o deslizar do seu nariz sobre minha bochecha. Eu sabia que se eu abrisse meus olhos, ele estaria lá olhando para mim.

Eu me inclinei para ele, meus olhos ainda fechados, com medo de que ele pudesse ver a traição iminente no meu rosto. Jake riu. O som me fez abrir os olhos e encará-lo.

"Vou esperar... por enquanto." Ele me deu uma piscadela e pressionou os lábios no topo da minha cabeça.

Em confusão atordoada, eu o vi se afastar.

Antes de sair da aula, ele se virou para mim. "Hoje à noite, porém, todas as apostas estão fora."

E, em vez de sentir as borboletas como eu deveria, senti nojo. Não com ele, mas comigo mesma.

Algumas horas depois, quando a campainha tocou, fui até o meu armário, pegando minhas coisas no fim de semana. Não demorou muito tempo para encontrar Jake. Ele já estava em sua caminhonete, seu irmão Clark com ele.

Ótimo, tudo que eu precisava era de uma audiência para piorar.

“Papai pode me pegar. Só não diga a ele que tenho detenção, diga a ele que é para um grupo de estudos. ” Clark sorriu para Jake e se afastou.

"Ei," eu disse.

Sério? Eu estava indo para cancelar o meu encontro, e eu fui com ei? O que estava errado comigo?

"Ei," ele disse, me dando um sorriso. "Eu tenho que ir para casa bem rápido. Você quer vir comigo ou vou buscá-la daqui a pouco? Imaginei que poderíamos sair mais cedo, já que são quase meia hora de carro."

"Não."

"Ok, eu vou buscá-la." Ele examinou o estacionamento. "Seu carro não está aqui. Quer que eu a deixe primeiro?”

"Não. Jake...”

"Tudo bem, me dê quarenta e eu te pego."

Merda.

"Jake, eu não posso," eu soltei.

Os olhos de Jake encontraram os meus, as sobrancelhas franzidas. Ótimo. Ele estava preocupado comigo, e isso me fez sentir ainda mais como um buraco.

"Você se sente doente?" Jake deu um passo à frente.

Não, mas estou com vontade de vomitar em um segundo.

"Não é isso... Ouça, Jake..."

"Juliet..."

"Eu nunca deveria ter concordado com esse encontro em primeiro lugar."

Eu cometi o erro de encontrar seus olhos enquanto dizia essas mentiras. Eu vi a dor refletida naqueles bebês azuis, e isso fez minha garganta entupir.

"Não vamos a lugar algum. Você está indo para a faculdade e, bem, eu estou no segundo ano."

"Querida." Seu rosto suavizou quando ele tentou dar outro passo em minha direção.

Deus, por que isso era tão difícil? Por que ele não conseguiu captar a mensagem, me odiar e sair?

"Não sabemos o que vai acontecer hoje à noite, amanhã ou nos próximos sete anos." A voz de Jake era suave, e eu sabia que ele não deixaria passar.

"Nós nunca vamos funcionar! Eu sou Juliet Dunnett e você não é ninguém. Nós viemos de mundos diferentes."

Ele não era páreo para o meu pai. Desta vez, quando olhei para cima, vi Jake finalmente entender a mensagem.

Sua mandíbula estava cerrada e ele balançou a cabeça em decepção. Quando ele foi para a caminhonete, senti alívio, mas também me arrependi. Eu nunca quis machucá-lo. Essa nunca foi minha intenção. No fundo, eu sabia que meu pai nunca aprovaria Jake, mas eu era mimada e egoísta e o queria. Eu disse que se exploda as consequências e fui fodida logo depois.

Jake batendo a caminhonete fechada me fez virar minha cabeça de volta para onde ele estava. Ele estava caminhando em minha direção novamente, desta vez com um objeto quadrado embrulhado em papel vermelho de aniversário. Isso só piorou. Palavras não podiam descrever o quanto eu me odiava agora.

"Por um segundo, eu quase acreditei que você era diferente," Jake falou, me entregando o presente.

Uma vez que estava em minhas mãos, ele me deu uma volta lenta, balançando a cabeça novamente.

Ele respirou fundo e virou as costas para mim. “Eu nunca pensei que eu ia perguntar a um estudante de segundo ano no meu último ano.”

O que isso significava? E por que ouvir essas palavras piorou tanto? Eu não o vi entrar em sua caminhonete. Eu me virei e corri para o carro de Prescott.

Foi só quando voltei para casa, sozinha no meu quarto, quando abri o presente, já tendo uma ideia do que iria encontrar.

O quiosque na primavera.

Só então me permiti chorar.

Capitulo Dezessete

Juliet

"Querida, estou emocionada que você possa vir. Seu pai ficou fora de si de preocupação, ” minha mãe me cumprimentou assim que Esther abriu a porta.

Dois dias depois que meu carro quebrou e todo o fiasco do jantar, como eu gostava de chamá-lo, aconteceu, minha mãe começou a explodir meu telefone. Era tolerável porque Jake também estava me mandando mensagens. Depois que cheguei em casa no outro dia, ele me mandou uma mensagem à noite porque esqueci de informar que voltei com segurança. Jake estava se certificando de que ele não teria que iniciar uma festa de busca pela garota mais bonita da cidade.

Nesse ponto, comecei a sorrir como uma idiota e caí da cama, o que causou um baque forte. Através da parede, Jess gritou se eu estava bem. Mesmo que meu cotovelo doesse, eu estava mais do que bem porque Jake estava flertando comigo.

Infelizmente, minha mãe era persistente, e aqui eu estava fingindo acreditar que papai deu a mínima para mim. Meu advogado ligou e disse que Chad e eu tínhamos uma reunião marcada para dividir nossos ativos.

Ignorando tudo isso, murmurei. "Tenho certeza que ele está."

Minha mãe pegou um pedaço de cabelo e colocou-o atrás de uma orelha. Naquele momento, me assustou o quanto eu vi em minha mãe. Ela era magra e graciosa, com os cabelos ruivos um pouco mais brilhantes que os meus, e estava impaciente quando se tratava de meu pai. Olhando para minha mãe, vi como poderia ter sido minha vida em alguns anos se eu tivesse jogado pelas regras de Chad.

Minha mãe não olhou para o meu gesso. Ela fingiu que nem estava lá. Era brilhante e roxo por um motivo, praticamente gritando com minha

família. Eu era real. Ações têm consequências. Nenhum deles parecia se importar.

"Eu sei o quanto você ama ovos cozidos com caviar, então eu mandei alguns para você."

Eu sorri para minha mãe. Eu adorava caviar tanto quanto a garota seguinte, mas, para ser honesta, quando você comia com um orçamento, parecia um pouco inútil gastar tanto dinheiro em um lanche quando era possível comprar uma refeição.

"Obrigada, mãe."

Ela me levou ao escritório do meu pai e, quando senti meu telefone tocar, congratulei-me com a distração.

Jake: Me lembre novamente porque eu me levanto para abrir cedo quando sei que ninguém entra depois das onze? Estou faminto.

Eu: Vamos lá, sua mãe provavelmente tem a geladeira abastecida por ela Jakey.

Jake: Nunca repita isso.

Jake: E sim, ela faz.

Jake: Você está com fome?

Eu: Jakey. Jakey. Jakey!

Eu: Estou na casa dos meus pais.

Eu adicionei um rosto triste para dizer que eu preferiria estar em qualquer lugar, menos na casa da minha família.

"Querido, eu lhe trago um refresco," minha mãe disse enquanto abria a porta do escritório de papai.

"Querida, aí está você." Meu pai se levantou de braços abertos e sorriu para mim como se não tivesse me separado da família há algumas semanas.

Essa não foi a pior parte de todo esse fiasco. Chad, meu futuro ex-marido, também estava lá sorrindo para mim enquanto se sentava do outro lado da mesa do meu pai.

"O que você está fazendo aqui?" Eu dei um passo para trás, minhas costas batendo na porta fechada.

A última coisa que eu queria fazer era estar em uma sala fechada com meu pai, mas principalmente não com Chad.

"Querida, Chad está aqui porque ele sente que houve falta de comunicação em sua separação."

Meu pai tinha que estar brincando, certo? Isso era baixo, mesmo para ele.

"Ele veio aqui para falar com você, já que você não atende as ligações dele." Meu pai abotoou o terno, apertou a mão de Chad e saiu.

Escapando do meu pai, fiquei ali espantada. Meu pai, o homem que deveria me proteger, me deixou em uma sala com meu marido. Deus, eu odeio dizer essa palavra. O ar da sala parecia diminuir, e eu disse a mim mesma que estava a salvo na frente dos outros.

“Sente-se, Juliet. Não vou machucá-la. ” Chad tomou um gole enquanto seu olhar deslizava sobre mim.

Viscoso. Eu me senti suja e desconfortável. Quando não o via, podia fingir que nada dava errado. Eu poderia fingir que estava tudo bem e as coisas que você ouviu nas notícias nunca aconteceram comigo.

"Você já fez o suficiente. Estou fora daqui. Podemos nos ver no tribunal. ” Abri a porta, pronta para sair e ir a qualquer lugar, desde que não estivesse na presença dele.

"Você sai por aquela porta e eu juro, Juliet, que irei atrás de tudo o que você tem."

Eu não respondi. Chad estava fazendo o que diabos ele queria, independentemente da minha resposta. Antes que eu pudesse entender, Chad me empurrou para trás e comecei a tremer de medo. A risada baixa provou que ele sabia disso. A ereção que ele pressionou em mim mostrou que ele estava se dando bem.

“A antecipação torna muito mais doce. Toda vez, esposa, ” ele sussurrou.

Fechando meus olhos com força e depois abri-los, corri para o corredor.

Meu pai estava conversando com Prescott, e ambos pararam quando me viram.

"Você não pode apenas jogar junto com Chad? Eu mal fui eleito como é. Este trabalho é o meu trampolim, e não posso ter outro escândalo, ” meu irmão cuspiu em mim.

"Você é inacreditável. Vocês dois estão mortos para mim.”

As palavras não foram gritadas. Eu não fiz uma cena. Duas pessoas que deveriam me proteger queriam que eu voltasse naquela casa miserável. Aquela casa que me levou uma quantidade infinita de força para sair. Era uma batalha constante convencer-me a sair e depois repensá-lo por medo do que as pessoas diriam ou pensavam. Talvez se soubesse que tinha o apoio da minha família, teria feito a escolha certa há muito tempo.

Eu não teria ficado por tanto tempo.

"Querida." Minha mãe saiu, a preocupação entrelaçada em seu tom. “Seu pai está apenas tentando ajudar. Você não quer que esse escândalo o siga.”

“Você sabe o que, mãe? Seria bom se você tivesse as minhas costas. Se você me amasse, estaria lá por mim."

"Juliet, é o suficiente. Estou lá por você, assim como estou por seu irmão. Estou tentando manter minha família unida."

"A única razão pela qual você está conversando com Max é porque toda a cidade o ama, e Freya não se tornou uma prostituta drogada. Eu estava aqui no dia em que Abigail estava falando sobre Ashton Hill. Se Freya é boa o suficiente para um Hill, ela é boa o suficiente para o seu filho perfeito, não é?”

Minha mãe ficou quieta, mas eu podia ver a mágoa em seus olhos, ou talvez eu estivesse espelhando a minha.

Antes de sair de casa, me virei para olhá-la novamente e sussurrei. “Eu achava que você era tudo, mãe. Uma mulher forte e poderosa. Eu queria ser como você... Mas você é fraca, mãe. E porque não sou, saí."

Com mãos trêmulas, fui até Pete and Son sem sequer perceber a princípio que era para onde estava dirigindo. Eu sabia que não queria ficar sozinha. Eu sabia que não queria ir para casa e ficar em um apartamento vazio e ter que ouvir através da parede um lembrete de como minha vida costumava ser. Eu não era fraca. Talvez se eu dissesse as palavras por tempo suficiente, eu acreditasse nelas. Quando eu parei, eu sabia que só queria estar com Jake agora.

Eu deveria ter ficado mais envergonhada que as pessoas estivessem olhando para mim entrando na loja de ferragens, mas sinceramente não poderia me importar menos. Cheguei ao ponto em que o que minha família pensava não importava. Nem a opinião de ninguém.

"Ei, Blakey," cumprimentei o Carson mais novo.

Blake ergueu os olhos do celular e gemeu. "Dissemos a Ma para não nos chamar assim em público, e ela se recusa a ouvir. Você está procurando pelo Jake? Ele acabou de sair."

Droga. Eu esperava que não parecesse que queria chorar. Porque eu fiz, mas ninguém tinha que me ver fazendo isso.

“Você pode ficar aqui comigo, se quiser. Fica muito chato e olhar para você é muito melhor do que olhar para quem entra por aquela porta.”

"Perdão?"

Blake se levantou e sorriu. "Eu não me importaria com a companhia, é chato como o inferno. "

Era o quanto perdedora eu era: eu estava saindo com um estudante do ensino médio. Quando me sentei em uma cadeira enquanto Blake falava sobre a escola, minha mente foi para outro lugar. Chad tentaria manter tudo no divórcio, a única coisa que ele não podia tocar era no meu fundo fiduciário, e papai tinha levado isso embora. Essa era a questão dos fundos fiduciários, o criador deles tinha poder total sobre eles se especificasse brechas desde o início. E meu pai, ele pensou em tudo. Eu não me importava com nada do que Chad e eu compartilhávamos, mas ele era um

idiota o suficiente para tentar me levar a um canto até conseguir o que queria.

Eu estava quase naquele canto como estava. Chad não precisaria de muito esforço, e isso me aterrorizou.

Quando olhei para cima, vi Jess entrando na loja. Eu tomei um tempo para olhar para ela. Suas roupas estavam mais largas do que ela as usava em casa, a sombra mais escura, assim como seus lábios.

Há muito tempo, eu a chamaria de aberração, mas agora eu sabia melhor e reconheci que era uma fantasia para esconder do mundo. Se você mostrasse às pessoas uma fachada que as deixava desconfortáveis, elas não pareceriam duras o suficiente para ver o que havia por baixo. Você se afastava tanto que, quando se olhava no espelho, não conseguiu mais ver a verdade.

Eu sabia na maioria dos dias que não.

"Ei, Jess," Blake a cumprimentou.

Ela assentiu, sem sorriso. Garota durona.

"Para que você precisa de uma nova fechadura?" Perguntei.

A cabeça de Jess estalou na minha direção e suas bochechas coraram. “Por que alguém precisa de uma fechadura? Trancar."

"Está tudo bem, Jess?"

"Está tudo bem," ela soltou e saiu sem olhar para Blake ou para mim.

"Ela é alguma coisa, certo?" Ele disse quando ela se foi.

"Acho que algumas pessoas têm mais dificuldades do que outras, e não devemos julgar," brinquei com Blake.

Ele levantou as mãos e me deu um pequeno sorriso que me levou de volta à aula de arte com Jake.

"Eu acho que ela está lidando muito. É uma merda que todas as crianças da escola falem merda. Mamãe nos ensinou melhor que isso, ” ele disse.

Foi a minha vez de sentir vergonha. Sim, a mãe deles havia lhes ensinado melhor que a minha.

"Blake... O que Jake disse outro..."

"Não se preocupe com isso. Eu sei que você é legal. Eu sei que você ajudou Clark na escola e depois. Você não precisa me dizer. Esse não é você. Eu sei."

Dei um pequeno sorriso a Blake, sentindo-me aliviada.

"Eu também conheço meu irmão, e ele não é do tipo que guarda rancor, então, para isso doer depois de tantos anos..." Blake não terminou a frase e não me permiti pensar no que ele estava implicando.

Poderia ser?

Não, era provavelmente por causa de sua noiva. Ele mesmo disse isso. Ele a amava, e ela partiu o coração dele. Eu me perguntei por um segundo rápido como seria ser amada por alguém como Jake. Ser amada pelo próprio Jake. Mas tão rapidamente quanto o pensamento veio à minha cabeça, eu deixei para lá. Eu não poderia estar com ninguém até Chad sair da minha vida e, mesmo assim, quando ele era uma lembrança, quem sabia o que eu encontraria?

Era melhor assim.

Durante toda a minha vida, fui mimada por meus pais, Chad e meus irmãos, e olhe para onde isso me levou.

Lugar algum.

Capitulo Dezoito

Jake

Quem sabia que os bebês podiam chorar tanto? Eu com certeza não. Freya estava tentando arrancar o bebê Faye dos braços de Jana, mas Jana estava convencida de que ela poderia impedir seu bebê de chorar. Era um pesadelo. Freya não estava brincando no outro dia quando disse que Jana tinha problemas em deixar sua filha fora de vista. Assim como todo mundo no texto do grupo, mostrei minha bunda na casa de Rusty no café da manhã. Freya disse que não estávamos passando tanto tempo juntos desde que começaram a expandir o café, e ela não estava errada.

Antes de Freya chegar, eu vi Rusty aqui e ali. Principalmente, pegávamos uma cerveja sempre que eu ia consertar meu carro. Vi menos de Max, especialmente depois que ele começou a namorar Abigail. Eu nunca disse a Max, e agora era inútil, mas essa mulher tentou moldá-lo em algo que ele não era. Abigail sempre pensou que as pessoas deveriam agir de uma certa maneira.

Naquela sexta-feira depois da escola, quando Juliet me recusou, Abigail saiu, deu um tapinha no meu peito e sorriu. "Ela está certa, Jake. As aparências só te levam até certo ponto na vida. Dinheiro e poder fazem o resto. Pena que você não tenha os outros dois."

Lembrei-me de entrar na minha caminhonete e jogar o buquê de flores que comprei pela janela. Eu nunca tinha conseguido flores para uma garota, mas Juliet parecia delicada, como se ela gostasse delas, então eu gastei meu dinheiro suado em uma dúzia de rosas para ela. Dinheiro desperdiçado.

Aqui estava eu com meus amigos e, apesar de me afastar de Juliet e não a ver desde que ela foi até os meus pais, não consegui parar de pensar nela. Eu precisava dar um passo para trás, e acho que ela sabia porque também parou de me mandar uma mensagem.

"Aww, você sentiu falta da sua madrinha, não é, princesa?" Freya murmurou para o bebê.

"Droga, eu errei quando ela a arrancou dos braços de Jana," brinquei.

“Muito engraçado, Bear. Ah, como você está aqui, fico feliz em informar que fiz amigos apenas para você."

"Que amigos?" Emma levantou a cabeça do ombro de Dex.

“Para Jake. Preciso arranjar uma namorada para ele.”

Joguei minha cabeça para trás e balancei. Não havia como se livrar dessa garota quando ela estava em uma missão.

"Você sabe o que? Você pode instalar Jake com metade da cidade mais tarde, mas agora que estamos todos aqui, por que vocês não me ajudam a acender as luzes? ” Rusty se levantou, pegando o casaco. "Quero arrumar tudo antes que a neve chegue, e agora que vocês estão aqui, posso puxar a Cynthia."

"Eu já disse, você deveria ter feito isso antes," Jana gritou com o marido. "Eles disseram que teríamos mais neve este ano e não estavam errados.”

"Sim, e eles disseram isso todos os anos e isso nunca foi verdade. Não posso acreditar na imprensa, querida.”

"Oh, meu Deus, vá embora," Freya gritou para Russell, mas ela não tirou os olhos do bebê.

Eu me virei para olhar para Max, e ele não tirava os olhos de Freya. Eu juro, às vezes me senti como aqueles dois viviam em seu próprio mundinho. Eu pensei que era assustador se perder em alguém tão profundo que você esquecia quem você era.

"Cuidado, querido." Freya soprou um beijo para Max. "E se você cair, podemos processá-lo."

“Nossa, que irmã atenciosa. Você pode ficar com ela, Dex. Não a quero mais, ” brincou Rusty.

"Você me ama." Freya colocou a língua para fora.

"Emma, você e Dex precisam de um desses." Freya cuidadosamente levantou o bebê. “De preferência um garoto. Deixe sobre os padrinhos.”

"Vamos ver as luzes deles." Dex pulou e nos conduziu para fora, evitando qualquer conversa de bebê.

“Loucos adereços para você, Max. Não sei como você faz isso, ” brincou Dex.

"Isso não é nada, cara. Você deveria tê-la visto no ensino médio. Houve momentos em que ela quase lhe deu um ataque cardíaco.”

“Lembra daquela vez em que eles disseram que se amavam pouco antes de Tim colocar Freya na parte de trás de seu carro? ” Eu adicionei.

Max já estava desembaraçando as luzes que Rusty havia apagado, mas ele estava sorrindo.

"Vocês serão os próximos com um bebê?" Peguei a pá e comecei a abrir um caminho para trabalharmos.

"Não quero parecer egoísta, mas não tenho pressa," respondeu ele. “Só estou gostando de ter Freya para mim mesmo. Talvez depois que a casa for construída.”

Ninguém falou muito depois disso, nós apenas trabalhamos. Imaginei ter visto o ponto de vista de Max. Ele passou sete anos sem Freya, e eles ainda estavam se conhecendo novamente. Ambos cresceram, toda a merda que Max fazia quando Freya se foi, isso era fora de personagem para ele. Não éramos as mesmas pessoas que éramos no ensino médio.

Larguei os bastões de doces que estava segurando, percebendo que estava julgando Juliet por quem ela era no passado. Eu poderia ter agido como se tivesse superado isso, mas não estava. O aguilhão de sua rejeição doía toda vez que eu pensava nisso.

"Você está bem, Bear? Você está fora disso ultimamente, ” disse Rusty enquanto pegava os bastões de doces.

"Estou bem."

"Nada a ver com uma certa ruiva?" Dex acrescentou.

Minha cabeça balançou, procurando por Max, me sentindo culpada por, foda-se, por não dizer a ele que eu era... eu nem sabia o que estava fazendo com a irmã dele, e me sentindo culpado por isso não era um bom sinal.

"Relaxe. Dunnett entrou para pegar minha caixa de ferramentas e chupar o rosto de Freya, ” brincou Rusty.

"Não, não é isso. Apenas trabalhando coisas. ” Eu disse as palavras e acreditei nelas, mas elas tinham gosto de mentira.

Quando Max voltou a sair, terminamos de preparar as decorações rapidamente, enquanto as mulheres faziam comida. Foi bom. Eu não tinha percebido o quanto sentia falta dos meus amigos. Para ser sincero, fui eu quem parou de conversar com a maioria deles quando Brooke me largou. Isso me fez sentir como um fracasso.

“Obrigado por conversar com Freya, cara. Ela aliviou em cima de Jana. ” Rusty assentiu para Max.

"Falar sobre o quê?" Dex perguntou.

Tive a sensação de que sabia do que se tratava, mas nunca me preocupei em ouvir rumores.

“Quando conheci Jana, nós dois estávamos lidando com algo semelhante. É assim que nos tornamos amigos. Minha ex fez um aborto sem me dizer. ” Os ombros de Rusty se curvaram.

"Bethany?" Perguntei.

Merda, eu não tinha ideia do que aconteceu com ele. Ouvi falar da merda de Jana, mas foi porque achei Prescott bêbado, mas pensei que era apenas uma besteira, já que, pelo que me lembrava, ela estava namorando Gary Newton.

"Sim."

"Bethany Vails?" Dex acrescentou.

Todas as nossas cabeças giraram em seu caminho. Essa cadela se foi muito antes do detetive pôr os pés nesta cidade.

"Freya me pediu para procurar uma velha amiga... agora acho que ela mentiu para mim."

Nós três começamos a rir. Deixando que Freya rompa o clima sombrio sem estar aqui.

"Deus, eu a amo." Max sorriu principalmente para si mesmo.

“Sim, não é uma amiga. De qualquer forma, a razão pela qual Jana passou por um momento tão difícil...” Rusty fez uma pausa, olhando para a casa e depois para Max.

“Meu irmão engravidou Jana no verão antes de ela e Rusty ficarem juntos. Eles eram tão jovens e a gravidez não se encaixava na minha..."

Max não terminou sua frase e ninguém perguntou. De repente, a superproteção de Jana fez mais sentido. O Prescott que vi naquela noite no bar não era o que estava acostumado, ele estava uma bagunça. Eu tinha certeza de que havia mais na história, mas não comentei. Um sentimento desconfortável se formou. Eu senti que havia mais para os Dunnetts do que todos deixavam transparecer.

Não era da minha conta perguntar.

E mesmo que eu dissesse a mim mesmo, uma parte de mim sabia que estava mentindo para mim mesmo.

Capitulo Dezenove

Juliet

Houve uma batida na minha porta, me assustando com o meu trabalho atual. Orçamento de negócios não era brincadeira. Eu ainda não estava na metade e já estava frita. Era por isso que eu odiava conquistar novos clientes, mas precisava do dinheiro, então tudo ajudou. Era um e-mail constante com os proprietários pedindo números, recibos para folha de pagamento. Era um pesadelo, mas eu era excelente nisso, e os poucos clientes que eu tinha eram felizes. Embora meu novo cliente não estivesse me dizendo exatamente no que eu estava trabalhando. Os nomes pareciam um pouco estranhos, mas quem era eu para julgar? Desde que não fosse ilegal e eu fosse paga, isso era tudo o que importava.

Levantando, fui olhar para o olho mágico, e Jess estava olhando para mim através dele. Eu juro, teria matado aquela garota sorrir?

"Ei, pessoal, entrem. Estou terminando um trabalho, mas você pode seguir em frente e usar a TV."

"VocêpoderiaassistirRosie..."

"Perdão?"

"Você poderia assistir Rosie enquanto eu vou trabalhar?" Jess conseguiu dizer.

Ela não estava acostumada a pedir ajuda. Eu poderia dizer que isso a custou.

"Sim, não há problema. Como eu disse, trabalho em casa. Sempre que você precisar de uma mão, Rosie e eu podemos ter um encontro de jogo. Vamos, Rosie. Você quer assistir o Spirit? ” Fiquei de olho na pequena criança bonitinha e ela sorriu para mim.

"*Spirit,*" ela imitou.

Rosie correu para dentro e foi direto para o meu computador, a menina estava curiosa sobre o meu trabalho. Ainda bem que eu já havia salvado meu progresso.

"Obrigada. Pagarei quando for paga."

"Jess." Estendi a mão e toquei seus ombros. "É grátis. Não me importo com a companhia e posso prometer que garantia que ela esteja segura."

"Obrigada," ela resmungou.

Uma hora depois do meu novo show de babá, Rosie ficou com fome. Eu poderia ter feito uma cara alarmada, mas ela era uma criança, não era como se ela estivesse esperando uma refeição de cinco pratos. Rosie estava contente com o queijo grelhado que eu fiz. Eu tinha orgulho de dizer que aperfeiçoara a arte. Pão com manteiga e duas fatias de queijo americano, e era delicioso. Só na segunda temporada do Spirit, Rosie disse que estava com fome de novo. Perguntei o que ela queria comer, e a garotinha disse que queria um hambúrguer da Emma.

Mordendo o lábio, eu não sabia o que fazer. Não podíamos simplesmente aparecer na casa de Emma, e não porque ela me odiava, mas eu não tinha uma cadeirinha de carro, uma jaqueta de bebê ou qualquer coisa assim.

Não, eu não poderia fazer isso.

Rosie perguntou novamente.

Não, eu não estava indo.

"Muito por favor." Ela me deu um sorriso, sem dente, e eu estava pronta.

"Você tem uma jaqueta, Rosie?"

"Sim. É roxo."

Da minha janela, liguei o carro enquanto me arrumava. Coloquei um suéter, uma calça jeans e meu Uggs.

"Vamos pedir seu casaco para o seu pai," eu disse sem entusiasmo.

A garotinha pegou minha mão feliz e confiante. Eu me senti desconfortável batendo na porta. Ouvi o pai de Rosie e Jess e não precisava dele com raiva de mim.

Não houve resposta.

"Abra a porta." Rosie queria alcançar a maçaneta como se fosse assim tão fácil.

Eu imaginei que as fechaduras eram um assunto estranho para pequenos humanos. Girei a maçaneta para que ela pudesse ver que estava trancada, mas a porta se abriu.

"Olá?" Eu falei, tentando espreitar se havia alguém lá.

Rosie soltou minha mão e correu para dentro com alegria.

"Oi, papai," ela disse enquanto passava pela sala.

Meu peito doía quando ela voltou com uma jaqueta velha e desagradável, sorrindo feliz, e se despediu de seu pai quando ela passou novamente.

O pai dela, no entanto, provavelmente desmaiou e nem a ouviu.

Quando chegamos ao meu carro, amarrei a menina com tanta força que tive medo de interromper sua circulação, mas primeiro a segurança. Eu sabia que era ilegal, mas esperava que, sendo uma cidade pequena e tudo, só recebesse um aviso ou algo assim. Dei uma olhada rápida nas minhas economias, gastar cem dólares com ela não iria me machucar. Eu tinha algum dinheiro economizado. Era no caso de as coisas piorarem e, depois da minha reunião com Chad, tive certeza de que era para onde estava indo.

Quando cheguei à casa de Pete e Son, fiquei aliviada que o caminhão de Jake não estava lá. Eu queria vê-lo, mas ao mesmo tempo, senti que ele estava me evitando. Seus textos se tornaram respostas de uma palavra, e ele levou uma eternidade para responder. Eu parei de responder e ele nunca mais me mandou uma mensagem.

"Isso não é a Emma," reclamou Rosie.

"Precisamos pegar algumas coisas primeiro e depois iremos para a Emma."

Me processe, eu estava tentando adiar a visita à Emma Miller. Não fui eu quem era puta com ela no ensino médio, era Abigail, mas ainda assim. Eu nunca fiz nada para impedir isso. Jana fez, mas não eu.

"Você promete?"

"Sim eu prometo."

E eu fiz. Era hora de começar a enfrentar as pessoas. Blake também não estava na loja, mas o Sr. Carson estava. Assim que ele me viu, ele começou a sorrir.

“Juliet, prazer em vê-la aqui. Quem é essa princesinha?"

“Boa noite, Sr. Carson. Esta princesinha é minha vizinha, Rosie.”

O Sr. Carson chegou debaixo do balcão, onde eu sabia que eles tinham pirulitos escondidos e deu um para Rosie.

"Você está procurando Clark?" Sr. Carson disse com indiferença.

Oh, Deus, por favor, diga-me que seus pais ainda não pensavam que eu estava namorando secretamente Clark. Isso era muito estranho.

"Ah não. Lembro-me de ver alguns assentos de carro, mas não me lembro de qual corredor, e Rosie precisa de uma jaqueta nova.” Apontei para o rack ao lado da janela.

"Trarei a cadeirinha enquanto você escolhe a jaqueta."

"Eu quero o preto como Jessa." Rosie apontou para a jaqueta preta.

"Que tal o rosa para uma princesa?"

Não que eu estivesse sendo má ou sexista não a deixando usar a jaqueta preta, mas ela era uma garotinha, e ela já tinha muita escuridão em sua vida. Eu queria dar a ela algo bonito. E a jaqueta rosa chiclete era adorável.

"OK. Princesa."

O Sr. Carson registrou tudo e, apesar dos meus protestos, ele ainda me deu um desconto. Secretamente, fiquei agradecida por isso.

"Agora, Jessa?" Rosie perguntou com o pirulito ainda na boca.

"Sim, agora podemos ir ver Jess," murmurei.

Jess trabalhava no Emma's Coffee e eu fiquei um pouco aterrorizada por ir.

A loja era a última nesta seção da praça. A frente estava pintada de amarelo e brilhava contra a neve branca. Até a nova adição já foi pintada. Eu poderia dizer onde eles adicionaram a isso. Não era muito, mas o suficiente para parecer diferente do prédio que eu lembrava quando criança.

"Vamos entrar?" Rosie choramingou de onde estava amarrada ao seu novo assento de carro.

Deus abençoe o Sr. Carson, porque eu não tinha ideia de como instalar um.

"Ok, vamos entrar." Eu me dei uma palestra animada.

Segurando a mão de Rosie, principalmente por minha causa, mas você sabe, segurança em primeiro lugar, fizemos o nosso caminho para o café. Eu era Juliet Dunnett, não uma mulher indefesa. Eu era um novo eu, não a garota dessas pessoas lembradas. Pelo amor de Deus, eu estava segurando a mão de uma garotinha. Eu nunca tive um emprego de babá quando criança. Inferno, além do trabalho que eu tinha agora, eu nunca tive nenhum trabalho antes.

Inconscientemente, esse foi o primeiro passo que dei para deixar o Chade. Lembrei-me de como estava com medo quando comecei a oferecer meus serviços online. Eu não precisava de um emprego. Mas eu fiz. De alguma forma, parecia sujo pedir trabalho para as pessoas. Parecia estranho poder ficar sozinha. Foi aterrorizante. Acho que foi assim que meus pais me condicionaram. Consiga uma carreira, algo para dizer que eu me formei, mas não conseguia esquecer o meu trabalho número um: esposa troféu.

Bem, não mais.

Assim que abri a porta, o cheiro quente e convidativo de grãos de café me agrediu da melhor maneira possível.

A parede esquerda era um quadro gigante e estava dividida em duas, com uma pequena passagem que levava ao que eu imaginava que seria a sala de jantar. Pequenas mesas empilhadas com livros estavam no meio e,

ao longo da lousa na parede oposta, ela estava alinhada com algumas cabines. O lugar não era movimentado, o que não era uma coisa ruim. Eu sabia que Freya trabalhava aqui e, dentre todos na cidade inteira, era ela que eu quase sentia vergonha de ver de novo. Vê-la no dia do que deveria ser o jantar de ensaio do meu irmão foi chocante o suficiente, muito obrigado.

"Jessa!" Rosie gritou, fazendo com que as pessoas se voltassem para o nosso lado.

Sentindo-me constrangida, acenei para Jess e apontei para a cabine em que eu estaria sentada enquanto Rosie cumprimentava sua irmã.

"Juliet, querida, eu não sabia que você estava na cidade," ouvi uma voz familiar dizer assim que me sentei.

Eu me virei para encontrar a Sra. Lee sorrindo calorosamente para mim. "Olá, Sra. Lee, como você está?"

"Ah você sabe. O mesmo de sempre, o mesmo de sempre por aqui. Com este seu marido charmoso? Vocês dois vão precisar de um quarto para a noite?"

"Hoje não, obrigada. Sou só eu."

"Ah, você vai ficar com seus pais?"

"Sim," eu menti.

De repente, contar à Sra. Lee sobre meu casamento fracassado me fez sentir vergonha. Como eu ainda tinha que me esconder. Uma coisa era dizer a Jake que eu estava sozinha. Ele não faria perguntas. Mas a Sra. Lee o faria, e assim que seus olhos pousaram no meu braço, ela o fez.

"Oh, querida, o que aconteceu com seu braço? Foi com a primeira queda de neve? Juro que ninguém esperava tanta neve este ano."

"Está ficando melhor. Espero que acabe logo, " eu disse.

"Eu tenho que ir. Foi adorável ver você. Felizmente, você e Chad podem ficar novamente. Vocês dois são o par."

Eu mal consegui dar um sorriso para a Sra. Lee, sentindo-me genuinamente enojada comigo mesma. *Vocês fazem um belo par.* As palavras

ecoaram no meu ouvido, junto com as de Chad. *"Ninguém vai acreditar em você. Eu tenho poder e tenho dinheiro. Eu tenho todas as conexões na ponta dos dedos."*

Uma coisa vir de família rica, mas outra era vir de família rica e de uma longa fila de políticos, as regras eram duas coisas muito diferentes. Eu olhei para o quadro porque não tinha certeza do que fazer comigo mesma. Rosie me deixou no estande enquanto corria para cumprimentar sua irmã. Eu assisti enquanto Emma lhe dava um biscoito. Eu rapidamente desviei os olhos antes que pudéssemos fazer contato visual. Todo o caminho no topo da parede preta, leia a citação do dia. "*Bela ironia é quando a mesma coisa que tentou destruí-la o fortaleceu.*"

Aquelas palavras. Elas me fizeram sentir tonta e atordoada, e senti uma lágrima escorrer pela minha bochecha. Eu era forte, talvez não estivesse onde deveria estar, mas estava chegando lá. Eu não tinha ninguém para me dizer o quão forte eu era ou que tinha feito a coisa certa, mas ler essas palavras parecia um sinal do universo, dizendo que eu tinha.

Capitulo Vinte

Juliet

Segundo ano

A aula de arte nunca mais foi a mesma depois que eu terminei as coisas com Jake. Eu sabia que nunca fomos nada oficiais, mas ainda parecia um rompimento. Ele era meu amigo, ele me fez rir, e agora nem sequer olhava para mim. Eu tinha a vantagem de saber que nunca poderíamos ficar juntos, mas não diria a Jake o verdadeiro motivo. Olhei para cima da minha mesa e discretamente olhei para ele. Desde a nossa queda, ele parou de se sentar comigo. Nosso trabalho de arte não estava nem um pouco próximo, não deve doer tanto quanto machucou, mas é isso que acontece com os sentimentos, eles não têm racionalidade. Sentimos algumas coisas profundamente e outras nem arranham a superfície.

“Eu gosto do seu projeto. A neve ultrapassa quase toda a sua tela.”

Minha cabeça virou para a garota Miller, que trocou de lugar com Jake quando ele não suportava minha presença.

"Obrigada." Minha resposta foi cortada, não deixando espaço para conversa.

Antes de Jake, eu teria dito a ela que gostei da loja amarela que ela pintou em sua tela, mas agora sabia que não tinha amigos que não fariam nada por mim. Era o caminho do mundo. Meu mundo. Quando ninguém estava olhando para mim, escrevi a palavra solitário e a cobri sob camadas de neve de algodão.

"Posso ajudá-lo, Sr. Dunnett?" Disse meu professor de arte, e minha cabeça se virou para a porta, onde meu irmão Prescott estava parado, com um olhar sombrio no rosto.

Levantei-me sem olhar para ninguém quando ele chamou meu nome. Com mãos trêmulas, guardo tudo. Peguei minha mochila por cima do ombro, mas ela caiu, o conteúdo se espalhando por todo o chão.

"Aqui."

Fechei os olhos ao som da voz de Jake. Eu ansiava que ele falasse comigo de novo, mas não assim, não quando eu sabia que meu irmão era portador de más notícias.

"Obrigada," eu sussurrei alto o suficiente para ele ouvir.

Quando consegui sair da porta, Prescott pegou meus pertences.

"Sinto muito, Julie." Ele passou um braço em volta de mim e beijou minha têmpora.

Eu me preparei para o impacto, porque sabia que o que o estava parecendo tão sombrio estava por vir.

"Vovó faleceu esta manhã."

Por mais que eu fechasse meus olhos, as lágrimas ainda começavam a cair. Eu amei minha nana, ela era a única que se importava com a minha felicidade, e agora ela se foi. Mesmo que eu só ligasse para ela e tivesse uma conversa ocasional no Skype, ela ainda sabia que algo estava errado comigo. Até minha própria mãe não fazia ideia.



Minha família pegou o primeiro voo para a Flórida para o funeral de Nana. Eu nunca vi minha mãe perdê-lo como ela fez quando o caixão estava sendo abaixado no chão. Curiosamente, foi quando eu parei de chorar. Em volta do meu pescoço, eu usava a única coisa que minha avó me deixou um medalhão com uma foto nossa.

Lancei um rápido olhar para o meu pai. Eu não sabia se ele se importava o suficiente com a minha avó para ficar triste ou se ele estava apenas irritado com a viagem não planejada, mas seu queixo estava cerrado desde que chegamos.

"Eu amo você, Julie." Prescott apertou minha mão antes que fosse a minha vez de colocar uma flor branca no caixão.

Quando voltei para o meu lugar, Max me puxou para um abraço, onde ele apenas me segurou até o serviço terminar. Ele não estava mais por perto, mas eu não contei a ele o que vi no corredor e não abri a boca sobre isso.

Para ser sincera, fiquei com ciúmes. Ele tinha tudo, enquanto as duas coisas que mais importavam para mim foram tiradas.

O serviço foi rápido ou talvez parecesse assim, já que eu não estava pronta para desistir. A viagem para o nosso hotel foi tranquila. Ninguém realmente sabia o que dizer. Quando chegamos lá, fomos para a nossa suíte. Eu estava cuidando dos meus assuntos quando ouvi meus pais discutindo.

"Ela tem o direito de saber, Paul." A voz da minha mãe carregou pelo corredor do nosso hotel.

A curiosidade vai bem em mim. Abri a porta, esperando para ver se conseguia ouvir mais, mas a conversa imediatamente se acalmou. Meus pais estavam no meio da sala, ambos apenas olhando para mim.

"Querida, você está pronta para voltar para casa?" Minha mãe veio até mim e passou as mãos pelos meus cabelos.

Quando foi a última vez que ela foi tão carinhosa? Eu imaginei que perder Nana lhe desse alguma perspectiva.

"Estou bem. Já podemos voltar para casa? Não há nada aqui. Não vejo por que tivemos que passar mais um dia."

"Juliet," minha mãe começou a me repreender.

"Ela está certa, Gwen." Meu pai saiu com a bagagem deles. "Juliet sabe que é preciso sempre manter a cabeça limpa."

Meu pai concordou comigo?

Elogios dele eram raros. Meu pai era da velha escola assim. Ele estava encarregado de garantir que Prescott e Max fossem criados da maneira certa, enquanto minha mãe garantiu que eu tivesse todas as "qualificações." Eu nem sabia o quê, mas agora, eu estava contente por viver na ignorância.

Quando voltei para a escola, tudo estava igual, e nada havia mudado. Mas eu tinha. Se todo mundo pensava que eu era uma cadela mimada, era hora de ver como eu podia ser mimada e mal-educada.

Largar a aula de arte passou pela minha cabeça mais de uma vez, mas fazê-lo teria cedido aos desejos de meu pai mais do que eu já tinha.

Quando cheguei ao meu lugar, havia um grande biscoito de chocolate em uma embalagem amarela.

"Sinto muito por sua avó," Emma, minha parceira, sussurrou.

"Eu não preciso da sua pena," eu bati.

Eu vi o rosto dela cair, mas não tinha como eu me importar.

Desde que fui a última a entrar, levantei-me para pegar meus suprimentos no armário. Ao lado do meu projeto, havia um quadro coberto de papel de embrulho preto. Meu coração começou a palpitar, sentindo a primeira onda de emoção desde o funeral de Nana.

Eu não abri lá. Trouxe meus suprimentos, deixando o quadro ao lado do meu assento e, quando a aula terminou, voltei para casa com o presente no banco do passageiro. Assim que cheguei ao meu quarto, rasguei o papel, tomando cuidado para não estragar o que estava dentro.

O quiosque no outono.

Eu era uma cadela com ele, e ele ainda me deu a última peça da minha coleção. O quiosque ficava na frente e no centro, por toda parte. Ouro, amarelo, laranja e verde. Os raios do sol brilhavam, destacando o topo do quiosque como uma auréola.

O luto é o último ato de amor que devemos dar àqueles que amamos. Onde há profunda tristeza, há um grande amor.

Ele escreveu a citação na frente do cartão. Virei e li o que ele escreveu nas costas. *Sinto muito pela sua avó.*

Meu pai estava errado. Pessoas como Jake Carson não estavam embaixo de nós, pessoas como nós não as mereciam.

Capitulo Vinte e Um

Jake

Eu não deveria trabalhar hoje, mas vim verificar meu pai de qualquer maneira. Não era para me preocupar, mas quando se tratava de meu pai, não pude evitar. Quando eu estava na faculdade, meu velho teve um pequeno derrame que assustou a todos nós. Foi a única vez que Clark apareceu, trabalhando mais horas do que o necessário na loja. Agora eu sabia que ele estava bem, ele estava mais saudável, perdeu um pouco de peso, mas não pude deixar de ficar com medo de deixá-lo sozinho.

“Ei, papai. Noite ocupada? ” Perguntei enquanto pegava uma bebida na geladeira.

"Um pouco. Agora que não está nevando tanto, as pessoas estão chegando para estocar sal. ” Meu pai me viu beber antes de falar novamente. "Juliet passou por aqui."

De repente, um sentimento desconfortável tomou conta de mim. Era uma mistura de emoção e cautela.

"Sim?" Perguntei.

Ela perguntou sobre mim?

Claro, eu não disse essa merda em voz alta. Se meu pai ainda não estivesse chateado com Freya por ser imprudente e quase bater em Clark, ambos compartilhariam estratégias de relacionamento. Em defesa de Freya, ouvi dizer que o carro nem estava indo rápido, meus pais eram superprotetores. Especialmente minha mãe. Rapaz, eu tive dificuldade em jogar futebol, essa mulher queria que eu fizesse uma ressonância magnética depois de cada jogo.

“Ela veio com uma garotinha, comprou uma jaqueta e uma cadeirinha de carro. Ela é uma boa criança. Eu deveria deixar Clark saber que ela está

no Emma's. Talvez ele queira dizer olá. " Meu pai nem estava olhando para mim enquanto dizia isso.

Fiquei feliz por a bebida que eu tinha na mão agora estar terminada, porque apertei a lata até ela amassar.

"Tenho certeza que Clark está ocupado. Vou pegar comida. Você quer alguma coisa?"

"Eu não diria não a um hambúrguer." Havia um sorriso arrogante no rosto de meu pai e percebi que ele havia me provocado.

Eu nem me despedi. Fui até ao Emma's, praticamente correndo. Eu estava na janela quando a vi.

Eu balancei de volta em meus quadris. Mesmo apenas o perfil lateral dela me deixou sem fôlego. Ela era linda pra caralho, não importava de que ângulo você olhava para ela. Frente, traseira, lateralmente, de cabeça para baixo. Eu gostava de olhar para essa mulher de todas as formas. A foto que tirei dela estava em minha alta rotação e me vi olhando mais do que gostaria, sempre encontrando algo diferente, algo mais incrível.

Droga. Se meus irmãos me ouvissem, eles teriam me chamado de chicoteado.

Meu estomago apertou instantaneamente quando vi a Sra. Lee conversando com Juliet. A maneira como sua compostura relaxada ficou rígida e como ela continuou brincando com as mãos debaixo da mesa me colocou em alerta. Quando ela deu à Sra. Lee um sorriso forçado, eu tive que parar de correr lá e pedir à Sra. Lee para incomodar outra pessoa. Racionalmente, eu sabia que provavelmente estava tirando conclusões precipitadas. A Sra. Lee era uma amiga, ela costumava dar aos meus pais um quarto para os aniversários deles, onde eles podiam sair sem meus irmãos e eu.

Quando olhei para cima novamente, não consegui me segurar por muito mais tempo e sabia que essa atração por Juliet só aumentara desde que eu a conhecia mais. Era algo que eu não conseguia conter e não queria. Eu entrei em uma linha reta em direção a ela. Havia uma lágrima escorrendo por sua pele de porcelana e, antes que eu pudesse cumprimentá-la, limpei-a de seu lindo rosto. A ação a fez pular em seu

assento, criando um ruído ofegante que fez minha mente ir para outro lugar.

Tudo o que Juliet fazia era delicado e equilibrado, e eu sabia que queria fazê-la perder o controle.

"A Sra. Lee disse algo para chateá-la?" Meu tom era áspero, exigente, mas eu não pude evitar. Eu estava muito perto de Juliet. Seu cheiro delicado me fez perder alguma restrição.

"Não, não mesmo."

"Então, por que você está chorando?"

"Eu tenho algo no meu olho."

"Baby," eu pressionei sem perceber que tinha dito aquela maldita palavra novamente. E não era a coisa certa a dizer.

"Eu estou bem, Jake. Você pode voltar para o que quer que esteja fazendo. ” A resposta dela não foi o que eu estava esperando.

"Você está com raiva de mim, baby?" Perguntei.

Seus olhos brilharam com aborrecimento, em vez de ficarem suaves como costumavam fazer.

"Eu não sou louca. Para ficar brava com você, você tem que dizer algo para me insultar ou machucar meus sentimentos, e você não disse nada, ” disse Juliet, me dispensando.

Oh sim, ela estava brava. Juliet virou a cabeça, sem me dar uma olhada, então ela perdeu o sorriso sabido que eu lhe dei. Ela *percebeu* que eu tinha desaparecido gostei. Inferno, Juliet chateada comigo deu um desafio, e eu não tinha um desses há um tempo.

"Olha, eu peguei um biscoito." Uma garotinha veio em nossa direção.

O biscoito que ela tinha na mão estava lascado enquanto tentava subir no estande. Então ela tentou entregá-lo a Juliet, que caiu sobre a mesa.

"Isso é para você. É aveia. ” A garotinha sorriu orgulhosa para Juliet.

Meu peito apertou com o sorriso caloroso que Juliet deu à garotinha. Ela também não tinha me dado um sorriso assim. Agarrando o biscoito, Juliet o levou ao nariz e o cheirou.

"Hmmm, cheira bem." Juliet levou o biscoito à boca e fingiu comê-lo.

“Meu, meu. ” A garotinha pegou o biscoito de volta e comeu. "Ei você. Quem é você? ” Ela inclinou a cabeça, finalmente me notando.

"Eu sou Jake, e qual é o seu nome?" Eu disse enquanto deslizava no estande, fazendo Juliet endurecer.

"Eu sou Rosamie. Esta é Juliet, e minha irmã Jessamine faz biscoitos, ” respondeu a garotinha antes de sair novamente, correndo de volta para o balcão.

Eu peguei o olhar curioso de Emma. Sim, ela notou Juliet e eu. Meu palpite era que foi por isso que Juliet escolheu esse assento.

"Eu pensei que você não queria vir aqui?"

Juliet se sentou ereta, os olhos brilhando de aborrecimento, os lábios apertando um pouco. Eu queria me inclinar para ela e beijá-la.

"Rosie queria ver Jess."

"Você é babá agora?"

"Não vejo como isso é da sua conta."

Quando continuei a encará-la, ela respondeu.

"Jess teve que vir trabalhar, e eu estou assistindo Rosie."

"Você gosta de crianças?"

"Sim."

"Você quer ter a sua própria?"

"Eu não sei."

Sua resposta honesta me levou de volta. Eu assisti quando Juliet se virou e olhou para a citação do dia, seus olhos brilhando por um segundo. Eu queria perguntar a ela por que ela não queria ter filhos, mas Rosie voltou, desta vez com um biscoito de chocolate.

"Para Jake," disse Rosie, ela largou o 'meu' biscoito que caiu.

Mas antes que eu pudesse dizer não, Juliet pegou o biscoito.

"Jake adora biscoitos sujos, não é, Jakey?"

"Jakey?" Rosie imitou.

Eu ia ter uma conversa séria com minha mãe.

"Eu não comi. Não quero estragar meu jantar, " falei.

Juliet me deu um sorriso malicioso que me fez desejar que não fôssemos em público. "Não há nada errado com um pouco de sobremesa antes do prato principal."

Foda-me. Isso parecia sexy como o inferno.

A próxima coisa que soube foi que aquele biscoito estava sendo enfiado na minha boca. Os biscoitos de Emma estavam deliciosos, mesmo quando estavam sujos de cair no chão.

"Mmmmm, delicioso," Juliet zombou de mim.

As pontas dos dedos dela ainda estavam nos meus lábios quando eu as mordi gentilmente e as chupei. Eu queria... não, foda-se, eu *precisava,* fazer isso com outras partes do corpo dela.

Um pequeno gemido escapou dos lábios de Juliet e senti minhas calças ficarem mais apertadas. Realmente não havia uma razão para não podermos foder. Nós dois éramos adultos e eu não estava procurando um relacionamento. Juliet acabara de se divorciar. Eu duvidava que ela quisesse pular em outro relacionamento. Ela parecia toda por pular no meu pau, mas ela não era o tipo de mulher para se estabelecer com um cara como eu.

"Delicioso," eu provoquei, soltando os dedos de Juliet.

Dois pratos foram jogados à mesa. Juliet afastou a mão do meu alcance e recostou-se.

"Sou eu ou preciso de uma faca? " Jess perguntou.

"Uma faca?" Juliet respondeu.

"Para cortar a tensão sexual."

Juliet gritou, fazendo algumas cabeças olharem em nossa direção. "O que! Não! Jake estava saindo."

"Eu terei o que elas estão tendo."

"Ele não vai."

"Emma! Faça-me um hambúrguer com bacon duplo! " Eu gritei.

"Sim! Hambúrgueres!"

Rosie era a única que parecia feliz por eu me juntar a elas. Juliet não falou muito, exceto para dizer a Jess que ela não pediu um hambúrguer, e Jess lhe disse que não pediu para ela comprar uma cadeirinha de carro ou jaqueta nova para Rosie. E como ela não queria levar seu dinheiro, ela poderia pegar o maldito hambúrguer.

Gostei que Juliet fizesse algo de bom para os outros. Não era como se fosse pele de suas costas, mas ainda era prestativa.

"Beaaaaaaar! " Freya gritou quando entrou.

Ao meu lado, o corpo de Juliet ficou rígido e ela largou a comida. Eu sabia que havia sangue ruim entre elas e desejava saber o que fazer ou dizer nesta ocasião. Achei que já era hora de começarem a conversar, pelo bem de Max, não pelo meu.

Levantei-me e dei um abraço em Freya. Não havia Max à vista, e eu sabia que Freya não era de ficar quieta.

"Oh o que você está fazendo? Quem é essa gracinha? "

"Eu sou Rosie."

Freya virou-se para mim com um sorriso enorme. Ela ainda tinha que encontrar Juliet.

"Você está em um encontro, Jake?" Então ela olhou para quem estava ao meu lado, e seu sorriso caiu.

Juliet estava sorrindo para Rosie, fingindo que Freya nem estava lá.

"Freya, você conhece Juliet, não é?" Eu me dirigi ao elefante na sala.

"Tive o prazer de conhecê-la antes."

"Adorável como sempre," respondeu Juliet.

“Nosso hambúrguer não é do seu agrado? Você quer uma salada?”

"Freya..." Rosnei em aviso.

“Nem tudo que reluz é ouro, Jake. ” Freya se afastou sem dizer uma palavra.

Eu a observei sorrir para Emma e percebi que elas estavam falando de mim, nós. Juliet fingiu que não ouviu Freya ou seu comentário, mas quando ela disse a Rosie para terminar sua comida porque elas tinham que ir, eu sabia que isso a deixava desconfortável.

"Tchau, Jakey," disse Juliet, usando o apelido de minha mãe.

Se Freya soubesse disso, seria o fim.

"Eu vou te matar por isso," eu sussurrei no ouvido de Juliet enquanto Rosie ia se despedir de sua irmã. "Sobre Freya..."

"Está tudo bem, eu mereço pior."

Talvez ela tenha, mas eu ainda não gostei de ouvir. Talvez a Juliet que ela costumava ser, eu não teria tido nenhum problema em tê-la despedaçada. Mas essa Juliet agora, eu não aguentava vê-la machucada. Não me virei para olhar Freya ou Emma quando saí com Juliet e Rosie. Eu esperei até Rosie ser amarrada na cadeirinha, me perguntando como eu nunca pensei muito sobre o quão quente isso parecia. A maioria das mulheres não tinha o rabo de Juliet. Quando ela finalmente se virou, eu não pude resistir a procurá-la. A pele dela estava fria. Coloquei minha mão em seu queixo, dando-lhe um pouco do meu calor.

"Venha para a minha mãe amanhã. Ela terá comida suficiente para durar o dia todo."

"Eu não posso."

"Você pode... Traga Rosie, se quiser." Curvando-me, dei-lhe um beijo rápido no canto da boca e me afastei.

Capitulo Vinte e Dois

Juliet

“Sua puta estúpida. Cadê minha comida? Nunca há nada para comer quando chego em casa!"

Os gritos ecoaram dentro do meu quarto. Eu só podia imaginar como seria ouvi-los de dentro das paredes do pequeno apartamento. Eu odiava noites como esta noite, quando o vento uivava e gritava contra a minha janela. Foram noites como esta noite que tornaram tudo pior.

"Estou bem... estou segura," sussurrei enquanto fechava meus olhos com força.

Outra onda de raiva ecoou pelo meu quarto, seguida por choro. Sempre era a mesma coisa. Raiva seguida por gritos e berros. Então o choro chegou e, de manhã, um pedido de desculpas pela metade.

Girando meu telefone o mais alto que consegui, comecei a tocar "Breathing" de Ariana Grande, esperando que desse a Jess algo diferente dos gritos dos pais em que pensar. Meu travesseiro estava molhado de lágrimas que deslizaram por aqueles terríveis minutos de gritos. Tudo o que eu esperava era que Rosie estivesse com os fones de ouvido de Jess e ignorasse o que acontecia em sua casa.

"*Você é minha esposa.*"

Fechando meus olhos com mais força, tentei me concentrar na música em vez das vozes na minha cabeça.

"Estou segura." Repeti as palavras que sabia serem verdadeiras.

No dia seguinte, acordei cedo, não porque iria à casa de Jake tomar café da manhã, mas porque queria ter certeza de que Jess e Rosie estavam bem. Eu me arrumei porque, você sabe, as meninas precisavam saber que eu tinha minhas coisas juntas. Nada muito chique, apenas leggings com

manga comprida pêssego. Eu só fiz minha maquiagem para que elas não ficassem assustados com as bolsas debaixo dos meus olhos. Então não é bonito. As bolsas só eram fofas quando eram estilistas. Meus olhos estavam nojentos.

Houve uma batida na minha porta antes que eu tivesse a chance de bater na parede de Jess. Era o nosso próprio meio de comunicação.

Uma batida era: "Você está bem?"

Duas batidas sinalizaram: "Está tudo bem. Estou com você."

Três significavam: "Estou indo para cá."

Quando abri a porta, Rosie já estava toda empacotada e pronta para ir.

"Bom Dia. Onde vocês estão indo tão cedo? ” Perguntei a elas.

"Feliz sexta-feira negra." Jess entrou, Rosie a seguia.

Meu Deus. Já era Dia de Ação de Graças e eu não tinha notado? Havia uma dor no meu estômago, como se estivesse vazia e cheia ao mesmo tempo.

Peguei meu telefone imediatamente, mas não havia nem uma chamada ou mensagem de texto perdida. Meus pais não se incomodaram em me convidar. Eu poderia ter me sentido sozinha nos fins de semana em minha antiga casa, esperando que Chad chegasse em casa, por Deus sabia onde. Eu poderia ter me sentido sozinha na primeira noite no meu apartamento. Mas isso não era nada comparado ao que parecia agora.

Minha família não me queria no jantar de ação de graças. Eu sabia que tinha dito que eles estavam mortos para mim, mas uma parte de mim ainda queria que eles tentassem. Eu queria ter uma família que realmente se importasse. Meus pais eram tudo o que me restava, e doeu quando eles não me convidaram porque, assim como eu disse que tinha terminado, eles haviam terminado comigo.

"Jake disse que vamos à casa dele para panquecas e peru," disse Rosie.

"É por isso que você queria colocar sua jaqueta agora?" Jess estalou para sua irmãzinha.

Eu não poderia culpar Rosie. Eu praticamente fiz a mesma coisa.

"Eu poderia ter dormido um pouco mais..." Jess parou.

Ela não precisava me dizer que estava tranquilo em sua casa agora que o pai estava dormindo e a mãe estava andando em cascas de ovos tentando melhorar tudo.

"Eu posso fazer panquecas para nós," ofereci, tentando tornar esse dia um pouco melhor para nós três.

"Você não sabe cozinhar," as duas garotas disseram com rostos igualmente mortificados.

Eu olhei para elas por me atacarem, mas meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Jake: *Quase aqui?*

Eu: *Quase onde?*

Jake: *Não se faça de idiota, Juliet. Eu juro que vou trazer você aqui.*

Eu: *Eu nunca fiz promessas.*

"Por que ela parece engraçada?" Ouvi Rosie perguntar.

"Ela provavelmente está conversando com o bonitão Jake."

"Não o chame de bonitão," eu disse a Jess, sem me preocupar em negar que estava falando com Jake.

“Todo mundo o chama de bonitão. Você viu o cara? Pedi a Freya para me marcar um encontro com ele, ” disse Jess.

Comecei a engasgar com meu próprio espeto.

"Mas ela disse que ele era velho demais para mim."

"Ele é," eu chiei. "Freya está tentando arranjar alguém para ele?"

De repente, percebi que Jake não era meu. Eu sabia que ele não era meu, mas de alguma forma, parecia que ele era meu. Agora Freya estava lá fora, procurando alguém perfeito para ele. Alguém que não era eu. Porque, vamos ser sinceros, nem mesmo no papel Jake e eu nos encaixamos.

"Ela está tentando, mas Jake é exigente," Jess respondeu.

Bem, quando você parecia um deus grego, tinha o direito de ser exigente. As duas garotas se sentaram e começaram a procurar filmes no Netflix. Meus olhos continuaram indo para os de Jess, e se eu não a ouvisse chorando através das minhas paredes, eu não saberia. Não havia sinal de que ela sentira dor na noite anterior. Os olhos dela não estavam vermelhos ou inchados, eles apenas tinham aquele olhar vago. Ninguém nunca percebeu porque ela tinha aquele olhar todos os dias.

Não parei para pensar quando meu telefone começou a tocar. Eu apenas peguei.

"Juliet," uma voz feminina que eu não reconheci me cumprimentou.

"Sim?" Eu estava hesitante.

Talvez tenha sido a assistente do meu advogado, ele continuou mudando-os. Espere, era o dia de ação de graças. Até meu advogado barato provavelmente tinha planos.

"Querida, é Cynthia, a mãe de Jakey," acrescentou após minha hesitação em responder.

"Olá, senhora Carson."

“Por favor, me chame de Cynthia. Jakey disse que você ainda estava indecisa em passar o Dia de Ação de Graças conosco.”

Oh, aquele idiota.

Antes que eu pudesse recusar educadamente, ouvi o toque de um texto. Puxei meu telefone por um segundo para olhar para ele.

Jake: *Agora, você tem que vir.*

Eu: *Isso não é justo.*

Jake: *Ajudaria se eu pedisse desculpas?*

Eu: *Você sente muito?*

Jake: *Desculpe, querida. Eu não sinto.*

"Juliet, querida, você está aí?"

Merda. Esqueci que tinha a Sra. Carson na linha. Eu não aguentei e me perguntei o que diabos Jake quis dizer com seu último texto.

"Estou com minhas duas vizinhas. Tudo bem se eu as trouxesse comigo? ” Eu perguntei.

Rosie começou a sorrir. Jess, por outro lado, estava olhando para mim enquanto ela balançava a cabeça.

"Quanto mais melhor. Ficarei feliz em ter outra garota em casa."

"Eu não vou," Jess declarou assim que terminei minha ligação.

"Nós realmente queremos comer comida para viagem hoje?" Minha voz era suave, quase dolorida, mas foi o suficiente para obter uma reação de Jess.

Seus olhos castanhos brilharam, e eu sabia que ela entendia o que eu estava tentando dizer: nós realmente queremos passar o Dia de Ação de Graças a sós? Por um breve segundo, me perguntei o que meus pais estavam fazendo, mas acho que era com isso que eu tinha que viver agora. Eu era basicamente uma órfã. Ok, isso era um pouco demais, mas ainda doía pensar que meus pais haviam escolhido seu dinheiro e bom nome em vez de mim.

"Não tenho nada para vestir. Rosie também não, ” protestou Jess.

Eu sorri para Jess. Não éramos do mesmo tamanho. Ela era magra por baixo de toda aquela roupa folgada que usava, e eu era mais curvilínea, mas nós duas tínhamos um ar de delicadeza. Minhas roupas ficariam bem. Tive a sensação de que Jess não queria usar nada apertado de qualquer maneira. Quanto a Rosie, ela estava coberta. Eu não pude evitar quando estava na Amazon olhando todos os vestidinhos fofos. Eles não eram designers, mas eram fofos. Além disso, não era como se uma criança soubesse se estava usando Walmart ou Burberry.

Vinte minutos depois, eu estava vestindo uma blusa preta de mangas compridas e uma saia xadrez preto e branco com botas pretas na altura da coxa. Rosie estava em um vestido de veludo cor de vinho com botas pretas, me processe, eu não pude resistir a comprar os sapatos dela também. Eu nem sequer pestanejei quando gastei o dinheiro com ela. Eu a queria em roupas bonitas. Jess, por outro lado, conseguiu usar todos os itens pretos que eu possuía. Um vestido de túnica de capuz preto com um cinto preto que acentuava sua cintura pequena, meia-calça preta, suas botas de

combate pretas e um dos meus blazers de cetim preto. Ela parecia fofa, mas de uma maneira sombria.

"Parece que você vai a um funeral," eu disse a Jess.

"Jessa, você está bonita," Rosie disse enquanto girava em seu vestido.

"É sexta-feira negra," disse Jess.

"É ação de graças," acrescentou Rosie.

“Metade da cidade está a caminho do shopping mais próximo, porque lojas estúpidas abrem às 15h. Onde isso deixa o tempo da família? É como se o Dia de Ação de Graças não existisse para os pobres, porque eles têm que trabalhar em um dia que deveria ser para a família. Ou eles precisam ficar na fila para poderem comprar para todos os membros da família, para que possam ter dinheiro suficiente para conseguir algo que possam gostar. ” Jess nos contou.

Eu me virei para encarar Jess enquanto dirigia, pela primeira vez pensando no significado desse feriado. Eu acho que ela estava certa. Para muitas pessoas, marcava a contagem regressiva para o Natal e, infelizmente, isso significou gastar dinheiro em presentes ultrajantes.

Deslizar. Deslizar. Deslizar.

Eu costumava me orgulhar em dar bons presentes, mas nunca tive que trabalhar para eles. Eu não temia que minha conta bancária ficasse baixa ou imaginando se decepcionaria meus filhos.

"Devemos levar um pouco de comida ou lanches?" Eu perguntei, feliz por ter outras coisas com que me preocupar do que como eu fui estúpida.

“Emma está aberta até o meio dia. Vamos comprar biscoitos e cupcakes, ” disse Jess.

A rua principal estava vazia, exceto por alguns carros indo e vindo. Estávamos na parada de quatro direções quando finalmente aconteceu. Com isso, quero dizer encontrar um membro da família e tê-los me ignorando em plena luz do dia.

Foi pior do que eu poderia ter imaginado. Meus dois irmãos estavam no carro de Prescott, provavelmente a caminho de caçar algum jogo, a tradição do Dia de Ação de Graças, porque nada diz "feliz Dia de Ação de Graças"

como matar um alce. Senti no momento em que os dois olhares deslizaram na minha direção. Como isso não aconteceu quando estávamos em frente um do outro? Era como se eu nem existisse para eles. Eles olharam através de mim, e tudo o que senti foi uma pontada aguda de dor no estômago. Eu me perguntava por que era tão fácil para eles me dispensarem assim.

Foi breve e suave, mas no momento em que passamos um pelo outro, senti Jess apertar meu braço. Não havia piedade em seu olhar, apenas compreensão.

"Família é uma merda," foi tudo o que ela disse.

E hoje, de todos os dias, tive que concordar com ela. A família era péssima. Emma estava vazio, graças a Deus. Eu não encontrei Freya. Eu não achava que poderia lidar com tanto ódio por mim. Mesmo que fosse merecido.

Também meio que foi difícil entregar meu cartão para Jess, para que pudéssemos comprar doces. Meu tapete do banheiro e novas cortinas teriam que esperar. Eu não podia pagar luxos.

Olhando para o sorriso de Rosie, não me arrependi de comprar uma roupa nova para ela. Quero dizer, eu tinha algum dinheiro, mas imaginei que continuava esperando o pior, e o que era pouco dinheiro para mim poderia ter sido uma fortuna para os outros.

Nossos olhos se encontraram através do espelho, e Rosie sorriu para mim. Vale totalmente a pena. Em vez disso, me senti realizada. Um sentimento que eu não tinha há muito tempo. Pelo menos Emma deu a Jess seu desconto de empregado, então havia isso.



"Quem diabos faz isso?" Jess exclamou, e eu sabia que ela estava vendo a decoração de Natal da Sra. Carson.

Gostei das decorações. Eles fizeram o lugar inteiro parecer mais acolhedor.

"Vamos acabar logo com isso," Jess resmungou antes de eu tocar a campainha.

A porta foi instantaneamente aberta pelo Sr. Carson. Ele usava um suéter de peru e um grande sorriso no rosto.

"Ótimo. Estávamos morrendo de fome! ” Ele disse em cumprimento.

Nós três o seguimos até a cozinha, onde a mesa estava cheia de todos os tipos de comida do café da manhã: ovos mexidos, torradas, waffles, panquecas, bacon, salsicha e salgadinhos. Clark e Blake já estavam sentados. Jake estava em pé atrás de uma cadeira vazia. Ele me deu um sorriso lento que fez coisas engraçadas no meu abdômen inferior e fez o ar ao meu redor pesado.

"Estamos vestidas demais." O assobio de Jess foi afogado pelo grito da Sra. Carson.

"Você conseguiu! Finalmente, uma casa cheia de meninas, ” ela gritou alegremente.

Jess não estava errada, nós estávamos vestidas demais. Clark estava de jeans e uma camiseta simples. Blake, por algum motivo insano, estava em um macacão canguru. Quanto a Jake, bem, ele usava calça de moletom cinza, você sabe, aquelas que tornaram a protuberância em suas calças mais perceptível. *Olhe para mim, aqui está meu pau*. Voltei meus olhos para os de Jake, e ele estava sorrindo para mim. Eu me senti vermelha.

"Eu vou te matar," Jess sussurrou antes de se sentar ao lado de Clark.

"Ei, Jessica," Blake provocou Jess.

A Sra. Carson puxou uma cadeira para que Rosie pudesse sentar com Jake e eu na ponta.

Olhei em volta e notei a Sra. Carson puxando outra cadeira para se sentar ao lado do marido. Então não como jantamos na minha casa.

"O nome dela é Jessamine."

"Rosie!" Jess exclamou.

Blake se inclinou para trás sorrindo. “Huh, eu pensei que todo mundo te chamava de Jess por Jessica. Você tem um nome feminino.”

A garota com nome feminino olhou para mim.

"Aqui, deixe-me ajudá-la." Jake pegou meu casaco e o de Rosie enquanto eu a sentava.

"Vocês não precisavam se vestir por nossa causa," ponderou Clark.

"Eu acho que elas estão lindas." A Sra. Carson sorriu para nós enquanto colocava bolas de sorvete na mesa. “Desculpe meninas. Os meninos gostam de usar calças gordas.”

Quando o último sorvete foi colocado, todo mundo olhou para a comida. Era muito. Eu não tinha ideia de que as pessoas fizeram do Dia de Ação de Graças um evento para o dia inteiro, sem se importar com a decoração do Dia de Ação de Graças, quais pratos colocar ou quais utensílios usar. Quem estava sentado onde. Mamãe e papai sempre na cabeceira da mesa. Você sabe, caso você tenha esquecido que eles dirigiam o programa.

"Vocês gostariam de dizer graça?" Perguntou Sr. Carson.

Tenho certeza de que espelhei a expressão horrorizada de Jess.

"Jessamine adoraria." Blake deu ao pai um sorriso que não tinha um pingo de inocência.

Eu me inclinei no ouvido de Jake. "Ela vai me matar."

Ele sorriu para mim, seu cheiro de linho fresco e hálito de menta aquecendo algo em mim que eu não sabia que estava frio.

Duas mãozinhas agarraram minhas bochechas. Jake e eu olhamos para Rosie, que estava embaixo de nós. Ela estava sorrindo, muito feliz por estar no pequeno casulo que Jake e eu fornecemos. Nunca tive um momento em que soubesse que tudo estava perfeito antes e gostaria de ter emoldurado. Nem no dia do meu casamento eu me senti assim. Mas nós três sorrindo para o olhar de Jess era algo que eu queria lembrar para sempre.

Capitulo Vinte e Tres

Jake

"Querido Deus," Jess começou, depois parou para olhar para minha família. "Sou ateu, então isso é para vocês... obrigada por não nos deixar morrer ainda... perdi a conta após o quinto fim do mundo, então não tenho ideia de onde estamos no momento. Obrigada pela comida, especialmente o sorvete. Tenho certeza de que os nativos americanos não estavam tão felizes como hoje, e sim... Feliz Black Friday... Amém."

Olhei para meus irmãos e meus pais, depois para Jess e comecei a rir. Não poderia dizer que já ouvi uma graça como essa, mas era Jess, não como se eu esperasse algo mais gracioso e mais santo.

“Você está no caminho certo, garota. Juro que metade da cidade sai para caçar negócios, ” disse Clark enquanto começava a encher o prato.

Não demorou muito tempo para as conversas irracionais começarem. Percebi que Juliet não havia colocado nada no prato dela. Ela estava pacientemente perguntando a Rosie o que queria, apontando para cada item e perguntando antes de adicioná-lo ao prato, prometendo que ela poderia tomar sorvete desde que prometesse comer todos os outros alimentos.

Então, quando Rosie teve a comida que ela queria comer, Juliet começou a cortá-la em pedaços pequenos. Ela estava segurando o garfo com a mão quebrada enquanto cortava com a outra. Foi quando percebi que não era o único a encarando, mas todo mundo também estava. Quando Juliet viu, suas bochechas ficaram rosa novamente. Assim como quando ela foi pega olhando para o meu lixo. Algo que eu ia lembrá-la mais tarde.

"Eu não sabia que você tinha uma família extensa aqui?" Minha mãe perguntou.

"Não senhora. Elas são minhas vizinhas e minhas amigas, ” disse Juliet.

"Ela chamou você de senhora." Blake começou a engasgar com a comida que ele ainda estava mastigando.

“Cynthia, por favor. Eu não sou tão velha assim, ” minha mãe disse.

"Cindy, somos velhos," papai mencionou.

“Eu me sinto jovem, portanto, sou jovem."

"Jessamine, você pode passar o bacon?" Blake sorriu docemente para Jess.

Jess fingiu pegar o bacon, mas depois empurrou o prato para mais longe. "Oh, desculpe. Não é possível alcançá-lo.

Meu irmão se levantou naquele ridículo macacão dele e pegou o prato.

"Olha, Julie, um bebê canguru." Rosie apontou um dedo para Blake.

"Por que seu irmão tem um bebê canguru no bolso?" Juliet se virou para me procurar por respostas.

Antes que eu pudesse dizer a Juliet que desistimos de Blake há muito tempo, ele respondeu.

"Ele veio com os pijamas. Não consigo tirar o bebê, vou me sentir mal. Além disso, eu posso esconder meu controle. Dessa forma, não perco mais. ” Ele bagunçou o cabelo de Rosie enquanto passava. "Deixe-me dizer, pequena, os controles do PS4 não são baratos."

Entre minha família, Juliet, e as meninas, a comida foi devorada rapidamente. Depois, Clark saiu porque teve que ir trabalhar, mas prometeu parar para comer mais tarde. Blake arrastou Jess para longe dos idosos. E eu trouxe Juliet e Rosie para o porão comigo para que elas pudessem assistir a um filme.

“É assim que vocês passam o Dia de Ação de Graças todo ano? ” Juliet perguntou.

Rosie adormeceu no colo. Nós assistimos Trolls enquanto Rosie e Juliet cantavam todas as músicas. Normalmente eu teria fugido, mas não me importei em ver Juliet brincar com a menininha até que ela adormecesse.

"Mais ou menos. Houve um ano em que meus pais não estavam indo tão bem financeiramente, e mamãe sabia que o jantar seria muito mais caro,

então ela decidiu fazer um banquete para o café da manhã. Na noite anterior, nossos pais nos deixaram ficar acordados além da hora de dormir. Nós acordamos fodidamente tarde no dia seguinte, e mamãe tinha toda a comida espalhada diante de nós. Estávamos tão empolgados com o sorvete que não pensamos na falta de peru."

Merda. Eu não quis compartilhar isso. Senti o olhar de Juliet em mim e não queria me virar e olhá-la. Quando compartilhei a história com Brooke, havia pena nos olhos dela. Ela prometeu que nossos filhos nunca se sentiriam assim. Isso foi depois que eu fiz a proposta e pensamos que iríamos durar para sempre.

"Sua mãe é incrível." Não havia piedade no olhar de Juliet, nem na voz dela.

"Tenho certeza que seus pais não são tão ruins," eu disse.

"Eu nem sabia que era o Dia de Ação de Graças até Jess e Rosie aparecerem." Ela desviou o olhar, envergonhada.

Levantando-me, peguei Rosie dela e a deitei no outro sofá. Agarrando um cobertor, eu o coloquei sobre ela.

Entregando minha mão a Juliet, acenei com a cabeça em direção à porta, à qual ela respondeu. "Não quero deixar Rosie sozinha."

"Vou mandar uma mensagem para Blake," eu disse.

Como mamãe estava ocupada preparando o jantar agora, ela não conseguiria ficar de olho em Rosie. Eu adorava o Dia de Ação de Graças, mas acho que gostei ainda mais este ano. Essa era toda a afirmação que Juliet precisava, porque quando Jess e Blake entraram pela porta, ela pegou minha mão e me deixou levá-la à estufa anexa que construímos para minha mãe.

"Uau... isso é lindo."

“Papai se cansou de ver a mãe reclamar que suas flores nunca sobreviveram ao inverno, então construímos isso para ela. Se você olhar lá, poderá ver onde Clark, Blake e eu colocamos nossas impressões de mãos.”

"Você tem sorte de ter uma família amorosa," disse ela, seus olhos não encontrando os meus. "Vi meus irmãos hoje e eles agiram como... como se eu não existisse."

Juliet rapidamente enxugou uma lágrima com a mão boa. Eu tinha vontade de encontrar Prescott e Max e dar um soco ou dois.

"Sinto muito, querida." Inclinei o queixo para que ela pudesse me olhar nos olhos. "Eles ainda estão bravos com a coisa de Freya?"

O lábio inferior tremeu.

"Por favor, não chore. Você é bonita demais para ter lágrimas nos olhos."

Ela mordeu o lábio para parar de chorar, mas deu uma risada sem humor. "Pessoas bonitas não devem chorar?"

Eu sorri para ela, balançando a cabeça e levando-a mais fundo na estufa em direção à frente, onde minha mãe fez o recanto para ler, junto com um cobertor aquecido. Com todas as janelas, ficou um pouco frio.

"Aqui. Eu não quero que você esfrie."

"E você?" Juliet segurou o cobertor aberto, me convidando para entrar lá com ela.

"Porra, sim, isso é melhor," eu disse quando o cobertor começou a nos aquecer.

"É tão bonito. A vista, as montanhas nevadas e o cheiro fresco das plantas ao redor... parece mágico."

"Juliet…"

Ela se virou para olhar para mim. As lágrimas sumiram de seus olhos, mas suas bochechas ainda estavam vermelhas. E era uma daquelas coisas que eu mais gostei nela. Merda, até o jeito que ela cuidava de Rosie era excitante neste momento.

"Lamento que você não possa ir à sua família hoje... mas estou feliz por você estar aqui."

Ela sorriu para mim, o tipo de sorriso que ela deu à minha mãe e Rosie, mas não eu ainda. O tipo de sorriso que ela me deu na aula de arte quando me sentei ao lado dela.

"Você é bom em desenhar? Porque eu sou péssima, e era isso ou cozinhar, e eu sou louca por cozinhar um pouco mais do que desenhar. ” Juliet virou-se para mim e sorriu, todos os lábios rosados e dentes brancos, e tive o desejo de me apoiar nela e beijá-la.

"*Cozinhar não seria mais benéfica do que desenhar?*"

"*Prefiro matar minha tela com minhas habilidades horríveis de desenho do que queimar a escola.*"

Eu não pude deixar de rir. "Juliet..."

"Sim?" Ela inclinou a cabeça, ficando tensa com a intensidade que eu estava emitindo.

"Eu vou te beijar."

"O que..."

Minha mão foi para a nuca dela, aproximando-a de mim. Meus lábios instantaneamente se fixaram nos dela, e eu não senti mais o frio da estufa. Sua mão chegou ao meu peito, me tocando levemente, explorando. Eu senti uma corrente correr de onde a mão dela me tocou direto no meu pau. Essa luxúria levou anos para ser feita. Era quase inflamado, e a única maneira de acontecer era quando eu me afundasse tanto nela. A química que tínhamos era sufocante, apagando todo o resto, e apenas o pensamento dela importava.

Tendo esperado o suficiente, comecei a devorá-la. Ela deu um pequeno suspiro, o som tão suave e doce que eu queria ouvi-lo logo pela manhã e que fosse o último barulho que ela fez antes de dormir. Quando as mãos dela envolveram meus ombros, eu a sentei no meu colo. Eu quase ri, a maioria das garotas teria me montado, mas não Juliet. Eu não iria reclamar enquanto a bunda dela estivesse encostada no meu pau. Eu estava bem, por enquanto.

O sabor dos lábios dela era doce, como eu lembrava, e eu não conseguia o suficiente. Uma parte de mim estava me dizendo para ir devagar, mas outra parte de mim estava longe demais para ouvir qualquer motivo.

Minhas mãos subiram pela perna dela, o cobertor quente nos mantendo escondidos. Aqueles lábios carnudos que eu estava beijando se abriram e aproveitei a oportunidade para adicionar um pouco de língua na mistura. Porra. Era ainda mais viciante assim, ela tinha gosto de sorvete de baunilha. Eu não sabia se Juliet estava fazendo isso de propósito ou não, mas o jeito que ela se contorcia no meu colo estava me virando do avesso. Ela estava procurando uma liberação que nunca iria encontrar nessa posição.

"Jake," ela gemeu quando eu finalmente encontrei sua buceta encharcada.

O material acetinado de sua calcinha estava encharcado. Juliet abriu as pernas o suficiente para eu colocar meu dedo dentro dela. Se eu sentisse tanto prazer em tocá-la assim, eu só poderia imaginar como seria quando eu finalmente a fodesse.

"Foda-se, é isso." Minhas mãos ficaram mais apertadas em torno de sua cintura.

Eu estava impaciente com essa lenta tortura enquanto ela estava começando a desmoronar em meus braços. Eu estava morrendo de vontade de estar dentro dela.

“Jake, ” ela respirou quando meu dedo esfregou círculos contra seu clitóris inchado. Seus braços em volta do meu pescoço se afrouxaram, mas o jeito que ela estava me beijando era febril.

"Porra, a antecipação tornou isso muito mais doce," eu sussurrei enquanto beijava seu pescoço.

Eu estava tão perdido em seu cheiro, no gosto de seus lábios, na moagem de seus quadris, que não senti quando ela parou de se mexer.

Capitulo Vinte e Quatro

Juliet

Você já se afastou e tudo que ouve é ruído branco e tudo ao seu redor fica em branco? Você está fisicamente no momento, mas não está, e sua mente está agora a um milhão de quilômetros de distância?

Minhas pernas estavam abertas, e eu senti a ponta do polegar de Jake brincando com meu clitóris, mas o prazer que estava sentindo poucos momentos atrás agora me senti desconfortável. Vergonhoso mesmo. A maneira gutural em que ele disse as palavras não era nada como o timbre aveludado do meu marido, mas foi o suficiente para causar pânico em mim.

"A antecipação torna muito mais doce. Toda vez, esposa."

"Por favor," eu consegui dizer.

Eu precisava das mãos dele longe de mim agora. Eu precisava dizer a Jake que isso não tinha nada a ver com ele sem entrar em detalhes sobre o que havia de errado comigo. *Não há nada errado. Estou perfeitamente bem.* Mas essas palavras estavam ficando mais difíceis de acreditar. Jake continuava beijando meu pescoço, e eu estava imobilizada, ainda tentando fingir que deixei minha mansão sem danos emocionais.

"Ei..." A voz de Jess tocou dentro da sala.

Jake imediatamente removeu sua mão entre as minhas pernas, nos ajustando no processo. Agora que não estava perdida de paixão, senti sua excitação. Ok, se eu estava sendo honesta, já senti isso antes. Mas antes, eu queria, agora, eu não tinha certeza se poderia lidar com isso e não tinha nada a ver com o tamanho dele.

Não há nada errado comigo.

"Vocês estavam se beijando?" Jess olhou desconfiada de Jake para mim.

Minhas bochechas ficaram vermelhas. "Não."

"Certo. É por isso que seu batom está na boca de Jake?”

Minha cabeça virou para olhar para Jake, minhas mãos prontas para limpar meu batom, exceto quando eu olhei para ele, não havia nada manchado. Então eu lembrei-me meus batons foram dobrados para ser prova do boquete.

“Vocês estão nus debaixo do cobertor? Vocês dois estavam fodendo?”

"Jess!"

Meu grito mortificado foi suficiente para alertar a casa de que algo estava acontecendo aqui, e eles saberiam que Jake estava me tocando na frente das plantas de Cynthia. Pelo que eu sabia, Cynthia tratava suas plantas como crianças pequenas e eu as contaminara de alguma maneira.

"Seu rubor é uma doação morta," Jess disse antes de me deixar sozinha com Jake.

Fiquei feliz por sua interrupção, mas agora que Jess havia saído, e se Jake quisesse retomar de onde paramos?

"Juliet, você pode me olhar?" Senti sua mão apertar minha palma.

"Huh? '" Sério, eu estava piorando as coisas para mim.

"Fiz algo de errado? Você estava comigo, então eu não sei o que diabos aconteceu. ” Com a outra mão, Jake passou a mão pelos cabelos claros, e uma parte de mim quase sorriu. É por isso que sempre foi bagunçado. "Você estava comigo, querida, e então eu te perdi."

Eu estava olhando para o rosto dele, mas não conseguia olhar nos olhos dele. Mentir tornaria isso muito mais difícil.

"Quando abri os olhos, vi as plantas e..."

"Você lembrou que estávamos na casa da minha mãe," ele terminou com um sorriso.

Tudo o que senti foi culpa e um sentimento doentio de alívio por ele ter comprado minha mentira.

"Devemos voltar antes que alguém venha aqui," eu murmurei.

"Sim," respondeu ele, mas não fez nenhum movimento para se levantar.

“Jake!”

O grito nos fez levantar e guardar o cobertor. Antes de abrirmos a porta da casa, Jake me empurrou contra a parede, suas mãos na minha cintura me segurando no lugar enquanto me dava um beijo lento. Isso era diferente da maneira como estávamos nos beijando antes. Não era apressado e cheio de luxúria, mas, em vez disso, era um beijo lento que prometeu mais.

"Da próxima vez que acabarmos com os dedos em sua pequena buceta quente, não vamos parar até que você ofegue meu nome," ele rosnou contra a minha boca.

Eu parei de respirar. Minha pele estava quente por suas palavras.

“Esse rubor te denuncia, querida. ” O imbecil sorriu, então abriu a porta e nos levou para dentro.

O tremor no meu estômago estava de volta, mas eu não tinha tanta certeza se era apenas luxúria. Havia algo mais lá. Era medo, e eu nunca tinha levado isso em conta.

Jake e eu éramos os últimos à mesa de jantar, até Clark já estava sentado.

“Porra, demorou bastante. Estou no turno. Isso significa que tenho trinta minutos para me encher antes de voltar, ” disse Clark.

"Você sempre pode ir embora," respondi enquanto Jake pegava minha cadeira para eu me sentar.

Rosie já estava sentada entre Blake e Jess. Jess, é claro, não resistiu e mexeu as sobrancelhas para mim. A Sra. Carson pegou um presunto enorme e o colocou no centro da mesa.

"Onde está o peru?" Rosie perguntou.

“Ninguém realmente gosta de peru. Está muito seco... Honestamente, como sabemos que era peru o que os índios e os peregrinos comiam? Poderia ter sido uma galinha grande e gorda, e anos depois as vendas de peru caíram. Porque, para ser sincero, ninguém nunca diz: 'O que vou fazer para jantar hoje à noite? Ah, eu vou fazer peru.’ Então, eles disseram que os

peregrinos e os índios comiam peru e compensam as vendas de peru a partir de um dia por ano. E ninguém questiona, ” respondeu Blake.

Eu não pude deixar de começar a rir. Minha família não seria morta sem um peru no Dia de Ação de Graças, era tradição. Era o que era esperado.

"Acho isso incrível." Não acrescentei que, se bem feito, a peru não era apenas mais saudável, mas delicioso.

"Ok, meninas, nesta casa, temos uma tradição em agradecer pelas coisas pelas quais você agradece este ano," disse Carson. "Sou grato pela minha linda esposa, que fica mais graciosa com a idade. Graças a Deus, porque sou muito velho para treinar uma nova."

Meus olhos se arregalaram com a audácia em sua voz, mas sorri quando Cynthia, de brincadeira, o socou.

“Para meus filhos que são bem-sucedidos... e também para Blake, que, graças a Deus, está saindo para a faculdade no próximo ano. Menos uma boca para alimentar, ” ele continuou.

"Sinto o amor, velho," Blake murmurou.

"E sou grato pelos novos rostos bonitos em nossa casa este ano. Isso tira as caras feias dos meus filhos. "

Todo mundo estava rindo, até Rosie, mas seus olhos estavam no purê de batatas.

"Sou grato pelo crime," disse Clark.

"Sou grato por meus pais e meus irmãos e pelo novo jogo Red Dead Redemption, ah, e por novos amigos," acrescentou Blake.

Todos nós olhamos para Rosie quando chegou a sua vez. "Sou grata pela minha irmã mais velha, Jessa, que me abraça quando papai grita e que me faz o melhor macarrão com queijo. E para Juliet, que me deixa assistir filmes na TV dela e me comprou uma jaqueta nova, vestidos e sapatos de princesa.”

Senti meus lábios tremerem e meus olhos ficaram um pouco lacrimejantes. Jess parecia hesitar em começar, mas com todos olhando para ela, ela não tinha saída. Era tradição.

"Sou grata por novos vizinhos," disse ela finalmente.

Suas palavras foram duras, mas aquela maldita sensação na boca do meu estômago voltou. Essas duas garotas me impressionaram e significaram mais para mim do que até minha própria família.

Todo mundo estava olhando para mim, e eu percebi que era a minha vez. Porcaria.

"Sou grata por novos começos. Por Rosie e Jess, ” falei.

Quando foi a vez de Jake, prendi a respiração para ver o que ele diria.

"Sou grato pela tinta verde limão e cobertores aquecidos."

"Tinta verde-limão?" Blake perguntou confuso.

Eu não acho que nenhum de nós prestou atenção nele. Para ser sincera, não ouvi o que Cynthia estava agradecida. Eu não conseguia parar de encarar Jake por baixo dos meus cílios. Ele segurou minha mão debaixo da mesa e eu a mantive assim enquanto comia.



Lembra da última vez que eu disse que estava evitando Jake quando o beijei (falha épica)?

Bem, isso não era nada comparado aos comprimentos que eu não iria vê-lo agora. Após o jantar e a coisa toda de mãos dadas e ele beijando as pontas dos dedos na minha mão fundida (eu sei, sugestão nos "aww's"), Jake tinha levado eu e as meninas de volta ao meu carro. Enquanto Jess se ocupava em colocar Rosie na cadeirinha, Jake me puxou para o lado e me deu um pequeno beijo na boca.

Quero dizer, eu ainda não achava que estávamos lá. Mas estava tudo bem para ele me tocar na casa dos pais? Para ser sincera, também nem sabia como chegamos lá, um momento estávamos conversando, e então ele estava me beijando, e fiquei chocada demais antes que sua língua estivesse na minha boca, causando uma onda de formigamentos. Então, depois que ele me colocou no colo, eu estava perdida. A próxima coisa que me lembrei foram seus dedos no meu clitóris, comigo à beira de um intenso orgasmo e Chad sussurrando no meu ouvido. Então, sim, eu não tinha ideia de como chegamos a esse lugar.

"Juliet," ele murmurou.

Porque eu era uma otária por aqueles olhos azuis, eu simplesmente assenti.

"Quero terminar o que começamos, exceto que quero usar minha língua e meu pau."

Sério, o que uma garota diz sobre isso? Eu apenas balancei a cabeça porque queria que ele fizesse isso comigo, exceto que uma pequena parte de mim não.

Então, aqui estava eu, três dias depois, e estava a ficar sem desculpas para saber porque é que o Jake, um rapaz de ouro cheio de fome, não conseguia me comer. No começo, eu estava ocupada com o trabalho, mas fazer livros contábeis leva muito tempo. Não é como se fosse uma mentira completa. Outro dia, a Sra. Lee me perguntou o que eu fazia e, quando mencionei, ela pedia que eu fizesse seus livros, e ela contou a Patty no posto de gasolina, e eu estava fazendo o dela também.

Quando olhei para o relógio, corri para o meu celular. Meu advogado me disse para ligar para ele às três.

"Goldstein e Truitt, como posso ajuda-lo?" Respondeu a secretária no terceiro toque.

Eu estava revirando os olhos. Eu duvidava que eles estivessem tão ocupados.

"Posso falar com o Sr. Goldstein?" Perguntei e tive que esperar cerca de dez minutos antes de parar de ficar em espera.

"Senhora Dunnett, ” o homem irritante me cumprimentou.

Não era culpa dele que ele não era o melhor, foi minha culpa por contratá-lo em primeiro lugar.

"Há algo novo?"

"Houve novos desenvolvimentos no seu caso."

Andei pela minha minúscula sala de estar enquanto esperava ele continuar.

"Não vejo qual é o problema. Eu pensei que Wisconsin era um estado sem culpa?”

"Sim, senhora Dunnett, mas há um período de cento e vinte dias a partir do momento em que você solicita a finalização do seu divórcio, e já se passaram quase cinquenta dias."

"OK. Então eu tenho que esperar, então? Como eu disse, não quero nada dele."

"Compreendo. Infelizmente, Albrecht não fará o mesmo. Wisconsin pode ser um estado sem falhas, mas também acredita em distribuição equitativa. O que isso significa..."

"Obrigado. Eu sei o que isso significa."

Isso significava que, de acordo com a lei, eu estava fodida. Chad poderia vir atrás de tudo o que eu tinha.

“Meus pais me deram um fundo fiduciário. Ele não pode conseguir isso, então eu não sei o que ele está atrás?”

Eu não era responsável pelo meu dinheiro até os trinta anos ou me tornar mãe, o que ocorrer primeiro. Meus pais não contavam com o meu divórcio. Eu me senti totalmente estúpida por não ter conseguido um acordo pré-nupcial. Eu pensei que era um grande gesto da parte de Chad, mas era apenas mais uma parte do jogo.

"Isso é verdade. O Sr. Albrecht está mais interessado nas ações que vocês dois adquiriram quando a Dunnett Industries cresceu enquanto vocês dois estavam casados.”

Filho da puta.

Chad estava indo atrás do legado dos meus irmãos. Uma parte de mim queria que ele fizesse isso, mas eu não podia foder as pessoas nesta cidade assim. Conhecendo Chad, ele fecharia a fábrica e a abria em outro lugar para me irritar. Eu possuía vinte por cento junto com minha família. O dinheiro que investi era meu e do Chad. Porra.

"Obrigado. Se houver novas atualizações, não hesite em me ligar. ” Desliguei antes que ele pudesse me responder.

Porra. O que eu ia fazer?

Era tarde demais para meus irmãos comprarem de mim. Seria muito suspeito. Uma pequena parte de mim sussurrou em minha cabeça que eu sabia o que fazer, mas sacudi. Eu não estava tão desesperada. Eu ainda não estava nessa fase. Por enquanto, fiquei feliz por viver em negação.

Capitulo Vinte e Cinco

Juliet

Uma semana. Foi por quanto tempo eu ignorei Jake. Deixe-me dizer, não foi fácil. Não quando senti culpa pelo que meu advogado disse e tudo que eu queria era ver Jake.

Memórias de Chad surgiram porque o pai de Jess estava bebendo demais. Os gritos pioraram, e se meu coração se partisse pelas meninas, eu me perguntava o que diabos estava acontecendo na mente de sua mãe? Então eu me sentiria culpada porque sabia como era ter suas asas quebradas quando tudo que você queria era voar. Levei cerca de um ano para pensar em que eu estava saindo. Mas então, eu me sentiria furiosa porque só tinha em que pensar. Eu não tinha filhos dependentes de mim.

Enquanto eu estava na minha mercearia que me levou a passear pela cidade, Jess e Rosie tentaram vir. Eu as encontrei do lado de fora da minha porta, Rosie ouvindo música enquanto Jess fazia a lição de casa. Senti-me horrível por não estar em casa para distraí-las e decidi que teria uma chave feita para elas. Foi isso que acabou com meu hiato de Jake. Eu não poderia deixá-las esperando do lado de fora novamente.

Então aqui estava eu de novo, do lado de fora de Pete and Son. A maior parte da neve das últimas semanas estava começando a derreter. Tempo louco em Wisconsin. Na primeira semana de dezembro, estava razoavelmente quente. Havia alguns carros, a caminhonete de Jake entre eles.

"Ei, Juliet, não vejo você por aqui ultimamente." Sr. Carson parou de falar com seus clientes para me cumprimentar.

Eu dei a ele um pequeno sorriso e um aceno. Eu não sabia quem eram as pessoas, mas pelo jeito que elas me encaravam, elas me conheciam.

"Jake está nos fundos comendo." Ele acenou com a cabeça em direção à sala de descanso.

Agora as pessoas olhavam melhor para mim, mais precisamente, para a minha mão esquerda. Eles não viam que estava sem anel.

Ótimo. Eles provavelmente pensariam que eu estava tendo um caso com Jake.

A televisão na sala dos fundos estava ligada e o *Brinquedo Assassino* estava passando. Quão maravilhoso era isso? Eu odiava Chucky mais do que qualquer outro filme de terror, *That and Dolls* arruinou minha infância.

"Ei..." eu parei.

Jake se virou do filme, seus olhos me olhando de cima a baixo. "Algo que você quer, Dunnett?"

Deus, voltamos à coisa toda de Dunnett? Era o jeito dele de me manter afastada. Eu não era Juliet. Eu era apenas mais um Dunnett. Uma cadela rica e mimada.

"Você está bravo comigo."

Jake riu, o sorriso não alcançando seus olhos. "Não, eu não estou bravo. Acho que eu estava esperando isso."

"Isso não é justo," eu sussurrei severamente.

"O que não é justo é você estar me evitando. Um simples, 'não, Jake, eu voltei à porra dos meus sentidos. Por favor, pare de me mandar uma mensagem,' seria suficiente."

Voltando, fechei a porta. Eu não queria o pai dele ou ninguém ouvindo o que eu tinha a dizer. Eu estava brava com ele e comigo mesma, mas principalmente com ele por ter chegado a conclusões por conta própria.

"Se eu quisesse terminar o que estamos fazendo, nunca teria começado. Ocorreu-lhe que talvez eu estivesse confusa? Não sei o que estamos fazendo, mas não me importo porque gosto de você. Gosto de passar um tempo com você, mas também me conheço e não faço casual. Ao contrário do que as pessoas pensam de mim, não sou fácil. " Agora que estava com raiva, não conseguia parar. Eu tinha que deixar tudo sair. "Eu dormi com um cara de uma escola rival no meu primeiro ano porque queria ver o que

era o barulho sobre sexo. Só dormi com Chad depois de três meses e acabei me casando com ele. A última vez que eu fui solteira, eu era caloura na faculdade, então desculpe-me se eu precisasse de um momento para conseguir meu...”

Eu não terminei porque Jake me beijou. Suas mãos chegaram à minha cintura, me empurrando contra a porta. Minhas leggings não eram grossas o suficiente para esconder sua ereção. O jeito que ele me empurrou me fez me odiar por ignorá-lo em primeiro lugar.

"Você não tem ideia do quanto você me consumiu, Juliet," ele gemeu.

Ele parou de me beijar o tempo suficiente para olhar para mim, nós dois respirando pesadamente. Chad estava me impedindo de ceder a esse desejo, essa necessidade, de sentir tudo dele, mas eu não podia fazer promessas que não poderia cumprir. Assim como quando soube que estava pronta para me mudar por conta própria, que era forte o suficiente para me manter em pé, era forte o suficiente para ver que não estava preparada para ir lá com Jake. Não havia vergonha em admitir isso. Não havia nada de errado comigo.

"Jake... não posso prometer a você algo para o qual não tenho certeza de que estou pronta."

"Querida, eu não estou pedindo para você ser minha namorada," ele respondeu com um sorriso malicioso.

Fiquei aliviada, mas no fundo da minha mente fiquei decepcionado.

"Você também sente, não é? Essa necessidade consumidora de devorar um ao outro? ” Ele murmurou.

"Sim mas..."

“Sem compromisso, Juliet. Sinceramente, não estou procurando um relacionamento. Quero algo simples e quero isso com você.”

"Você está sugerindo que nos tornemos amigos de foda?" Eu desembrulhei minhas pernas da cintura, percebendo que o tesão dele ainda não tinha ido embora.

“Mais como amigos com benefícios. Eu me preocupo muito com você para considerá-la uma amiga de foda.”

"Eu nunca tive um desses," murmurei, principalmente para mim mesma.

Jake, no entanto, estava sorrindo, seu sorriso iluminando um brilho perigoso em seus olhos. "Eu posso te ensinar."

Revirando os olhos para ele, eu disse. "Que dificuldade isso deve ser."

Jake pegou minha mão, colocando minha palma diretamente em seu pau duro. Engoli em seco porque não estava acostumada a ser manipulada assim, mas este era Jake, e ele não me machucaria, e também era muito quente.

"Eu quero você, Juliet," ele murmurou.

Então, tão rápido quanto minha mão estava lá, ele a removeu. Então ele me empurrou contra a parede mais uma vez, seus dedos roçando o ápice das minhas coxas.

"Eu posso sentir seu calor..." ele murmurou.

Se ele mantivesse a mão lá, ele sentiria o quão molhada eu estava ficando. Antes que eu pudesse racionalizar, falei.

"Podemos ir devagar?"

"Devagar, rápido, de cabeça para baixo, eu não dou a mínima," disse ele.

"Eu estava falando sobre o ritmo dessa amizade em particular."

"Eu sei." Ele sorriu.

Antes que qualquer um de nós pudesse dizer mais, a porta se abriu, me jogando contra a parede. Meu gesso fez um baque alto.

"Que porra é essa, Blake?" Jake rosnou.

"Ah Merda. Sinto muito, Jules," disse Blake.

Eu assenti, porque estava bem. Meu gesso era apenas um aborrecimento neste momento, e uma grande coceira no meu braço. Blake não sabia disso, mas ele me acertou. Eu realmente acabei de concordar em ser companheira de sexo com Jake? A julgar pela minha calcinha molhada, eu fiz.

"Você está bem? Como está sua mão? Se nos apressarmos, ainda podemos pegar o Dr. Luke antes que ele saia," ele disse.

"Estou bem. O gesso é meio pesado, e quando fui arremessada contra a parede com força total, foi preciso um pouco do impacto."

"Eu sinto muito. O que vocês estavam fazendo atrás da porta? " Ele perguntou.

"Não, nada," eu respondi, rapidamente evitando Jake e caminhando em direção ao sofá.

Blake olhou para mim e seu irmão e depois sorriu.

"Minha namorada, Callie, e eu também gostamos de não fazer nada," brincou Blake.

Ignorando Blake, virei-me para Jake e perguntei. "Por que você está assistindo o horror infantil?"

"Jake adora assistir filmes de terror no Natal," Blake respondeu por ele.

"Ótimo," eu murmurei. Eu odiava filmes de terror, especialmente no Natal.

"Então, o que você está fazendo aqui, afinal?" Jake perguntou. Ele se afastou alguns passos de mim.

"Eu preciso de duas cópias da minha chave," eu disse a ele.

"Por quê?" Jake foi rápido em questionar, seu tom elevado.

"Para Jess e Rosie."

Jake não disse nada, mas o cenho desapareceu.

Blake, no entanto, não conseguia ficar de boca fechada. "Rosie não sabe usar uma chave."

"Não quero que ela se sinta excluída."

Eu tive que desviar o olhar quando encontrei os olhos de Jake, havia uma intensidade em seu olhar que me dominou. Era quase um fardo. Eu gostei do fato de ele me olhar dessa maneira, mas éramos apenas amigos, e esse tipo de aparência matava amizades. Sexual ou não.

Blake ficou para trás para fazer a lição de casa e comer antes de começar a trabalhar, enquanto Jake me levou para a frente, onde eles tinham chaves. Eu escolhi um preto e roxo para Jess e um rosa que dizia *Princesa* para

Rosie. Jake me deu correntes para elas, para que elas pudessem usá-las como colares.

"Você se importa com essas garotas, não é?" Ele perguntou

“Eu sempre quis uma irmã crescendo... Isso parece uma segunda chance nisso. Deus conhece as esposas dos meus irmãos e eu não me dou bem.”

"Eu entendo com a Freya, mas também não com Rachel?"

Mordi o lábio e olhei pela janela. “Quando olho para Rachel, vejo as partes mais fracas de mim. Quanto eu te devo?"

Jake olhou para mim por um segundo quente, e eu queria saber se ele iria questionar o que eu disse, mas em vez disso, ele descartou. Eu não sabia por que estava sempre confundindo as coisas que deveria guardar comigo perto dele. Ele era perigoso para mim.

"Pegue elas."

"Eu não podia..."

"Sim, você pode, querida." Sr. Carson veio atrás de mim, fazendo com que eu tivesse um mini ataque cardíaco.

O que havia com essa família e seu senso de espaço pessoal? Eles não tinham nenhum. Esse era o problema. E eu meio que não me importei.

"Isso é um negócio ruim," insisti.

"Mas você é da família agora."

Senti-me corar e sabia que eles podiam ver. Eu era da família, o que diabos isso significava?

"Eu não poderia impor a você..."

"Querida, sério, não estamos cobrando de você," disse Jake.

Ele me chamou de "querida" na frente de seu pai, e seu pai não pareceu surpreso. Nem um pouco.

"Eu não me sentiria bem em tomá-los de graça."

"Posso pensar em uma maneira de me retribuir," disse Jake baixo o suficiente para que seu pai não ouvisse.

Graças a Deus minhas bochechas já estavam vermelhas, ou então o Sr. Carson poderia ter questionado.

"Você pode me pagar mais tarde." Sr. Carson acenou para mim.

Não me pergunte por que ou que diabos eu estava pensando, mas falei. "Eu posso fazer seus livros em troca... se você não se importa de eu olhar, é claro."

"Realmente? Jake geralmente os faz, embora os odeie... É isso que você faz na fábrica?"

Mordi o lábio antes de responder. Lá estava, o grande elefante na sala, minha família. Meu precioso irmão mais velho, Max.

"Eu tenho meu próprio negócio. Eu costumo trabalhar em casa. Tenho tudo enviado para mim, mas não seria um problema fazê-lo aqui."

"Eu não quero impo..."

Jake cortou o pai. "Amanhã você pode abrir comigo."

Oh garoto. No que eu me meti? Distraidamente, assenti e me despedi, sem saber que amanhã seria um dia infernal.

Quando cheguei ao meu apartamento, o sol ainda estava brilhando. Para não dizer coisas sobre pessoas que eu não conhecia, mas as crianças que ficavam aqui no escuro não me deram uma boa vibração. É verdade que eles ainda não fizeram nada, e talvez eu tenha julgado, mas prefiro não provocá-los.

A primeira coisa que ouvi no corredor foi gritos. "Deixe minha Jess ir."

Senti o sangue escorrer do meu corpo e minhas mãos esfriaram. Sem pensar, corri para o apartamento das meninas. A porta estava entreaberta. Eu cantei meu caminho para dentro.

A mãe de Jess estava no chão. Seu lábio estava rachado, sangue manchado no lábio de canto. Eu não tinha visto muitos dos pais das meninas, mas a mãe delas era uma mulher asiática pequena. Seu cabelo era preto como o de Jess, a pele um pouco mais escura, mas era como olhar para uma Jess muito mais frágil. O pai delas era um homem alto com uma barriga de cerveja. Rosie parecia mais com ele. Ele tinha cabelos castanhos e olhos azuis.

Agora que eu conseguia colocar um rosto na voz furiosa atrás da minha parede, fiquei com medo, mas também fiquei com repulsa. Meu medo dele foi superado pelo fato de o homem ter uma mão sobre Jess. Ofeguei, mas duvido que algum deles me ouviu. Eu nunca me perguntei por que Jess usava roupas folgadas ou por que ela sempre usava mangas compridas ou moletons.

Agora eu sabia o porquê, e agora que eu tinha visto, não podia mais ver. Era uma daquelas coisas que permaneceram em seu cérebro até o dia em que você morre. Foi tudo o que vi ultimamente quando me olhei no espelho.

"Deixe-a ir," eu gritei, minhas unhas perfurando sua pele, fazendo-o me notar.

Seus olhos vermelhos se voltaram para mim.

"Você me toca e eu ligo para a polícia," avisei.

Era fácil enfrentar um monstro... desde que não fosse o que estava te assombrando.

"Quem... na... porra ... é vo-vo-você?" Sua respiração cheirava a álcool velho.

Eu não respondi. Puxei Jess de seu abraço e, uma vez que vi que ela estava bem, tentei me curvar e pegar Rosie, mas o homem estava lá me agarrando pelo meu pulso bom.

Foda-se, isso dói.

"Sai fora, puta." Ele me empurrou de volta.

Perdi o equilíbrio, mas a mesinha no corredor para minha queda. Ai. Isso ia machucar muito.

"Essa é Juliet Dunnett, seu idiota," Jess cuspiu para o pai.

Mesmo para um homem bêbado violento, meu nome significava alguma coisa.

"Foda-se essa merda." Ele saiu do apartamento, batendo a porta, fazendo um retrato da família cair e cair no chão.

"Você está bem?" Comecei a examinar o braço de Jess, mas ela o arrancou do meu alcance.

"Estou bem."

"Não, você não está." Minha voz severa não deveria ser mexida.

Ajoelhando-me, fiquei de olho com Rosie. Minha doce menina estava abalada, mas pelo menos ela não estava chorando.

"Você está bem, querida?"

"Sim, papai gosta de jogar para ver quem pode gritar mais alto," disse ela, depois fugiu para brincar com uma boneca que tinha no canto da sala.

"Precisamos chamar a polícia," eu disse a Jess.

Isso não estava certo. Ouvir os gritos do outro lado da parede era uma coisa, mas testemunhar o abuso era demais.

Jess me deu um olhar de pânico. "Não!"

"Jess," eu assobiei. "Isso é abuso."

“Nós tivemos vizinhos que ligaram antes. A polícia veio e adivinhe? Mamãe negou. Ela negou tudo.”

"Mas seu braço," continuei.

“Minha mãe é fraca demais para desistir do meu pai. Se eu falar, somos levadas embora. E adivinha? Rosie e eu vamos nos separar, ” Jess disse severamente, depois bateu a porta do que eu assumi ser o banheiro.

Fazendo o meu caminho para o chão, me abaixei para tentar ajudar a mãe deles. "Você está bem?"

"Meu marido, ele está muito estressado," respondeu ela.

Eu olhei para minha mão engessada, uma vez, eu teria concordado com ela. Erguendo meu gesso púrpura, eu a olhei morta nos olhos.

"As mulheres não deveriam ser um saco de pancadas para homens fracos," eu disse a ela.

A mulher parecia envergonhada. Ela não acreditou nas mentiras, mas ficou. Ela ficava dizendo a si mesma que um dia as coisas iriam melhorar

porque era disso que se tratava o amor, permanecer juntos nos bons e nos maus momentos. Pena que, às vezes, os maus momentos superavam os bons e tudo o que você segurava era uma ilusão. E isso era perigoso porque, na maioria das vezes, poderia matá-lo.

"Você é mais forte do que pensa. Você tem duas filhas preciosas que precisam de você. Você não precisa ter medo."

As palavras soaram. Eu vivi através delas. Você não sabia o quão forte você era até ser forte era a única opção que você tinha. O medo tornou-se secundário, e o instinto de sobrevivência assumiu.

Capitulo Vinte e Seis

Jake

No dia seguinte, eu levantei cedo, tendo ficado acordado até tarde na noite passada, me perguntando pela centésima vez se seria bom começar qualquer aventura lasciva que Juliet e eu estávamos prestes a embarcar. Eu sabia que meu pau queria, desde o dia em que me sentei ao lado dela na aula de arte.

Tudo o que eu queria era finalmente encontrar algum alívio, depois de ter um tesão por anos por uma mulher que era inatingível, até agora.

Eu sabia que me importava com ela e não queria machucá-la. Isso era verdade. Quero dizer, eu terminei as coisas com Stacy, e ela parecia bem. Não era como se eu não fosse mais ao Moe. Onde mais eu pegaria uma bebida? Era uma cidade pequena. Além disso, Stacy sabia o placar desde o início.

Quando entrei no restaurante da Emma, Max e Freya já estavam lá. Max estava com um giz na mão e estava escrevendo uma citação.

"Droga. O lugar está quase terminando, ” eu disse enquanto caminhava para o balcão. Não parecia mais em construção. O lugar estava indo muito bem.

"Você não tem participado tanto ultimamente," acusou a voz suave de Emma.

Freya arqueou uma sobrancelha na minha direção, esperando para ver se eu daria a explicação que eles queriam. Sim, deixe-me dizer a eles que eu estava ocupada demais tentando entrar nas calças de Juliet enquanto o irmão mais velho estava bem ao meu lado. Eu sabia que eles tinham suas diferenças, mas qualquer bom irmão não iria ficar de pé e ouvir esse tipo de negócio.

"Estive ocupado com o trabalho," eu disse a eles, o que não era mentira, não inteiramente.

Alguns dias estava ocupado enquanto outros estava morto. Nós éramos a maior cidade ao redor. Isso significava que as pessoas vieram até nós antes de seguir para a cidade mais próxima. Superior estava a cerca de uma hora de distância. Tentamos permanecer estocados pelo mesmo motivo.

"O que vocês fizeram no Dia de Ação de Graças?" Perguntei.

"Fomos até os meus pais," respondeu Max, enquanto parecia pensar no que escrever.

Virei-me para Freya e arqueei uma sobrancelha. "Ação de Graças no Dunnetts?"

Quando falei, me senti péssimo, lembrando o rosto decepcionado de Juliet quando ela me disse que seus pais não a haviam convidado para o jantar de Ação de Graças. Eu percebi que Freya e Juliet tinham sangue ruim, mas isso foi há muito tempo, e em sua defesa, Max poderia ter puxado a cabeça da bunda dele e feito algo sobre recuperar Freya muito antes.

“Você acredita que a mãe dele veio à pousada para nos convidar? ” Disse Freya.

Max estava ocupado escrevendo na parede, sua bela caligrafia reconhecida pela maior parte da cidade. Não fiquei surpreso quando ele fez uma citação de F. Scott Fitzgerald. A primeira vez que alguém que não Emma colocou uma citação no quadro-negro era Max, e não havia dúvida na cabeça de ninguém que não era sobre Freya. Hoje ele escreveu: *Eles entraram rapidamente em uma intimidade da qual nunca se recuperaram. -F. Scott Fitzgerald.* E mais uma vez, fiquei pensando se o que Emma e Freya disseram era verdade sobre o quadro ser como uma bola mágica de oito. Porque Juliet e eu estávamos quase entrando na intimidade, mas tinha certeza de que ela poderia ser substituída.

Stacy era.

Brooke era.

Juliet não era diferente.

"Isso é bom, certo?" Perguntei.

"Eu acho," Freya murmurou antes de correr para o lado de Max e beijá-lo.

Emma voltou com o meu café do dia.

Eu estava prestes a sair, mas disse. "Posso ter outro?"

Um pequeno sorriso apareceu no rosto de Emma. "Para uma amiga?"

Não neguei nem confirmei nada, não quando Max e Freya estavam ao meu alcance. Emma voltou com outro copo. Este era caramelo, porque Emma sempre podia dizer que tipo de café você gostaria. Ela ainda não tinha me falhado, então deve ter sido verdade, mas então eu era um cara simples. Juliet era tudo menos simples.

Quando voltei à loja, o carro de Juliet já estava estacionado e ela estava esperando lá dentro, tendo uma conversa acalorada com alguém ao telefone.

Ela não estava me esperando quando bati na janela dela e a ouvi gritar.

"Merda," eu murmurei.

"Sua família vai me dar ataques cardíacos?" Juliet me repreendeu quando saiu do carro.

Eu sorri para ela. Ela estava facilitando muito isso para mim.

"Gostaria de fazer você vir para mim."

A respiração de Juliet engatou, seus olhos se arregalaram, e então ela se virou e olhou em volta para se certificar de que ninguém tinha me ouvido.

"Jake," ela assobiou. "Você não pode dizer coisas assim."

"Só porque você gosta de mentir, não significa que eu deveria."

"Eu não minto."

"Você mesmo disse, você tem... e além do mais, você não pode esperar até eu te foder."

Suas bochechas ficaram vermelhas, combinando com seus cabelos.

"É por isso que você está corando, querida?" Eu provoquei.

Eu não esperava que Juliet socasse meu estômago. Eu tive que dobrar para recuperar o fôlego. Para uma menina pequena, ela tinha um pouco de força.

Eu corri para abrir a porta para ela. Mesmo depois que ela me deu um soco, eu não pude deixar de sorrir para ela. Sério, havia algo nela que estava me deixando louco. Eu sabia que a loucura acontecia por um longo período de tempo, lentamente, fazendo você esquecer quem você era, e eu tinha a sensação de que era o que estava acontecendo aqui.

"Você disse que éramos amigos," disse ela.

"Com benefícios." Eu nos levei para trás, para que pudéssemos guardar nossos casacos. "Está tudo bem? Você parecia muito louca lá fora."

"Não foi nada," ela brincou.

Era alguma coisa, mas não forcei. E isso não me fez um grande amigo, mas com quem eu estava brincando? Era principalmente pelos benefícios, certo?

Juliet tirou o casaco devagar e graciosamente, certificando-se de não enrugá-lo. Porra, como essa mulher fazia tudo parecer sexy? Ela usava jeans preto, provavelmente estilista, com um suéter cinza de malha que caía do ombro e eu não queria mais nada para beijar a pele nua que ela me apresentava. Tudo isso combinado com aquelas botas de camurça tinha meu pau duro. Não, eu menti, fiquei tenso no momento em que a vi.

"Portanto, preciso ver todos os seus registros, do orçamento ao inventário, das despesas da loja, dos salários e das remunerações."

Foda-se isso. Eu já tinha contornado o que queria e o que Juliet queria. E seus números eram sexy. Veja, tudo o que ela fazia era quente. Eu olhei para ela e percebi que a intensidade do meu olhar a deixava constrangida por causa da maneira como ela começou a se mexer. Conheço Juliet há anos, e ela não era de duvidar de si mesma.

Lembrei-me de olhar a foto do casamento dela no jornal. Seu novo marido estava segurando-a, as mãos na cintura, a frente da dele enquanto o rosto se voltava para a câmera. Não prestei atenção no smoking branco e azul que o marido usava, tudo que eu podia ver era Juliet. Ela era linda, mas nessa foto, ela estava fenomenal. Juliet usava um vestido de renda

branco apertado que era sem costas e segurava sua bunda, depois explodiu no chão. Ela parecia uma sereia virginal. Foi o olhar em seu rosto que me cativou. Ela não estava sorrindo, ela apenas olhou de frente para a câmera como dizendo "desafio aceito," orgulhosa de seu marido, igual a ela em todos os sentidos.

O jornal acabou amassado na minha mão, a raiva correndo através de mim. Eu tinha sido dispensado enquanto ela acabara se casando. Só de pensar nisso, fiquei com raiva por um motivo diferente. Eu nem queria pensar agora que Juliet estava a alguns passos de mim. Puxei-a para mim e minha onda de luxúria se apagou quando ela estremeceu e gritou de dor.

"Porra, eu te machuquei?" Eu perguntei.

"Não!" Juliet gritou, tentando me impedir de levantar a blusa. “Eu estava tentando pendurar um retrato e caí no meu sofá. Estou um pouco dolorida."

Eu olhei para ela ceticamente, minhas mãos ainda em sua blusa. Algo no fundo da minha mente me disse para continuar pressionando, mas todo o meu pensamento coerente voou pela janela quando Juliet começou a me empurrar de volta para o sofá.

"Você poderia me fazer sentir melhor."

Era uma mistura entre um sussurro e um gemido, e eu nunca ouvi nada parecido e, porra, gostei. A última vez que Juliet me beijou, eu ainda estava tentando me convencer de que a odiava e não estava preparado para os lábios dela nos meus. Desta vez, eu a deixei iniciar, mas assumi o controle.

Mantendo-a machucada em mente, eu agarrei sua bunda. Eu posso ter me masturbado uma vez ou dez no colegial com imagens dessa bunda. Exuberante. Nenhuma outra palavra para descrevê-la além de perfeição, redonda e saltitante, e eu podia vividamente imaginá-la sacudindo após uma boa surra. Eu não fui ao sofá. Em vez disso, nos acompanhei até o escritório adjacente. Normalmente, eu gostava de chegar à loja meia hora antes da abertura para deixar tudo pronto. Tínhamos tempo mais que suficiente.

Colocando Juliet em cima da mesa, tirei suas ondas soltas do ombro, descobrindo a pele que estava morrendo de vontade de beijar minutos atrás. Nossos olhos travaram enquanto meus dedos traçavam um caminho

entre seus ombros até o arco do pescoço. Essa era a última chance de ela voltar a si, mas não demonstrou hesitação.

Lentamente, inclinei minha boca em seu ombro, beijando sua pele de porcelana, mordiscando as sardas que pareciam a Via Láctea até seu pescoço. Juliet arqueou o pescoço, me dando um melhor acesso. Quando mordi sua veia jugular, ela gemeu. Se eu achava que tinha algum autocontrole antes, devia estar brincando comigo mesmo. Meu pau estava tão duro que eu estava com medo de cair. Minhas mãos esfregaram suas coxas para cima e para baixo, cada vez que se aproximava de seu centro quente. O peito de Juliet estava subindo e descendo, os olhos encobertos e ela nunca parecia tão bonita. Nem nas malditas fotos do casamento, nem na primeira vez que ela me deu um sorriso tímido no armário da aula de arte, nem quando ela veio à casa dos meus pais.

"Jake," ela choramingou enquanto eu desabotoava o botão de cima da calça.

Agarrando-a com um braço, eu a levantei enquanto abaixava suas calças. Deixei sua pequena calcinha esmeralda, isso tornava o visual irresistível. As calças de Juliet caíram nos joelhos, tornando impossível para ela se afastar. Ela estava presa. Não sendo capaz de aguentar mais, eu a beijei como eu quis beijá-la desde a primeira vez que a vi. Mil vezes, podemos ter desejado isso, mas nunca nos permitimos tê-lo.

Meu dedo encontrou a pele macia e suave de seu monte. Mergulhando dentro, ela estava ensopada como da última vez. Juliet estava segurando meu cabelo com uma mão enquanto ela descansava o gesso no meu ombro.

"Oh Deus, Jake," ela gemeu contra a minha boca quando eu inseri dois dedos dentro dela.

Eu continuava atirando nela dentro e fora. Molhada, tão fodidamente molhada que eu podia sentir sua excitação até os meus dedos. Sua buceta apertou em torno de mim. Eu sabia que ela estava perto, seu corpo estava implorando pela libertação que nos foi negada da última vez. Quando eu olhei para ela, ela estava com os olhos fechados e a cabeça inclinada para trás.

Minhas mãos cavaram em seu couro cabeludo.

"Olhe para mim," exigi com uma voz gutural.

Eu acalmei meus dedos dentro dela, e sua buceta pulsou em torno deles. Eu lentamente rocei seu clitóris, e ela mordeu o lábio, tentando conter seus gemidos.

"Não. Eu quero ouvir você, ” eu disse, acrescentando mais prazer, esfregando pequenos círculos e aumentando seu desejo.

Juliet começou a ofegar, seus olhos não se separando dos meus.

"Qual é o meu nome?" Eu rosnei.

"Jake," ela respondeu, e eu adicionei outro dedo.

Dentro e fora. Suas paredes começaram a cortar a circulação nos meus dedos, e eu mal podia esperar para sentir isso no meu pau.

"Repita." Coloquei a ponta do meu polegar em seu clitóris.

Juliet não pôde evitar quando sua cabeça caiu para trás.

"Jake!" Ela gritou quando sua buceta queimava em volta dos meus dedos, pingando sua excitação por toda a minha mão.

Minha boca foi para o pescoço dela. Cheirar seu aroma suave misturado com sua excitação fez minha boca ficar com água, morrendo de vontade de prová-la. Eu menti quando disse que ela nunca parecia tão bonita antes, porque ela apenas provou que era. Quando eu a fiz gozar, foi quando ela pareceu uma deusa.

Rindo contra sua orelha, perguntei. "Sente-se melhor?"

Juliet lambeu os lábios e assentiu. Quando ela me afastou, meu coração parou por um segundo, imaginando se ela finalmente teria clareza suficiente para que nós dois percebêssemos que todo esse amigo com benefícios era uma besteira total. Não seria a primeira vez que eu ficaria com uma caixa enorme de bolas azuis por causa dela.

Em um tom rouco, ela disse. "Minha vez."

Todos os pensamentos fugiram quando ela caiu de joelhos.

Foda. Me.

Capitulo Vinte e Sete

Juliet

Se você me perguntasse que dia era hoje, eu não seria capaz de lhe dizer ou mesmo de formular um pensamento coerente. Isso era bom. Minhas pernas ainda tremiam e senti minha vagina pulsar.

"Sente-se melhor?" A voz de Jake estava cheia de luxúria, enviando pequenas ondas de desejo ao meu clitóris ainda latejante.

Lambi meus lábios, olhando para ele com tesão. Era difícil não perder seu jeans claro. Usando minha mão boa, eu pulei, me certificando de não cair. Nesse ponto, a dor nas costas ficou em segundo plano.

"Minha vez", eu disse e caí de joelhos na frente dele.

Jake não sabia, e ele nunca saberia porque éramos apenas amigos, mas eu nunca tinha estado de joelhos por nenhum homem antes. Não para o meu marido, que disse que apenas as prostitutas se ajoelhavam, e não para o garoto para quem perdi a virgindade. Com Chad, estava sempre na cama, não houve emoção em nosso relacionamento. Mas não achei que Jake me desprezasse por isso. Pelo contrário, ele o excitou mais.

Seus olhos estavam brilhando com fogo. Eu queria fazê-lo se sentir tão bem quanto ele me fez sentir. Eu me acostumei a lidar com meu gesso, e não era um problema puxar as calças dele. Jake estava duro, sua cueca boxer cinza parecia estar pronta para rasgar. Minha boca ficou com água.

Minha unha traçou sua trilha feliz e leve antes de puxar sua cueca. Seu pau saltou livre, e seu cheiro almiscarado me atingiu com força total. Era sexo puro e Jake. Agarrando a gota de pré-gozo com a ponta do dedo, eu a trouxe aos meus lábios, lambendo meus dedos enquanto olhava para ele através dos meus cílios.

"Você está me matando, Dunnett."

Foi o jeito que ele disse que me deu confiança. Sua voz estava tensa como se ele morresse se não entrasse na minha boca. E me senti poderosa porque sabia que se me levantasse e fosse embora, ele respeitaria isso e não me chamaria de nome algum. Ele não me degradaria.

"Você..." Lambi a ponta. "Não..." Eu chupei a cabeça do cogumelo suavemente. "Acha que..." Lambi seu septo. "... está..." Coloquei todo o seu pau na minha boca, mas não chupei antes de puxá-lo para fora. "...exagerando?"

Desta vez, chupei tudo dele, usando minha mão boa para segurá-lo enquanto o trabalhava com a boca.

"Porra." Jake gemeu, me emocionando.

Eu nunca tive nada como ele. Isso era real. Não porque ele era meu marido e era esperado, ou eu estava apenas cumprindo meus deveres de esposa. Isso era real, porque ambos precisávamos tanto quanto da nossa próxima respiração.

“Simples assim. ” A mão de Jake veio para a parte de trás da minha cabeça, gentilmente me guiando de volta para chupá-lo como eu tinha feito um momento atrás.

Agarrei seu pau em um círculo entre o polegar e o dedo indicador e pressionei contra sua pele. O gosto de luxúria estava me levando enquanto eu chupava a ponta do seu pau.

"Estou perto..." disse ele.

Eu o peguei mais profundo e mais rápido quando minha mão o puxou para lhe dar uma sobrecarga sensorial.

"Porra, Juliet... eu vou..."

Jake não conseguiu terminar sua frase porque eu o chupei até o fundo da minha garganta quando senti jatos de seu esperma atingindo o fundo da minha garganta. Normalmente, eu me afastava com Chad. Eu sempre comecei a engasgar e tive vontade de vomitar. Mas eu queria tudo de Jake, cada última gota, porque ele gozou do que eu fiz com ele. Continuei chupando-o até que os tremores em seu pau parassem, e senti-o ficar macio em volta dos meus lábios.

Meus joelhos estavam dormentes, e eu sabia que teria problemas em ficar em pé, mas Jake já estava nele. Ele me puxou para cima, então quando eu levantei, ele agarrou minha bunda e me sentou na beira da mesa. Nenhum de nós disse nada enquanto ele puxava as calças para cima. Talvez essa fosse a parte em que ficaria constrangedor, provando que amigos com benefícios era uma besteira total, mas Jake voltou para onde eu estava sentada. Minhas pernas, as vadias traidoras, se abriram para ele. Segurando meu rosto, Jake me deu um beijo suave nos meus lábios. Uma coisa que Chad nunca fez foi me beijar depois que eu chupava ele. Isso o enojava. Não Jake, ele aprofundou nosso beijo, sua língua lambendo meus lábios suavemente. Quando ele me mordeu, não pude deixar de gemer.

Sério, o que estava acontecendo comigo?

"Eu gosto do meu gosto nos seus lábios," ele falou ao redor dos nossos lábios ainda vinculados.

Meus braços o envolveram e eu sorri para ele porque não tinha ideia do que dizer sobre isso. Jake me deu outro beijo, depois me carregou enquanto minhas pernas automaticamente envolviam sua cintura.

"Vamos lá, vamos abrir. São dez e quinze."

Meus olhos se arregalaram como pires. Se alguém estivesse lá fora, eles se perguntariam o que diabos estava demorando tanto.

"Eu posso andar," corri para dizer.

A resposta de Jake foi apertar minha bunda. "Eu gosto de você em volta de mim."

Minha barriga mergulhou e se encheu de calor. Eu provavelmente não deveria gostar das coisas que ele estava dizendo, mas elas fizeram algo comigo, acrescentaram luz onde eu estava acostumada com a escuridão. Jake me sentou no balcão de registro. Enquanto ele se abria, aproveitei o momento para pular e arrumar meu cabelo, para que não parecesse que um homem estava segurando enquanto eu lhe dava um boquete.

Minhas costas estavam no caixa. Não vi o homem atrás de mim, mas sabia quem ele era no momento em que falou.

"Bem, veja quem temos aqui."

Eu reconheci aquela voz profunda e viscosa instantaneamente. Gary Newton estava atrás de mim, um sorriso no rosto afiado e suave enquanto ele me olhava de cima a baixo.

“Eu ouvi o que aconteceu com você. Acho que você mereceu depois do que fez com minha irmã.”

Meus olhos brilharam com medo do que exatamente ele sabia. Eu sabia que ele sabia sobre Abigail porque Chad me disse isso, mas não achei que ele soubesse disso. Não seria apenas humilhante para mim, teria sido suicídio social para Chad.

Eu procurei seus olhos para ver se eu podia encontrar algum sinal de pena, mas não vi nada além de ódio.

"Você precisa de alguma coisa?" Cruzei os braços, esperando que isso me fizesse parecer mais forte. Gary colocou o pincel para carro no balcão.

"Sabe, se você precisar de dinheiro, eu posso ajudá-la... Tudo o que você precisa fazer é descansar e levá-lo. Inferno, para mostrar que não tenho sentimentos ruins em relação a você, vou até fazer com que seja bom para você."

"Eu nunca iria dormir com você, nem mesmo se alguém me pagasse," cuspi.

"Você e sua família sempre acham que você é melhor que todos." Ele zombou de mim.

E talvez porque eu fosse infantil e ele estivesse me provocando, ou ainda me importava com minha família, mesmo que eles não pudessem dar a mínima para mim, respondi de volta.

Inclinei-me contra o balcão, minha mão boa em cima da mesa. “Você quer saber por que Jana deixou você? Porque Prescott tirou fotos de você traindo ela. Ele fez questão de ser seu amigo e estar lá para que ele pudesse conquistá-la. Nenhum de vocês a mereceu. Fico feliz que ela acabou com alguém que a ama."

As narinas de Gary se abriram.

“Sua puta de merda. Espero que Chad te pendure para secar, ” Gary cuspiu.

Jake atravessou a outra entrada e percebeu a tensão entre Gary e eu. Ele colocou uma mão protetora nas minhas costas e eu queria abraçá-lo por isso. Talvez outro boquete.

O que? Não. Não era hora de minha recém descoberta sexualidade.

"Está tudo bem?" Jake perguntou, sua voz dura, não se encolhendo para Gary Newton.

Gary olhou para a mão de Jake que estava me agarrando possessivamente, e um olhar de nojo passou por seu rosto.

"Eu acho que todos vocês, Dunnetts, são lixo, afinal... Vocês estão se misturando a favela."

"Dê o fora daqui e não volte mais." O tom da voz de Jake era brutal.

Senti arrepios, mas não de medo. Fiquei emocionada porque, de alguma forma, eu sabia que Jake não deixaria Gary fazer nada para me machucar. Não fisicamente ou verbalmente. Gary jogou a escova de neve que estava segurando contra a janela, fazendo um som ecoando na loja. Ainda bem que o vidro era grosso e não quebrou facilmente. Ainda assim, não pude deixar de vacilar. Ao sair, Gary jogou uma prateleira segurando chaveiros no chão. Ato de classe que ele era.

"Shh, querida, está tudo bem." Jake estava com um dos braços em volta de mim.

Foi quando eu notei que estava tremendo. O barulho me lembrou quando Chad quebrou meu telefone contra a janela de vidro dos armários da cozinha.

"Sinto muito por isso," consegui dizer.

Jake beijou o topo da minha cabeça enquanto esfregava círculos nas minhas costas.

O momento foi quebrado quando o detetive Dex falou. "Vocês estão bem?"

Jake me segurou com mais força. Talvez ele tenha sentido que eu estava pronta para fugir.

"Estamos bem," disse ele. “Eu quase queria que Gary tivesse quebrado a janela. Ele estava assediando Juliet.”

Merda. Eu me perguntei o quanto Jake ouviu. Dexter Hendrix voltou sua atenção para mim. Ao contrário da última vez, ele não estava olhando para mim hoje.

"Você quer que eu faça um relatório?" Ele me perguntou.

"Qual é o objetivo?" Suspirei. "Ele só vai se safar. A família dele pode ter desaparecido, mas eles ainda possuem metade da cidade. Além disso, não é como se ele tivesse danificado alguma coisa."

Dexter olhou para mim, tentando me entender. "Esse é o problema da sociedade, as pessoas têm medo de se apresentar. A lei existe por uma razão. Proteger."

Não pude evitar o bufo que me escapou. “A lei também está cheia de brechas para aqueles que podem se dar ao luxo de encontrá-las, fodendo os pobres e sem instrução. Pessoas como Gary só recebem avisos. Afinal, nada aconteceu, certo?”

Eu levantei minha sobrancelha em desafio.

"Estará registrado, e estará lá para todos verem," ele respondeu.

"Ele não é seu primo? Você não deveria protegê-lo? ” Eu disse em um tom mais suave.

Jake riu ao meu lado, e um pequeno sorriso saiu de Dex.

“Eles não gostam de minha irmã, e eles não gostam de mim também. ” Dexter deu de ombros.

Naquele momento, eu estava com ciúmes de Freya Pratt. Ela tinha o tipo de amor incondicional que eu queria dos meus irmãos. Inferno, ela também tinha esse amor do meu irmão.

"Você não está perdendo nada. Eles nunca tiveram pirralhos nos churrascos, ” eu disse a ele.

Dexter parecia confuso. "Isso deveria significar alguma coisa?"

"Você não é de Wisconsin?" Eu perguntei, chocada com ele.

"Não, nos mudamos de Illinois de volta para a cidade natal do meu pai."

Eu me virei para Jake. Ele estava me dando um sorriso suave, e eu amei o jeito que ele estava olhando para mim agora. Isso me fez sentir querida.

"A próxima coisa que ele vai dizer é que ele não é fã dos Packers," Jake riu.

Dexter sorriu. "Bears por todo o caminho."

Eu fingi ofegante.

“Pegue qualquer merda que você conseguir, Dex, e saia da minha loja. Isso é blasfêmia por aqui."

Dexter levantou as mãos em falsa rendição. "Só vim buscar algumas correntes para o caminhão da minha mãe antes que uma tempestade chegue e você acabe como no ano passado."

Dexter saiu e notei que ainda estava escondida ao lado de Jake. Sentindo-me tímida, eu o soltei e preparei minhas coisas para começar a trabalhar. Eu vim aqui para o orçamento, o orgasmo foi um bônus, um bônus excelente em pânico.

Jake me deixou trabalhar em silêncio, me entregando o que eu precisava. Carson mencionou que Jake fez seus livros e que ele odiava. Jake me deixou sozinha por um tempo enquanto eu reunia todas as informações que eu precisava. Ele voltou um pouco depois, me entregando um copo de café do Emma’s. Eu dei um pequeno sorriso para ele e jurei que vi seus olhos amolecerem novamente. Ele então olhou para a bagunça que eu tinha feito. Jake ficou olhando para mim enquanto eu trabalhava, mas ele foi rápido em me pegar o que eu precisava. Levei cerca de uma hora para criar uma planilha que atendesse às necessidades da loja.

"Jake," eu disse depois de duas horas de silêncio no rádio.

Ele saiu segurando uma caixa grande. Ele havia tirado o suéter, e aquela roupa térmica estava trabalhando para ele e para mim também.

"Hmm?"

Seu hálito minado fez cócegas na minha pele. Eu podia sentir o calor dele nas minhas costas. Ok, ele não precisava chegar tão perto.

“Você precisa parar de pedir tantas pilhas. Olhe para elas, você as encomendou há dois anos porque estava sem estoque, mas porque não as etiquetou, continuou comprando mais. Você está com todas as pilhas, e continuou encomendando por cinco, e agora está sobrecarregado quando poderia ter usado esse dinheiro para comprar outras coisas, como correntes. ” Eu fiz o meu caminho ao redor do balcão e para uma sala que estava meio vazia. "Olhe para tudo isso!" Acenei minhas mãos no ar. "Você continua solicitando coisas que não precisa. Faça caixas misteriosas, adicione um de cada coisa e venda por dez dólares. Não será uma grande perda assim."

Jake não prestou muita atenção ao que eu estava dizendo. Em vez disso, ele estava sorrindo para mim.

"Você é fofa quando se profissionaliza," ele riu.

"O que isso quer dizer?" Eu me virei para poder encará-lo.

A proximidade não estava tendo tanto efeito no momento desde que eu estava cheia de pavor e ansiedade.

"Nada. Só que eu não esperava que você fosse assim.”

"Como o quê?"

"Eu não sei..." Ele coçou atrás do pescoço. “Dedicada, apaixonada, trabalhadora. Acho que sempre achei que você seria mais...”

"Uma esposa troféu?" Eu respondi por ele.

O silêncio de Jake era toda a confirmação que eu precisava. Usei o silêncio constrangedor em meu proveito para reunir minhas coisas.

"Eu tenho que ir. Vou terminar isso outro dia. ” Peguei minhas coisas e fui buscar meu casaco.

Felizmente para mim, alguém entrou, precisando de ajuda. Jake não me seguiu e também não ligou.

Capitulo Vinte e Oito

Juliet

"Juliet, acorde."

"Vamos brincar."

“Julieeet.”

Abrindo um olho, vi uma criança muito acordada ao meu lado e me sacudindo. Era seguro dizer que as meninas gostaram de suas chaves. Mas me acordar de madrugada não era legal.

"É muito cedo," eu gemi, jogando as cobertas sobre o meu rosto.

“São dez e dez. ” A voz de Jess veio do limiar.

Ela estava em seu traje preto habitual e estava bebendo de uma das minhas canecas de café. Ontem, depois de deixar a loja de ferragens, passei pelo posto de gasolina para comprar sacos de batatas fritas e vinho barato em uma caixa e chorar para os filmes da Netflix, esperando por um texto de desculpas. Quando ficou claro que eu não ia conseguir um, me perguntei se havia exagerado.

"Certo, eu levantei." Eu me senti como Anna de Frozen na manhã da coroação de sua irmã.

"Vamos brincar na neve!" Rosie gritou, e então ela começou a pular na minha cama.

Atrás dela, Jess balançava a cabeça e murmurava não. Ótimo. Cabia a mim interpretar um policial mau.

"E se formos às compras?" Sugeri. Nós precisávamos de comida, e eu estava me sentindo aventureira e queria tentar cozinhar algo um pouco mais sofisticado.

Rosie fez uma careta, mas depois deu de ombros. Eu me senti péssima por ela, além de vir aqui, ela nunca saiu. A mãe dela não a matriculou na pré-escola, mas ela era inteligente, e eu tinha certeza de que Jess tinha muito a ver com isso.

Meia hora depois, estávamos brigando por que tipo de cereal comprar. Sim, eu tinha me reduzido a brigar com uma adolescente e uma criança pequena, mas, por favor, eu amava meus Honey Nut Cheerios. Não havia como eu comer grãos cobertos de chocolate.

“Isso é saudável. Vocês duas podem escolher entre o seu eca de chocolate e os flocos de coma de açúcar.”

"Nós vamos com os flocos de coma de açúcar." Jess colocou a outra caixa no carrinho, depois se virou para Rosie. "Vou comprar uma barra de chocolate para você."

"Tudo bem." Rosie começou a se afastar, contente por estar recebendo doces em seu lugar.

“Isso é uma coisa agradável que você está fazendo para aquelas meninas.”

Ouvi a voz suave ao meu lado e tive medo de me virar. Fazia anos desde a última vez que falei com Jana. Nosso relacionamento se tornou inexistente quando ela me convidou para o casamento dela e eu não apareci. Chad havia dito que tínhamos outras coisas a fazer além de simplórios. Superada com a culpa, comprei todos os presentes que ficaram no registro dela. Eu sabia que Jana teria preferido que eu aparecesse, em vez de jogar dinheiro para ela, isso era evidente quando ela não me enviou um cartão de agradecimento. Não que eu estivesse esperando um.

"Eu gosto delas..." Eu dei a ela um pequeno sorriso.

Jana estava bonita, ela sempre teve aquela aparência de garota da porta ao lado. Ela não veio do dinheiro, mas era linda e parecia refinada. Ela tinha uma boa cabeça nos ombros e meus pais a aprovaram, mas principalmente porque os Newton também. Jana ainda parecia a mesma, exceto mais nítida. Seus longos cabelos loiros estavam agora em um coque, e ela parecia cansada.

"É bom ver você, Jana. Você parece bem, ” eu disse.

Jana revirou os olhos. “Eu pareço uma merda. Não durmo há três dias."

"Por que isso?"

"Minha filha. Ela está doente e tem muito muco, e tenho medo de dormir com medo de que ela fique entupida demais à noite e pare de respirar. Rusty está ocupado com o trabalho. Vêm pessoas de todo o país para trocar os pneus. Ele está ajudando Max com os investidores que estão chegando."

"Investidores?"

"Você sabe, pelos condomínios de luxo que Max e Prescott estão construindo à beira do lago."

Não, eu não sabia, mas não disse uma palavra. Em vez disso, sorri, esperando que a dor não brilhasse nos meus olhos. Era algo que sempre discutimos em família, meu avô deixou a nós três aquela terra, mas aparentemente desde que fui cortada, acabei. F-E-I-T-A, terminada.

“Isso deve ser difícil. Rosie tem três anos e é um punhado. Não consigo imaginar como é um bebê sem dormir, ” falei com simpatia.

Houve uma pausa tensa. Eu estava pronta para me virar e sair, mas Jana me parou. Sua mão veio ao meu braço e me deu o primeiro sorriso de verdade em muito tempo, o que era uma droga porque nós costumávamos ser melhores amigas. Eu estava mais perto dela do que nunca com Abigail ou Nikki. Honestamente, Nikki era mais um fardo, mas ninguém teve coragem de dizer a ela para sair. Eu tinha certeza de que a única razão pela qual Abigail a tolerava era que ela era uma cadela para Freya.

"Obrigada," disse ela.

"Perdão?"

"Eu ouvi através da videira o que você disse a Gary, então obrigada."

"Como?"

“Sério, Gary explodindo em Juliet Dunnett, isso é fofoca muito quente da cidade. Embora a parte em que você traiu seu marido com ele e agora você esteja com Jake parecesse exagerada.”

Oh, meu Deus.

"O quê?!" Eu levantei meus braços no ar, meu gesso arremessando e derrubando algumas caixas de cereal.

Jana se inclinou para me ajudar a buscá-las. "Eu vejo que isso é mentira. Você não tem anel e está de volta à cidade... embora a parte de Jake ainda esteja em debate."

Não ousei olhar para Jana, mas sabia que, mais uma vez, meus genes pálidos haviam me traído. Corando, cara. Não conseguimos enganar, e South Park disse que não tínhamos almas.

"Eu... Jake... somos apenas amigos."

Jana sorriu e assentiu, mas tive a sensação de que ela não o comprou. "O que aconteceu com o seu braço?"

"Eu caí."

"E você voltou para a cidade... sem marido..."

Havia algo na maneira como Jana estava olhando para mim que me fez sentir transparente. Ninguém ainda teve que me questionar, mas eu também não tinha dado a ninguém a chance. Rosie era uma boneca, mas tinha três anos e não se incomodou com esse tipo de pergunta. Jess era uma adolescente que era sábia além de seus anos, mas tinha tanta merda em sua vida que não se incomodou em questionar minha vida. E Jake não sabia nada sobre mim. Ele estava contente com o que eu lhe dei, desde que terminássemos na cama. Eu tinha certeza de que poderia evitar uma conversa aprofundada com Jake e ele ficaria bem com isso, até grata.

"As coisas não deram certo com Chad," ofereci como explicação. "Estou feliz que você esteja feliz, Jana... me desculpe por não ter ido ao seu casamento. Estou... estou feliz por você e sua família. Sei que você sempre quis ser mãe mais do que tudo, e estou feliz por ter conseguido um bom homem para lhe dar uma boa vida... Você tem sorte."

"Aí está você, oh, oi, Jana. " Jess voltou com Rosie, que estava segurando Jess com uma mão e comendo um Snickers com a outra.

"Ei, meninas."

Jana tentou agarrar Rosie, mas ela soltou minha mão e agarrou minha perna, espiando Jana com um sorriso curioso.

"Ela está impressa em você." Jana sorriu.

Acho que ela estava certa. Como um pouco pateta, Rosie olhou para mim como sua figura mamãe neste cenário. Deve ter sido porque eu era mais velha que Jess. As crianças pequenas podiam sentir essas coisas.

"Diga oi a Jana," eu disse a Rosie.

"Oi, Jaynuh." A voz de Rosie era adoravelmente doce.

"Você não é uma gracinha? Ei, o que vocês estão fazendo agora?”

"Vamos para casa e comer," respondi.

"Por que vocês não vêm e comem na minha casa?"

Eu estava prestes a negar a oferta dela. Seria muito estranho, certo?

"Isso depende do que você está cozinhando," Jess disse antes que eu pudesse recusar.

"Não podíamos impor..." comecei.

"Deixei um pouco de chilli no pote..."

"Sim," Jess disse com emoção. "Vamos, Rosie, vamos ajudar Juliet com seu carrinho."

"Acho que está resolvido, então." Andei atrás das meninas para pagar pela comida que não íamos comer hoje.

Jana esperou por nós para que pudéssemos segui-la até em casa. Assim que Jana saiu do carro, sua mãe já estava abrindo a porta de sua casa. Não via a mãe de Jana há muito tempo, e isso me deixou um pouco envergonhada. Especialmente depois de quão perto estávamos. Saímos do carro e, assim que a mãe de Jana me viu, ela veio direto para mim.

"Juliet, querida, faz tanto tempo." Elise me abraçou.

Ela sempre gostou de mim e eu dela. Ela era quente de um jeito que minha mãe nunca foi para nós quando crescemos.

“De fato, tem. Elise, você está linda como sempre.”

"Oh, você é muito gentil, minha querida. Quem temos aqui? ” Ela espiou a cabeça para as meninas.

"Minhas vizinhas." A explicação não fez justiça suficiente, elas eram minha nova família.

“Tchau, meninas. Eu só vim para que Jana pudesse correr para a loja. Querida, venha um dia. Nós podemos nos recuperar. Vou fazer alguns dos meus pãezinhos de canela que você gosta tanto. Emma liga cerca de uma vez por mês, tentando pegar minha receita.”

"Vou fazer."

"Traga as meninas," ela gritou antes de entrar em seu carro.

A casa de Jana e Rusty era um lindo rancho com pedra na frente. Quando entramos, o lugar cheirava... quente. Eu sabia que isso parecia estúpido, mas você já entrou em uma casa e imediatamente se sentiu à vontade, e praticamente sentiu o amor como um cobertor quente? Aquele era o lugar dos Haywards.

Na seção marrom havia um bebê dormindo, coberto com um cobertor rosa. Antes de tirar minha jaqueta, fiquei curiosa para ver o bebê de Jana. Ela era adorável. O rosto dela era de Jana, mas o cabelo era todo de Russell. Uma pequena parte de mim sentiu uma dor pelo bebê que nunca poderia ser, o bebê que teria sido minha sobrinha. Os cabelos de Prescott eram escuros como os de Russell e, por um segundo, não foi difícil imaginar o que poderia ter sido.

"Ela é linda," murmurei.

"Às vezes, eu também me pergunto..." Jana sussurrou. "Vou checar o chilli. Volto logo."

"Ela está bem?" Jess perguntou.

Eu ignorei o olhar interrogativo que Jess me deu. Em vez disso, deixei as duas meninas sentadas e segui Jana até a cozinha. Ela estava checando o chilli enquanto lágrimas escorriam pelo rosto.

"Eu sinto muito. Eu não quis aborrecê-la... "

“Às vezes, eu me odeio por isso. Eu deveria ter dito não. Eu deveria ter me afastado de tudo. Eu não consigo nem tocar nesse dinheiro. Eu olho para ele e me sinto enojada... Como eu pude... ” Jana não terminou sua frase, com a voz embargada.

A boca do meu estômago afundou. Esse tom, eu sabia tudo muito bem. Estava cheio de auto aversão.

“Jana. ” Eu tentei ir até ela, mas ela começou a soluçar.

A mão dela chegou à boca, sufocando um grito. "Nenhuma quantia de dinheiro jamais poderia substituir o que eu perdi... não é culpa de Prescott. Não foram seus pais. A culpa foi minha no final, meu bebê precisava que eu lutasse por ele. Meu bebê precisava que eu nos desse uma chance e eu fui uma covarde!”

Não esperei mais. Peguei Jana e a puxei em meus braços. Eu senti a dor em suas palavras perfurando minha alma. Isso me quebrou em lugares que eu não sabia que poderia ser quebrada. Jana começou a soluçar em mim. O peso dela era demais, e nós duas começamos a escorregar no chão, nenhuma de nós nos preocupando em pará-lo.

Jana nunca teve chance contra o que meu pai queria. Eu não estava lá quando aconteceu, mas sabia o tipo de medo que meu pai poderia incutir em uma pessoa. Até meus problemas, eu testemunhei em primeira mão quando ele ameaçou Freya. Ela era forte, ela o enfrentou do outro lado. Eu era fraca, mas Jana estava sozinha. Ela estava perdida, e meu irmão imbecil não estava lá quando ela mais precisava dele. Prescott alegou amá-la, mas o amor não veio com condições ou requisitos. Era para ser tomado como um dado.

Passei a mão pelos cabelos de Jana, acalmando-a enquanto ela descansava a cabeça no meu colo. Minhas costas descansavam contra os armários enquanto eu sentia o restante dos tremores deixar o corpo de Jana. Não demorou muito para ela adormecer. Minhas mãos estavam correndo pelos cabelos de Jana quando notei que alguém estava na porta. Russell estava encostado na soleira, com os olhos na esposa adormecida.

"Ela nunca compartilhou nada disso comigo." A voz de Russell parecia quebrada. Ele ferido por Jana.

Naquele momento, eu sabia que nunca tive nada disso com Chad. Não compartilhamos encargos, não compartilhamos nossas esperanças e sonhos. Nós apenas estávamos. Existíamos na mesma órbita, e tudo estava bem e elegante, desde que seguíssemos na direção dele.

"Às vezes, é mais fácil contar seus pensamentos sombrios para uma pessoa que você não gosta. Você não se importa com a opinião deles. Quando você se odeia, não quer uma pessoa de quem gosta... adora vê-lo da maneira que você se vê. Você quer que eles vejam você inteiro, e não os pedaços rachados. ” Não ousei olhar para Russell por medo de que ele visse a verdade por trás das minhas palavras.

Se ele sabia o que aquelas palavras significavam para mim, ele não comentou. Ele fez o seu caminho para mim e começou a levantar Jana. Eu me senti como uma intrusa, testemunhando a maneira como ele a olhava. Não havia palavras para descrevê-lo. Queria que alguém me olhasse dessa maneira, e talvez um dia eu finalmente fosse forte o suficiente para deixar alguém entrar. Pensei ter permitido Chad entrar, mas, na realidade, não. Eu tinha acabado de me sentir confortável no relacionamento.

Era fácil permanecer o mesmo quando nada estava errado, mas um dia no caminho você perceberia que não estava prosperando ou crescendo, você simplesmente era. Você se acostumou a apenas existir juntos e nunca percebeu que estava preso. Eu estava presa em um casamento sem amor, presa com um marido que nunca me tratou direito. E mesmo que eu não estivesse presa agora, eu não tinha ideia de como começar a me recompor. Uma coisa era fazer isso fisicamente, mas mentalmente era outro jogo de bola. Como sugeriu a enfermeira que me ajudou a me tratar, talvez eu precisasse de ajuda profissional.

Eu gostava de pensar que era forte o suficiente para lidar com isso sozinha.

“Você sabe, ela ainda considera você uma das melhores amigas dela. Ela não odeia você, ” disse Rusty antes de desaparecer, deixando-me com um pouquinho de esperança.

Capitulo Vinte e Nove

Jake

Quatro dias depois, eu estava enlouquecendo. Eu não via Juliet desde o dia em que finalmente senti o gosto dela, e isso estava me deixando louco. Era tudo que eu conseguia pensar. Sua saída repentina estava me incomodando, mas eu não conseguia entender o que eu disse que a ofendeu. Mesmo que eu não conseguisse parar de pensar nela, eu estava ocupado e não sentia que deveria me desculpar por algo que nunca fiz em primeiro lugar. Ainda assim, isso não significava que eu não comecei a digitar um pedido de desculpas centenas de vezes antes de me parar.

Quando entrei na cafeteria, Emma e Freya estavam lá, assim como Quincy.

"Ei," eu cumprimentei todos eles quando caminhei até o balcão.

"Jake, é verdade que você está tendo um caso com aquela ruivinha bonita?" Quincy, a estrela do futebol, perguntou.

Emma sussurrou baixinho. “De que parte, ‘aqui vem Jake. Não diga nada’, você não entendeu?"

"Você viu a bunda dessa garota?"

“Q!”

“Quincy!”

Emma e Freya silvaram desta vez. Arqueei minha sobrancelha para Quincy, e ele pelo menos teve a decência de parecer tímido. Eu imaginei que isso explicasse por que minha mãe tinha explodido meu telefone. Eu não era estúpido. Eu vi os olhares que as pessoas deram a Juliet no outro dia e depois adicionar Gary à mistura? Essa foi uma receita para o desastre.

"Q, fale sobre a bunda dela mais uma vez e eu vou ter que convencer Blake a cobrir seus turnos por um longo tempo." As palavras surgiram antes que eu pudesse processá-las completamente.

Quincy levantou as mãos em sinal de rendição. "Droga, Jake, eu nunca te levei para o tipo possessivo... quero dizer, se eu tivesse uma garota legal assim, eu gostaria que todos soubessem que ela era minha, merda, eu desfilaria aquela cadela pela cidade em um biquíni"

“Existem pratos que precisam ser lavados nos fundos! ” Freya estalou os dedos e olhou para Quincy.

"Droga, mamas, não precisa ficar com ciúmes."

O ego naquele garoto só ia piorar quando ele fosse para a faculdade. Ele já era um dos jogadores com mais olheiros do estado. Ele amava o campo, a multidão e os fanáticos. Para o bem dele, eu apenas esperava que ele soubesse como ficar de castigo, porque um acidente poderia quebrá-lo e nenhuma recuperação poderia consertá-lo.

"Eu sinto muito. Ele está estressado ultimamente, ” Emma suspirou.

Freya e eu nos viramos para olhar para Emma interrogativamente.

"Sinto que expandimos a loja e o ego de Q cresceu com ela. Oh, Max está aqui. ” Freya jogou seu copo no lixo e começou a correr para fora, mas antes que ela o fez, ela me entregou um giz branco. "O quadro de citação está vazio. Dê um seu. ” Ela piscou para mim. "Vejo vocês mais tarde... Bear, eu vejo você na iluminação da árvore. Estamos fazendo decoração de ornamentos na casa de Jana."

Eu apenas balancei minha cabeça e observei ela e Max irem embora.

Enquanto Emma fazia meu hambúrguer, eu olhei para o giz, me perguntando o que diabos eu deveria fazer com ele.

“Onde diabos está Jess? Você não vai embora em breve? Não quero ficar sozinho. ” Quincy começou a reclamar.

"Você não estará sozinho. Isaac está aqui! ” Emma gritou.

"Ele não fala, ele apenas coloca os fones de ouvido e trabalha, ” Quincy gritou em direção à cozinha.

"Você deveria tentar não falar," Emma gritou de volta.

Suspirei. Esses lunáticos eram meus amigos. Ainda bem que eu realmente me importava com eles.

Quando Emma voltou, eu entreguei a ela o giz. "Aqui."

"Talvez escreva que você não está tendo um caso," acrescentou Quincy.

Eu cortei o garoto um olhar. Não era uma má ideia, mas implicaria que Juliet não era minha.

O telefone tocou e Quincy atendeu. “Glooms[5], onde você está, garota? Sério, os idosos estão me dando dor de cabeça... O que? Por que, está tudo bem? ” Ele perdeu o tom arrogante e tornou-se mortalmente sério. Ele entregou o telefone para Emma. "Aqui, é Jess."

“Ei... Oh, Deus. Ela está bem? Ok, não, tudo bem. Não, não se preocupe. Deixe-me saber se há algo que eu possa fazer para ajudar. ” Quando Emma terminou, ela olhou para mim e começou a se mexer.

"O que aconteceu?" Eu perguntei, sem realmente pensar em como o que Jess disse me dizia respeito.

Então me atingiu e senti meu sangue escorrer. Aquelas garotas estavam presas no quadril com Juliet.

"Emma!" Eu gritei, precisando de uma resposta, e rápido.

"Alguém invadiu o apartamento de Juliet." Sua voz suave era carregada pelo vento.

Eu não a deixei terminar. Eu já estava saindo. A primeira ligação que fiz foi para meu irmão.

“Eu estava prestes a ligar para você. A ligação mal chegou, ” respondeu Clark.

"Ela está bem?" Eu resmunguei. Minhas mãos tremiam quando tentei colocar a chave na ignição.

"Acho que sim. Ela parecia abalada, mas está bem.”

---

5 Trevas

Eu segui as instruções que Clark me deu e amaldiçoei e corri o caminho inteiro até lá. Felizmente, as estradas não estavam geladas, ou então teria sido muito mais difícil. Quando vi os apartamentos de merda, uma parte de mim esperava que meu irmão estivesse errado. Clark mal estava saindo do carro quando estacionei o meu e corri atrás dele.

"Irmão, me faça um favor." Clark colocou a mão no meu peito, me impedindo de entrar na porta do corredor. "Tente se refrescar."

Em vez de responder, passei por ele. Eu não tinha ideia de onde Juliet morava ou por que diabos ela estava morando nesta parte da cidade, mas eu não tinha um pensamento racional quando a vi.

Juliet estava parada no final do corredor enquanto a porta estava aberta. Ela estava sentada no chão com Rosie no colo, e elas estavam brincando de esconde-esconde. Jess e Rosie estavam de pijama, mas Juliet estava de casaco, com o rosto maquiado e usando um par daquelas botas de salto alto das quais ela parecia gostar.

Irritou-me que ela tivesse planos hoje e eu não os conhecia. Eu não tinha o direito de saber, mas uma parte de mim não se importava com isso. Eu queria ir até ela e exigir que ela me dissesse de qualquer maneira. A segunda coisa que notei foi que seu gesso roxo estava faltando. Eu disse a ela que a levaria para removê-lo, mas não estávamos conversando, e ela ficou sem mim, e isso me incomodou. Fui até ela e perdi o que eu tinha quando vi a porta aberta dela.

O apartamento de Juliet era pequeno. Da porta dava para ver a sala e o sofá estava de cabeça para baixo e rasgado. O suporte onde estava a televisão estava em fragmentos e a TV estava rachada. Essa era uma boa televisão, e se alguém roubasse o lugar, seria uma das coisas que eles levariam. Eu não precisava ser um detetive para saber que isso não era um assalto, mas um vandalismo. Alguém tinha problemas com Juliet, e eu não gostei.

"Jake." O sussurro de Juliet me tirou da minha raiva. "O que você está fazendo aqui?"

Ela colocou Rosie de lado e começou a se levantar.

Depois que Rosie saiu do caminho, puxei Juliet até mim e a beijei, feliz por ela estar bem. Eu não me importava com quem ela estava esta manhã

se a mantivesse segura e fora do apartamento. Inconscientemente, porém, acho que estava lembrando a ela o acordo que tínhamos. Um nó se formou no buraco no meu estômago com o mero pensamento do que poderia ter acontecido se ela estivesse em casa quando seu lugar foi invadido. O beijo foi frenético, mas ainda tinha um sabor doce como Juliet, e me ajudou a me acalmar.

"Sabe, irmão, quando eu disse para ficar calmo, não era isso que eu tinha em mente." Clark deu um tapinha nas minhas costas.

Ao ouvir a voz do meu irmão, Juliet se separou de mim.

"Sinto muito." Suas sobrancelhas estavam franzidas, e ela parecia loucamente fofa.

"Ewwwww." Rosie fez uma careta.

"Eu não entrei," explicou Juliet.

"Onde você estava esta manhã?" Perguntei e isso não saiu como uma pergunta, mas mais como uma demanda.

"Jake..." Clark avisou.

“Saí por volta das oito para retirar meu gesso. Parei e peguei alguns donuts no caminho para Rosie e Jess, e quando voltei, o lugar... foi vandalizado.”

Clark começou a andar dentro do lugar. "Eu preciso que você dê uma olhada para ver se falta alguma coisa."

Juliet parecia hesitante até que eu coloquei uma mão nas costas dela, guiando-a para dentro. Da porta, você não podia ver a bagunça que era a cozinha.

"Oh meu Deus," Juliet ofegou, as mãos chegando à boca. "Meu conjunto de jantar..."

Aproximando-me dela, esfreguei seus ombros.

"Vai ficar tudo bem, baby," eu sussurrei.

Minhas palavras tiveram o efeito oposto ao que eu estava buscando. Em vez de sentir conforto, senti quando a coluna de Juliet ficou rígida e ela entrou na sala de estar. Então ela correu para o quarto e o banheiro e saiu

parecendo completamente quebrada. Era um olhar que eu nunca tinha visto no rosto dela e nunca mais queria ver. Não havia lágrimas nos olhos dela, mas você podia ver no olhar dela, isso a destruiu.

"Eles... destruíram... tudo." Ela caiu de joelhos e começou a soluçar.

Louça carmesim estava quebrada por todo o chão da cozinha junto com os copos de vinho. Os sofás foram virados e peças ornamentais espalhadas pelo chão. Porra, senti aquele choro em cada fibra do meu ser. Se eu pudesse, teria tirado a dor. Eu queria encontrar o filho da puta que fez isso e matá-lo. Sentei-me no chão e puxei Juliet para o meu peito.

"Vai ficar tudo bem, Juliet. Eu juro que não vou deixar nada acontecer com você."

"Eu não tenho nada, Jake, nada!" Ela continuou chorando, e eu só fiquei lá segurando-a, mostrando a ela que eu estaria lá por ela.

Alguns minutos depois, ouvi outra voz falando com meu irmão. Dex entrou e ele parecia tão irritado quanto eu. Ele se aproximou de nós e se inclinou para que pudesse estar ao nível dos olhos de Juliet.

"Querida," ele começou a dizer.

Eu não sabia que estava olhando para ele, mas Dex apenas revirou os olhos para mim.

"Juliet, preciso fazer mais algumas perguntas."

"D-d-desculpe," respondeu ela, enxugando lágrimas das bochechas.

"Existe alguém que gostaria de machucá-la?"

Eu senti isso no momento em que seu corpo ficou tenso contra o meu. Eu a segurei mais apertado, parando de sacudi-la e exigindo que ela me dissesse quem era.

"Não..." Não era uma boa mentira.

"Baby..." Virei-a para olhar para mim e vi o medo em seus olhos.

Antes que ela pudesse falar, Jess saiu segurando uma vassoura.

"Está tudo bem, Juliet. Você pode contar a eles. ” Ela não olhou para Dex ou para mim, mas para o chão.

"Dizer-nos o que?" Dex perguntou a Jess gentilmente.

"Meu... meu pai, ele às vezes fica... ele é violento." Jess fez uma pausa, olhando para o corredor.

Rosie estava lá brincando com Clark. E embora ele estivesse brincando com a garotinha, eu poderia dizer que ele estava atento a cada palavra que Jess dizia.

"No outro dia, Juliet entrou antes que ele pudesse me bater..." Jess parou.

"Ele machucou você?" Eu bati.

Juliet se encolheu e começou a balançar a cabeça.

"Baby," acrescentei mais suavemente.

Juliet tirou o casaco, depois se virou e levantou a blusa, e pude ver onde havia um hematoma desbotado. Então me lembrei do dia na loja em que ela estava reclamando.

Dex deve ter visto o olhar intenso no meu rosto, porque ele estava lá antes que eu pudesse dar um passo completo.

"Clark já está lidando com isso," disse Dex quando saiu, mas se virou para conversar com Jess. "Eu acho que é melhor se vocês ficarem aqui por enquanto."

Jess assentiu, pegou a mão de Rosie e fechou a porta.

"Uh-oh, o que aconteceu?" Rosie continuou levantando as mãos, gesticulando e dizendo "uh-oh" toda vez que via algo quebrado.

Juliet enxugou as lágrimas e sorriu. "Papai Noel estava vigiando a área para onde ele deixaria nossos presentes, e seu trenó caiu na minha sala de estar."

"Papai Noel sempre se esquece de Jess e eu."

Quando Rosie disse isso, mais lágrimas escorreram pelo rosto de Juliet. Merda, eu também senti isso.

"Eu ouvi..." Comecei a dizer, mas minha voz estava muito rouca. "Papai Noel trará todos os presentes que ele esqueceu de trazer para você no ano passado."

Rosie sorriu. "Sim!"

Houve uma batida na porta. Peguei Rosie e coloquei Juliet atrás de mim, mas antes que eu pudesse avisar Jess, ela já estava abrindo a porta. Acho que ela se sentiu confortável neste apartamento. Ela tinha a chave do lugar, afinal. Jana entrou correndo, Rusty logo atrás dela.

"Oh Deus, Juliet," ela engasgou quando tomou o lugar, e então ela veio e abraçou Juliet firmemente.

"Ei, criança." Russell beliscou uma das bochechas de Rosie.

“Rusty. ” Ela jogou as mãos para ele, para que ele pudesse carregá-la.

"Olhe para você. Você é tão grande quanto uma casa agora."

"Não, eu não sou."

“Vocês podem jogar essas malas fora? ” Jess olhou para Rusty e eu.

"Como você conhece Rosie?" Perguntei a Russell assim que estávamos do lado de fora.

“Jameson trabalhava na oficina no ano passado. O turno dele e a mãe de Rosie se sobrepuseram por cerca de uma hora. Meu pai se sentiu mal pelas meninas. Jameson é um filho da puta malvado quando está bêbado. Quando ele começou a ficar bêbado para trabalhar, nós o dispensamos. ” Russell jogou as sacolas na lata de lixo e depois se virou para mim. "É bom o que Juliet está fazendo por essas garotas, mas..."

"Mas o que?"

"Eu não sei... é algo que ela disse outro dia quando estava em casa."

Isso fazia sentido por que ele e Jana estavam aqui. Ainda assim, a cautela em sua voz me preocupou.

"O que ela disse?" Perguntei.

“Não foi nada, mas fique de olho nela. Algo sobre tudo isso...” ele apontou para o prédio. "...não faz sentido."

Antes que pudéssemos voltar, meu irmão e Dex tinham Jameson e o estavam escoltando até a viatura.

"Foi ele?"

Clark balançou a cabeça. "Ele não gosta de Juliet, ele acha que ela é uma vadia intrometida, mas eu não acho que foi ele. Algo não faz sentido. Claro, ele está meio bêbado, mas o vandalismo não é o estilo dele."

"Bem, pelo menos as meninas estão a salvo," eu murmurei.

Clark balançou a cabeça novamente. "Ele é um infrator pela primeira vez. Dex puxou Jess para o lado e ela disse que ele às vezes fica violento. E quando perguntei se ele a atingiu, ela não disse mais nada. Precisamos que ela converse, Jake, ou não podemos segurá-lo por muito tempo."

Às vezes a lei era péssima. Eles continuaram fazendo leis estúpidas que não beneficiavam ninguém, enquanto tinham leis de abuso domésticas fracas e não conseguiam encontrar tempo para consertá-las. Era péssimo quando você não tinha os recursos.

"Jake, podemos ter um minuto?" Clark perguntou.

"Vou verificar Jana." Disse Rusty, dando a mim e a meu irmão um pouco de privacidade.

Depois que Rusty saiu, meu irmão me deu o mesmo olhar preocupado que Rusty havia me dado antes. "Quanto você gosta dela?"

"O que? Nós somos apenas amigos."

"Você transa com todos os seus amigos?"

"Jesus. Você e Blake não têm filtro, " murmurei.

"Você não negou..."

Suspirei. "É complicado."

Clark colocou a mão no meu ombro e apertou. "Brooke fez um número com você, irmão. Mamãe e eu nunca gostamos dessa cadela, mas você precisa deixar para lá. Você mantém todos à distância, esperando o momento em que eles o decepcionam, para que você possa acabar com eles. Se você está fazendo isso com Jules, sugiro que você vá embora."

Eu deixei uma risada amarga. "Então você pode deslizar para dentro?"

“Irmão, vocês dois estão se contornando desde o colegial. Sou charmoso, mas não acho que foi por isso que ela me ajudou a passar nas aulas. Porque antes de seu segundo ano, ela nunca falou comigo. Juliet estava genuinamente preocupada comigo, e sinto que nunca teve nada a ver comigo. Jules é uma garota legal, e algo não se soma. Ela precisa de alguém em quem possa confiar, e se esse não for você, Jake, afaste-se e deixe alguém que estará lá assumir o controle.”

Eu assisti Clark se afastar, e a sensação pesada que eu carregava por anos desapareceu quando o carro dele sumiu de vista.

Capitulo Trinta

Juliet

Três anos atrás

O caminho de volta para Sunny Pines era desconfortável. Estava cheio de silêncio e julgamento. Se eu abrisse minha boca, poderia provar a raiva que Chad estava emitindo. No momento em que ele abriu a boca, uma parte de mim tremeu, com medo de ouvir meus pensamentos, mesmo que eu soubesse que isso era impossível.

O medo não se incomodava com a racionalidade, eu estava começando a descobrir. Com medo, nada era impossível, coisas que você nunca pensou que teria medo de aterrorizar, como uma gravata solta e olhos vermelhos depois que seu marido chegou em casa do trabalho. A maneira como ele levantou a voz e você começou a tremer incontrolavelmente, embora uma parte de você sussurrou: *você não tem nada a temer. Você é mais forte do que pensa.*

Tudo isso não importava porque você se encolheu. Você se tornou menos do que a pessoa que pensava ser e, entre os gritos de seu marido e as mãos trêmulas, esqueceu como era uma conversa típica entre vocês dois. Você ficou insensível a tudo, menos ao medo.

"Eu odeio esse lugar," Chad rosnou.

Mesmo que ele estivesse dirigindo e nunca tivesse posto uma mão em mim, meu coração começou a acelerar e senti meu sangue gelar.

“Seus pais devem sair deste lugar de merda, eles têm os meios para vir morar na cidade conosco.”

Olhei para a velha placa de madeira com o meio sol esculpido e senti como se estivesse em casa. Sunny Pines. Chad nunca gostou, não era uma metrópole, ninguém sabia quem ele era e as pessoas na cidade não se

importavam com ele. Eles conheciam os Dunnetts e os Newtons, mas isso foi tanto quanto o conhecimento de "quem é quem no mundo."

“Prescott, eu posso tolerar, mas seu irmão Max é uma vergonha. Ele precisa se recompor. Esse pequeno golpe custou a todos nós.”

Coloquei minha mão na janela fria e ignorei meu marido. Max estava de coração partido, e até que ele parasse de amar Freya, ele não iria melhorar.

A boca do meu estômago estava com um nó novamente, mas desta vez não tinha nada a ver com Chad. Eu queria contar ao meu irmão o que nosso pai havia dito a Freya, mas eu nunca poderia fazer isso com meus pais.

“Da próxima vez, recuse. Não sei por que você não diz a seus pais que estou fodidamente ocupado. Eles podem vir nos ver se querem que passemos tanto tempo com eles, ” cuspiu Chad.

"Eles queriam fazer na casa deles."

"Eles estão sempre na casa deles, que diferença faz se é Natal ou não?"

Minha garganta queimava com a raiva que eu queria atacar e responder, mas seria inútil. Chad nunca perdeu uma discussão. Inferno, metade do tempo não importava o que eu tinha a dizer. Só ele importava. Eu estava começando a pensar que ele poderia ter escolhido qualquer mulher, inserido ela no meu lugar, e eu não sentiria falta.

Quando chegamos à cidade, fomos direto para a casa dos meus pais em vez do hotel B&B. Olhando para minha casa de infância, senti saudade. Eu percebi o quanto eu sentia falta disso. A casa estava isolada do resto com uma pequena floresta atrás dela. Eu odiava quando era mais nova, porque não havia ninguém por perto para brincar comigo, mas agora isso me lembrava a paz.

"Querida, me desculpe." Chad me abraçou assim que saímos do carro. "Você sabe que eu tenho estado muito estressado ultimamente. Eu não quis descontar em você.”

Ele beijou minha testa, e um sentimento quente tomou conta. Foram momentos como esse que tornaram tudo melhor.

"Juliet, Chad, entre. Está frio!" Minha mãe nos cumprimentou quando abriu a porta.

Chad beijou minha mão e me levou para dentro. “Gwen, você está adorável. Juro, mulher, você fica mais bonita com a idade.”

Minha mãe riu e, em seguida, meu pai abraçou Chad, e eu sorri enquanto observava o modo como meus pais adoravam meu marido. Chad me deu uma piscadela quando meu pai o levou para o escritório. Eu balancei minha cabeça, me livrando daqueles sentimentos bobos que eu tinha antes. Chad estava certo, eu era muito emocional às vezes. Meu marido e eu tínhamos tudo. Eu tive a vida que todas as meninas da minha irmandade queriam. Eu havia desembarcado e o Chade Albrecht e estava vivendo meu conto de fadas.

Fazendo o meu caminho para a cozinha, encontrei Max. As mudanças no meu irmão foram marcantes, ele não tinha um pingo de álcool no hálito, o terno não estava enrugado e o cabelo parecia vibrante.

"Irmã." Ele sorriu para mim e me deu um abraço de um braço.

Eu não percebi que no outro braço dele estava uma loira. O sorriso que eu estava exibindo com a mudança do meu irmão caiu quando vi Abigail Newton. Se ela notou ou não, não mostrou. Aqueles lábios grandes se curvaram em um sorriso sensual.

"Juliet, faz muito tempo," disse ela com uma voz doce e falsa e açucarada.

Não tendo outra escolha, me inclinei para lhe dar um abraço. Imaginei que meu irmão finalmente seguiu em frente, e ele seguiu em frente com Abigail. Era uma vez minha amiga, mas eu nunca a perdoei por ir às minhas costas e dizer aos meus pais que eu tinha um encontro com aquele garoto Carson. Mas imaginei que, se ela deixasse meu irmão feliz, eu poderia lidar com isso. Afinal, eu estava com Chad agora. O resto da noite foi ótimo, exceto quando minha família anunciou a fábrica que havíamos discutido sobre a mudança para a Sunny Pines.

Talvez ninguém mais sentisse, mas eu senti. Isso fez minhas costas ficarem rígidas e não ousei olhar para meu marido enquanto ele falava.

"Eu pensei que concordamos que estávamos montando em Minneapolis," Chad fervilhava.

Abigail sorriu para o meu irmão, e ele para ela. Eu podia ver minha mãe desmaiando do outro lado da mesa, todos os filhos se casando bem.

“Encontrei um motivo para ficar. Além disso, eu estou aqui, assim como Prescott, e nós achamos que Juliet poderia fazer os livros em casa, dessa forma ela só precisaria entrar uma vez por mês, ” disse Max, parecendo um homem curado.

"Você pensou em tudo, não é?" Chad brindou sua bebida para Max com um sorriso fácil, mas eu sabia melhor.

Comi mais devagar, com medo do momento em que tínhamos que nos despedir, mas parecia que o tempo não estava funcionando a meu favor e, antes que eu percebesse, estava na hora de partir.

"Tchau, mãe." Eu abracei minha mãe com mais força naquela noite.

Ela tinha um sorriso no rosto. Ela estava acostumada a viver na sombra do meu pai, e eu queria perguntar se papai já teve uma explosão como Chad, mas eu estava com muito medo de descobrir.

"Gwen, Paul, um prazer, como sempre." Chad me levou pela mão de volta ao carro.

Quando ele fechou a porta, eu me encolhi. Eu estava preparada para ele começar a gritar, mas nada aconteceu. O silêncio estava pior do que antes, e eu temi o momento em que chegássemos ao B&B dos Lees.

A Sra. Lee estava esperando por nós, já que eu tinha ligado antes para avisá-la que estávamos chegando. Eu não conseguia me lembrar do que ela falou conosco, só que Chad estava ficando impaciente. Eu sabia disso pela maneira como seus lábios se curvavam e pela maneira como seus dedos batiam nas minhas costas ao ritmo do meu coração. Antes que ele abrisse a porta do nosso quarto, me virei para olhar o corredor vazio, esperando que alguém mais pudesse me salvar. O medo e o desconforto que eu havia causado à reação exagerada voltaram com força total.

"Sua família não sabe o significado da palavra compromisso?" Chad fervilhava. “Prometi a fábrica para minha campanha. Você sabe quanto

dinheiro terei que retirar agora para fazer isso acontecer? Seu maldito irmão monta a vida dele e ele tem que foder meus planos."

"Eu poderia falar com meu pai sobre isso. Talvez eu consiga que ele mude de ideia."

Chad começou a rir loucamente, e eu fiquei preocupada que alguém pudesse ouvi-lo. Oh, Deus, o constrangimento.

"Não seja idiota, Juliet," ele cuspiu. "O que você vai fazer? Nada, é para isso que você é boa, nada."

"Querido, eu sei que você está estressado."

"Porra, quantas vezes eu tenho que lhe dizer para não me chamar assim? O que somos, ensino médio? " A voz de Chad continuava cada vez mais alta, e eu sabia que não podíamos pagar um escândalo.

"Por favor, acalme-se." Dei um passo em sua direção, tentando acalmá-lo, mas isso foi um erro.

Assim que minhas mãos entraram em contato com seu rosto, ele agarrou meu pulso em um vício e depois me empurrou para trás, fazendo-me cair. Minhas costas atingiram o braço do sofá, me fazendo chorar de dor. Eu estava mortificada. Claro, Chad tendia a atacar, mas nunca havia se tornado físico.

"Porra, Juliet, você não consegue assistir a porra dessa etapa? Agora eu tenho que ir falar com aquela cadela intrometida, porque você está tendo uma birra."

Meu marido não se incomodou em garantir que eu estivesse bem antes de sair. Deslizando do sofá, comecei a chorar. Não foi a primeira vez, mas foi a primeira vez que tive medo de que ele fosse me abusar fisicamente. O pensamento passou pela minha cabeça muitas vezes, mas, por pior que fosse seu temperamento, ele nunca o fez.

Tecnicamente, ele não bateu em você, você tropeçou, a parte fraca de mim sussurrou, e mesmo que eu não devesse acreditar nela, acreditei.

Agarrando meu casaco, saí para procurar Chad, mas quando abri a porta, ele estava do lado de fora com um buquê de flores.

"Sinto muito, Julie. Você sabe que eu te amo, querida, e eu nunca machucaria você. Você sabe disso, certo?”

Eu balancei minha cabeça, me sentindo melhor por seu pedido de desculpas, como se isso de alguma forma fizesse certo. Como se esse pedido de desculpas acabasse com a dor nas minhas costas.

"Eu sei," eu disse através das lágrimas, e peguei as flores que ele me ofereceu. "Está tudo bem se eu pedir um vaso à Sra. Lee?"

"Sim, tudo bem." Ele beijou minha testa e depois fechou a porta.

Segurando o buquê com uma mão, limpei minhas lágrimas com a outra e fui para a recepção. Enquanto a Sra. Lee procurava um vaso, saí para pegar um ar muito necessário. Estava frio, mas a brisa parecia agradável contra minhas bochechas superaquecidas.

Sem pensar muito, peguei meu telefone e coloquei um anúncio para gerenciar um negócio. Max estava certo. Eu poderia fazer isso de casa. Parecia errado fazer isso, uma parte de mim recuou com o que isso implicava, e minhas mãos tremiam, mas também foi um pouco libertador. Antes de minha avó morrer, ela sempre me dizia que, mesmo que eu me casasse, eu deveria ter uma conta separada para mim mesma, uma conta que meu marido não tinha acesso. Apenas o pensamento parecia errado, mas eu prometi a mim mesma que faria isso. Não doeu, certo?

Quando me levantei para voltar para dentro, eu o vi. Jake Carson. Foi breve, ele estava dirigindo uma caminhonete preta. Coloquei a mão no meu cabelo, tentando colocar um fio solto atrás da orelha, e ele confundiu-o enquanto eu acenava para ele. Jake me deu um sorriso e acenou, depois olhou de volta para a estrada. Ele estava indo muito rápido e estava escuro, então eu duvidava que ele me reconhecesse, mas ainda me fazia sentir. Pela primeira vez, meu coração acelerou com algo além de angústia e medo, pela primeira vez em anos, me senti viva novamente.

Voltei para o meu quarto, pronta para começar a lutar. Pena que, às vezes, tudo isso é exatamente o que você sonha à noite. Sonhos que você inventa sob o céu noturno que parecem impossíveis de realizar à luz da manhã. Sob o céu noturno, você vê o final do jogo, mas não consegue ver o início, e começar é sempre o mais difícil.

As coisas voltaram ao normal entre mim e Chad até que um ano se passou e as coisas começaram a piorar. Não foi até o casamento fracassado de Max que as coisas ficaram tão ruins que eu finalmente tive coragem de correr.

Capitulo Trinta e Um

Juliet

Perder tudo o que você possui é um dos piores sentimentos do mundo. Eu acordei esta manhã feliz que o gesso que me lembrava o momento mais fraco da minha vida finalmente teria desaparecido. Eu não teria que acordar todas as manhãs para enrolar isso enquanto tomava banho, me vestia ou digitava. Chad não seria mais um inconveniente na minha vida.

Então cheguei na casa completamente destruída. Para piorar tudo, Jake estava aqui e eu não queria que ele visse. Isso não. Minha vida estava uma bagunça, e eu não era tão organizada quanto ele pensava que eu era. Concedido, ele ainda pensava que eu era uma cadela mimada, mas isso era melhor do que o estado em que eu estava agora. Agora, eu não tinha nada.

"Como você se sente com a cor amarela?" A pergunta de Jana me afastou de sentir pena de mim mesma.

"Huh?" Perguntei.

"Minha mãe tem um sofá amarelo que ela não usa mais. Sei que não é nada chique e provavelmente não é o seu estilo, mas se você quiser, é o seu."

"Por que você está sendo tão gentil comigo?"

"Você era minha melhor amiga quando era criança," disse ela como se isso fosse suficiente. Como se isso compensasse os últimos cinco anos, não conversamos.

"Você também era minha melhor amiga ..." Fiz uma pausa, mas não conseguia mais conter o que tinha a dizer. "Sinto muito por nunca ter te ligado depois que tudo com meu irmão aconteceu. Eu não estava escolhendo o lado dele. Só não sabia o que dizer e não queria escolher um lado, e tenho medo de ficar calada, parece que sim."

"Oh Deus..." Jana se abanou. “Isso vai me fazer chorar. Você sabe que eu odeio chorar.”

Nós duas rimos, porque ela fez.

"Senti sua falta. Deus senti sua falta” ela disse.

"Me desculpe, também não pude ir ao seu casamento. Eu queria estar lá…"

Jana deu um sorriso triste. Não havia nada que pudéssemos fazer sobre isso agora. Dissemos sempre como seríamos damas de honra uma da outra, mas isso nunca aconteceu.

"Acho que o lugar pode usar um pouco de cor," eu disse, interrompendo a tensão.

“Vocês terminaram de ser emocional? Porque juro que vou vomitar. ” Jess espiou a cabeça do meu quarto. "Suas roupas estão todas intactas, de modo que é uma vantagem."

Ela estava tentando aliviar o clima, mas eu sabia que ela ainda estava triste e aliviada. O pai dela estava sob custódia e, mesmo sendo um pedaço de merda, ainda deve ter sido péssimo.

"Querido, você e Bear podem ir à minha mãe e trazer o sofá amarelo?" Jana chamou.

Rusty sorriu para ela, depois olhou para mim. “Meus pais têm a mesa antiga, nada sofisticado, mas é bom o suficiente para quatro. Seu se você quiser. Dex ligou e disse que você poderia ter as mesas laterais de Emma. Elas são muito femininas para o lugar dele, então ele não os quer.”

"Hum... Emma não deveria decidir se quer se livrar de suas mesas?" Perguntei.

“Garota, Dex tem tentado convencer Emma a morar com ele. Se dependesse dele, ele doaria o quarto inteiro e terminaria com isso, ” brincou Jana.

"Você está se sentindo melhor, baby?" Jake veio atrás de mim e me levou ao seu peito largo.

Eu odiava dizer isso, mas me derretei, porque apesar de tudo, me sentia segura.

"Sim..." eu respondi.

"Empacota um saco. Você pode vir ficar comigo. Nós vamos lidar com tudo amanhã."

"Não posso," respondi imediatamente.

“Você não pode, ou não vai?”

"Eu não vou."

"Jesus, querida, olhe para este lugar..."

Coisa errada a dizer.

"Vamos, meninas, vamos pegar o sofá." Mal ouvi a voz de Jana por cima do zumbido nos meus ouvidos.

“Eu sei que meu lugar pode parecer um lixo, mas é minha casa..."

"Por que você está morando aqui, Juliet?"

"Isso não é da sua conta," fervi.

"Sua boca no meu pau faz disso o meu negócio."

Oh não, ele não fez.

"Nós somos amigos. Não, somos amigos de foda. É tudo o que somos. Você ainda acha que sou uma putinha mimada, mas não finja que somos amigos porque não somos! Acabei de perder tudo e não preciso de você aqui me condescendendo por pensar que sou melhor que este lugar quando não sou melhor que ninguém. Não vou embora daqui, porque se eu for embora, quem cuidará de Jess e Rosie?”

"Querida..." A voz de Jake era muito mais suave e gentil, mas eu não me importei.

"Eu quero que você saia." Eu apontei para a porta, sem quebrar o contato visual com ele.

Um.

Dois.

Três.

Ele quebrou nosso impasse, assentiu e se afastou. Fiquei no meu apartamento sozinha assistindo todos aqueles meses de preparação valer a pena para um monte de nada. Sem pensar nisso, fui para o meu quarto e virei a cama para trás e notei que todas as minhas pequenas joias haviam desaparecido. Meu backup, caso tudo desse errado, desapareceu. As joias de Nana foram roubadas. Eu amava minha Nana de todo o coração, e a única coisa que eu tinha dela agora se foi.

Eu não sabia quanto tempo fiquei sentada no meu colchão, apenas olhando para a parede, pensando no que teria acontecido comigo se eu tivesse ficado com Chad. Era fraco da minha parte pensar, mas minha vida tinha sido confortável.

"Eu sou forte," eu sussurrei e olhei para a minha mão esquerda. Embora o gesso se foi, eu ainda sentia a fraqueza que ele deixou para trás.

"Desde que você se recusa a vir para minha casa, acho que vou ficar aqui." A voz de Jake me assustou. Ele estava encostado na porta do quarto.

"Você voltou."

"Você está aqui. Para onde mais eu devo ir?”

Eu não tinha nada a dizer sobre isso. Essas eram palavras que eu sempre quis ouvir de um homem que amava, mas minha vida era muito complicada para amar.

"Eu pensei que você estava chateado comigo."

"Frustrado," ele respondeu.

"Estou bem. Você não precisa sentir pena de mim."

Jake riu enquanto se aproximava de mim. Ele se encostou na parede tão perto de mim, o espaço não era grande o suficiente para sua estrutura muscular.

"Eu menti," disse ele.

Meu coração afundou com essas duas palavras.

"Quando eu disse que não queria nada, menti," ele elaborou. “A verdade é que eu estava hesitante. Eu gosto de você, Juliet. Eu acho que

uma parte de mim sempre teve e, nas últimas semanas, eu gosto das partes de você que não sabia que existiam. Eu amo que, embora você provavelmente esteja com medo de ficar aqui, você o fará por essas duas garotas. Eu amo que você é mais do que eu jamais imaginei que fosse."

Eu queria chorar de novo. Era agridoce. Senti alegria por todas as coisas que ele disse, mas, ao mesmo tempo, senti como se não merecesse. Eu não mereço alguém como Jake, e acho que sabia desde o começo. Foi por isso que concordei com nosso acordo de amigos com benefícios. Porque assim eu poderia provar ele sem me sentir culpada. Sem se sentir uma mentirosa.

"Jake... eu... acho que não..."

"Então não ache," disse ele antes de se afastar da parede e agarrar minha boca em um beijo carinhoso.

Era tudo o que um beijo deveria ser: doce e cru, honesto e apaixonado, mas do meu lado, eu podia provar o engano. Naquele momento, eu não me importei e me entreguei a isso. Eu o beijei como eu quis beijá-lo quando eu tinha dezesseis anos e cheia de esperanças e sonhos. Cheia de desejo e necessidade. Naquele momento, não me importava se tinha mais a perder. Tudo bem, porque, neste momento, eu tinha tudo. Eu estava viva, saudável e cuidada.

"Jake..." Eu tentei detê-lo, mas seu beijo se tornou mais urgente.

Ele me empurrou contra o colchão, meu corpo sucumbindo ao seu peso.

"Vamos devagar, querida." Sua mão chegou ao ápice das minhas coxas, e todos os meus protestos foram embora quando minha barriga tremeu.

"Dê-nos uma chance, Juliet." Ele parou de me beijar para poder olhar para mim.

Jake Carson estava em cima de mim, uma das mãos em volta da minha cintura e a outra entre as minhas pernas. E, como uma idiota, eu disse que sim. Eu queria ser egoísta, e quem sabia? Talvez ele não descobrisse. Talvez Jake não visse o quão fraca eu realmente era. Envolvi minhas mãos em seu pescoço e o beijei, beijei-o como se ele fosse meu.

"Eu não sinto falta desse gesso em tudo."

Eu ouvi o humor na voz dele e não precisava dizer a ele que também não sentia falta.

“Eu quero você, Juliet. Eu quero há muito tempo. ” Jake abriu meu botão superior.

Meu coração acelerou com antecipação e um pouco de pavor, mas fechei os olhos com força e prometi a mim mesma que Chad não me segurava mais. Jake estava esperando minha permissão, seus olhos me encarando, esperando que eu desse a ele o sim que ambos queríamos tão desesperadamente. Sua hesitação foi suficiente para me fazer acenar com a cabeça.

"Aqui estão eles, oh, meu Deus!"

Cynthia, sim, *essa* Cynthia, como na mãe de Jake, que era meu amigo mais do que uma foda, mas menos que um namorado, abriu a porta enquanto seu Jakey tinha a mão na minha calcinha. Assim que ela nos viu em uma posição comprometedora, ela fechou a porta.

"Eu vou morrer," eu gritei.

A mortificação estava me atingindo. Jake estava assustadoramente silencioso, mas quando eu olhei para ele, ele estava rindo. Assim como seu irmão, ele não fez barulho quando saiu.

"Como você pode rir em um momento como este?" Eu assobiei. "Sua mãe acabou de nos encontrar!"

"Baby, não é como se eu estivesse transando com você."

"Mas ela sabia que estávamos prestes a fazê-lo."

"Tenho certeza que sim."

"Estávamos prestes a fazer sexo, Jake!" Exclamei.

"Vocês querem que a gente saia?" Blake chamou.

"Não!"

"Sim."

"Você não pode dizer que sim, então eles saberão que vamos fazer sexo."

"Querida," Jake começou a dizer.

Eu o cortei com um olhar. "Não ouse dizer nada."

Arrumando minha camisa, respirei fundo antes de abrir a porta. As mãos de Jake envolveram minha cintura e sua barba raspou contra minha mandíbula, sua respiração fazendo cócegas na minha orelha.

"Você está se sentindo melhor, querida?"

"Não."

"Mentirosa."

"Tanto faz."

"Você se importa se eu dormir?"

Eu balancei minha cabeça porque não importava. Eu não me importava em tudo. Ele estava certo. Eu estava com medo de merda, mas não iria a outro lugar. Jess e Rosie precisavam saber que eu estava aqui por elas.

Os pais de Jake, Jana, Russell, Dex e Emma estavam todos no meu minúsculo apartamento sentados em um sofá amarelo. Uma televisão alguns centímetros menores do que a que eu tinha agora estava montada na parede. Do outro lado, havia uma pequena mesa de madeira com quatro cadeiras, e em cima dela havia uma pilha de pratos e tigelas incompatíveis. Meus lábios tremeram. Eu não tinha palavras para o que todas essas pessoas haviam feito por mim e senti que um 'obrigada' não seria suficiente, mas era tudo o que tinha para dar.

"Obrigada," eu consegui dizer quando consegui minhas coisas.

Meu lugar parecia uma bagunça quente, algo que o velho eu teria ridicularizado, mas sabendo que todas essas pessoas o reuniram para que minha casa parecesse o meu lar novamente a tornava muito mais especial.

"Oh, querida, estamos tão felizes que você está bem!" Cynthia correu até mim, me arrancando do abraço de Jake.

Eu ainda estava mortificada de antes. Meu rosto estava vermelho como beterraba.

"Está bem. Não vi nada, ” ela sussurrou no meu ouvido.

Mate. Me. Agora.

Quão boa era a família de Jake? Até aquele momento, eu não tinha pensado muito na minha família, mas mesmo que soubessem, duvido que tivessem vindo. Meu pai teria acabado de dizer 'eu te disse' e minha mãe teria concordado.

"Ma..." Eu não sei como Jake sabia, mas ele puxou sua mãe para longe de mim antes que eu pudesse chorar.

"Existe algo que eu possa fazer? " Emma disse enquanto me abraçava, depois me entregou uma xícara de café quente. O café dela era uma bomba e eu me perguntava por que ela estava aqui.

Levantando o copo, eu disse a ela. "Isso é mais que suficiente. Você é muito talentosa."

E oh cara, era o suficiente. Era melhor que a Starbucks. Melhor do que qualquer café que já tomei.

"Trouxe comida para você e as meninas. Eu já deixei alguns na casa de Jess."

"Você é muito adorável, mas não precisava fazer isso por mim..." Não terminei a declaração. Eu sabia que não era a melhor para ela no colégio.

"E você precisa parar de pensar que não merece bondade." Emma sorriu para mim.

Eu jurei que vi uma aura atrás de seus cachos dourados, mas provavelmente era a luz da cozinha. Eu me senti tão estúpida por sempre pensar que Emma era um rato. Concedido, isso era o ensino médio para mim, mais velha eu sabia que Emma era uma joia. Talvez eu achasse que não merecia bondade, mas tinha certeza de que era um hábito que não iria acabar tão cedo. Mesmo se eu merecesse bondade, todas essas pessoas eram boas demais para mim.



Algumas horas depois, minha casa estava tão boa quanto nova. Eu até consegui cortinas porque Cynthia sabia que cortinas bonitas podiam fazer ou quebrar uma casa. Ela me deu um conjunto antigo que não usava mais,

eram bege e meio que combinavam com meu sofá amarelo, mas, nesse momento, eu não me importava com a estética perfeita.

Depois que todos saíram, Jake foi até Jess para se certificar de que ela e Rosie estavam bem. Eu estava enrolada no sofá, bebendo o café de Jake, depois de terminar o meu. Quando a maçaneta da porta começou a virar, eu estava alerta, mas fiquei tranquilo quando Jake voltou.

"Vou pegar uma trava deslizante para que você possa abri-la por dentro."

"Mas Jess e Rosie não poderão entrar."

Jake abriu a boca, mas ele não discutiu comigo. Ele sabia o quanto aquelas duas significavam para mim.

"As meninas estão bem?" Perguntei.

"Acho que é a primeira noite em muito tempo que elas estão... mas, querida, não quero que você tenha muitas esperanças. Se a mãe delas não apresentar queixa..."

"Eu sei como a lei funciona contra o abuso doméstico, confie em mim."

As palavras amargas deixaram um gosto ruim na minha boca. Deus, eu sabia como a lei funcionava. Se Chad fosse Jake ou outra pessoa, eu teria me livrado dele. Inferno, eu poderia ter recebido uma ordem de restrição. Mas Chad tinha poder, e meu sobrenome não era suficiente. No caso da mãe de Jess, seu marido era um homem branco e ela era uma minoria, e isso ali lhe proporcionou um privilégio que havia sido consagrado na lei há muito tempo.

“Você se importa com essas garotas, não é? ” Ele perguntou.

"É difícil não se importar. Rosie é a coisinha mais doce. Eu juro, não importa se eu tenho um dia de merda. Ela diz ou faz alguma coisa e não posso deixar de sorrir. E Jess, ela é tão mal-humorada e reservada, mas se você ficar tempo suficiente para ela desistir do ato, ela é carinhosa, leal e engraçada.”

Havia um sorriso no meu rosto enquanto eu falava sobre as meninas. Quando olhei, Jake estava olhando para mim, seus olhos brilhando.

"Você ama elas."

"Eu acho que sim," eu sussurrei.

Jake sentou ao meu lado, seu corpo me encarando enquanto suas mãos estendiam as mãos, puxando a mecha de cabelo que estava obstruindo sua visão do meu rosto. Meu corpo estremeceu quando senti suas pontas frias roçarem minha pele.

"Você não sabe?"

"Eu... acho que minha família não me ama." Eu precisava de um segundo para formular as palavras sem quebrar. “Eu vejo como seus pais estão com você, como Dex e Russell hesitam comigo por causa de Freya, como Jess faria qualquer coisa por Rosie... Minha família nunca fez algo assim por mim. Todos eles estão envolvidos demais em seu próprio drama para se importarem com o meu.”

Eu sabia que era estúpido. Eu sabia que era egoísta e totalmente injusto, mas se meus irmãos tivessem prestado mais atenção, eles poderiam ter me dado a mão que eu desesperadamente tentava alcançar. Mas toda vez que eu chegava, tudo que encontrava era um espaço vazio.

Capitulo Trinta e Dois

Juliet

Os dedos de Jake agarraram meu queixo, seu polegar se movendo lentamente de um lado para o outro. Lentamente, ele angulou meu rosto para encará-lo. Seus olhos azuis eram tão escuros que brilhavam de raiva.

"Porra, Juliet, você diz coisas assim e tudo o que quero fazer é garantir que você esteja segura."

"Eu não preciso que você me salve, Jake." Lambi meus lábios.

Seu olhar seguiu o movimento, e eu vi a veia em seu pescoço acelerar.

"Então o que você precisa, Juliet?" Ele rosnou quando me agarrou pela nuca.

Falar sobre minha família me alimentou de raiva, mas também de determinação. Se eu queria melhorar e seguir em frente, tinha que começar agora. Jake não era Chad, e uma parte de mim sempre soube disso. Eu me aproximei, colocando o copo na mesa de café.

"Você."

As palavras mal saíram dos meus lábios quando Jake me puxou para seu colo. Minhas mãos foram para seus ombros largos, saboreando a sensação dele. Minha fantasia ganhou vida. Senti nossos batimentos cardíacos pulsando furiosamente ao mesmo ritmo por anos. Eu trabalhei até o rosto dele, usando as pontas dos dedos para memorizar os contornos do rosto, as linhas e sulcos que contavam a história de sua felicidade e tristeza. Quando passei meus dedos pelos cabelos, adicionei pressão ao couro cabeludo. Quando Jake gemeu, eu senti isso no meu coração.

"Porra, baby, você me excita como nenhuma outra."

Seu tom rouco dificultava a respiração. A maneira como ele me empurrou para sua ereção dura me fez choramingar.

"Eu quero estar enterrado tão profundamente em você hoje à noite que esquecemos que houve um tempo em que você não sabia como era a ausência do meu pau. Quero que você grite meu nome até que sua buceta molhe meu pau com o quanto você me quer. Quero você muito mal, Juliet."

Minha resposta foi me moer contra ele e gemer. Jake soltou uma série de palavrões enquanto suas mãos chegavam à minha cintura e lentamente começou a tirar minha blusa.

"Foda-se," ele gemeu quando viu meu sutiã preto La Perla.

Você podia ver o quão duro meus mamilos rosados estavam. A mão de Jake chegou aos meus quadris, iluminando-me enquanto sua boca desceu e mordeu suavemente meu mamilo sensível demais.

"*Jake*." Corri meus dedos pelos cabelos, encorajando-o a continuar.

Seu rosto estava enterrado no meu peito, e tudo que eu podia ver era o topo de sua cabeça, e era erótico como o inferno. Senti a umidade de sua língua umedecendo meu sutiã. As pontas de seus dentes arranharam meus mamilos, e senti a sucção de sua boca, e tudo o que fiz foi intensificar a sensação entre minhas pernas. Eu sabia que estava moendo em sua perna, mas não me importei. Eu estava tão perto.

"Jake, por favor, me toque," implorei.

Eu nunca tinha implorado na minha vida antes, nem por uma única coisa.

Senti o sorriso de Jake no topo do meu peito. "Mas eu estou tocando você."

Eu poderia ter rosnado ou gemido, mas ele estava abrindo minhas calças e colocando a mão dentro, me provocando sobre minha calcinha.

"Você está tão fodidamente molhada," ele resmungou.

Sentindo-me tão carente e devassa, comecei a esfregar minha buceta na mão dele.

"Porra, Juliet, você parece tão gostosa."

A ponta de seu dedo brincou com meu clitóris, esfregando círculos lentamente, mas cada vez que ele adicionava mais pressão, me elevava ao

que seria um orgasmo épico. Eu estava ali. Meu rosto estava tenso. Eu senti a explosão chegando quando Jake removeu a mão, e foi doloroso.

“Sua cama. Agora, ” ele ordenou.

Com facilidade, ele se levantou, meus braços em volta de seus ombros, minhas pernas em volta dele, minha cabeça jogada para trás toda vez que ele esfregava seu pau contra minha buceta sensível. Jake não me deitou gentilmente na cama, ele me jogou no colchão e começou a puxar minhas calças e calcinhas.

"Suas roupas," eu ofeguei, nua, exceto pelo meu sutiã. "Tire-as."

Nossos olhares travaram. Jake tirou a camisa térmica. Fui pressionada contra seus músculos, senti-os enrolados em torno de mim uma ou duas vezes, mas ver os cumes de seu tanquinho era outra coisa. Eu sempre pensei que sexo era apenas uma liberação mútua, duas pessoas ficando nuas, e se você tivesse sorte e seu parceiro soubesse o que ele estava fazendo, seria bom. Mas com Jake, apenas fazer sexo não é suficiente. Tocá-lo, beijá-lo, vê-lo tirar a roupa para mim fazia parte da experiência. Meu clitóris estava latejando neste momento, e eu sabia que se eu colocasse minha mão entre minhas pernas, provavelmente poderia gozar mais difícil do que nunca na minha vida.

Quando Jake tirou as calças, seu pau estava duro. Quase parecia zangado. Ele se ajoelhou na cama.

É isso, pensei. Finalmente vou sentir o pau de Jake Carson dentro de mim, me fodendo.

Em vez disso, ele levou o rosto às minhas pernas expostas. Ouvi sua inspiração, a ponta do nariz deslizando pelos meus lábios da boceta.

"Tão suave," ele murmurou.

Sua respiração formigou meu clitóris como pequenas agulhas. Era prazer e dor. Eu era suave, Chad não queria cabelo lá, se fosse esperado "comê-lo," então ele me mandou usar o laser. Mas agora não era o momento de pensar em todos os sinais que estavam lá. Não quando senti a língua de Jake lamber minha boceta.

"Jake!" Eu gritei.

Minhas mãos estavam envolvendo meu edredom. Jake não respondeu. Em vez disso, ele fez de novo, concentrando-se em todas as partes entre as minhas pernas, exceto no pequeno nó que precisava de sua atenção. Meus olhos estavam fechados, como se isso fosse aliviar a tensão no meu corpo.

“Me observe, baby. Veja como eu uso minha língua para fazer você gozar.

Jake lambeu meu clitóris e lambeu, e quando eu perdi toda a pretensão e comecei a foder seu rosto, ele chupou.

"*Oh, Deus.*" Meu corpo se debateu e virou tanto quanto Jake me deixou. Suas mãos ficaram nos meus quadris, me segurando enquanto ele continuava se deleitando comigo.

"Você tem um sabor fenomenal," eu o ouvi dizer enquanto beijava seu caminho pelo meu corpo. Ele parou para mordiscar meu peito e tirou meu sutiã do meu corpo lânguido.

Uma das mãos dele veio atrás da minha cabeça. Suas pernas estavam entre as minhas, e eu senti a ponta do seu pau na minha coxa. Nossos olhos se encontraram, e eu vi o mesmo desejo e necessidade de nos devorar nos olhos dele que senti em meu coração. Seus lábios úmidos tocaram os meus, e eu abri para ele, meus braços envolvendo suas costas.

"Você está tomando pílula?" Ele murmurou contra os meus lábios.

Se fosse qualquer outro cara, eu o faria usar camisinha, mas eu era tão egoísta quanto Jake. Eu não queria nada entre nós, não mais. Minha idade, Abigail, meu marido... todos estavam no nosso caminho antes, e agora eu só precisava senti-lo.

"Sim."

"Você confia em mim?" Seu olhar perfurou o meu, procurando um pingo de hesitação, e eu sabia que se ele encontrasse, ele iria parar. Mas não havia nenhuma da minha parte.

"Jake," implorei, e isso foi resposta suficiente para ele.

Jake me encheu com um impulso, e minha cabeça bateu para trás, seu nome deixando meus lábios em um gemido torturado. Eu me senti cheia como nunca antes, cada impulso me abrindo para mais dele, mais disso.

"Porra, querida, você me faz sentir tão bem," ele grunhiu enquanto me fodia mais forte.

Minhas unhas estavam arranhando suas costas, pedindo mais.

"Jake." Eu gemia o nome dele uma e outra vez quando ele me arrebatou.

Eu não poderia fazer outra coisa senão deixá-lo me satisfazer. Seus beijos, o balanço de seus quadris, estavam me construindo novamente mais devagar, mas mais intenso.

"Estou tão perto, baby," eu ofeguei.

Eu olhei em seus olhos, e seus olhos brilharam com o carinho. Ele agarrou meus quadris e começou a me foder com tanta força que o rangido da cama combinava com meus gemidos.

"Oh, merda, Jake!"

O orgasmo me venceu, parecia um manto de tensão vibratória por todo o meu corpo. Minha buceta agarrou o pau de Jake com as convulsões que o levaram ao limite.

"*Juliet,*" Jake rosnou enquanto bombeava seu esperma dentro de mim. Ele caiu em cima de mim, nossa respiração irregular, nossos corações frenéticos e batendo ao mesmo ritmo.

“Você está bem, querida? Eu machuquei você? ” Ele se moveu para o lado, sua mão chegando à minha bochecha.

Eu balancei minha cabeça, incapaz de formular um pensamento coerente. "Isso foi... uau."

"Sim," ele concordou, seus olhos suavizando, e eu queria lembrar a maneira como ele estava olhando para mim agora. Como se eu fosse tudo.



Pergunte-me quantas vezes eu acordei nua nos braços de Chad. A resposta foi nenhuma. Meu casamento não passava de um pedaço de papel. Minha casa era uma gaiola e eu era uma mercadoria. E aqui neste minúsculo apartamento com móveis que não combinavam, no abraço apertado de um homem, eu me senti livre. Eu me senti liberada como nunca em toda a minha vida.

"Você está se sentindo melhor, querida?"

Aquela voz com a qual eu poderia me acostumar. Era estridente por ter acabado de acordar. Eu sabia que poderia facilmente se tornar um hábito acordar nos braços de Jake, e isso me assustou.

Quando me virei para olhá-lo, as memórias da noite passada vieram e eu corei. "Sim."

Em vez de sorrir como eu pensei que ele iria, ele olhou para mim, sua língua espreitando para lamber o lábio inferior.

"Você está linda assim", disse ele.

Eu pensei que ele me quis dizer em seus braços nus pelo sexo que tivemos na noite passada, muito sexo. Mas então sua boca veio ao meu nariz e percorreu minhas bochechas até meu pescoço.

"Não sei por que você as encobre."

Ele quis dizer minhas sardas. Ao contrário do meu irmão Max, meu rosto estava coberto por elas, graças aos meus genes. Eu odiava que Chad estivesse invadindo meus momentos com Jake, mas não pude evitar. Jake me matou com a sinceridade em sua voz. Ele não achou que minhas sardas me deixavam feia ou suja, ele realmente gostava delas.

"Jake."

Eu disse o nome dele porque não sabia mais o que dizer. Ele fez coisas comigo que nem sabia que fazia, mas significavam mais do que meu anel de noivado de dois quilates.

"Não 'Jake' mais. Vocês dois sabem que temos paredes finas, certo? Sério por um segundo, pensei que Jake estava me fodendo!"

Eu trouxe minhas mãos para o meu rosto, cobrindo a vergonha como se Jess pudesse ver, enquanto Jake começou a engasgar com sua saliva.

"Isso é tão errado." Ele balançou a cabeça.

"Não, o que há de errado é que vocês dois não estão pensando em mim na sua festa de merda."

"Oh, meu Deus, eu esqueci que compartilhava uma parede com Jess." Eu me sentei, meu edredom enrolado em volta de mim. Eu estava sussurrando para que apenas Jake pudesse ouvir.

"Eu não sabia que você compartilhava um papel. Você acha que Rosie ouviu?"

"Não, ela dormiu com minha mãe."

Jake estava se vestindo, olhando para a parede. Foi engraçado, e quando eu ri, ele também olhou para mim.

"Gostaria de se juntar a nós no café da manhã, Jess? " Ele perguntou.

"A noite passada foi mais do que suficiente."

Comecei a sorrir quando percebi que Jess estava brincando com Jake. Ela raramente fazia isso com as pessoas, mas ter o pai fora a noite era bom para ela, e eu esperava com todo o meu coração que continuasse assim.

"Estamos passando o dia com minha mãe. Obrigada, no entanto."

"Parece bom. Venha me ver mais tarde. Sinto sua falta, " respondi enquanto Jake balançava a cabeça e seguia para o meu banheiro.

"Claaaro, você faz. Não era meu nome que você estava gritando ontem à noite."

Eu me vesti e bati na parede. Coloquei jeans e uma camisa de manga longa. Ouvi a porta do banheiro abrir, mas Jake não voltou imediatamente.

"Querida, você não tem nada para comer."

"Nós deveríamos ir às compras ontem."

O bom humor de Jake pareceu diminuir com a lembrança do que aconteceu ontem. Em vez disso, ele me disse para vestir meu casaco.

Quando ele disse que estávamos saindo para o café da manhã, pensei que estávamos indo para o Emma's. Eu estava ansiosa por isso. Eu poderia ter usado comida gordurosa. Jake estacionar em frente a sua loja não era minha ideia de café da manhã. Quando ele disse que voltaria, eu relaxei novamente e depois ele voltou segurando uma caixa com enfeites de natal."

"A decoração das árvores é na próxima semana. Peguei-os antes de esgotarmos."

Sunny Pines sempre colocou uma enorme árvore de Natal perto do quiosque, e toda a cidade participou da decoração, depois, à noite, acendiam tudo junto com todas as lojas da Main Street. Minha família costumava comprar uma decoração cara, mas todo mundo criava a sua própria. Parecia muito divertido. Costumávamos fazer isso na escola, e era uma das minhas épocas favoritas do ano.

Até chegarmos ao ensino médio e minha mãe compraria nossos enfeites. *Você sabe que temos que ter o melhor, mesmo no Natal.*

Capitulo Trinta e Três

Jake

"Estamos tomando café da manhã com Jana?" Juliet virou da casa dos Haywards para mim.

Minha manhã ideal seria ficar na cama e foder Juliet mais algumas vezes para aliviar a tensão e depois fazer o café da manhã. Infelizmente, isso não aconteceu. Por um lado, Jess teve que matar o clima. Segundo, Juliet não tinha comida na geladeira. E três, eu tinha esquecido que deveríamos nos reunir hoje para decorar. Outra das experiências de união de Freya. Honestamente, acho que ela estava tentando recuperar o tempo perdido, mas isso fez Rusty e Max felizes, então aqui estávamos nós.

"Sim, e decoração."

“Eu poderia ter ficado em casa, você sabe. Eu não ficaria brava ou algo assim. Você não precisa me trazer só porque nós... você sabe, ” ela murmurou.

"Não, eu não sei. Por que você não me esclarece?"

Juliet bufou e revirou os olhos para mim. "Só porque estamos namorando ou o que estamos fazendo."

Não vou mentir, sua atitude blasé meio que me irritou e me excitou ao mesmo tempo.

"Querida..."

Eu esperei até que ela encontrasse meus olhos. Eu amei o rosto dela assim. Eu poderia beijar cada sarda até que eu as comprometesse a recordar.

"Já namoramos. Você é minha mulher. Isso significa que você é minha, Juliet.”

Ela mordeu o lábio para parar seu sorriso satisfeito.

Peguei a caixa com uma mão e com a outra, peguei na de Juliet. Todo mundo já estava lá, exceto Freya e Max.

"Vocês chegaram," Emma nos cumprimentou.

Juliet acenou timidamente e se pressionou contra mim.

"Você chegou na hora certa e a comida está pronta. Como vai, querida? ” Ela abraçou Juliet.

"Estou bem."

"Eu também estaria se Jake passasse a noite comigo," Emma murmurou.

Dex, que agora estava atrás dela, também ouviu.

"Oh, sério?" Dex rosnou, fazendo Emma pular e gritar. E isso fez com que Faye, que estava dormindo no sofá, chorasse.

"Você está bem?" Juliet se virou para perguntar a Emma.

Ela parecia relaxar agora que percebeu que seu irmão e Freya não estavam aqui. Dex arqueou uma sobrancelha para Emma, e ela olhou para ele.

“Posso segurá-la? ” Juliet olhou para Jana pedindo permissão.

"É claro," ela respondeu, e Emma entregou o bebê para ela.

Eu fiquei lá olhando para ela, e eu deveria estar com medo, mas foda-se, eu devo ter perdido a cabeça. Eu gostei de olhar para ela segurando aquele bebê por um segundo. Eu me perguntava como seria se ela fosse minha em todos os sentidos. O pensamento não me assustou.

"Depois que você se casou, fiquei atenta para ver se você tinha filhos," disse Jana.

E assim, a fantasia foi tirada. Era difícil lembrar que Juliet tinha sido casada, e eu sabia que era irracional, mas fiquei com ciúmes do ex-marido dela. Fiquei com ciúmes, ele passou por muitas estreias com ela. Não conversamos muito sobre o motivo do casamento dela ter terminado, mas eu ia mudar isso. Eu sabia que não poderia dar a ela o tipo de vida que ela estava acostumada, mas eu poderia cuidar dela.

"Não era para nós," respondeu ela.

"Você não quer filhos?" Perguntei.

"Eu não sei," disse ela.

Eu sabia que não era o único que queria cutucar, mas agora não era a hora. Para alguém que não tinha certeza se queria filhos, ela era boa com eles. O bebê estava em seus braços quando Freya entrou.

"Sua pessoa favorita chegou," anunciou Freya.

Estiquei o pescoço para ver Freya jogar o casaco e a bolsa no sofá.

"Ah, ela está ficando ilusória," brincou Rusty enquanto ajudava Jana a arrumar os pratos.

Foi quando todos nos mudamos para a cozinha. Ajudei Juliet com a cadeira dela, depois me sentei.

"Ah, você seja legal comigo ou vai acabar dormindo na loja de carros," Freya gritou de volta. “Bear!”

Juliet continuou arrulhando o bebê, fingindo que não estava hesitante em relação a Freya.

"Freya," eu a cumprimentei, mas não me levantei para abraçá-la como faria normalmente.

Freya era minha amiga, mas Juliet era importante para mim, e eu queria que meus amigos a tratassem com respeito.

Freya me deu um aceno de entendimento antes de se virar para Juliet. "Juliet."

“Freya. ” Juliet ergueu o olhar para encontrar Freya, as duas se reconhecendo com um tom gelado.

A mesa parecia se acalmar, mas ninguém se atreveu a dizer nada.

“Cadê o Max? ” Perguntou Rusty, alheio ao olhar que estava acontecendo momentos antes.

Freya parecia parecer desconfortável em responder. "Ele teve que entrar no escritório."

"No domingo de manhã?"

"Você sabe que Prescott sempre diz que ele fará algo, e ele nunca faz isso."

Foi rápido e mal chegou, mas vi o momento em que os lábios de Juliet tremeram. Eu gostaria de poder resolver todos os seus problemas por ela. Percebi que era isso que eu vinha fazendo o tempo todo sem perceber. Primeiro, o problema de pintura dela, eu poderia ter lhe mostrado o caminho, mas eu queria ser o único a ajudá-la. Isso acontecia toda vez que ela entrava na loja. Eu estava fazendo mais do que faria para a maioria dos clientes. Desde o começo, eu estava tentando ajudá-la, mas ela era Juliet Dunnett, e eu duvidava que houvesse muito que ela não conseguisse sozinha. Eu ainda não sabia exatamente o que estava acontecendo com a família dela, mas a estava machucando.

"Estou morrendo de fome. Juliet não tem nada em sua geladeira, ” Eu disse a eles como uma forma de quebrar a tensão.

"Ah não. Isso foi roubado? ” Emma sussurrou do outro lado da mesa.

O rosto de Juliet ficou vermelho e ela me lançou um olhar que me dizia que haveria um inferno para pagar mais tarde. Eu estava ansioso por isso. Juliet mijou meu pau duro.

"Quem roubou o que?" Freya voltou sua atenção para Juliet e eu.

Juliet se mexeu na cadeira, brincando com o cabelo de Faye. "Alguém invadiu meu apartamento ontem."

Freya mordeu o lábio, seus olhos castanhos ficando desprotegidos. "Você está bem?"

"Estou bem."

"Estou feliz."

"Obrigada."

Meus olhos, assim como os de todos os outros, pingavam ping entre as duas mulheres.

"Isso é péssimo quando uma cidade cresce: o crime também. Não me lembro da última vez que tivemos um assalto, ” acrescentou Freya tristemente.

"Isso é fácil. Quando você roubou as vacas do Sr. Riordan e as colocou na escola, ” Emma respondeu entre mordidas de waffles.

"Cara! Seu namorado é policial. Ele não pode ser confiável! ” Freya jogou um morango para Emma do outro lado da mesa.

Emma se esquivou a tempo.

"Ele é seu irmão, estúpida." Rusty bateu na cabeça de Freya.

"Eu só falo com a parte dele que é meu irmão. Não reconhecemos o lado azul dele."

Dex, que estava sentado ao lado de Juliet, balançou a cabeça. "Pela milionésima vez, não funciona dessa maneira."

“Tanto faz. ” Freya revirou os olhos.

Entre as conversas de todos e a risada do bebê Faye, nós comemos e começamos a trabalhar nos enfeites para a árvore. A mesa estava sem comida e, em vez disso, estava cheia de glitter, miçangas, cola, pistolas de cola, cordas, barbante e tinta, basicamente, tudo o que você precisava para fazer essa merda.

"Querida, o que é isso?" Inclinei-me para Juliet, olhando as bolhas ao redor de sua esfera.

"São flores de poinsétia," ela respondeu, perplexa que eu até precisei perguntar.

Uma risada estrondosa surgiu de mim e fiquei feliz que depois de todos esses anos algumas coisas não haviam mudado. Os olhos de Juliet se estreitaram para mim, seu rosto de puta, e eu juro que até gostei desse olhar.

Eu fiz o que eu gostaria de ter feito anos atrás na aula de arte.

Envolvendo meu braço em torno dela, dei-lhe um beijo casto. "Ainda não pode desenhar por merda, querida."

"Você está com ciúmes." Ela disse a mesma coisa há muitos anos, e eu sorri para ela.

“Nah, consegui o que queria. Não há nada para ter ciúmes.! ” Dei outro beijo para ela, do tipo que começou devagar e fez você querer ficar nu rapidamente.

"Hum, pessoal..." Freya estalou os dedos para nós. "Não é justo exibir sua tensão sexual na nossa cara."

"Desculpe," Juliet sussurrou.

"Eu estava brincando. Pelo lado positivo, não preciso continuar fazendo amizade no posto de gasolina com todas as mulheres que chegam à cidade.”

"Por que você faria isso?" Dex perguntou.

"Confie em mim, você não quer saber," Emma sussurrou.

"Eu estava tentando conseguir uma namorada para Bear, mas ele fez isso sozinho."

"Oh meu Deus!" Emma gritou.

O brilho que ela estava segurando caíra no chão junto com suas decorações. Na mesa em frente a ela havia uma bola redonda clara contendo uma mensagem escrita em caneta preta Sharpie: *Você vai morar comigo?*

Capitulo Trinta e Quatro

Juliet

Ninguém disse uma palavra. Até a nossa respiração parecia ter parado de funcionar. Dexter tinha acabado de pedir para Emma morar com ele.

"Estava planejando fazer isso na iluminação da árvore, mas eu não podia esperar mais um dia, Ems. Você me deixou sem fôlego na primeira vez que te vi, e você era um raio de sol nesta cidade monótona."

"Isso é porque eu ainda não tinha voltado." A voz de Freya não era tão baixa quanto ela pensava.

"Luz do sol, você passa a maioria das noites na minha casa de qualquer maneira. Sua mãe disse que iria felizmente expulsá-la. Dessa forma, você não terá para onde ir."

"Diga que sim!" Freya gritou de emoção.

Emma ficou sem fala, encarando o ornamento como se fosse a coisa mais preciosa que já tinha visto. Dex caiu de joelhos ao lado dela e começou a sussurrar em seu ouvido. Emma, com lágrimas nos olhos, assentiu que sim.

Mais tarde, depois de brindar a vitória de 'Dex,' como todos chamavam, Jake estava na garagem com Russell. Emma e Dex tinham ido para casa para 'comemorar,' o que todos sabíamos que era um código para eles transarem.

Me deprimiu um pouco que eu não consegui depois do meu noivado, mas então lembrei que tinha conseguido mais do que bom ontem à noite e estava bem de novo. No momento em que Jana se levantou para colocar a bebê Faye no berço, comecei a entrar em pânico um pouco.

Freya e eu fomos deixadas sozinhas na casa de minha ex-melhor amiga, que agora era praticamente sua cunhada. Mudança de poder era uma coisa engraçada, inferno, a essa altura era carma.

Bem, aqui não vai nada.

"Sinto muito por não contar a Max sobre o que meu pai fez antes."

Freya levantou as sobrancelhas, me olhando de cima a baixo. "Bem, isso está atrás de nós agora. De qualquer forma, seu pai pode ser um idiota de verdade."

Eu não disse nada porque ela estava certa, e não importava se meus pais pensavam que agora haviam aceitado Freya, ela deveria estar agradecida. O eco do ódio de meu pai permaneceria.

"Ele não veio por minha causa." Eu me dirigi ao elefante na sala.

Não era uma pergunta quando eu sabia a resposta. Meu irmão não trabalhava no domingo, não quando podia passar com Freya e seus amigos. Os amigos de Jake eram um grupo restrito e, assim que pisamos juntos, eles teriam contado a Max e Freya. Não só arruinei a vida dele, mas também arruinei as saídas dele, o que me deixou com raiva.

"Você pode culpá-lo? " Freya respondeu, sua voz altiva expressando justificativa.

"Sim eu posso. Eu era criança naquela época, e ele poderia ter agido juntos há muito tempo. Mas você pode dizer ao meu irmão que eu nunca mais cruzarei o caminho dele."

O rosto de Freya empalideceu, seus olhos castanhos cheios de preocupação.

"Juliet, apenas dê tempo a ele, ok?" Ela então estendeu a mão e tocou minha mão. "Dê-me tempo também. Você mudou. Você não é tão mal-intencionada quanto eu me lembro, então acho que vamos nos dar bem. Eu amo suas botas, a propósito. Tentei comprá-las no ano passado, mas elas esgotaram muito rápido."

Eu dei a ela um pequeno sorriso. Era minha esperança que, depois do nosso passado e de todos os nossos pecados, pudéssemos encontrar um equilíbrio feliz.

"Pronta para ir para casa, querida?" Jake me chamou.

Mesmo neste momento embaraçoso com minha agora ex-inimiga, eu me senti... *feliz*.

"Juliet," Freya chamou antes que eu pudesse sair da cozinha, e me virei para olhá-la. "Não o machuque."

Eu dei-lhe um aceno conciso, porque eu ia machucá-lo.

“Está tudo bem com você e Freya? As coisas pareciam um pouco tensas, ” comentou Jake enquanto nos dirigia para o seu lugar.

Ele me lembrou que eu não tinha comida em minha casa e, depois de conversar com Clark, que nos informou que o pai de Jess ainda estava na prisão desde que a mãe de Jess não pagou a fiança, concordei em ir à casa dele. Orei para que eles continuassem assim.

A casa de Jake ficava mais perto da entrada da cidade, perto do pinhal. Era uma pequena casa de campo feita de madeira, e eu imediatamente me apaixonei por ela. A neve ainda estava intocada no quintal da frente, já que ele não tinha ninguém para limpar tudo.

"Não é muito, mas é o lar," disse ele.

"Eu acho adorável," respondi.

A cabine em seu caminhão crepitando com a tensão sexual. Eu sabia que não era a única que sentia isso. Os olhos escuros de Jake me disseram isso.

"Vamos lá, vou fazer comida para nós."

Meu estômago definitivamente gostou dessa ideia. Nós não pegamos comida desde o café da manhã, e entre Emma e Dex morando juntos e a conversa de Freya e eu, eu estava com fome.

Eu não esperei Jake abrir minha porta. Eu já tive o suficiente disso, e eu poderia atender a mim mesma. Eu pulei, aterrissando no asfalto preto. Inclinando-me para o quintal, peguei uma bola de neve e joguei na cabeça de Jake.

"Que porra, querida?" Ele rosnou, e quando eu o vi perseguindo o meu caminho, eu gritei e comecei a fugir.

"Não, Jake!" Eu gritei, tentando não rir da neve que estava em sua testa.

Não havia para onde correr. A neve estava alta, mas eu ainda tentei. Caí na neve, agradecida por estar alta o suficiente para suavizar o golpe.

"Está frio!" Protestei.

"Não brinca," Jake murmurou, caindo em cima de mim.

Meu coração começou a bater loucamente. Eu estava deitada em uma pilha de neve, minha bunda e minhas costas estavam começando a ficar ensopadas. Eu estava com frio, mas acho que nunca me senti mais feliz.

"Vamos lá, vamos entrar. Estou congelando." Jake começou a parar, mas eu o parei. Inclinei-me para beijá-lo, mas parei no último segundo e o empurrei de volta na neve.

"Oh não, você não." Ele sorriu.

Estávamos nos beijando e virando a neve até que nossas roupas estavam ensopadas e o ar frio apunhalava nossa pele. Desta vez, quando Jake me puxou, eu o segui até sua casa.

Não era muito grande, mas era quente e aconchegante. Grandes janelas na sala de estar com uma lareira convidativa. Uma pequena cozinha com espaço suficiente para uma mesa de jantar. Jake me levou para o quarto dele. No momento em que atravessei o limiar, seu cheiro quase me dobrou. Cheirava a pinho e hortelã. No centro da sala, havia uma cama king-size com edredons cinza, uma elegante TV de tela plana montada na parede e uma cômoda sem espelho.

“Vamos tirar a roupa antes de ficarmos doentes. ” Jake já estava tirando o paletó e pegando sua roupa térmica. O material estava tão ensopado que parecia uma segunda pele.

"Juliet," Jake estalou. "Tire a roupa."

Havia algo íntimo em tirar suas roupas ao lado de outra pessoa quando não havia pressa sexual. Não estou dizendo que assistir Jake ficar nu não era sexy, eu tinha certeza de que podia vê-lo escovar os dentes e ainda pensaria que ele era gostoso. Mas isso era confortável. Havia uma certa confiança em deixar outra pessoa observá-lo enquanto você se mostrava para outra coisa além de gratificação sexual. Era aterrorizante. Chad

sempre tinha coisas negativas a dizer sempre que me via vestida após um banho quente. Nós nunca tomamos banho juntos.

"Querida, você vai pegar um resfriado," Jake bufou. "Braços para cima."

Ele tirou minha camisa, me deixando no sutiã, e seus olhos ficaram escuros. Não havia um olhar de nojo no rosto nem um comentário sobre o fato de eu estar usando um sutiã simples por conforto, em vez de algo rendado e sexy.

"Calças," ele latiu, sua voz um estrondo baixo que deixou meus joelhos fracos.

Ele deslizou o material molhado pelas minhas pernas agonizando lentamente, seus olhos em mim o tempo todo, seus dedos esfregando círculos contra a minha pele.

Na primeira vez que fiz sexo, eu não estava tão nervosa quanto ontem ou agora. Cada toque foi intensificado por anos de falta, fantasias finalmente ganhando vida. Jake estava de joelhos diante de mim, me ajudando a tirar minhas leggings.

Não geme. Não geme. Não...

Sim, praticamente impossível quando os dedos de Jake pousaram no meu ápice. Mordi o lábio, imaginando o que ele faria a seguir. Eu sabia o que queria que ele fizesse. Como se ele lesse minha mente, ele agarrou meu pé, passando a ponta do polegar pelo meu calcanhar, fazendo minhas pernas dobrarem com as sensações. Nossos olhos se encontraram, ele no chão olhando para mim. Jake mordeu os lábios e me deu um sorriso malicioso antes de jogar minha perna por cima do ombro.

Eu gostaria de poder dizer que era hora sexy, mas, infelizmente, não.

"Oh Deus, você está frio." Eu gritei, tentando tirar minha perna da camisa regata dele.

Jake começou a rir, sua cabeça entre minhas coxas fazendo os tremores de sua risada enviarem mensagens confusas para minha vagina mais do que pronta.

"Vamos, camisa." Inclinei-me sobre ele, agarrando a barra da camisa e tirando-a do corpo. "Você está congelando."

"Eu vou ficar bem." Ele se levantou e começou a tirar as calças.

"Você gritou comigo por manter minhas roupas."

"Isso é diferente."

"Como?"

"Você pode ficar doente." Ele deu de ombros, jogando as calças na pilha de roupas molhadas. Ele estava de cueca preta, a protuberância entre as pernas me fez ficar de joelhos.

"E você não vai?"

Ele estava sorrindo para mim, ciente de onde eu estava olhando. "Meu trabalho, querida, é garantir que nada aconteça com você."

Eu derreti. Essas palavras, a convicção em seu tom... era tudo que eu queria ouvir, mesmo que não soubesse até agora.

Lambendo meus lábios, agarrei sua mão e a apertei. "Esse também é meu trabalho, você sabe."

As palavras eram suaves, e eu sabia que não deveria tê-las dito, não quando eu era egoísta e sabia que meu tempo com Jake era emprestado e ele se cansaria de mim. Mas a maneira como ele olhou para mim, o calor em seu olhar, fez valer a pena. Mesmo quando tudo desabasse, valeria a pena.

"Vamos tomar banho antes de pegar um resfriado," eu disse.

Na realidade, eu só queria deixá-lo nu, mas minha mente ainda estava voando a milhares de quilômetros por minuto. Jake soltou minha mão enquanto colocava a água. Aproveitando a oportunidade, respirei fundo e tirei o resto das minhas roupas. Entrei pelo outro lado da cortina, dando-me tanto tempo para arrumar minhas coisas.

Eu assisti através da cortina quando Jake tirou sua cueca. O contorno de seu pau me fez esfregar minhas coxas. Certo, você pensaria que eu não tinha transado a muito tempo. Eu nunca fiquei tão... *com sede.*

Jake abriu a cortina e usou isso para ficar embaixo do spray quente. Não era estranho, mas também era tão estranho. Como eu disse, nunca tomei

banho com nenhum dos meus namorados e não com meu marido. Minha vida sexual era bem branda.

"Você está tremendo." A voz rouca de Jake carregou o salpico da água.

Era um pouco embaraçoso que eu já estivesse tremendo de antecipação e Jake ainda não tivesse me tocado. Sua mão envolveu minha cintura, seus braços achatando contra o meu estômago. Jake empurrou contra mim, a água atingindo nós dois. Sim, ele estava definitivamente duro como uma rocha.

"Você me quer tanto quanto eu?"

Garoto, eu já quero. Mas, aparentemente, eu não respondi rápido o suficiente pelo gosto de Jake.

"Responda-me," ele exigiu.

"Sim."

"Sim, Juliet?"

"Eu quero você tanto quanto você me quer."

Se eu pensava que Jake estava me curvando e me levando selvagemente, eu estava tristemente enganada. Em vez disso, ele beijou minha bochecha e me virou. Sem palavras, ele pegou o xampu e eu não dei a mínima para que fosse um homem tudo em um, quando ele derramou sobre a minha cabeça e começou a massagear do meu couro cabeludo até as pontas. Suas mãos se moveram delicada e lentamente. Uma vez que ele estava satisfeito com a limpeza do meu cabelo, ele derramou um pouco de sabonete nas mãos e começou a esfregar sobre o meu corpo. Suas mãos calejadas percorreram meus ombros, massageando entre minhas omoplatas enquanto ele passava. Isso ia acabar comigo, transando. Massagem no chuveiro nua? Isso parecia um sexo seguro para mim.

As mãos de Jake chegaram aos meus seios, seus dedos beliscando meus mamilos. Minha boca se abriu em um gemido silencioso enquanto as mãos de Jake se moviam lentamente pelo meu umbigo. Quando ele segurou meu monte, nossos olhos se encontraram.

“Eu não acho que nunca vou ter o suficiente de tocar em você.”

Eu tinha certeza de que nunca conseguiria o suficiente dele, mas não disse isso.

Em vez disso, fui com "sua vez."

Ele inclinou a cabeça, permitindo que eu trabalhasse em seu couro cabeludo. Passar as mãos pelos cabelos e lavá-lo era algo que eu nunca imaginaria nos meus sonhos mais loucos. Ainda me lembrava de todas as vezes que me impedi de tocá-lo. Jake começou a beijar meu pescoço, seus braços envolvendo minha cintura enquanto minhas mãos deslizavam por suas costas.

"Fora agora," ele rosnou, trocando de lado comigo para que ele pudesse enxaguar.

Assim que saímos do banheiro, ele me pegou. Fizemos uma bagunça no chão, mas ele não se importava se estávamos agindo de maneira infantil. Jake me jogou na cama, o ar frio gelando minha pele.

"Você está com frio, Dunnett?" Ele perguntou antes de puxar um dos meus mamilos em sua boca.

Jake fez as coisas porque ele queria e não apenas um passo para me levar até lá. Ele realmente gostava de me agradar, estava na maneira como ele demorou, na maneira como suas mãos percorreram toda a minha pele, deixando um caminho de fogo.

"Não mais."

Foi um gemido ou um apelo, mas ele riu e continuou. Suas mãos deslizaram pelo meu estômago até meus quadris e me agarraram com força antes de ele entrar.

"Você sente... perfeita," ele raspou contra a veia do meu pescoço antes de chupar.

Jake me fodeu como eu nunca tinha sido fodida antes, mas mesmo com todos os seus grunhidos e a maneira contundente que ele me levou, eu não me senti contaminada. Ele me levou mais alto do que eu já estive, o prazer fazendo meu pescoço arquear e meus olhos fecharem.

"Por favor, não pare," implorei.

Eu estava tão perto. Eu não seria negada. As investidas de Jake foram mais difíceis, mas a maneira como ele me beijou era leve. Uma discrepância completa. Nunca tinha sido assim, e quando gozei, fiz tudo com força, luzes queimando atrás das minhas pálpebras, meu corpo ficando líquido.

"Nunca foi assim," eu disse um pouco depois, depois que nós dois recuperamos o fôlego.

Jake olhou nos meus olhos antes de responder. "Eu sei."



Fazia muito tempo desde que assisti à iluminação das árvores da Sunny Pines. Eu estava me preparando com roupas quentes, preparada para passar o dia participando de atividades que me haviam sido negadas por tanto tempo. Eu também estava animada por levar Rosie comigo. A mãe de Jess e Rosie estava lá, mas ela não estava pronta para participar das festividades da cidade. Eu não a culpo, não era fácil voltar ao mundo da vida após ficar isolado por um longo tempo.

Depois de trancar meu apartamento, corri para bater na porta do apartamento para poder pegar Rosie, já que Jess já estava na padaria ajudando Emma.

"Juliet está aqui, mamãe." Ela sorriu quando abriu a porta para mim, depois correu de volta para dar um abraço e um beijo em sua mãe.

Eu não pude deixar de sorrir. Rosie talvez não soubesse o que estava acontecendo, mas sentia que, e agora que seu pai estava fora ‘(trabalhando),’ ela sorriu mais e riu mais alto.

Eu adorava que ela tivesse isso agora, mas eu odiava ainda mais o pai por privá-la disso. Quem eu não podia culpar era a mãe dela. O amor te entortava, cegava e, quando acabava, você não queria aceitá-lo. Você segurava pequenos fragmentos de esperança, desejando recuperar o que antes era seu.

"Ei, senhora Morrison," eu disse.

Ela sorriu para mim, mas não conseguiu encontrar meus olhos. Eu a tinha visto mais fraca, e ela odiava isso. Não demorei muito. Eu conhecia a sensação muito bem.

Rosie e eu fomos para a Main Street rapidamente.

"Jake pode me levantar para que eu possa colocar minha estrela até o fim?" Rosie perguntou assim que estacionamos.

"Eu posso te levantar."

"Mas você é baixa."

"Você também, senhorita." Eu fiz cócegas nela antes de colocá-la no chão.

Entregando uma bolsa para Rosie com nossas decorações, segurei sua mão enquanto caminhávamos pela multidão.

"Desculpe." Agarrei a mão da pessoa que esbarrei com minhas decorações.

Achei difícil respirar quando olhei para a pessoa que havia atingido. Ela se virou, parecendo impecável como sempre em um casaco grosso de lã com um chapéu coberto de peles e luvas com forro de peles.

"Juliet." Rachel olhou de Rosie para mim e de volta para Rosie.

"Rachel." Dei a ela o que esperava ser um sorriso, mas sabia que parecia mais uma careta.

"Você parece bem," disse ela suavemente.

Havia saudade nos olhos dela, mas eu não conseguia colocar o dedo nele.

"Obrigada. Como você está?"

"Eu estou bem, nós estamos bem. De qualquer forma, eu vou deixar você ir. Temos que nos misturar... você sabe como é."

Eu a observei se afastar, não surpresa por ela não trazer meu irmão, mas surpresa por ela ter sido gentil comigo. Por outro lado, Rachel era incrível quando meu irmão não estava por perto. Ela o amava, ou pensava que sim. Eu teria dito que era obsessivo. Prescott não a amava, e isso a devorou até que a quebrou.

Já não é você.

Rosie e eu chegamos ao estande de Emma. Jess já estava lá com Quincy, o outro garoto que ajudava Emma.

"Jessa!" Rosie gritou.

"Eu não recebo um olá?" Quincy colocou a mão no peito com uma falsa mágoa.

"Oi, Q... posso comer um cokkie?"

Jess e eu lançamos um olhar incrédulo para Rosie. Dissemos a ela que não havia biscoitos até depois do almoço, e aqui ela estava superando nossos desejos.

“Desculpe, Glooms. Eu nunca posso dizer não a um rosto bonito. ” Ele piscou para Rosie e entregou-lhe um cokkie.

O tempo estava bonito hoje, perto de dez graus e ensolarado. A neve estava derretendo lentamente, o que era péssimo porque havia poças, mas o clima estava perfeito para as festividades da cidade.

"Vocês precisam de ajuda?" Eu perguntei, já que Jake me disse que Emma mantinha as coisas simples para esses tipos de eventos. Três tipos de cafés com muffins, biscoitos e brownies.

“Nah, nós apenas começamos a cobrir. Vá em frente e leve minha garota para olhar em volta. ” Quincy deu um pulo. "Merda, Glooms, por que você me beliscou?"

Jake chegou antes que eu pudesse ouvir a resposta de Jess. Deus, ele era tão bonito. Ele parou e disse olá a todos a caminho. Ele apertou as mãos e agarrou os ombros, bagunçando os cabelos das crianças. Blake estava com ele, mas se afastou quando Jake falou com alguém.

"Blakie," eu o cumprimentei, e ele sorriu.

"Você diz perto de qualquer garota, eu vou jogá-la na neve," ele sussurrou quando me abraçou. Ele pegou Rosie e a jogou por cima do ombro. "Rosie Posie."

"Jess..."

"Cale a boca." Jess olhou e entregou um chocolate quente a Blake.

Eu me virei impaciente. Eu queria Jake ao meu lado agora. Ontem à noite, não dormi com ele e senti falta dele. Se você tivesse me perguntado há um ano, eu teria dito que não era uma que dormia de conchinha. Chad me deu o meu espaço, e eu estava bem com isso. Eu precisava disso, não precisávamos ficar juntos o tempo todo, mas com Jake, as mesmas regras não se aplicavam. Tudo o que eu pensava que sabia sobre relacionamentos estava errado.

Eu estava começando a pensar que se você estivesse com a pessoa errada, no final, iria parar de tentar, porque mesmo que não o admitisse em voz alta, não se atreveria a pensar sobre isso, sabia que estava apenas desperdiçando seu tempo. Uma parte de você não se importaria o suficiente para fazer as coisas funcionarem.

Eu sabia que não.

Eu disse a Chad que mudaria, como se houvesse algo errado comigo. Mas nunca me incomodei porque não nos encaixávamos, e não importa quantas mudanças eu fizesse, ele nunca se encaixaria comigo.

Capitulo Trinta e Cinco

Jake

"Ei," eu cumprimentei Juliet quando finalmente cheguei onde ela estava.

Eu amava essa cidade e adorava conhecer quase todo mundo. Normalmente, não me importava de parar para cumprimentar todo mundo, exceto agora, quando estava tentando passar um tempo cara a cara com a minha garota.

"Ei." Ela sorriu timidamente para mim, e eu cavei isso.

Eu amei o jeito que seus olhos brilharam e suas bochechas ficaram rosadas. Eu gostei que, mesmo estando sozinha, ela parecia uma visão inatingível.

"Senti sua falta ontem à noite," eu disse uma vez que ela estava em meus braços.

"Também senti sua falta."

"Agora isso é difícil demais de dizer?" Eu agarrei sua bochecha e amei o jeito que ela se inclinou para o meu calor como se não pudesse me cansar, pareceu incrível. "Vamos lá, vamos dar uma olhada."

Blake nos seguiu, segurando o chocolate quente em uma mão e a mão de Rosie na outra. Eu sabia que no momento em que ela apontasse para a mesa de pintura, ela iria querer decorar seu próprio elfo de madeira.

"Eu quero um!" Rosie gritou, arrastando meu irmão com ela.

Juliet pagou pelo enfeite de Rosie e estava se preparando para pintar com ela.

"Dunnett, ela está melhor sem a sua ajuda," provoquei.

Juliet fez um som bufante quando eu a puxei de volta pelos quadris antes que ela pudesse alcançar Rosie.

"Você continua odiando minhas incríveis habilidades de pintura."

Eu senti então: a intensa sensação de alguém me olhar. Olhei em volta, mas não encontrei ninguém. Meu corpo deve ter me denunciado, porque Blake me perguntou se eu estava bem. Foi quando notei uma pequena loira olhando para nós do outro lado da mesa.

"Querida..." Eu olhei para Juliet, descansando meu queixo no topo de sua cabeça.

Ela se inclinou para mim e passei meus braços em torno de seus quadris. Não era óbvio, mas senti o momento em que ela se tornou uma estátua, ainda sob o meu toque.

"Está tudo bem?"

Juliet sacudiu rapidamente a cabeça. “Sim... eu pensei que... esquece. Estou agindo como louca."

Ela balançou a cabeça e olhou para mim e me deu um sorriso atrevido.

Olhando para meu irmão e Rosie, me encolhi ao ver as cores que Rosie havia selecionado. Eu era toda para crianças desenhando, mas não havia como deixar Rosie não ter o elfo mais bem pintado da cidade. Soltei Juliet para poder ajudar Rosie.

"Ooh, mas você pode ajudá-la," Juliet estalou para mim.

"Baby, se você ajudá-la, vai ser uma bagunça. Se eu a ajudar...”

"Tanto faz." Ela revirou os olhos para mim.

"Ei, Jake," Stacy me cumprimentou.

Eu esperava que ela não dissesse nada quando a vi olhando para mim. Eu sorri de volta para ela porque não era um idiota e não tínhamos terminado as coisas em termos ruins. Eu sabia que ela esperava mais de mim, mas não me sentiria culpado desde que deixei claro desde o início que não estava procurando um relacionamento. Eu não era um idiota quando tinha amigos. Se uma mulher estava compartilhando seu corpo comigo, eu não sabia por que não podia fazê-las jantar ou ter uma conversa com elas. Não importava, porque eles sempre entendiam que eu queria mais.

"Stacy, como você está?" Perguntei.

Pelo canto do olho, vi Juliet tensa. Ela estava fingindo olhar para os ornamentos, mas eu sabia que ela estava olhando para Stacy e eu.

"Bem. Você não ligou mais. ” Stacy mordeu o lábio e lançou um sorriso malicioso para Juliet.

Cara, eu odiava quando as garotas faziam merda assim. Meu irmão olhou para mim e levou Rosie para longe de mim, foi quando notei que Juliet já havia se afastado atrás deles.

"Adeus, Stacy." Comecei a me afastar, mas ela agarrou meu bíceps antes que eu pudesse dar outro passo.

"Ela nunca vai te levar a sério, Jake," Stacy me repreendeu.

Olhei de Stacy para onde Juliet agora estava segurando a mão de Rosie, dando-lhe um pequeno sorriso. Sim, ela estava chateada.

"Eu sugiro que você tire a mão do meu braço antes de deixar minha mulher mais chateada," eu disse rigidamente.

Os olhos de Stacy brilharam com raiva, mas principalmente com dor. Eu sabia que não deveria me sentir culpado, mas ainda o sentia. Dei de ombros e fui embora. Eu estava indo até Juliet quando esbarrei em alguém, fazendo-o largar o café.

"Merda, mano, me desculpe," eu disse ao homem em que esbarrei.

Ele parecia dinheiro. Imaginei que fosse um dos investidores que Max disse que iria parar. Ele não parecia um turista, tínhamos alguns, mas não muitos, e esse cara não se encaixava nessa descrição.

"Está tudo bem." Seus olhos cinzentos me perfuraram, e instantaneamente fiquei com um humor ainda pior.

Ele já estava me julgando. Eu odiava homens como ele.

“Diga à garota no balcão que Bear lhe enviou. O café é por minha conta, ” falei.

Os lábios dele se contraíram. “Bear?”

"Apelido. Se você me der licença, estou tentando chegar à minha mulher. ” Meus olhos encontraram Juliet.

Ela continuou se afastando e nem se deu ao trabalho de olhar para mim, o que me irritou.

"A ruiva?" O cara comentou.

Meus olhos cortaram para ele. Ele levantou as mãos em defesa simulada.

"Ela é requintada. Você é um homem de sorte.”

Antes que eu pudesse dizer mais, o homem deu um tapinha no meu ombro e se afastou. Não tive tempo de pensar na estranheza de tudo, agora eu queria conversar com Juliet.

Quando os encontrei, Juliet estava agora comprando algodão doce para Rosie.

"Aí está você," eu disse.

“Oh, você parecia ocupado. Eu não queria incomodar você, ” ela respondeu friamente.

Meu irmão, que estava fingindo não ouvir, bufou.

"Ela é apenas uma amiga."

"Como o tipo de amigos que somos?"

"Sim, exceto que com ela, eu não queria mais."

Seus olhos se arregalaram com a minha declaração.

"Sem ofensas, querida, mas não éramos exatamente virgens. Você era casada, porra.”

E ali estava aquele pedaço de verdade que eu odiava pensar. Não importa quanto Juliet estivesse aqui comigo, ela já tinha sido de outra pessoa.

A mesma coisa pareceu afundar para Juliet. Ela me deu um pequeno sorriso e se afastou.

“Muito bom, irmão, ” Blake murmurou. “Vamos, Rosie Posie. Vamos descer de ladeira abaixo."

Encontrei Juliet sentada na beira de um banco, perdida em pensamentos, e me senti um idiota. Eu provavelmente não deveria ter dito as coisas como disse, mas foi assim que me senti.

"Eu nunca me apaixonei," disse Juliet enquanto me sentava ao lado dela. “Casei-me com Chad porque nos encaixamos. Porque era esperado de mim. Casei com ele porque deixou meu pai orgulhoso de mim... não meu diploma, nem o fato de me formar com um GPA perfeito, nem as ideias que eu tinha para o nosso negócio. Casar-se com Chad o deixou orgulhoso de mim. ” Ela respirou fundo, sem se preocupar em se virar para olhar para mim. “Você sabe, a fábrica foi minha ideia. Eu trouxe isso à tona, e ninguém sequer reconheceu. Tudo o que fiz nunca foi certo, apenas meu casamento. Eu estava com tanto medo naquele dia que chorei e todos pensaram que eram lágrimas felizes... Quando estou com você, sinto que tenho dezesseis anos de novo. Eu me sinto como na aula de arte. Sinto que posso fazer o que eu quiser. Quando estou com você, esqueço tudo o que aconteceu no meio."

Uma lágrima deslizou por sua bochecha e meu coração se partiu por ela. Porra, eu quebrei por ela.

"Não chore, querida. Eu odeio isso."

"Sobre o meu divórcio..."

Alguém falou ao microfone, interrompendo toda a conversa porque o prefeito estava prestes a fazer um discurso.

“Podemos conversar sobre isso mais tarde. Vamos tentar nos divertir hoje, ” falei.

Nosso pequeno momento de privacidade poderia esperar até mais tarde hoje, quando estávamos os dois sozinhos. Juliet parecia querer protestar, mas acabou cedendo. No momento em que chegamos ao quiosque, eu imediatamente me arrependi da minha decisão. Todos os Dunnetts, menos a mulher em meus braços, estavam ao lado de Prescott. Ter Freya em pé com Max deve ter matado algo em Juliet, e eu odiava isso por ela. Eu disse que não era da minha conta antes, mas os irmãos dela a estavam

machucando, e já era hora de fazer algo a respeito. Depois que Prescott discursou, as festividades foram retomadas.

"Eu quero colocar meu elfo lá em cima." Rosie continuou tentando pular, tentando alcançar o mais alto que podia.

Agarrando-a, eu a peguei para que ela pudesse colocar sua decoração no topo.

"Você é a próxima," foi o único aviso que Juliet recebeu antes de eu a levantar também.

O riso dela fez mais do que algumas cabeças virarem, e eu não podia culpá-los. Era raro, mas me senti muito bem por ter sido eu quem a fez rir assim. Juliet juntou nossos enfeites junto com os de Rosie.

“Tem certeza de que não quer um da Sra. Riordan? Você pode fazer um pedido, ” falei para Juliet.

A sra. Riordan, nossa florista, sempre tinha pequenos pedaços de papel com todos os tipos de pétalas e penas. As pessoas gostavam de colocar desejos dentro de seus ornamentos.

Juliet sorriu para mim, as mãos envolvendo a minha cintura, a cabeça apoiada no meu peito. "Eu tenho mais do que eu poderia esperar."

Foda-se, isso me desfez.

"Juliet."

"Mmm."

"Eu não vou deixar você ir."

Capitulo Trinta e Seis

Juliet

"Eu não vou deixar você ir."

Minha cabeça virou para trás para olhar para Jake. Aqueles olhos azuis eram tão intensos que eu quase acreditei nele. Eu queria acreditar nele, mas primeiro, eu precisava confessar o meu divórcio. Jake tinha o direito de saber. Essa merda ia ficar bagunçada comigo antes de melhorar.

"Aí está você." Jess me salvou de dar uma resposta.

"Você não está enfeitando?" Perguntei a Jess.

Jess olhou para Jake e eu, depois para a árvore e balançou a cabeça. "Coxo."

Eu sorri para ela. Eu imaginei que ela era legal demais. Eu fiquei feliz. Essa era minha época favorita do ano, minha tradição favorita da cidade, e eu estava com Jake enlouquecendo Carson. Eu abracei Jake com mais força, porque ele era tudo que eu sonhava.

"Eu amo," eu disse a nenhum deles em particular, mas Jake tinha os dedos em volta do meu queixo para que ele pudesse me beijar.

Jess gemeu. "Vocês são tão nojentos."

"Aí está você!" A voz vivaz de Cynthia soou.

"Estou fora. Meu intervalo acabou, ” Jess disse que olhou para Jake. “Sua mãe é sempre tão feliz. Ela me assusta... prefiro ajudar Emma.”

"Jessamine, eu vou com você." Blake jogou o braço em volta dos ombros de Jess. “Vamos, Rosie. Vamos levar Jessamine para seu estande.”

"Me chame assim em público novamente, eu vou te matar."

"Ela está brincando." Virei-me para Jake e sua mãe.

Eu sabia que Jess era sombria, mas não queria que pensassem que Blake estava em perigo. Jess era como todos nós, ela só queria um lugar para pertencer.

“Oh, querida, Blakey será bom para ela. Ele vai tirá-la de sua concha, ” disse Cynthia enquanto observávamos as crianças se afastarem.

"Ou as roupas dela," murmurou atrás de mim.

Eu me virei para olhar a pessoa atrás de mim, mas assim que ele viu meu rosto, Clark começou a rir.

"Olhe para você, indo toda mãe galinha," ele riu.

"Elas são como minhas irmãs." Assim que eu disse, percebi que aquelas duas meninas estavam se tornando mais minha família do que meus irmãos de verdade.

"Você, minha querida, é muito doce." Cynthia passou os braços em volta de mim, e eu podia ver onde Jake tinha aprendido a abraçar como se estivesse tentando tirar a vida de você. "Você contou a elas, Jakey?"

“Ma.”

“Não ‘Ma’ pra mim, querido. É melhor você e as meninas estarem em minha casa na véspera de Natal à manhã de Natal.”

Droga. Já era natal? Para onde foram os meses? Depois da minha briga com Chad, tudo parecia estar indo muito rápido, como a vida dizia: ‘bem-vindo de volta e comece a viver. ’ No último Natal, tentei cozinhar o presunto, e ficou muito seco. Em vez de me sentir bem comigo mesma por tentar, fiquei arrasada.

"Obrigada. Eu falo com as meninas, ” eu disse a ela.

Agora que sua mãe estava melhor, elas podem querer gastá-lo sozinhas. A Sra. Carson me abraçou e, quando a abracei por cima do ombro, pude ver minha mãe. Nossos olhos se encontraram através da multidão, e eu segurei seu olhar, mas em um piscar de olhos, ela desviou o olhar e sorriu para a pessoa ao seu lado. Meu coração terminou de quebrar quando vi minha mãe se virar para olhar Freya com um sorriso no rosto. Eu era filha dela, e ela estava me dispensando por uma mulher sobre a qual ela deixava seus amigos rígidos falarem merda. Antes do discurso terminar, Blake

trouxe Rosie de volta para mim, o que foi uma coisa boa, porque abraçá-la me ajudou a lidar com a visão de minha família.

"Mãe, acho que estamos saindo. Está ficando muito frio para Rosie. ” Jake me levou para longe, segurando Rosie em um braço e me colocando debaixo do outro.

"Não precisamos sair," disse a ele.

"Eu não quero ficar aqui," ele murmurou.

Eu sabia que ele quis dizer isso por minha causa. Porque ele percebeu como minha família me tratava e, da maneira como sua mandíbula estava em pedra, eu sabia que chegava ao ponto em que minha dor era a dor dele.



Jake

Já bastava. Depois que jantamos e eu fodi seu cérebro, Juliet começou a chorar quando ela pensou que eu estava dormindo. Eu era a favor de ficar fora dos negócios dela com os irmãos, mas isso foi antes. Não havia como negar que Juliet estava profundamente dentro de mim. Foi tolice da minha parte pensar que eu poderia mantê-la à distância.

"Bom dia." Beijei o ombro de Juliet antes de ir para a boca dela. Eu cavei totalmente do jeito que ela cedeu para mim.

"É tão cedo... e é domingo," ela murmurou.

"Eu sei. Volte a dormir.”

Juliet levantou-se, segurando o edredom no peito. Isso me fez sorrir. Como se eu não tivesse pensado nisso.

"Onde você está indo?" Seus olhos se concentraram em mim.

"Tenho que ajudar o papai a descarregar uma mercadoria." A mentira veio fácil.

Juliet parecia contente, assentiu e voltou a dormir. Quando ela saiu, fui para o B&B.

Era cedo como o inferno. Metade da cidade estava se preparando para a igreja e a outra metade estava dormindo. Imaginei que Freya e Max faziam parte da outra metade, já que seu carro ainda estava estacionado do lado de fora do B&B.

"Bom dia, Sra. Lee, está linda esta manhã."

A Sra. Lee olhou para mim. "O que você precisa, Jake?"

Eu sorri para ela. Ela tinha o meu número.

"Você pode me dizer o quarto de Max? Eu preciso falar com ele."

“No final do corredor. O último."

Bati no balcão e assenti.

"Jake..."

Eu me virei para olhá-la.

“Freya tende a ser vocal de manhã. Tente impedir que isso aconteça hoje. Temos turistas, e não quero assustá-los."

Eu engasguei com uma risada e balancei minha cabeça. Quando cheguei à porta, bati, aliviado por não ter ouvido o quão Max e Freya eram vocais. Algumas coisas que você não precisava saber.

Max abriu a porta vestindo calças e camiseta. "Jake, está tudo bem?"

“Esse é o Bear? Aconteceu alguma coisa? Deixe-me me vestir.”

Ouvi alguns sussurros ao redor enquanto Freya falava.

Eu balancei minha cabeça. "Só quero falar com você."

As palavras fizeram Max cauteloso. Ele me lançou um olhar frio antes de assentir, sair e fechar a porta atrás de si.

Eu cortei direto ao ponto. "Você precisa parar as besteiras com sua irmã."

"Perdão?"

“Entendo que o que ela fez te machucou, mas ela também era uma criança, cara. Você tem que deixar essa merda passar.”

Sua mandíbula ficou dura. "Minha irmã não é da sua conta, Carson."

"É aí que você está errado," falei, ignorando seu olhar gelado. “Ela significa algo para mim. Ela sempre fez.”

A mandíbula de Max estava rígida, ele não estava desistindo de seu rancor contra Juliet. Isso me irritou.

"Eu não acredito em você. Juliet está com problemas e você está segurando algum rancor de merda. Vocês Dunnetts sabe o significado de família?”

Eu estava prestes a me virar e sair quando notei Max olhar para a porta e depois para mim. Havia agonia em seus olhos.

"Eu estraguei tudo."

“Você pode fazer as pazes com ela a qualquer momento, cara. Sua irmã é incrível.”

Max sorriu para mim, mas o sorriso não alcançou seus olhos. "Ela é. E ficar bravo com ela era mais fácil do que ficar bravo comigo mesmo. Eu estraguei tudo, cara, por não ir atrás de Freya.”

"Cara, você tem que deixar essa merda ir," eu disse. "Está no passado. Se você se apegar a essa merda, ela estragará e arruinará o que você está construindo agora.”

Max não falou, e desde que eu disse minha peça, eu estava pronto para sair.

"Jake," ele me chamou. "Ela está bem?"

"Ela vai chegar lá." Eu teria certeza de que ela chegasse.



Meu pescoço doía de onde eu estava dobrado o dia todo na loja. Reabastecer era uma vadia. Eu tinha uma caixa cheia de cadernos que ainda precisava exibir. Nós tendíamos a acabar quando o semestre terminava, e as pessoas às vezes os pegavam de nós. Era mais fácil do que ir ao Target ou Walmart mais próximo.

Quando a campainha tocou, eu gritei. "Estou indo."

Hoje eu estava de bom humor desde a minha conversa com Max ontem. Ele não perdeu tempo e ligou para Juliet. É claro que ela não respondeu, mas era um começo, e uma vez que eles fizessem as pazes, isso seria um fardo fora de seus ombros.

Meu passo parou quando notei quem estava me esperando no balcão. Eu não acho que Paul Dunnett tivesse entrado na minha loja antes de hoje. Ele ainda tinha que me ver. Ele estava de costas para mim, para que eu pudesse observá-lo enquanto ele observava o legado da minha família.

"Como posso ajudá-lo?" Eu perguntei e vi quando ele se virou para me olhar com nojo.

O lábio de Paul se virou de desgosto, e seus olhos percorreram minhas roupas simples em comparação com seu terno.

"Você tem algum lugar privado onde possamos conversar?"

Não fiquei tão surpreso que ele quisesse falar sozinho.

"Me dê um segundo," eu disse a ele e fui colocar uma placa dizendo que voltaria em quinze minutos. Eu esperava que fosse tempo mais que suficiente. "Me siga."

Não me virei para ver se ele fez o que eu pedi. Entrei no escritório e me virei quando estava na frente da mesa. Sentei-me e acenei para ele falar. Se o Sr. Dunnett estava procurando alguém para se curvar e beijar sua bunda, ele tinha a pessoa errada.

"Fale." Eu cruzei os braços e o encarei.

"Eu quero que você deixe minha filha em paz."

Por que não fiquei surpreso que ele me quisesse fora da vida de Juliet?

"Receio que isso seja um problema, já que não tenho interesse em deixá-la sozinha."

Paul fez questão de não fazer contato visual comigo. Ele olhou ao redor do escritório dos meus pais, meu escritório agora.

"Você sabia que seus pais fizeram uma segunda hipoteca quando você foi para a faculdade?"

Paul não teve uma reação surpresa de mim. Eu sabia que meus pais fizeram isso para me ajudar a pagar o que minha bolsa não pagava e para ficar atualizado sobre outras contas, e eles deram um pouco a Clark para que ele pudesse se concentrar na academia.

"Seria uma pena se uma tragédia ocorresse em sua família. Não tenho certeza se o banco seria muito brando."

Segurei as extremidades da minha mesa para me impedir de abusar fisicamente de Paul Dunnett.

"Seria uma pena se sua família perdesse a loja."

Me recompor levou um minuto antes de sorrir para ele. Eu sabia que o pegara desprevenido. Clark e eu tínhamos dinheiro, mas como era mais confortável manter o empréstimo, ainda não o pagávamos.

"Está na minha lista de tarefas a fazer e pagar a coisa. Eu apenas continuei adiando. ” Fui em direção a ele e dei um tapinha nas costas dele. "Obrigado pela lembrança. Agora, preciso retirar o lixo para poder ir para casa, para minha namorada.”

"Você acha que ela vai ficar com você? Minha filha ama as coisas boas da vida. Agora ela está fazendo uma birra. Ela quer se vingar de mim... mas quando ela perceber que é ela que está rolando no lixo, ela voltará rastejando de volta para sua família. Você nunca será bom o suficiente para alguém como ela.”

Agora eu entendi de onde Juliet estava vindo todos esses anos atrás. Ela estava repetindo o veneno que havia aprendido. Olhei para Paul e senti pena dele. Ele estava perdendo sua filha incrível, tudo porque ela não seguiu sua lógica.

"Saia da minha loja, antes que eu chame a polícia por assédio," cuspi.

Paul foi abrir a boca, provavelmente para me dizer que ninguém iria acreditar em mim.

"As acusações podem não durar, mas você sabe muito bem que todos nesta cidade estarão falando sobre isso," eu o interrompi antes que ele pudesse dizer uma palavra.

Claro, as pessoas adoravam a opulência dos Dunnetts.

Mas eles também amavam a simplicidade de nós Carsons.

Capitulo Trinta e Sete

Juliet

Quando Jake me disse que ele estaria fora da cidade hoje, eu tive a chance de visitar meu advogado. A última coisa que eu queria era ir para Minneapolis, mas se eu quisesse seguir em frente com minha vida e que Chad fosse uma coisa do passado, as coisas entre nós precisariam acabar. Eu sabia por que corria, mas as pessoas ainda viam uma mulher casada transando com outro homem. As pessoas foram rápidas em julgar uma mulher antes de fazerem o mesmo com um homem.

Como Rosie e Jess estavam felizes em casa com a mãe, não me senti culpada por deixá-las sozinhas por um dia inteiro.

Antes de chegar ao escritório dos advogados, fui para o hospital. Quando estacionei o carro, fiquei sentada olhando para o prédio. Isso trouxe de volta todos os sentimentos da noite em que fugi. Eu ainda estava com medo, mas não pelas mesmas razões do dia, as coisas que Jake me fez sentir eram mais fortes do que o medo que eu tinha por Chad.

Depois de me recompor, fui para o escritório do meu advogado. Respirando fundo, entrei no saguão. Eu não era a mesma mulher assustada que andava nesses corredores meses atrás, eu não era a mesma mulher que eu era três anos atrás, e eu não era a mesma mulher que disse sim a um casamento sem amor.

Hoje, eu usava designer da cabeça aos pés como uma armadura, meu cabelo penteado com perfeição e marchei para dentro do prédio como se eu fosse a dona do lugar. O escritório era medíocre, na melhor das hipóteses: havia uma pequena mesa onde a secretária estava sentada, depois um longo corredor escuro que o levava à sala / escritório de conferência.

"Posso ajudar?"

Eu sorri para a recepcionista. "Eu preciso falar com o Sr. Goldstein."

Ela me disse que seria um segundo, então eu esperei. Levou trinta minutos para me ver. Eu deixo ir, não havia sentido em ficar agravada por enquanto.

“Senhorita Dunnett. ” Meu advogado me deu um sorriso falso. “Como eu disse ao telefone, não tenho nada para você no momento. Essas coisas levam tempo...”

Eu não sorri e o segui até o escritório dele. Assim que entramos, peguei uma pasta da minha bolsa e bati o arquivo na mesa.

"Diga ao meu querido marido que, a menos que ele queira que isso seja divulgado à imprensa, eu quero um divórcio *agora*."

Os olhos do meu advogado se arregalaram, suas mãos indo para o arquivo que eu joguei na mesa. Ele olhou para mim, depois para a minha mão onde o gesso costumava ser enrolado, e trêmulo me deu um aceno de cabeça. Eu me virei e fui embora.

"Ele não vai gostar disso!" Ele gritou o que eu já sabia.

Quando olhei para o meu telefone, xinguei. Mais tempo se passou do que eu percebi. Eu esperava em Deus que não usasse as fotos porque elas me envergonhavam, mas estava desesperada para me livrar do meu sobrenome. Qualquer vestígio de Chad, eu queria que se fosse. Desde que saí, eu disse a todos para me chamarem pelo meu nome de solteira. Meu sobrenome era uma das últimas coisas que me restavam dele, e uma vez que me livrasse disso, tinha em mente que minha vida realmente começaria novamente.

Desliguei o telefone, porque precisava de um tempo sozinha só para pensar. Não queria mentir para Jake e queria contar a ele o que havia acontecido comigo, mas, quando o fizer, quis fazê-lo nos meus termos.

❄

Jake

"Veja, eu posso colocar alguns pesos aqui, e pode ser minha própria academia," afirmou Blake enquanto entrava na sala que agora estava limpa. A ideia de Juliet para caixas misteriosas foi um sucesso.

"Você tem pesos na mãe."

"Mas as meninas podem vir e me ver malhando aqui."

Eu bati na cabeça do meu irmão. "Não é tudo sobre garotas."

Ele bufou. "Sim, diz o cara que teve mais b..."

Eu bati na cabeça de Blake novamente.

"Merda, isso dói."

"Falando sério. Você precisa começar a pensar na faculdade. Sei que esta loja não é o seu sonho e você também não quer seguir os passos de Clark."

Eu levei um segundo para olhar nos olhos do meu irmão e vi lá: o desejo e a necessidade de sair desta cidade. Mas ele também era filho da minha mãe, completamente. Compassivo e compreensivo.

"O que você quer fazer?" Perguntei a ele.

Blake virou as costas para o balcão e olhou para o teto. "Seria bom fugir, sabe, experimentar algo diferente de Sunny Pines. Morar em uma cidade grande, onde nem todo mundo sabe quem são seus pais e o que eles fazem."

"Então saia."

Meu irmão inclinou a cabeça para que ele pudesse olhar para mim. "Com que dinheiro? Eu não sou um gênio do caralho para dar uma volta completa, e se eu receber uma bolsa de beisebol, não será por muito. Eu sou bom, mas não ótimo como Q."

Porra, ele estava certo. Em um piscar de olhos, eu teria dado a ele o dinheiro que havia economizado, mas tinha que pagar o empréstimo na loja. Eu ainda tinha que conversar com Clark sobre isso sem dizer que Paul nos ameaçou. Meu irmão ainda era um idiota, e eu não queria que ele se metesse em problemas no trabalho por causa do Sr. Dunnett.

Tim não era como o chefe anterior e não se curvou ao caminho de Dunnett, mas também não fecharia os olhos se Clark fizesse algo estúpido.

"Nós vamos descobrir alguma coisa." Agarrei o pescoço de meu irmão carinhosamente.

Quando a porta bateu, alertando-nos que alguém havia entrado, nos separamos. Eu verifiquei a hora no computador e me perguntei onde Juliet estava. Ela disse que tinha que verificar uma instituição de caridade, o que diabos isso significa. Eu não tinha notícias dela o dia todo desde que Blake e eu fomos buscar mercadorias. Quando tentei ligar, foi para o correio de voz.

A mulher que entrou não se parecia nada quando saiu da cidade. Seu cabelo castanho era quase loiro, e havia um pequeno piercing no nariz. Ela ainda tinha o mesmo brilho nos olhos quando olhou para mim.

"Jake," ela me cumprimentou.

“Bethany, ” Eu respondi com muito menos entusiasmo.

"Faz tanto tempo. Como você tem estado? Você está ocupado? Poderíamos nos encontrar no Moe."

"Escute, Barbie Quebrada, compre alguma coisa ou mova-se."

Blake começou a engasgar com o riso. Tentei não sorrir para o comentário de Jess. Ouvi o sinal da campainha mais cedo, mas não tinha percebido que era ela quem vinha à loja.

“Com licença? ” Bethany se virou para encarar Jess.

As duas não poderiam ser mais opostos. Bethany era alta, esbelta e refinada, enquanto Jess era pequena, escura e gótica. Se eu aprendi alguma coisa com Jess, foi que ela não se importava com ninguém.

"Ele tem uma namorada. Pare de flertar com ele, consiga o que precisa e mova-se. Alguns de nós estão com pressa.”

"Eu vou cuidar de você, Jessamine." Meu irmão piscou para Jess.

"Não com esse tom, você não vai," ela repreendeu.

Agora que meu irmão e Jess estavam do outro lado, Bethany usou a desculpa para fugir do meu caminho. "Então, o que você diz sobre essa bebida?"

"Obrigado pela oferta, Beth, mas estou com alguém."

"Quem?"

"Jake está com Juliet," Jess estalou ao sair da loja com um aceno em minha direção.

“Essa bruxinha é de verdade? Eu pensei que você superaria seu fascínio pela princesa do gelo. Então, ela chega em casa para um fim de semana e você esquece que ela tem um marido?”

"Beth..." eu avisei.

"Ninguém nesta pequena cidade estúpida muda," Beth bufou. "Vou ver se eles tem um café decente na casa de Emma."

Blake e eu a observamos sair, fechando a porta com mais força do que o necessário ao sair. "Sério, ela só veio aqui para te procurar?"

Eu sorri "O que posso dizer? Eu sou uma coceira que ela nunca teve que coçar."

"Aposto que Juliet adoraria ouvir isso."

Meu sorriso ficou maior. "Eu não avisei a Bethany da Freya. O que me lembra que tenho que ligar para Dex ou Russell.”



Eu batia na porta do apartamento de Juliet há pelo menos cinco minutos e não havia resposta.

Porra, onde ela estava? O dia inteiro não tive notícias dela, mas agora estava preocupado. Havia um sentimento no meu estômago dizendo que algo não estava bem. Depois de lidar com a família dela, esqueci de descobrir quem invadiu o apartamento dela. Bati de novo, prestes a perder a cabeça.

"Você está tentando arrombar minha porta?"

Minha cabeça virou tão rápido. Ela estava vestida com calças cinza elegantes, uma camisa botão branco e sapatos de salto altos. Seu cabelo estava preso em um coque, e ela parecia não pertencer aqui. Não aqui, não em um lugar decadente como este, não em uma cidade pequena e não com um cara simples como eu.

"Onde você estava?" Meu tom era acusador, mas eu não podia voltar atrás agora. Eu acho que ver o pai dela me deixou nervoso.

Juliet não disse uma palavra, se alguma coisa ela parecia triste. E agora que estava prestando mais atenção, percebi que ela esteve chorando. Eu odiava isso.

"O que há de errado?"

"Nada." Ela me deu um sorriso triste, nem sequer me chamou na minha merda, e isso me fez sentir como um idiota.

Ela se moveu em minha direção e abriu a porta. Eu a segui. Fechando a porta atrás de mim, eu a trouxe ao meu peito.

“Isso foi uma jogada de pau. Me desculpe, ” pedi desculpas.

Juliet ainda não reagiu ao meu toque, então eu a abracei mais apertado.

"Senti sua falta."

"Eu também senti sua falta," disse ela, como se a machucasse responder.

Eu ia dizer mais, mas o estômago dela começou a roncar. "Merda, querida, você comeu alguma coisa o dia todo?"

Isso me rendeu um pequeno sorriso e um movimento de cabeça. "Comida era a última coisa em minha mente."

Eu queria insistir no assunto, mas algo sobre a maneira silenciosa como ela se protegia me fez segurar. Juliet não precisava que eu cutucasse, pelo menos não agora.

"Vamos ver." Eu a acompanhei até a cozinha dela, segurando-a. "O que temos aqui?"

“Você estocou para mim muito bem. Tenho certeza de que podemos encontrar algo, ” ela respondeu, me dando um pequeno sorriso.

“Eu sei cozinhar. ” Peguei-a e depois beijei o topo de sua cabeça.

"Jake," ela gritou, o olhar triste finalmente desapareceu.

Eu sentei sua bunda no balcão. "Você pode sentar sua bundinha aqui e beijar o pau mais tarde."

"Você quer dizer, beijar a cozinheira[6]?"

"Foi o que acabei de dizer."

"Não, você disse beijar o pau." Ela estreitou os olhos para mim.

"Querida, você está ouvindo coisas, mas não se preocupe, eu vou te dar isso também." Cara, eu adorei quando ela começou a corar. "Gostaria de ver sua boca enrolada no meu pau enquanto seguro seu cabelo bonito."

Juliet revirou os olhos para mim. "Você vai me dizer que ouvi errado de novo?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu quero meu pau na sua boca."

“Então me alimente. "

“Oh, você pode apostar que eu vou. Centímetro por centímetro."

Ela pegou uma espátula de borracha que estava ao lado dela e jogou em mim. "Comida. Me faça a comida. Enquanto isso, vou me trocar para algo mais confortável."

"Vocês, ruivas, são tão temperamentais." Eu ri quando ela rosnou.

Olhando para o conteúdo de sua geladeira, pensei sobre o que fazer para ela. O dia depois que o apartamento dela foi invadido, eu estoquei e continuei. Isso me fez sentir bem em cuidar dela.

Na parte de trás, peguei batatas e bife e me lembrei da garrafa de vinho tinto que guardei aqui outro dia. Juliet estava voltando para a cozinha quando me virei. Ela mudou para leggings, uma blusa e um cardigã verde, com meias felpudas nos pés.

Jesus, havia alguma coisa dessa mulher que eu não considerasse atraente?

"Aqui, tome uma bebida," eu disse enquanto lhe entregava uma taça de vinho.

Seus olhos ficaram todos brilhantes, e eu pensei que ela choraria novamente.

---

6 Trocadilho de cock e cook - pau e cozinhar

"Jake." Sua voz ficou toda ofegante. "Você não precisava fazer isso. Essa garrafa é boa, mas..."

"Ei." Eu levantei o queixo e a beijei. "Eu sei que não precisava, mas queria. Querida, você está se adaptando de maneira fantástica, mas não quero que você perca tudo. Não foi grande coisa."

Oitenta dólares foi muito mais do que eu já gastei em uma garrafa de vinho. Não era minha coisa. Nem mesmo para Brooke se alguma vez o fiz.

Sentei Juliet no balcão novamente, enquanto trabalhava em bife com batatas e um pouco de macarrão com queijo. Uma vez que a comida estava pronta, eu a alimentei com pedaços e comi. A conversa acabou fluindo. Ela olhou para mim como se eu fosse seu herói enquanto cozinhava, bebendo seu vinho e dando sorrisos toda vez que nossos olhos se chocavam. Essa mulher... eu não sabia como ou quando ela se enraizou em mim, no meu sistema. Eu precisava dela como eu precisava respirar.

"Você é incrível, sabia?" Ela colocou a mão na minha bochecha. Seu lábio tremia, e eu instantaneamente fiquei em alerta.

"Baby, o que aconteceu?"

"Eu menti para você."

Isso instantaneamente fez meu estômago afundar. Meu sangue correu.

"Quando eu lhe disse que tinha que procurar uma instituição de caridade... voltei para Minneapolis."

"Por quê?" Saiu mais difícil do que o pretendido.

"Eu precisava amarrar algumas pontas soltas." Ela respirou fundo. "Coisas com Chad..."

Quando os olhos dela lacrimejaram, eu não pude ficar bravo com ela, não quando a família e o ex-marido a machucaram.

"A verdade é..."

Antes que ela pudesse terminar sua frase, a porta se abriu. Jess entrou, com o rosto pálido em uma linha sombria e gelo nos olhos.

"O que há de errado, Jess?" Juliet praticamente me empurrou de lado na tentativa de se aproximar de Jess.

A adolescente que eu conheci como um pouco durona chorando.

Merda.

"Ela o levou de volta," ela sussurrou.

"*O quê?!*" Juliet gritou, enfurecida.

"Ela... ela... pegou..."

"Eu ouvi essa parte... eu só ... não consigo acreditar." Juliet correu para puxar Jess em seus braços.

Juliet não era alta, mas Jess era mais baixa e parecia mais volumosa por causa das roupas folgadas que usava.

"Por que ela faria isso?" Jess chorou repetidamente.

Limpei o balcão e lavei a louça enquanto Juliet levava Jess para a sala de estar. Depois que perdi tempo e dei a elas tempo para conversar, fui para a sala de estar.

"Supostamente agora que ele está sóbrio, ele vê o erro de seus caminhos. Ele pediu desculpas e comprou as flores para ela, como se isso tornasse tudo melhor."

Não havia amor perdido entre Jess e seu velho, o que me fez perceber a sorte que eu e meus irmãos tivemos por ter nossos pais não apenas juntos, mas nos apoiando e apoiando um ao outro.

"Ei, Jess," eu disse, e até aquele momento não achava que ela percebesse que eu estava lá.

"Se você precisar de algo, sabe, para se sentir segura, alguém para dar uma olhada em uma pia com vazamento ou trocar uma lâmpada... me ligue. Se eu não puder vir, um dos meus irmãos virá."

Seus lábios tremiam quando ela respirou fundo. "Está tudo bem, eu vou ficar bem."

"Eu sei que você vai. Você é durona, mas não há problema em deixar que outras pessoas a ajudem. Quer você goste ou não, você é da família. " E como eu sabia que Jess era Jess e era mais fácil deixá-la fazer a última observação, eu disse. "Não deixamos ninguém dar a graça de Ação de Graças."

"Eu ainda vou matar Blake por isso."

Eu sorri. “Ele é um idiota, mas ele tem boas intenções.”

Jess enxugou as lágrimas do rosto e se levantou. "Obrigada por me deixar ser uma maricas."

Então ela saiu.

Uma vez que a porta foi fechada, Juliet se virou para mim e me deu um sorriso suave antes de ficar de joelhos entre as minhas pernas.

Oh, foda-se.

"Você foi adorável com ela," disse ela casualmente.

"O que posso dizer: sou um cara gentil."

Juliet sorriu, suas mãos chegando aos meus joelhos e separando-as para que ela pudesse se ajoelhar entre elas. "Caras doces não querem suas namoradas de joelhos para eles."

Engoli em seco quando suas mãos alcançaram meu zíper. "Não há caras legais quando se trata de chupar seus paus."

"Oh... isso é bom, eu acho," ela disse enquanto a mão trabalhava no meu zíper.

Eu quase fechei meus olhos em êxtase quando sua pequena mão puxou meu pau. Merda, apenas o pensamento de sua boca em mim e eu estava pronto para cortar tijolos com essa coisa. Sua boca começou a pairar sobre o meu pau dolorido. Merda, a antecipação estava me matando. Senti seu hálito quente na minha pele sensível, seus lábios pressionados contra a cabeça, a ponta molhada de sua língua me dando uma lambida provisória.

Então ela se afastou.

Eu ia chorar, porra.

"Quero dizer, alguém prometeu que iria..."

Sabendo o que ela queria, agarrei seu cabelo e guiei sua boca de volta para onde eu mais precisava dela. Suas mãos vieram para cada lado da minha cintura... Droga, não havia palavras.

Seu cabelo estava em todo o lugar, enquanto seus lábios envolviam meu pau, e sua língua deslizava para cima e para baixo no meu eixo. Sim, isso era o paraíso. Envolvendo seus cabelos em meus dedos, eu os tirei para que eu pudesse vê-la trabalhando comigo.

Sim, eu definitivamente poderia me acostumar com isso.

"*Merda,*" eu gemi quando ela me levou fundo, a caverna de sua boca esquentando cada parte de mim.

Era como se me ouvir excitava mais ela. Quando ela se esforçou para me levar mais fundo e apertar, caramba, isso era fodidamente quente.

"Porra... o que você está fazendo comigo?" Eu resmunguei. Foi um milagre poder formar pensamentos coerentes. "Foda-se... Juliet, baby..."

Ela não me deixou terminar de dizer que eu estava perto de gozar quando ela agarrou a base do meu pau e começou a trabalhar em sincronia com a boca. Eu perdi o controle. Puxei seu cabelo para que ela me pegasse enquanto jogava minha cabeça no sofá em êxtase.

Mãos para baixo, essa foi o melhor boquete que eu já tive.

Eu ouvi risadas suaves. Quando abaixei minha cabeça, Juliet ainda estava ajoelhada com um sorriso no rosto.

"O que é tão engraçado?"

"Melhor boquete que você já teve, hein?"

Merda. Eu nem percebi que eu disse isso em voz alta.

"Querida, tudo com você é o melhor que eu já tive," eu disse a ela.

E era verdade, Juliet era para mim.

Eu acho que sabia disso desde o começo.

Capitulo Trinta e Oito

Juliet

Como diabos o Natal chegou tão rápido? Eu senti como se estivesse em um conto de fadas. Nunca em meus sonhos mais loucos me ocorreu que eu poderia ser tão feliz. Jake partiu de manhã cedo porque precisava preparar algumas coisas para as festividades de hoje à noite. Levantei-me sorrindo, indo para o fundo do meu armário e tirando os vestidos que havia comprado na Amazon, de todos os lugares. Não Yves Saint Laurent para mim este ano.

Quando meu telefone tocou, atendi sem olhar para o identificador de chamadas.

"Alô," eu respondi alegremente.

"Juliet." O tom gelado do meu pai estava do outro lado da linha, limpando imediatamente o sorriso do meu rosto.

"Pai."

“Já cansei da sua merda, Juliet. Você precisa voltar para casa agora. Você tem compromissos com sua família, com seu *marido*.”

Isso me enfureceu como nenhum outro. Isso me doeu, e aquela pequena parte de mim que pensou que meu pai mudaria quebrada. Nossos pais deveriam ser nossos heróis, não os vilões. Infelizmente, uma e outra vez, meu pai me mostrou suas cores verdadeiras, e eu as ignorei.

"Você sabe o que aconteceu e ainda não se importa," eu sussurrei.

Ele parou de tagarelar por tempo suficiente para me deixar falar.

“Nana estava certa: sua ganância cegou você. Considere-me fora da família.”

Eu afastei meu telefone, pronta para desligar, e meu pai gritou. "É tudo por causa daquele garoto Carson."

Eu zombei porque Jake era um homem. Um homem de verdade. Em vez de discutir com meu pai, desliguei. Era véspera de Natal, e meu pai tinha acabado de me colocar de mau humor. Ele nem ligou para tentar consertar cercas comigo nem me convidar para o jantar anual de Natal em casa. Ele ouviu falar de Jake e queria me ameaçar.

Pela primeira vez, senti-me aliviada por não depender mais dele. Aquelas cordas invisíveis que me sustentaram a maior parte da minha vida se foram. Pensando em onde eu comecei, pude ver até onde tinha chegado. Eu ainda estava trabalhando em mim mesma e não estava nem perto de onde queria estar, mas não era mais o meu antigo eu.

"Ei, você está bem?" A voz de Jess me assustou por um segundo.

Ela ainda estava chateada com o pai voltando, mas ela era forte e aprendeu a rolar com os socos. Desde que sua mãe tinha que trabalhar, ela estava deixando as meninas virem comigo para a casa de Jake para o jantar de Natal.

"Pela primeira vez em muito tempo, acho que sim," respondi honestamente.

Roma não foi construída em um dia e nunca era tarde para trabalhar em si mesmo.

"Estou feliz que um de nós esteja bem." Ela veio e deitou na minha cama. "Você não faz sexo aqui desde que lavou seus lençóis outro dia, certo?"

Eu ignorei a pergunta dela e fui para a cadeira onde havia colocado as roupas que peguei no armário.

Peguei um vestido de veludo verde de mangas compridas para mim. Quanto a Jess, peguei um vestido maxi preto para ela e para Rosie peguei um vestido vermelho de Natal. Era adorável. Eu nunca soube que encontraria tanta alegria em fazer compras para os outros como agora. Agora que não comprei o item mais caro como presente, tive o prazer de comprar o que as pessoas realmente desejariam.

No Natal, comprei novas leggings para Jess e alguns Cardigans diferentes. Todos pretos, mas com estilos diferentes, algo um pouco mais apertado, mas não muito. Eu não queria que ela se sentisse fora de sua zona de conforto. Para Rosie, eu comprei para ela um castelo de princesa que ela poderia brincar quando passasse algum tempo aqui comigo. O presente que eu estava mais nervosa era o de Jake.

A mesma caixa de Natal que eu tinha guardado no meu carro, todos esses anos atrás, aquele pouco de força que eu carregava comigo, era agora para ele. Dentro dela, eu armazenei as telas que ele havia feito para mim, exceto agora que estavam com brilho e molduras. Eles estavam lindos, não que eu pudesse exibi-los, eles eram brega demais para o gosto de Chad. Eu pensei que eles eram perfeitos. Eu os daria a Jake como um agradecimento pela força que ele me deu, e eu poderia lhe dizer a verdade sobre Chad. Nós éramos amigos de foda, e ele tinha o direito de saber.

"Eu vou me arrumar. Jameson deveria ter saído para a bebida de Natal, para que eu possa tomar banho, e depois vou dar banho em Rosie e vir aqui. ” Jess se levantou e pegou as roupas que eu a peguei sem muito barulho.

Jameson estava de volta, e era seguro dizer que Jess estava agindo como se ele não existisse.

Enquanto esperava as meninas, houve uma batida na minha porta. Pensando que era as meninas que esqueceram suas chaves, eu a abri sem verificar o olho mágico.

Definitivamente não era as meninas.

Do lado de fora da minha casa estava meu irmão Max.

Foi um choque ver ele parado no corredor pouco iluminado, sua presença imponente. Ele parecia um homem completamente diferente, o peso que ele costumava carregar agora se foi. Este era o irmão que eu tinha crescido, este era o irmão que deveria estar lá no dia do meu casamento, me perguntando se eu tinha certeza de que queria andar pelo corredor.

Prescott me perguntou, logo antes da cerimônia, se eu tinha cem por cento de certeza de que queria continuar com isso, e porque não sabia mais dizer não, eu disse que sim. Eu estava com medo da humilhação, mas se eu pudesse fazer tudo de novo, eu diria que não em um piscar de olhos.

"Jules." Ele tentou dar um passo à frente, e eu dei um de volta. Seus olhos brilharam com dor, mas eu não me importei.

"Não." Minha voz saiu fraca e trêmula. "Você não pode voltar assim."

“Juliet…”

"Eu não posso fazer isso. Hoje não, Max. Por favor vá embora."

Meu irmão fechou os olhos e deu um aceno conciso. Quando ele saiu, fechei a porta e deslizei para trás, as memórias que tentei afastar voltando para frente e para o centro.



"Eu tive uma conversa interessante com Gary hoje."

Meu corpo tremia com o tom na voz de Chad. Era afiado e letal, mas ainda contido, e eu sabia que era seu alvo.

"Eu-eu não sei do que você está falando." Meu corpo estava frio em um instante. Eu estava congelando de dentro para fora. Uma parte de mim ficava me dizendo para correr.

Chad chegou mais perto de onde eu estava olhando no espelho, tentando encontrar uma nova maneira de arrumar meu cabelo.

"Gary disse que o motivo do cancelamento do casamento foi que você compartilhou algumas informações importantes com seu irmão."

Ele sabia.

“Juliet.”



"Juliet." A voz de Jess parecia impaciente, e foi o suficiente para me tirar da minha memória horrível.

Eu olhei para ela e sorri brilhantemente ao ver como ela estava linda. "Você está linda."

Mesmo com toda a maquiagem escura, ela era uma beleza. Ainda mais porque beleza como a dela brilhava por dentro.

“Jessa, olhe para mim. Eu sou uma princesa. ” Rosie entrou, girando e já tinha tomado banho.

Parecia que Jameson estava fora por mais tempo do que o esperado.



"Meu Deus. Eu pensei que ela era extra antes, mas agora não tenho palavras, ” Jess murmurou enquanto balançava a cabeça antes de pegar a mão de Rosie e entrar na casa.

Enquanto isso, olhei para a casa e sorri. Era uma bagunça quente, mas parecia em casa.

Quando eu andei até a porta, Jake já estava lá. "Você está bem, querida?"

Eu sorri para ele. "Estou mais feliz do que nunca."

O sorriso que tomou conta de seu rosto fez meu coração pular uma batida. A maneira como seus olhos brilhavam rivalizava com um céu sem nuvens.

"Vamos. Mamãe não queria começar a comida sem você. ” Ele pegou minha mão e me levou para dentro.

Uma vez que estávamos no sofá, ele me sentou no colo. Eu tentei me afastar, mas ele não estava me deixando.

"Você é minha, Dunnett. Eu nunca vou me soltar."

Isso foi o suficiente para me fazer parar de me mover.

"Por que Blake está vestindo um moletom rosa?" Jess se inclinou para mim e murmurou.

Ela não foi a única a se perguntar. Ele usava jeans preto com um moletom de capuz da linha PINK da Victoria's Secret. Nem Jess nem eu, conseguimos parar de encará-lo. Quero dizer, a pergunta não era estranha. Eu me virei para Jake em busca de uma resposta, mas ele estava tão confuso quanto o resto de nós.

“Que porra você está vestindo? ” Ele perguntou ao irmão.

"Não seja odioso," disse Blake. Ele então jogou as mãos no ar enquanto se virava, mostrando sua roupa. “Comprei isso para Callie, minha agora ex-namorada. Agora, deixe-me dizer cadelas, esse maldito moletom com capuz foi caro, e eu perdi o recibo, então vocês sabem muito bem que estou valendo o meu dinheiro. ” Blake começou a andar pela sala, com as mãos nos quadris, imitando o desfile modelos secretos da Victoria.

“Ele acabou de nos chamar de cadela? ” Jess não perguntou a ninguém em particular.

Mais uma vez, me virei para olhar para Jake, mas ele apenas deu de ombros.

"Meus pais desistiram de Clark, foi por isso que Blake ficou do jeito que ele fez."

"Pare de odiar," Blake gritou ao ouvir as palavras de seu irmão.

Fiquei de olho em Cynthia para ver o que ela fazia de tudo, mas ela estava muito ocupada cozinhando.

"O que é uma cadela?" Rosie gritou.

Jess e eu olhamos para Blake. Ele, no entanto, não parecia perturbado.

"Um filhote de cachorro que é uma menina." Jake se inclinou para agitar as caudas de porquinho de Rosie.

Então ela se virou para mim e me deu um daqueles sorrisos ofuscantes que apenas fizeram você pensar que tudo ia ficar bem.

"Eu quero uma cadela no Natal!" Ela exclamou.

Jess e eu encaramos Blake novamente, mas nenhum de nós conseguiu manter a cara séria.

“Eu também, Rosie Posie. Eu também. ” Blake ignorou nossos olhares e deu um tapinha nas costas de Rosie.

"Você sabe o quão difícil foi impedi-la de dizer M-E-R-D-A?"

"Merda?"

"Ohhhh, mamãe e Juliet dizem que é uma palavra ruim. Juliet diz: 'Senhoras não dizem coisas ruins, ninguém quer beijar a boca suja.’"

"Estou muito intrigado com o que as mulheres podem e não podem fazer... eu não gostaria de beijar uma boca suja." Jake se inclinou mais perto, seu nariz roçando no meu.

"Vocês me deixam doente," Jess gemeu e começou a se afastar.

"Não a ouça, ela está com ciúmes, ” brincou Jake.

“Ela provavelmente está. Ela costumava ter uma queda por você, ” eu sussurrei.

"Isso é tão errado," disse ele.

Esperamos na sala enquanto Rosie brincava, e Clark parou para uma rápida visita, já que ele tinha que trabalhar hoje, antes de nos sentarmos para comer. Depois que Cynthia chamou e disse que a comida estava pronta, todos corremos para a cozinha. A mãe de Jake se superou. Havia toneladas de alimentos diferentes. O presunto brilhante parecia convidativo, e eu me senti um pouco culpada por não ajudar ela a cozinhar nada.

Em tempos como este, eu me senti totalmente inútil.

"O que foi?" Jake descansou a cabeça em cima do ombro, a preocupação em seu rosto.

"Sinto-me mal por não ter ajudado sua mãe com nada."

Seus olhos se aqueceram com a minha admissão, e ele sorriu para mim. “Gosto que você se sinta assim, mas, amor, não havia como Ma ter deixado você ajudar. Ela gosta de nos mimar.”

"Eu vou ajudá-la a montar." Inclinei-me e beijei sua mandíbula.

Aquele olhar quente em seus olhos me seguiu até a cozinha onde eu encontrei sua mãe.

"Você precisa de ajuda?" Perguntei a ela.

"Não, querida, sente-se, por favor." Ela me enxotou.

"Eu sei que não sei muito sobre cuidar de uma casa e cozinhar, mas eu sou um aprendiz rápido, eu juro," falei.

Cynthia virou-se para mim rapidamente de onde estava pegando pudins.

"Querida." Sua voz era suave. "Eu gosto de estragar meus filhos."

"Eu não sou seu filho," respondi.

"Você está com meu Jakey e o faz feliz. Isso é mais do que qualquer mãe poderia esperar para os filhos. Meu garoto ficou triste por tanto tempo, então você vem, e ele está o mais feliz que eu já vi. Agora vá sentar com ele e deixe-me cuidar da minha família. ” Cynthia segurou uma das minhas bochechas.

Eu tive que piscar as lágrimas. Eu queria que minha mãe pudesse ser como ela.

"Você agora faz parte desta família, e também são essas menininhas preciosas."

Quando cheguei ao meu lugar, estava enxugando as lágrimas.

"Minha mãe disse algo para chateá-la?" Jake exigiu saber.

"Não." Eu balancei minha cabeça. "Eu amo sua mãe."

Jake puxou minha cabeça em direção à testa e olhou profundamente nos meus olhos. Seu olhar azul estava penetrando no meu verde.

"Eu nunca imaginei que seria assim com você," ele murmurou.

Antes que pudéssemos dizer mais, Jess interrompeu, apontando sua faca de manteiga para todos nós. "Eu não estou dizendo graça."

Capitulo Trinta e Nove

Jake

Este era provavelmente o melhor Natal que eu já tive, e tudo foi por causa da nova mulher na minha vida. Jess estava sentada no chão com Rosie, ajudando-a a desembrulhar os presentes que meus pais deram para elas. Deus, o sorriso da menina me matou. Quando ela começou a gritar de alegria e dizendo a Jess que Papai Noel se lembrava delas este ano... porra, isso me fez querer caçar Jameson e matá-lo. Juliet, minha mãe e Blake estavam com lágrimas nos olhos.

Arranjei para ela um pequeno conjunto de cozinha, mas daria isso a ela amanhã na casa de Juliet. Eu sabia que ela passava muito tempo com Juliet, para que ela também tivesse brinquedos na casa dela.

Jess e Rosie ficaram impressionadas com os presentes que minha família e Juliet lhes deram. Juliet deu a Jess um cartão-presente para ela gastar em qualquer loja que ela desejasse. Jess quase perdeu quando meu irmão lhe entregou uma caixa e dentro havia um moletom de capuz como o que ele estava vestindo, exceto que o dela era preto. Ela quase não queria usar blusas e Cardigans que o resto de nós pegou para ela.

Juliet deu cartões-presente para Blake e Clark da Amazon, porque eles precisavam aprender a alegria das compras on-line. Ela também conseguiu para meus pais uma estadia de dois dias no B&B.

Ela me deu roupas e um par de botas. Fiquei animado quando ela me disse que tinha outro presente para mais tarde. Bem, nesse caso, eu tinha vários presentes para ela mais tarde.

Agora meus pais tinham ido para a cama porque mamãe estava cansada dos preparativos de hoje. Clark voltou ao trabalho, e meu irmão e as meninas estavam em seu quarto jogando videogame.

"Você está pronta para o seu presente?" Perguntei.

Juliet levantou os olhos de onde estava com a cabeça apoiada nos meus ombros. "Você me deu echarpes e brincos."

Eu sorri para ela. "Isso não foi nada."

"Mostre-me," ela quase exigiu.

Levei-a comigo para a estufa e, quando entramos, tranquei a porta. É a privacidade que teríamos na casa da minha mãe. Nós já prometemos que dormiríamos todos aqui. Juliet e as meninas estavam no antigo quarto de Clark, enquanto eu pegava o sofá, já que meu quarto foi demolido para dar espaço à estufa.

Levei-nos de volta ao local onde estava o sofá.

"Oh, olha, é um Natal branco." Juliet apontou para o espaço entre as cortinas onde a neve estava caindo.

Como não havia ninguém por perto e não tínhamos vizinhos próximos, abri as cortinas para que pudéssemos estar em nosso próprio globo de neve. Soltei a mão dela para que eu pudesse chegar atrás do sofá e pegar a bolsa com o presente dela. Enquanto esperava que ela abrisse, sentei-me no sofá e avaliei todas as suas expressões. Ela engasgou quando puxou o globo de neve que eu peguei para ela.

"Jake," ela sussurrou quando viu que não era qualquer quiosque, era o nosso quiosque.

“Lembro-me de quanto você amou aquela pintura que fiz para você e achei que poderia gostar no globo de neve. ” Custou um centavo bonito para personalizá-lo para parecer com o quiosque Sunny Pines.

"Jake," ela sussurrou novamente. "Isso... isso... ninguém nunca me deu algo assim antes."

"Querida, eu sei que você cresceu recebendo tudo o que sempre quis. Seu ex, ele é pro...”

"Pare!" Ela gritou. "Não. Ninguém. Já me deu algo tão atencioso quanto o que você me deu. ” Ela se aproximou. "Quando eu lhe der meu presente, você verá o quanto isso significa para mim."

Eu sorri "Esta é a parte em que você me fode?"

"Não seja grosseiro," ela retrucou.

Com cuidado, ela colocou o globo de neve de volta na caixa e o colocou no chão. Ela então veio até mim e montou em mim. O vestido apertado dela subiu. Minhas mãos foram para a pele lisa em suas coxas enquanto eu beijava seu pescoço.

"Obrigada por ser tão incrível comigo," ela sussurrou.

Eu parei de beijá-la para que eu pudesse me afastar e olhar para minha garota. Juliet porra Dunnett. Ela estava em minha casa, ela estava no meu colo, e ela já estava em meu coração. Para ser sincero, acho que ela poderia estar lá o tempo todo.

Eu segurei sua bochecha com uma mão e a outra envolvi sua cintura.

"Eu nunca imaginei que seria assim entre nós," eu disse.

Juliet inclinou a cabeça e dessa vez ela agarrou minhas duas bochechas e me deu um beijo suave. "Estou tão feliz que não preciso me perguntar como seria se Jake Carson me beijasse, para ele *me tocar.*" Minha respiração parou por um segundo. “Você é tudo que eu sempre soube que seria. Você é... perfeição.”

Em vez de responder, reivindiquei sua boca, minhas mãos chegando às coxas e empurrando a barra do vestido. A pele dela era lisa, minha mão deslizou sem esforço. Juliet alcançou debaixo da minha camisa, suas unhas varrendo meu abdômen, fazendo-as contrair. Quando ela começou a tirar minha camisa, eu deixei. Comecei a beijar seu pescoço e deslizei o zíper nas costas dela. Uma vez que o vestido dela estava fora, eu me inclinei para trás e fiquei maravilhado com a linda mulher que chamei de minha.

“Você quer que eu pegue uma camisinha? ” Eu sabia que ela estava tomando pílula, mas era o corpo dela e não queria assumir.

"Não quero nada entre nós," disse ela, levantando-se e tirando a calcinha.

Ela as deslizou das pernas tentadoramente devagar. Puxei minhas calças enquanto a observava fazer um show para mim. Uma vez que ela estava nua da cintura para baixo, ela colocou as mãos atrás das costas e deixou o sutiã cair no chão. Meu peito estava subindo e descendo, meu pau

duro. Juliet voltou ao meu colo, eu segurei sua cintura, parando-a antes que ela pudesse afundar em mim.

"Você está molhada, querida?"

Ela mordeu o lábio e assentiu.

"Coloque seus dedos dentro de sua buceta e me mostre."

Seus olhos se arregalaram por um segundo antes de levar uma de suas mãos para sua buceta, mergulhando dois dedos dentro dela. Quando ela soltou um pequeno gemido, eu sabia que isso a estava excitando.

"Esfregue seu clitóris," eu ordenei a ela.

"Jake," ela gemeu enquanto fazia o que eu pedi.

"Agora me mostre."

Juliet levantou a mão e pude ver como seus dedos brilhavam graças à luz externa.

Agarrando seu pulso, eu o levantei para que eu pudesse chupar seus dedos em minha boca. Eu repeti as palavras que ela havia dito anteriormente.

"Perfeição."

Juliet tirou a mão da minha boca e colocou as duas em meus ombros, e porque ela estava tão molhada para mim, ela deslizou com facilidade. Minhas mãos chegaram à sua cintura enquanto eu a guiava a se mover rápido, e eu empurrei para que eu pudesse transar com ela mais fundo. Ela estava tentando ficar quieta porque seus gemidos pareciam miados.

"Jake." Ela gemeu meu nome como uma oração.

Toda vez que empurro fundo nela, lembro de todas as vezes que a queria e não podia tê-la. Inalei seu perfume e peguei seus gritos. Quando ela gritou meu nome com sua libertação, eu finalmente soltei. E com o meu esperma marcando-a de todas as formas, finalmente deixei o passado que ainda me assombrava.

Seu peito estava subindo e descendo, seus peitos redondos pesados no meu rosto, meu esperma vazando dela.

Empurrando os cabelos para fora do seu rosto, eu repeti. "Perfeição."



Na manhã seguinte, acordei com Juliet ao meu redor. Nós dois adormecemos no sofá. Eu estava tão perto de professar meu amor por ela, sinceramente, não sei por que não.

"Crianças, o café da manhã está pronto!" A voz alta da minha mãe acordou Juliet.

"Oh, Deus." Ela pulou e enrolou o cobertor em volta de si mesma, deixando-me nu. Levantei-me para procurar minhas boxers. Agora que era dia, eu não sabia quem poderia me ver de fora.

"Desculpe," ela murmurou enquanto se vestia. "Você acha que eles sabem o que estávamos fazendo?"

"Tenho certeza que eles sabem."

"Jake!"

Eu olhei para ela e seu rosto já estava vermelho. "Você quer que eu minta para você?"

“Não mais, ” ela murmurou.

"Porra, você é fofa."

Ela sorriu para mim, agora completamente vestida. “Você não está com sorte?”

"Sim," eu respondi mais baixo.

Eu estava muito ocupado tentando descobrir que tipo de mulher ela se tornara, mas não consegui perceber para onde tinha ido a atrevimento e a arrogância. Nosso passado finalmente nos alcançou e já passara da hora em que conversamos sobre isso.

Quando chegamos à cozinha, Ma estava pulando nas paredes com prazer. Ela adorava o caos: a casa uma bagunça com papel de embrulho, Rosie rindo com Blake enquanto Jess a ajudava a fazer panquecas, era o paraíso para ela.

Clark entrou, bocejando. "Mãe, estou morrendo de fome."

"Ah não. Eu estava prestes a ligar para você para trazer um pouco de xarope. Nós acabamos com o nosso."

Clark gemeu.

"Eu posso ir buscar," Juliet disse enquanto sorria para minha mãe.

"Oh, não, querida."

"Por favor, quero parar na minha casa e pegar um pacote."

"Por mim tudo bem. Seja do tipo bom, Jules, não da marca genérica, ” disse Clark, sentando-se.

"Clarkie!" Minha mãe gritou.

"Merda." Eu bati na cabeça dele.

"Eu não sei por que vocês estão gritando comigo, nenhum de vocês também gosta.”

Juliet estava com o casaco nas mãos. “Tia Jemima. Entendi."

"Deixe-me pegar minha jaqueta," eu disse a ela

“Não, fique. Eu quero pegar o seu presente.”

"Volte para mim."

Seus olhos brilhavam quando ela sorriu para mim. "Eu vou. Eu serei rápida. Deixei meu telefone carregando, mas acho que não vou precisar."

Eu a acompanhei até a porta, feliz por a neve que caiu ontem à noite já estar derretendo com o sol de hoje.

Eu a beijei em adeus, sem saber que seria a última vez.

Capitulo Quarenta

Juliet

Por que eu estava tão nervosa?

Ah, sim, porque eu estava prestes a dar a Jake as pinturas que ele me deu, e eu tinha certeza de que diria "eu te amo."

A caixa estava no assento ao meu lado, o xarope ao lado. Nenhuma das lojas estava aberta desde a manhã de Natal. Eu acho que ninguém percebeu isso. Eu sabia que não. Felizmente, peguei o xarope em casa. Eu estava dirigindo pela Main Street quando notei luzes de polícia atrás de mim.

Que diabos?

Parei, sem saber o que tinha feito desde que tinha certeza de que não estava acelerando. Ainda assim, eu estava nervosa porque *olá, policiais piscando luzes*.

Quando Dex bateu na minha janela, eu não sabia o que esperar.

"Olá, oficial." Minha voz saiu trêmula. "Fiz algo de errado?"

Dex me deu um sorriso forçado. "Senhora? Vou precisar que você me siga até a estação."

"Eu.. eu não entendo."

"Juliet," ele disse um pouco mais suave. "Por favor, venha para a estação."

"Eu não fiz nada de errado." Eu sabia que minha voz saiu choramingando.

"Seu carro foi dado como roubado."

Senti meu sangue correr do meu rosto até os dedos dos pés. Fechei os olhos e torci para que tudo fosse um sonho e eu ainda estava na cama com Jake. Quando abri meus olhos, Dex ainda estava lá olhando para mim.

"Quem... quem relatou o roubo?"

"Seu marido." Sua voz saiu áspera.

Eu assenti. "Eu irei te seguir."

Dex ficou reto de novo e, antes de voltar para o carro, ele disse. "Sinto muito. Você deveria ligar para Jake."

"*Não*!"

"Olha, Jake vai ouvir sobre isso, e se ele ouvir de outra pessoa, isso fará com que ele se sinta um tolo."

Dex cuspiu as palavras para mim. Chad finalmente me alcançou. Nunca em um milhão de anos eu acho que ele levaria isso tão longe. Eu ligaria para Jake e explicaria o que estava acontecendo quando percebi que nem tinha meu telefone comigo.

Eu nunca tinha estado na estação antes. A primeira coisa que notei foi uma placa dourada com o nome de Freya. No momento, parecia que estava zombando de mim. A segunda coisa que notei foi Chad sentado em uma das cadeiras, parecendo perturbado.

O chefe Tim veio até mim. "Sra. Albrecht, siga-me."

Eu queria gritar para não me chamar assim, não era o meu nome. Eu não queria isso.

"Você sabe por que você está aqui?"

Trêmula, assenti.

"Chad," comecei a dizer, mas o chefe me interrompeu.

"Seu marido."

"Meu marido." Eu sussurrei a verdade feia. "Eu pedi o divórcio."

"Ele disse que vocês dois tiveram um desentendimento e você foi embora. Ele lhe disse várias vezes para devolver seus pertences, e você não conseguiu. No que diz respeito à lei, você nunca fez isso."

Nesse ponto, balancei minha cabeça em espanto. O que ele estava falando? Por que eu fiquei surpresa? Chad nunca iria me deixar ir até que ele se cansasse de mim. Ele tinha o poder.

"Posso apenas devolver o carro a ele?"

"Você percebe que está sendo cobrada por roubo," respondeu ele.

Respirei fundo e decidi que era hora de engolir meu orgulho e ligar para um dos meus irmãos. Eu estava mais fundo do que pensava. Meu advogado de merda nunca faria nada. Inferno, naquele momento, me ocorreu que ele provavelmente nunca colocou nada em movimento. Chad tinha poder e, sem o apoio de meu pai, eu não tinha nada.

Eu não me importei em ser presa. Eu não me importei em seguir pedidos. Levantei-me da minha cadeira e saí onde Chad estava sentado. Quando ele me viu, ele me deu um sorriso.

Infelizmente, ao mesmo tempo, Jake entrou na estação.

"Juliet, baby, você está bem?" Ele estava correndo em minha direção, mas parou quando notou Chad ao meu lado.

"O que está acontecendo?" Jake perguntou. Depois de ver melhor o Chad, ele disse. "Ei, você é o cara da iluminação das árvores."

Minha respiração engatou. Antes que eu pudesse responder, Chad fez isso por mim. "Parece que minha amada esposa tem algumas explicações a fazer."

"Esposa." Jake virou-se para olhar para mim, uma mistura de emoções brincando em seu rosto.

"Jake, eu posso explicar." Dei um passo em sua direção, desesperada para fazê-lo me ouvir.

“Sim, quando, Juliet? Quando? Você me disse que era divorciada.”

Olhei em volta, percebendo que tínhamos uma audiência. Arejar minha roupa suja não parecia ideal.

"Jake, me escute."

Jake estava olhando para mim e Chad. Foi quando meu pai entrou. Fechei os olhos, esperando que quando os abrisse, ele não estivesse lá.

"Filho." Ele veio para Chad, colocando amorosamente a mão em seu ombro. "Por que não voltamos para casa e discutimos isso a portas fechadas? Talvez desta vez seja melhor que da última vez."

"Última vez?" Jake perguntou.

"Ela desceu há algumas semanas tentando consertar as coisas entre nós," acrescentou Chad.

Jake balançou a cabeça, olhando para mim com nojo.

"É por isso que seu celular estava desligado," ele cuspiu.

"Não, não é. Por favor, deixe-me explicar, " eu corri para fora, mas Jake já estava indo embora.

"Minha esposa pensou que queria outras coisas na vida. Acontece que ela estava errada. Ela ficou entediada com a vida simplória e queria a generosidade que eu poderia proporcionar, " Chad chamou Jake.

"Então por que você denunciou o carro dela como roubado?" Jake parou, virando-se para olhar para mim, querendo acreditar em mim.

Eu sabia que ele sabia. Eu tentei dar um passo para ele, mas Chad colocou a mão no meu pulso, o que ele havia quebrado há alguns meses, e eu parei de seguir no meu caminho com medo.

Pena que Jake não viu isso. Ele olhou para o poder de Chad sobre mim e minha incapacidade de se mover e se decidiu.

"Minha esposa mereceu uma pequena dose de humilhação."

Nas palavras de Chad, Jake saiu, me deixando sozinha com meu monstro. Mesmo com todas essas pessoas por perto, eu ainda estava com medo.

Meu pai e meu marido me arrastaram para fora da delegacia, e eu deixei eles, com muito medo de falar por mim. Estávamos quase no carro de Chad quando Prescott chegou parecendo sem fôlego, como se ele tivesse acabado de correr para cá.

Ótimo. Ele provavelmente ia gritar comigo por fazer outro escândalo.

"Deixe ela ir," Prescott fervia.

Ele parecia furioso como se eu nunca o tivesse visto antes. Demorou um segundo para registrar que Prescott estava aqui para mim. Ele estava aqui para me ajudar. Eu tinha alguém aqui para mim. Eu não estava sozinha.

“Filho, vá para casa. Não vamos fazer um escândalo, ” meu pai respondeu em um tom entediado.

Eu olhei suplicante para meu irmão e implorei com meus olhos para não ouvir nosso pai pela primeira vez.

"Eu estou. Feito... ” ele disse ao meu pai antes de dar um soco no Chad.

Eu gritei, e foi quando Prescott me puxou para seus braços quando Chad se recuperou do balanço. Ser prefeito e um Dunnett tinha suas vantagens. Ninguém por perto se envolveu na discussão que havia começado.

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Chad perguntou enquanto limpava o sangue do lábio.

"Goldstein pode ser sua putinha, mas eu não sou." Prescott olhou para Chad.

Deixei meu irmão me afastar enquanto me perguntava do que diabos ele estava falando.

"Por que você está me ajudando?" Eu exigi saber quando ele me levou ao seu carro. "Prescott, eu não posso ir embora! Estou sendo presa. ” Meu coração ainda estava tentando bater no meu peito, mas eu merecia respostas. "Eu pensei que era egoísta e tentando arruinar sua imagem."

Prescott se encolheu e seu aperto no volante estava apertado. "Sinto muito por machucá-la, Julie. Eu juro que vou cuidar de tudo. Deixe-me tirar você daqui.”

"Apenas me leve para casa," eu sussurrei enquanto inclinava minha cabeça contra o vidro.

Então lembrei que as garotas estavam na casa de Jake e eu havia deixado aquela maldita caixa que me dava esperança no carro.

"*Minha caixa!* Nós temos que voltar. Não posso deixá-lo ficar com ela.”

"Qual caixa?"

"Minha caixa está no carro. Eu preciso disso. Por favor volte."

Prescott não voltou, em vez disso, ele pegou o telefone e fez uma ligação. "Eu preciso de um favor." Ele fez uma pausa. "Olha, eu sei como é. Apenas me faça uma coisa."

Eu me perguntei brevemente com quem ele estava falando, mas não precisava me importar muito.

"Ela deixou uma caixa no carro. Você pode pegar isso e deixar no meu escritório?"

Quando chegamos ao meu complexo de apartamentos, Prescott começou a falar, mas levantei a mão para detê-lo.

"Eu quero ficar sozinha. Por favor, deixe-me ficar sozinho. Você não teve nenhum problema antes."

Batendo a porta, fui ficar sozinha com a minha miséria, sem saber que diabos iria acordar.



Jake

Todo mundo estava me dando um espaço amplo. Quando eu vinha para uma bebida, as pessoas sempre paravam para dizer olá. Minha vibração do tipo não brinque comigo deve estar funcionando. Eu me perguntava quantos deles me levaram como bobo. Eles devem ter me visto com Juliet, saber que ela ainda estava com o marido... a piada estava em mim. Eu teria arrebentado minha bunda para lhe dar tudo. Acontece que ela ainda tinha tudo isso.

"Minha esposa pensou que queria outras coisas na vida. Acontece que ela estava errada. Ela ficou entediada com a vida simplória e queria o luxo que eu poderia proporcionar."

"Então por que você denunciou o carro dela como roubado?" Meu coração estava batendo forte no meu peito. Ele tinha que estar mentindo para mim.

"*Minha esposa mereceu uma pequena dose de humilhação.*"

Eu não queria ver os dois rindo de mim, então deixei meu coração despedaçado quando saí pela porta. Fiz um gesto para o barman me dar outra dose.

A dose foi batida na minha frente, fazendo-me olhar para cima.

"Que porra é essa?" Eu cuspi.

Stacy estava me olhando presunçosamente. "Você me largou por ela tão rápido e olha onde isso te levou."

Ela então correu de volta para o outro lado do bar. Era esperado que ela fosse a primeira a rir de mim. Isso foi pior do que quando Brooke me humilhou, pelo menos ela teve a decência de fazer isso em particular.

"Você precisa parar de ser um idiota, Carson."

Virei minha cabeça para olhar para Prescott, arrumando a gravata e sinalizando para Stacy tomar uma bebida.

“Bourbon com gelo.”

"Devo estar honrado que nosso honorável prefeito esteja tomando uma bebida comigo?" Eu estava bêbado. Não, eu era lixeira.

"Isso não é sobre mim," disse ele em tom frio, não me dando a mínima para a parte honrosa.

Qualquer um que prestasse atenção sabia que Prescott estava longe de ser fiel à esposa.

"Eu não tenho ideia do que você precisa de mim," eu murmurei.

"Você sabe muito bem por que estou aqui. Não se faça de idiota."

Porra perfeito. Agora Prescott queria falar comigo sobre sua preciosa irmãzinha. Porra, eu não podia acreditar que ela mentiu para mim. Ela mentiu na minha cara e riu disso. Eu pensei que a amava, e ela havia me enganado. Não, eu não achava que a amava, pensar que isso significava que eu não tinha certeza dos meus sentimentos por ela e não estava. Eu a amava. Eu gostava de olhar para ela no ensino médio. Eu gostei dela na aula de arte. Eu estava começando a me apaixonar por ela quando perguntei a ela sobre um encontro. Mas eu me apaixonei por ela no

momento em que ela entrou na loja procurando tinta. Os sentimentos já estavam lá, eles só precisavam inflamar novamente, e inflamaram. Enquanto isso, eu não era nada além de uma emoção por ela.

Eu nunca me senti tão estúpido na minha vida.

Eu nunca esqueci suas palavras. Eu trabalhei muito, mas nunca iria estar no nível da família dela. Eu sabia o quanto estava errado para ela e ainda não me importava. Não dei ouvidos ao meu próprio aviso.

"Eu não ligo."

"Isso é justo." Prescott circulou o copo na mão antes de tomar uma bebida. "Apenas curioso, foi você quem pintou essas telas para ela?"

Isso me levou um segundo e eu rosnei para Prescott. Por que ele estava aumentando a minha humilhação?

Prescott terminou a bebida e se virou para mim. "Eu nunca te levei por uma buceta, Carson."

"Que porra é ess ..."

Ele me interrompeu, olhando para mim com ódio que eu não tinha certeza de que era inteiramente para mim.

“Você a fez feliz. Ela cantarolava em seu quarto, pensando em você. Ela colocou suas pinturas no centro de sua parede de realizações. Você. Era. O. Centro. Dela.”

Eu senti como se meu peito estivesse apertado em tamanho, dificultando a respiração seguinte.

Prescott tirou a carteira e deixou vinte no bar. "Ela nunca disse que era você, mas agora não é difícil adivinhar o porquê..."

Eu não era ninguém.

"Porque eu não sou como você," eu rosnei.

"É uma benção que você não é. Nosso pai não teria aprovado. Ele não aprovou, era você ou era o futuro dela... Se você não pode perdoá-la pela escolha que ela fez naquela época... então você não a merece agora. ” Prescott se virou sem outra palavra.

“Ela tem um maldito marido. Ela está mentindo para mim.”

Ele parou de andar e balançou a cabeça. "Vamos lá, eu vou te levar para casa."

"Eu posso encontrar meu próprio caminho de volta."

A próxima coisa que soube foi que Prescott estava agarrando meu braço e me puxando para cima.

"Ela nunca me perdoaria se algo acontecesse com você," eu poderia jurar que ele murmurou.

Prescott me levou ao seu carro de luxo, e eu imediatamente comecei a me sentir mais bêbado quando o ar frio atingiu meu rosto.

O caminho estava em silêncio, Prescott acelerando o caminho todo. Uma vez que minha casa apareceu, tive medo de entrar novamente. Parecia que em cada esquina, as memórias que eu tinha feito com ela saltaram para mim. Ela estava em todo lugar. Na minha mente, mas principalmente no meu coração, porque o filho da puta estúpido não conseguia entender que ela havia nos deixado.

Quando abri a porta do Audi, Prescott falou. "Às vezes você precisa ver com o coração e não com a mente."

Batendo a porta, entrei no meu lugar.

Capitulo Quarenta e Um

Jake

Meu telefone tocando me acordou. Minha cabeça estava zumbindo como uma louca, mas isso ficou atrás da voz frenética de Clark na linha. Nada disso fez sentido.

"Você tem certeza?"

"Sim, tenho certeza."

Foda-me. As batidas na minha cabeça eram por uma razão diferente agora. Fiz um café para mim enquanto esperava meu irmão me buscar.

"Quem ligou?" Perguntei quando entrei no carro.

"Juliet," ele respondeu. Meu peito doía com a menção do nome dela. "Você falou com ela?"

"Está feito. Nós terminamos. ” Não deixei espaço para conversa. "A que horas Ma deixou as meninas?"

"Apenas vinte minutos atrás," ele respondeu.

Depois que Dex me chamou para entrar na delegacia, Clark e eu corremos, deixando Jess e Rosie com minha mãe. Depois disso, fui direto ao Moe para beber meu peso corporal em licor.

Essa merda era todo tipo de merda. Se eu já tinha sentido por Rosie e Jess, meu coração estava com elas agora.

"Eles o encontraram?"

Clark agarrou o volante, os nós dos dedos ficando brancos. "Ainda não. O chefe não me quis na busca, disse que eu estava muito perto do caso. ” Clark parou de falar, demorando um momento para se recompor. "Tenho certeza de que acabarei matando ele."

Jameson Morrison merecia isso e pior por matar sua esposa.

"Quem a encontrou?"

"Quem você acha? Jess fez. Juliet disse que seus gritos a acordaram e ela correu para a casa delas."

Fechei os olhos, me preparando para o que estava prestes a acontecer. Quando chegamos aos apartamentos, já havia alguns policiais na entrada. Eles estavam impedindo as pessoas de tentar entrar. Notícias como essa se espalharam como fogo nesta cidade. Um maldito assassinato era um grande negócio. Corri atrás do meu irmão quando ouvimos nossos nomes serem chamados.

"As meninas estão bem? Minha irmã está bem? " Max nos alcançou, freneticamente exigindo respostas.

"Sua irmã está bem," eu bati, e ele olhou para mim.

Quando entramos no complexo, a porta do apartamento de Juliet estava aberta. O mesmo aconteceu com a de Jess e Rosie. Na sala havia uma bolsa preta para o corpo.

"Jesus Cristo." Max passou a mão no rosto. "Meu irmão me disse para vir correndo, mas ele não me disse para o que."

Eu assisti Max correr até Juliet, e uma parte de mim queria correr até ela também. Ela estava olhando fixamente para a parede enquanto Rosie dormia no colo, parecendo pacífica. Jess estava olhando para a televisão com um olhar vazio nos olhos.

"Julie, você está bem?" Max se ajoelhou na frente de sua irmã.

Ela não respondeu, mas balançou a cabeça. Levou tudo em mim para não correr para ela, mas eu tinha que lembrar que ela tinha um marido.

Eu queria tocar em Rosie para garantir que ela estivesse bem, mas não queria estar perto de Juliet. Em vez disso, fui até Jess enquanto fingia que a ruiva não estava na sala.

"Você está bem, garota?" Fiz a pergunta estúpida quando me sentei ao lado dela.

"Não estou bem há muito tempo," respondeu ela.

Meu irmão fez um sinal para eu cobrir os olhos de Jess.

Levantei-me, obscurecendo a visão dela para que ela pudesse olhar para mim. "Você sabe que sempre pode contar comigo, certo?"

"Deveríamos ter visto isso chegando, certo?"

"Foda-se," eu sussurrei.

Ela estava em choque. Quando me virei, Rosie estava deitada no sofá enquanto Juliet e seu irmão conversavam com um oficial. Max estava digitando furiosamente no celular enquanto falava com um policial. Me mudei e beijei Rosie na bochecha dela. Meus olhos lacrimejaram e eu sabia que tinha que descobrir uma maneira de estar lá para as meninas sem ter que cruzar com Juliet.

"O que está acontecendo?" Perguntei ao meu irmão, que veio conferir as garotas, passando por Max e Juliet.

"Juliet e Max estão trabalhando para obter a custódia temporária das meninas antes que o estado as tome."

"Isso é bom," respondi.

"Acho que ser um Dunnett é bom para alguma coisa," Clark murmurou.

Sentei-me com Rosie enquanto observava os ombros de Juliet cederem de alívio. Quando o policial saiu, Max a abraçou. Desviei o olhar quando ela começou a chorar nos braços de seu irmão. Um tempo depois, depois que os policiais saíram, as pessoas começaram a chegar. Mamãe e papai correram para as meninas. Jana e Rusty pararam e abraçaram Juliet, assim como Freya e Emma. Dex veio direto para mim.

"Como você está indo?"

"Estou bem."

"Você não está. Você é apegado não apenas a ela, mas também às meninas."

Apreciei-o por não dizer o nome dela, mas ignorei sua pergunta. Pegando Rosie, decidi levá-la para o quarto de Juliet para que o barulho não a acordasse.

As luzes estavam apagadas e eu estava prestes a sair quando senti uma presença, e sabia que ela me seguiu.

"Jake," disse ela.

"Me deixe passar," eu disse, me sentindo esgotado, minha dor de cabeça na frente e no centro novamente.

"Por favor, me deixe explicar."

"Eu terminei, Juliet. Você joga desde o ensino médio. Eu já terminei. ” Passei por ela e fui para casa.



Juliet

Os últimos dias não foram fáceis. Eu nunca esqueceria o modo como Jess gritava, me acordando da minha miséria. Do jeito que Rosie ficava dizendo. "Mamãe, acorde," ou do jeito que Jess ficava sacudindo a mãe. Eu nunca esquecerei o sangue seco na parte de trás da cabeça dela ou os olhos vazios e sem vida. Acima de tudo, eu sempre me lembro da maneira como me fazia sentir que poderia ter sido eu.

Provavelmente não era o melhor momento para ter um momento de vir a Jesus, mas me ajudou a perceber que não deveria me sentir envergonhada. Que eu não deveria me importar se as pessoas soubessem que eu fui abusada. Mesmo que não devesse acontecer com pessoas como eu, ainda aconteceu.

Uma longa hora foi o que levou a polícia a encontrar Jameson. Ele estava tentando dirigir até Michigan, deixando seus pecados para trás. Quando ele foi interrogado, confessou tê-la empurrado porque ela não tinha uma refeição de Natal pronta. Ele estaria preso por um longo tempo.

Hoje foi o funeral. Todo mundo na cidade apareceu para dar a mãe de Jess e Rosie um lugar de descanso tranquilo. Agora que a perícia havia terminado com a cena do crime, optei por ficar para limpar o apartamento. Jess não deveria ter que ser a única a fazê-lo. Por mais que eu amasse as meninas, não queria ir a um funeral quando tudo o que estava pensando

era que poderia ter sido eu. Além disso, Jake estaria lá, e ele deixou claro que não queria nada comigo.

Como jogaria tudo fora, não me preocupei em trancar a porta. Era um aborrecimento ter que desbloqueá-la toda vez que eu saía. Esse foi o meu erro. Quando me virei, Chad estava lá sorrindo para mim quando ele fechou a porta.

Eu sou forte.

Eu sou forte.

Eu sou forte.

"Você não pode estar aqui." Voltei, tentando encontrar algo para usar nele, mas não consegui encontrar nada. O lugar estava quase estéril.

"Você gostou de me fazer de bobo?" Ele fervia enquanto desabotoava a gravata.

"Chad, por favor."

“Oh, agora você quer me implorar? Diga-me, quanto tempo você levou para transar com ele?”

"Você precisa sair." Continuei me afastando e amaldiçoei quando senti o sofá na parte de trás dos meus joelhos.

“O que eu te disse, esposa? A antecipação torna isso muito mais doce. ” E assim, minha força se foi.



Olhando para o meu reflexo no espelho da penteadeira, não gostei do que me encarava. Meu rosto estava coberto de maquiagem, eu estava em roupas finas e não tinha feito nada. Não era como se eu estivesse indo a lugar algum.

"Juliet!" Eu pulei do banco quando ouvi a voz de Chad.

"Estou... estou aqui em cima," gritei, meu corpo já tremendo com o tom de sua voz.

Ele é meu marido. Ele nunca vai me machucar. Ele é meu marido. Estou bem. Ele me ama.

Essa última parte parecia mentira.

Chad entrou olhando para mim. "Eu tive uma conversa interessante com Gary."

"Oh-oh sim? Sobre?"

"Você falou ou não com seu irmão no dia do ensaio dele?"

Eu ri. "O que? Não posso mais falar com meu irmão?"

"Juliet," ele avisou.

Levantei-me, fingindo confiança. "Foi o casamento dele. Claro que eu ia falar com ele."

"Você foi a última pessoa com quem ele falou antes de cancelar o casamento."

Eu fiquei quieta.

"Você sabe quanto esse truque me custou? Não apenas perdi o financiamento, mas minha candidatura ao senado poderia ser rejeitada. Não preciso de um escândalo, e o que você fez?"

"Eu não fiz nada."

Parecia um apelo. Tentei me afastar casualmente, mas os olhos de Chad seguiram o movimento.

"Não minta para mim!" Ele gritou, e eu senti que a casa ia desabar sobre mim.

"Ele a amava," admiti fracamente e nervosamente.

"Sua puta estúpida!" Ele disse antes de me dar um tapa com tanta força que eu caí no chão.

Eu fiquei no chão, chocada demais para me mover, minha bochecha queimando.

"Estou indo embora e contando a meu pai!" Gritei para ele, tentando me levantar, mas isso o fez estalar.

Ele me arrastou pelos cabelos, me fazendo gritar. "Você está me ameaçando? Que parte de 'eu não preciso de um escândalo' você não consegue passar pela sua cabeça."

"Chad!" Eu gritei quando ele me jogou no chão.

Ele se ajoelhou acima de mim e levou a mão ao meu pescoço, cortando meu ar. Comecei a bater nele, resistindo meu corpo com a falta de oxigênio. Movi minhas mãos, tentando encontrar alguma coisa ao meu redor para me ajudar. A única coisa que pude alcançar foi um dos meus sapatos, e balancei-o contra seu rosto com toda a força que pude reunir.

"Sua puta!" Ele gritou, segurando o lado da cabeça.

Eu o empurrei, mas ele segurou meu pulso, e parecia que ele estava queimando também. Empurrei e puxei até conseguir balançar o punho no nariz dele. Não pude sentir meu pulso direito, mas não deixei isso me parar. Bati a porta atrás de mim e corri escada abaixo. Minha bolsa estava perto da porta, então eu a agarrei e corri descalça para o carro, feliz por não ter chave e poder pressionar o botão e fugir. Não parei de dirigir até chegar ao hospital, onde desmaiei.



Acordei atordoada e confusa. Eu não estava no hospital, mas também não estava no meu apartamento barato. Olhando para mim mesma, a primeira coisa que notei foi um gesso no tom verde-limão, e fechei os olhos, tentando esquecer como chegou lá.

“Você finalmente acordou. ” Prescott, que estava sentado em uma cadeira no canto, levantou-se e sentou-se na beira da minha cama.

"O que... o que... a... aconteceu?" Minha garganta estava pegando fogo. Doía falar.

Prescott levou a mão à minha garganta e suavemente traçou os lados. Não precisava procurar saber que Chad deixou machucados.

"Você não se lembra?" Ele perguntou tristemente.

"Chad…"

"Eu juro que, se eu pudesse, mataria o filho da puta. Você estava em má forma, Julie, e eu sabia que você não queria que ninguém conhecesse seus negócios, então eu tinha tudo organizado em minha casa para que você pudesse se sentir confortável.”

"Por que você não me disse que ela acordou?" Max entrou no quarto e empurrou Prescott para fora do caminho.

Ele veio até mim e enterrou a cabeça no meu pescoço. Eu fiquei lá imóvel enquanto meu irmão começou a soluçar.

"Por que você não nos contou?" Ele disse quando se recompôs.

Ambos os meus irmãos me olharam com expectativa.

"Eu me senti tão envergonhada," eu sussurrei.

"Porra, Julie, você precisa saber que mudaríamos o céu e a terra para você," disse Prescott.

"Eu pensei que ele me mataria com certeza." Minha voz era baixa e fraca, mas meus irmãos estavam atentos a todas as minhas palavras.

"Ele pensou que sim quando você desmaiou," Prescott me disse. "Blake saiu após o serviço para te ajudar a limpar. Ele viu Chad saindo e não sabia quem ele era, mas algo não deu certo com ele. Ele correu para o apartamento e encontrou você, ele então ligou para Clark. Porra, Julie, não tínhamos certeza se você conseguiria. Eu estava tão *assustado*..."

"Quando o médico está voltando?" Jake estava parado na porta.

Ele parou quando me viu.

"Querida," ele sussurrou enquanto caminhava em minha direção.

Ambos os meus irmãos saíram e fecharam a porta.

"Querida, você não tem ideia de como eu estava assustado. Toda hora que passava e você não acordava, eu me odiava um pouco mais. " Ele levou a mão à minha bochecha e, quando eu me encolhi, o arrependimento brilhava em seus olhos. "Eu juro que se eu pudesse, eu o mataria."

"Como estão minhas garotas?"

Jake se encolheu com o meu tom baixo e rouco.

"Minha mãe está cuidando delas. Elas não queriam ficar na casa de Prescott. Jess está fora de si e Rosie está perguntando por você."

Eu assenti, sentindo-me exausta e com dor. Eu precisava fazer xixi, minha bexiga parecia estar enfiando agulhas em mim.

Quando tentei me levantar, gritei com a dor que sentia em meu corpo.

"*Por favor,* querida, não se mexa," ele me repreendeu.

"Eu preciso fazer xixi."

"Eu peguei você," disse ele antes de me levantar e me levar ao banheiro.

"Você pode esperar lá fora?"

"Baby, você precisa de ajuda."

"Espere lá fora."

"Baby."

"*Por favor.* Não quero que você me veja assim."

"Eu nunca vou esquecer isso enquanto viver. Baby, seu lindo rosto, seu pequeno braço... eu não consigo ver isso. Eu odeio não estar lá, querida. Eu me odeio."

"Você pode fechar a porta?"

Jake parecia magoado, mas fez o que eu pedi.

Eu estava na frente do espelho olhando para o meu rosto, e era um olhar que eu nunca esqueceria. Meus machucados eram como ter seus erros marcados na sua pele. Depois que terminei, abri a porta, mas Jake já estava lá me colocando de volta na cama.

"Estou cansada."

Jake, no entanto, não foi embora e eu estava cansada demais para protestar. Eu o deixei me abraçar enquanto eu voltava a dormir. Quando acordei novamente, ele ainda estava lá.

"Eu não posso fazer isso, Jake," eu sussurrei, e sabia que ele me ouvia porque ficou quieto.

"Eu sei que estraguei tudo, Jules."

"Não, você não fez," eu disse, pegando sua mão. “Você não foi nada menos que perfeito. Eu... só preciso de tempo. Preciso processar tudo e não acho prudente fazer isso com você. Cheguei à cidade destruída e pensei que estava curada, mas estava errada. Eu preciso aprender a ficar de pé e não depender de ninguém além de mim mesma.”

"Eu posso ajudá-la, Juliet."

Eu olhei para Jake "Bear" Carson, minha fantasia de adolescente e o homem que pensei que amava.

"Isso é algo que tenho que fazer sozinha," insisti. “Por favor, apenas me deixe ir. Eu tenho que fazer isso."

Os olhos de Jake lacrimejaram, mas quando ele piscou, a umidade se foi. "Vou lhe dar tempo. Apenas saiba que quando você se encontrar, pode vir me encontrar.”

"Eu não quero que você espere por mim. Não é justo."

Jake não me respondeu. Ele veio para minha mão esquerda e puxou-a para que eu pudesse ver o gesso verde neon. Era uma cor tão brilhante, isso olhou para mim.

“Ele pode ter quebrado seus ossos, mas baby, ele nunca poderia tocar sua alma. Eu escolhi isso como um lembrete do seu novo começo... do nosso novo começo. Eu te amo, Juliet. Eu sempre fiz, e acho que você também. Você sempre foi a pessoa certa para mim. Não Brooke ou Stacy. Só você."

Pisquei as lágrimas, mas fiquei quieta.

"Quando você estiver forte o suficiente, venha me encontrar." Jake se levantou e beijou minha bochecha suavemente antes de beijar meus lábios.

Quando ele saiu do quarto, eu chorei.

Foi assim que Prescott me encontrou. Ele não disse uma palavra, acabou de deitar comigo e me abraçar.

"Eu ouvi o que você disse a ele."

Eu levantei minhas sobrancelhas para meu irmão, que estava escutando. Ele encolheu os ombros.

"Tem certeza de que é isso que você quer?" Ele perguntou.

"Chad nunca vai me deixar em paz."

"Você não precisa se preocupar com Chad ou papai novamente."

Ele me contou toda a sujeira que encontrou no meu marido, bem, que em breve será ex-marido, e eu olhei para ele, surpresa.

"Sinto muito por te machucar, mas papai tinha que acreditar que eu estava do lado dele enquanto eu investigava ele e Chad."

"E o papai?" Eu tentei me levantar.

Fiquei chocada com a sua admissão. Antes que eu pudesse me levantar, Prescott me repreendeu, depois esfregou círculos em meus braços. Aparentemente, meu marido tinha uma trilha de prostitutas que ele gostava de abusar. Como o pai dele mais querido fazia parte do clube dos bons e velhos, não havia nada que pudesse ser feito com ele. Quanto ao meu pai, bem, sua ganância foi além do que eu acreditava.

"Mamãe está deixando o pai."

Minhas sobrancelhas levantadas para o meu cabelo. Nunca em um milhão de anos eu pensei que isso iria acontecer.

Prescott revirou os olhos para mim. "Ela já teve o suficiente da merda do papai. Ver você... realmente a abalou. Max está lidando com o divórcio."

Eu não disse nada. Eu não tinha certeza se poderia perdoá-la ainda.

Meu irmão estava empolgado, compartilhando tudo o que andava fazendo nos últimos meses. Ele estava distante. Prescott finalmente estava deixando Rachel. Aparentemente, ele fez uma vasectomia. Fale sobre tomar medidas extremas. Rachel sabia que não ia conseguir nada do meu irmão, nem o amor dele, nem a lealdade dele, nem mesmo uma criança, então ela concordou em se divorciar dele. Meu irmão deu o xeque-mate em um jogo que ninguém sabia que ele estava jogando.

Capitulo Quarenta e Dois

Juliet

Primavera

O cheiro fresco da primavera estava no ar e, com isso, fim do inverno chegou mais longo da minha vida. Muita coisa aconteceu desde que eu comecei a me curar. Eu poderia ter pensado que estava de pé sozinha quando cheguei em Sunny Pines, mas tudo o que eu estava fazendo era tropeçar por toda a cidade.

Eu não tinha mais meu apartamento ruim. Não achei sensato ficar. Eu não queria que as meninas fossem desencadeadas. Como Prescott tinha uma casa só para ele, ele pediu a mim e às meninas que se mudassem. Para alguém que nunca teve nenhuma responsabilidade real, eu gostava de pensar que estava fazendo mais do que tudo bem cuidando das meninas.

Nós três tínhamos feridas que ninguém jamais veria, a menos que olhassem profundamente em nossas almas. As cicatrizes só apareciam quando eram acionadas. Agora éramos uma família. Não apenas uma família, mas uma família real que era mais profunda que o sangue, porque não nascemos nela, nós a escolhemos.

Eu mentiria se dissesse que meu peito não doía e não queria chorar quando olhei para as meninas. Enquanto eu me recuperei, a mãe deles foi assassinada. De certa forma, isso me forçou a curar muito mais rápido do que o necessário, mas cuidar delas me trouxe alegria.

"Juliet," Rosie gemeu quando entrou no meu quarto.

A casa de Prescott era enorme, então ele ficava afastado, com os dois quartos e a cozinha. Ele nos deu privacidade.

"Sim?" Eu me sentei, meu cabelo uma bagunça emaranhada por ser acordada abruptamente.

"Você prometeu que vamos pegar panquecas hoje."

Jess olhou para mim de onde ela estava saindo da sala. Ela não trabalhava mais e estava terminando as aulas on-line. Eu tinha dinheiro mais do que suficiente para nós três. Prescott não aceitaria um centavo por aluguel e não saímos muito, mas também não era como se estivéssemos morrendo de fome. Prescott sempre teve comida. Emma parou e, às vezes, Jana também. Somente quando Prescott não estava por perto. Nas últimas semanas, comecei a recuperar minha melhor amiga. Meus laços com meus irmãos estavam ficando mais fortes.

Eu amava meus dois irmãos, mas Prescott tinha sido uma pedra louca, não só para mim, mas também para minhas meninas. Ele sempre comprava guloseimas para Rosie e trazia um monte de cadernos para Jess. Ele disse que ela precisava expressar seus sentimentos. Ele não estava errado, mas Jess ainda não estava pronta para falar com ninguém... nem mesmo comigo.

Quanto a Rosie, eu esperava que ela esquecesse, ou quando ela tivesse idade suficiente para entender o que aconteceu entre seus pais, isso se tornasse parte de seu passado.

Eu estava preparada para fazer o que fosse pelas minhas garotas e, graças às notícias de Prescott, eu sabia que podia. Eu deveria saber o tempo todo que Nana me salvaria. Não era porque eu era a favorita dela, mas ela sabia que, como homens, meus irmãos tinham uma vantagem que eu não tinha. Minha Nana me deixou tudo.

Prescott também me devolveu minhas joias roubadas. Acabou que papai e Chad queriam me assustar para que eu voltasse para casa. Eles nunca contavam que eu tinha feito minha própria casa.

"Juliet, vamos lá!" Rosie gritou.

"Sim. Vamos nos arrumar e ir embora. ” Sorri para ela e me levantei.

A primavera estava quase chegando, mas ainda estava frio. Jess e eu vestimos leggings pretas, cardigãs e nossos sapatos, enquanto Rosie insistia em usar um vestido. Garantimos que ela não ficasse com frio, colocando

leggings sob o lindo vestido. A viagem para a cidade era um pouco humilhante para Jess e eu. Era quinta-feira de manhã, então a lanchonete não deveria estar lotada. Nem ela nem eu estávamos prontas para vir no fim de semana.

“Sim, panquecas! Vamos lá. ” Rosie estava pronta para pular do carro.

Peguei a mão de Jess e apertei. “Estou aqui por você, não importa o quê. Você quer sair, eu vou te levar para casa. Você me tem. Você pode se apoiar em mim.”

Ela segurou minha mão com força como se fosse uma tábua de salvação. "Quem você tem, Jules?"

Eu sabia que ela estava falando sobre Jake. Isso me causou dor ao pensar nele, mas eu não podia estar com ele quando estava me recuperando. Não quando as contusões de Chad estavam no meu corpo. Não quando eu tinha um novo gesso, mais um lembrete do que ele fez comigo.

Eu queria entrar em um novo relacionamento inteira, e não era justo pedir a Jake que esperasse. Eu fiz muitas coisas egoístas a vida toda, mas dizer a ele para me deixar ir não era uma delas.

"Essa é a beleza de ser adulto. Você aprende a ficar de pé sozinho.”

"Eu acho que você deveria ligar para ele."

Eu balancei minha cabeça com um sorriso triste. Jake parou de me mandar mensagens um mês atrás. Eu imaginei que ele se cansou de mensagens não respondidas e que Prescott lhe disse para sair toda vez que ele veio me ver. Quem poderia culpá-lo? Eu não precisava entrar em contato. Afinal, eu disse para ele seguir em frente.

"Estamos comendo?" Rosie refletiu do banco de trás.

"Sim, nós estamos."

Meu Cadillac já se foi. Graças a Prescott e sua crueldade, consegui manter o dinheiro do meu divórcio. Recusei tudo e só peguei meu Cadillac. A primeira coisa que fiz foi vendê-lo, comprar um SUV pequeno e usar o resto para comprar às meninas novas roupas e itens de que precisariam.

Elas não precisavam de nada da vida antiga. Eu não queria nada para ativá-las. Cada centavo que recebi do meu divórcio, usei nelas.

"Está vazio," Jess murmurou, aliviada.

A primeira coisa que notei quando entrei foi a citação do dia. Foi colocado mais perto da janela agora que o arco para entrar na lanchonete foi colocado.

Não é engraçado como, dia após dia, nada muda, mas quando você olha para trás, tudo fica diferente? C.S. Lewis.

Isso era verdade. Todos os dias, minhas garotas e eu lutamos com nossos demônios, apenas sobrevivendo por mais um dia, mas todos os dias ficamos mais fortes.

Freya e Emma estavam atrás do balcão. As duas pararam o que estavam fazendo e nos encararam. Eu sorri tensa para as duas. Isso não aconteceria da noite para o dia, mas, eventualmente, chegaríamos a um lugar em nossas vidas onde estávamos bem.

"Queremos panquecas!" Rosie quebrou a tensão gritando.

Freya deu a volta para tocar a cabeça de Rosie e deu a Jess hesitante um abraço lateral. "O que minhas garotas querem, elas recebem."

Sentamos do outro lado da loja, no novo restaurante e sentamos no último estande na parede oposta. Eu sentei de frente para a maior parte da sala, e as meninas do outro lado, caso alguém viesse, elas me encarariam, e não minhas meninas. Emma pegou nosso pedido e eles prepararam nossa comida em pouco tempo.

"Isso não é tão ruim, certo?" Eu disse.

"É uma merda," disse Jess.

"É incrível e sinto falta de sair," acrescentou Rosie.

Eu sabia que Jess e eu nos sentimos culpadas por sua declaração. Eu sabia que muitas pessoas não notariam, mas Jess estava mais retraída. Ela não chorou, segundo Jana. Nem mesmo no funeral de sua mãe.

Respirei fundo, me preparando para compartilhar com elas as notícias que meu irmão me deu no outro dia.

"Vocês gostam de morar comigo?"

Jess olhou de onde ela estava brincando com a comida.

"Eu gosto disso. Sinto falta da mamãe, mas você disse que a veria novamente um dia, ” respondeu Rosie alegremente.

Meu coração doía tanto pela minha garotinha, mas outra parte de mim estava feliz por ela estar feliz comigo.

"Como vocês se sentiriam..."

Gah, eu nem consegui dizer as palavras. O olhar de Jess foi penetrante.

"Como você se sentiria se eu te adotasse?"

O garfo de Jess bateu no prato.

"Quero dizer, eu nunca tentaria substituir sua mãe..."

"O que adotado significa?" Rosie perguntou enquanto lambia o chantilly do garfo.

Jess falou, sua voz um sussurro. "Isso significa que ela vai cuidar de nós."

"Julie já está cuidando de nós."

"Isso significa que eu cuidaria de você para sempre," acrescentei.

Foi quando Jess parou de olhar para mim e desviou o olhar. Eu conhecia minha garota e sabia que ela não queria chorar, então deixei que ela tivesse seu momento.

"A adoção é cara e já somos um fardo," ela começou a dizer.

Eu a cortei. "Eu sou rica."

A declaração teria me feito feliz há muito tempo, mas agora eu tinha coisas muito mais preciosas do que o dinheiro jamais poderia comprar. Jess olhou para cima e Rosie continuou comendo.

“Acontece que minha Nana me deixou uma herança. Eu nunca soube disso porque meu pai escondeu de mim. ” Expliquei a elas o que meu irmão me explicou. "Meu pai não é um bom homem. Ele sempre amou que todos nós dependêssemos dele. Papai, meu querido, tentou encontrar uma

brecha para o dinheiro, para ele entrar nos bens da família, aquele que ele controla. O problema dos fundos fiduciários é que a pessoa que os cria tem total controle sobre eles. Nana Celeste detestava meu pai. Minha avó me deixou todo o dinheiro dela. Estou pronta para herdar no meu vigésimo sétimo aniversário. ” Parei e tomei um gole da minha água. "Essa é a próxima semana."

"Merda." Jess se inclinou para trás.

"Oooh, isso é uma palavra ruim," Rosie a repreendeu.

"Eu sei, querida," eu ri. “Lembre-se, uma dama nunca deve repetir essas coisas. Então o que você diz?"

Jess olhou para a irmã e meu coração estava batendo mil milhas por minuto.

"Isso significa que eu posso te chamar de mamãe?" Rosie me perguntou enquanto pegava outra colher de chantilly.

Meus lábios tremeram. Isso era mais do que eu esperava encontrar quando voltei para a cidade, quebrada e sozinha.

"Se... se você quiser."

Minha garotinha sorriu para mim, encolhendo os ombros. Então olhei para Jess, que me deu um pequeno aceno de cabeça.

"Eu já volto," eu sussurrei quando saí do estande. Eu precisava de ar e para as meninas não me verem chorar.

Eu corri para o banheiro à beira das lágrimas. Quase fechei a porta quando alguém me parou. Eu olhei para cima, enxugando uma lágrima do meu olho, e lá estava ele.

Deus, ele estava bonito.

Seu rosto estava barbeado. Ele parecia bem. Algo sobre ele havia mudado. Ele usava jeans escuros, uma camiseta branca e uma jaqueta de couro preta. Aqueles olhos azuis estavam me encarando intensamente, e eu não conseguia desviar o olhar.

"Jake." Eu ouvi o desejo em minha voz. Eu tinha certeza que ele também. "O que você está fazendo aqui?"

"Prescott ligou e perguntou se eu poderia ajudar as meninas a mover algumas caixas... Elas não tinham ideia do que eu estava falando quando cheguei aqui."

"Oh," foi tudo o que consegui dizer.

Por que Prescott faria isso comigo?

"Sinto sua falta." Jake deu um passo mais perto, fechando a porta atrás de mim.

"Jake, não podemos."

"Dê-me uma boa razão do caralho porque não."

Abri minha boca para criar uma e não consegui.

Jake me empurrou contra a parede, suas mãos chegando a ambos os lados da minha cabeça. "Diga-me que você não me ama, Juliet. Diga-me que você não olhou para o gesso toda vez que eu não estava perto, e você não pensou em mim."

Mais uma vez, eu abri minha boca, mas nenhuma palavra saiu.

“Por que você se agarrou às telas que eu fiz para você? Todos esses anos e você nunca as deixa ir. Esse era o seu presente para mim, certo? Era isso que você tinha que ir para casa e pegar?"

Seu rosto estava a centímetros do meu, seu cheiro de menta no meu rosto e ele cheirava a casa. Minha casa

“Por que, Juliet?”

"Eu não sei."

"Por quê?" Ele exigiu.

"Porque sempre foi você! Você sempre foi a pessoa em que pensei quando tudo na minha vida estava desmoronando.”

Jake bateu seus lábios nos meus, e eu não pude lutar. Seu gosto era como sentir o ar fresco do inverno no meu rosto.

"Você me ama?" Ele estava respirando irregularmente, seus olhos azuis gelados queimando em mim.

"Não é tão simples assim."

"Juliet," ele avisou. "Você me ama?"

"Você me ama?" Eu sussurrei. Eu estava com medo que a resposta dele tivesse mudado nos últimos meses.

“Com tudo o que eu sou, porra. Eu sabia que poderia me apaixonar por você no ensino médio. Eu sabia que ir a um encontro com você poderia me arruinar. Naquele dia que você passou comigo na loja, foi quando eu soube que estava acontecendo. Quando você soltou e riu, eu sabia que você era o tipo de garota eterna. E mesmo que isso me aterrorizasse, eu ainda fiquei.”

Fechei meus olhos, descansando minha cabeça em seus ombros.

"Não sou mais apenas eu, Jake."

Os dedos de Jake chegaram ao meu queixo e ele o levantou, então eu estava olhando para ele. "Você acha que eu não sabia disso? Eu sei que você está adotando essas garotas e eu te amo mais por isso. Quero estar com você, Jules, e amo essas garotas tanto quanto amo meus irmãos. Eu amo que você está cuidando delas. Eu quero estar com você a cada passo do caminho.”

Ele se afastou, parecendo um pouco envergonhado.

“Seu irmão me ofereceu uma vaga na Câmara Municipal, e eu a aceitei. Eu sempre pensei que queria algo mais, mas isso era mentira. Eu precisava fazer mais. Aquele quarto vazio na loja? Eu o transformei em uma sala de arte para crianças cujos pais precisam trabalhar até tarde. Eu sei que você é péssima em pintura, mas eu quero você lá. Quero voltar para casa e ver você sorrir para mim do jeito que só você faz, que faz o meu dia dez vezes melhor. Tudo está finalmente se alinhando para mim. A única coisa que preciso é você e as meninas, e estarei completo.”

Meu peito estava subindo e descendo, e eu não podia acreditar que era real.

Jake voltou, segurando meu rosto. "Você me ama, Dunnett?"

"Sim," eu sussurrei.

"Você finalmente percebeu o quão forte você é?"

"Acho que sim."

“Não, baby, você é. Não há dúvida na mente de ninguém sobre isso. ” Ouvi a verdade em sua voz. "Você finalmente vai me tirar da minha miséria e ficar comigo?"

"Você vai me tirar da minha?"

"Obrigado, porra," ele murmurou antes de me dar um beijo lento. Então ele falou contra os meus lábios. "Perfeição."

"Você estava sempre em casa," eu disse a ele.

Os olhos de Jake ficaram suaves quando ele beijou o topo da minha cabeça e me levou para fora. "Vamos contar às nossas garotas."

Tudo na minha vida me levou de volta a esse momento e, no final, tudo valeu a pena.

FIM

Sobre a Autora

Claudia mora nos subúrbios de Chicagoland e, quando não está ocupada perseguindo sua adorável pequena cria, está brigando com os personagens dentro de sua cabeça. Claudia escreve romances doces e sombrios que lhe darão todas as sensações. Seus outros talentos incluem programas de observação de compulsões na Netflix e comer todos os tipos de batatas fritas.

Agradecimentos

Quero começar agradecendo ao leitor que leu meus livros. Muito obrigado. É por sua causa que eu dou a esses personagens um lar. À minha melhor amiga Alejandra, que apesar de me abandonar para poder morar com o noivo, obrigada. Obrigada por continuar a responder a todas as minhas perguntas médicas.

Para o meu bebê nascer por estar com seus dois pés horríveis e me fazer ficar em #semtempoparadormir, por que estou agradecendo novamente? LOL. Mamãe te ama. Meus pais, meu irmão e minha irmã por ainda me apoiarem e me ouvirem falar sobre meus livros, coisas do mundo dos livros e os amigos que fiz durante essa jornada. Obrigada por acreditar em mim. Para todos os meus primos que não leem, mas ainda compram meus livros porque querem me apoiar, é melhor você comprar este também.

Um grito especial para os meus amigos: Amanda, Becca, Carmen, Gabrielle Jacinta, Katey, Nichole, Laura, Rebekah e Stefanie. Vocês são meu TRIBE. O motivo de eu não ficar louca ao escrever. Eu te amo.

Brenda H, Deb K e Katherine, vocês são uma alegria. Você é gentil e me faz rir o tempo todo. Estou tão feliz que essa jornada me levou à sua amizade. Para minha equipe do ARC. (EEEKKKK, diga o que?) Vocês são os melhores! Obrigada por continuar lendo minhas palavras. Vocês são foda! Sandra, você fez um trabalho fabuloso ao editar este livro. Sua mente é brilhante e, na maioria das vezes, eu me achava pensando bem, eu sou tão idiota.

Carmen, que editou uma linha de cópia porque Jake e Juliet ainda precisavam de um pouco mais de trabalho antes que pudessem ser perfeitos, muito obrigado. Vos amo.

E por último, mas certamente não menos importante, Jeannette, que faz não apenas minhas capas, mas meus gráficos. Você é a BOMBA. Ela tem tanto talento que eu odeio recomendá-la porque eu só quero mantê-la escondida. Obrigada garota por ter acertado minha visão.